



SERMÕES DE SCHUBERT

- 1-A LUTA DO MUNDO PELA SOBREVIVÊNCIA
- 2-O SEGREDO DA FELICIDADE
- 3-UMA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL NOS DESTRUIRÁ
- 4-NOIVADO CASAMENTO E LAR
- 5-A BÚSSOLA QUE NOSSO DESORIENTADO SÉCULO NECESSITA
- 6-VOCÊ É SUPERSTICIOSO
- 7-QUATRO PODEROSAS NAÇÕES NA PROFECIA
- 8-O MUNDO NA ENCRUZILHADA
- 9-AS SETE ÚLTIMAS PRAGAS
- 10-CATORZE GRANDES ACONTECIMENTOS FUTUROS
- 11-ESPECULAÇÕES FANTASIAS E VERDADES SOBRE O CÉU
- 12-A ORIGEM DO MAL
- 13-ESCREVEU SUA BIOGRAFIA ANTES DE NASCER
- 14-A MAIS TOCANTE HISTÓRIA DE AMOR E SACRIFÍCIO

15-O APOCALIPSE E A ERA APOCALÍPTICA

16-O ENGANO TRÁGICO DA CRISTANDADE

17-MATEMÁTICA E PROFECIA

18-TEMPLO MISTERIOSO E SEUS VASTOS TESOUROS

19-MENSAGEM DE ESPERANÇA PARA UM MUNDO QUE AGONIZA

20-COMO ALCANÇAR PAZ DE ESPÍRITO

21-DESINTEGRAÇÃO SOCIAL

22-CRIAÇÃO OU EVOLUÇÃO

23-O MAIS PODEROSO SEGREDO DA VERDADE JÁ REVELADO

24-O SENHOR X É O CULPADO

25-CINCO MILHÕES POR UMA PÉROLA

26-OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE

1

A LUTA DO MUNDO PELA SOBREVIVÊNCIA

Schubert

TOPO**Pode o Mundo Salvar-se a Si Mesmo?**

Não faz muito tempo, nas proximidades do *Times Square* em Nova York, um pequeno grupo de moços e moças à porta de uma casa de diversões, procurava decidir se aquilo era a espécie de espetáculo que desejavam ver. Uma das moças disse: "Vamos nos divertir! Afinal de contas a bomba atômica vai mesmo cair sobre nós logo e nos aniquilar a todos. Seja como for este é o nosso destino. Vamos, pois, entrar."

Esta atitude é típica da indiferença de multidões que buscam os prazeres. Embora esteja em jogo o próprio destino do mundo, a maioria dos homens e mulheres pouca relação vêem nisso. Até mesmo pessoas pensantes, que se mostram profundamente preocupadas com o fato de que após as duas grandes guerras mundiais os problemas da humanidade se multiplicaram, estão perplexas, como que procurando antever o que o futuro possa revelar. Esta noite estudaremos: "A Luta do Mundo pela Sobrevivência."

Em primeiro lugar consideremos:

Os Resultados da Última Guerra

A Cruz Vermelha Internacional compilou algumas estatísticas da Segunda Guerra Mundial. Segundo os dados ali reunidos, 30 milhões de pessoas morreram nos campos de batalha. Vinte e cinco milhões de homens, mulheres e crianças morreram nos campos de concentração. Vinte milhões perderam a vida como resultado de bombardeios aéreos; outros vinte milhões morreram ao serem transportados ao longo das estradas para áreas de segurança. Ao todo 95 milhões de vidas foram vergonhosamente sacrificadas sobre o altar da morte.

A Era Atômica

Embora de início as nações vitoriosas se rejubilassem por ver quão subitamente a última guerra mundial foi ganha por haver-se lançado apenas duas bombas atômicas sobre o Japão, ficaram posteriormente sobremodo preocupadas com a possibilidade de esta nova arma vir a ser usada para destruir a civilização moderna a tal ponto que a reabilitação se tornasse impossível.

A primeira destas explosões destruiu uma cidade de 300.000 habitantes numa fração de tempo. Em questão de segundos, 70.000 pessoas morreram, e durante os seguintes ano e meio, mais 68.000 pereceram como resultado das queimaduras provenientes da radioatividade e outros efeitos posteriores à explosão. Assim, 138.000 vidas se perderam como resultado do primeiro engenho atômico tático.

O uso da bomba atômica sobre Hiroshima em 6 de agosto de 1945, mudou a história do mundo. Nesse dia foi transposto o limiar da idade atômica.

Declarações Importantes

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

A característica saliente desta era atômica é que o homem olha para o futuro com temor, e este é nutrido pelo pensamento de que por trás da cortina de ferro ateísta os homens têm-se entregue à produção de super-armas atômicas capazes de varrer a civilização.

A seriedade desta situação foi manifesta claramente pelo papa Pio XII, quando disse naquele tempo: "Cada um dos dois grupos em que a família humana está dividida 'tolera o outro porque não deseja perecer... Cada um dos dois grupos sofre sob o temor do poder militar e econômico do outro. Da parte de ambos há uma grave apreensão quanto aos efeitos catastróficos das armas recentes." - *Facing the Atomic Future*, pág. 302.

Um editorial do *Evening Star*, de Washington, datado de 13 de julho de 1957, depois de analisar a recente "Operação de Alerta," quando a Força Aérea dos Estados Unidos simulava um ataque aéreo, diz: "Mas vamos ser francos conosco mesmos. Se fôssemos sujeitados a um assalto total com armas nucleares e termonucleares transportadas por bombardeiros supersônicos ou foguetes de longo alcance, ou por ambos, que restaria de nós? Não muito, se é que alguma coisa restasse... O homem, em suma, precisa desaprender de guerrear, ou se destruirá a si mesmo mais depressa do que pensa."

O presidente Eisenhower fez, não faz muito, uma desalentadora afirmação com respeito à rejeição das propostas de pai da Subcomissão de Desarmamento em Londres: "Seria trágico se essas propostas de primeiro estágio tão significativas para a paz do mundo fossem rejeitadas pela União Soviética. ... Semelhante atitude soviética condenaria a humanidade a um futuro indefinido de imensurável perigo." - *Evening Star*, Washington, 25 de agosto de 1957.

Uma Visão Panorâmica do Mundo

Vejamos agora o que sucede em nosso mundo, e que indica que a sobrevivência de nossa civilização está em jogo. Descobriremos fatores capazes de perturbar ao mais otimista; situações que tornam possível uma futura guerra atômica, e por que não dizer, inevitável.

Olhemos por um momento para a África e a Ásia. Há os proponentes do comunismo, que se especializaram em fazer o povo crer que a verdade é falsidade e a falsidade é a verdade, e que estão trabalhando ativamente e astutamente para conquistar para o seu campo nesses continentes, grandes massas da humanidade. Há aí milhões de seres humanos de diferentes raças e cor, vivendo em pobreza abjeta e dominados pelas religiões e superstições pagãs. Estão em terrível estado de agitação e tumulto, e obcecados pelo desejo de se libertarem do ,jugo do homem branco.

Faz algumas décadas, delegados de praticamente todas as nações ou colônias africanas e asiáticas, se reuniram em *Bandung*, Indonésia, sob inspiração comunista. Nenhum representante branco foi incluído. Nessa reunião eles decidiram trabalhar no sentido de conseguir que as nações do Ocidente fossem alijadas da Ásia e da África. E recentemente, no Cairo, Egito, outro concílio se reuniu com o mesmo propósito.

O clamor na África é que "o homem branco deve se retirar;" e na Ásia: "A Ásia para os asiáticos." Os norte-africanos estavam lutando desesperadamente para se tornarem completamente independentes da França. Desejam alcançar um padrão de Vida comparável ao das demais nações.

Voltemos agora os olhos para o Próximo Oriente. Logo notaremos o intenso ódio entre os Estados árabes e a recém-organizada ração de Israel. Encontram-se nessas áreas as mais ricas fontes de petróleo do mundo. As águas do Mar Morto representam uma rica fonte de pelo menos uma centena de produtos químicos de grande valor em caso de guerra.

A Rússia estava procurando com empenho atrair esta parte do mundo para sua esfera de influência, porque se ela pudesse ter fechado o Canal de Suez às nações livres, e ao mesmo tempo conservasse os poços de petróleo exclusivamente em suas mãos, então poderia privar as nações do Ocidente de muitos produtos absolutamente necessários para o bom êxito numa guerra moderna. A presente política que se esboça no Egito e na Síria dá-nos muitos motivos para profunda preocupação. As nações democráticas estão competindo com a Rússia para atrair essas nações para o seu lado. Ninguém sabe o que está para suceder. Mas uma coisa é certa: as nações do Oriente Próximo estão vivendo, por assim dizer, sobre uma ogiva nuclear, engatilhada, pronta para explodir. Uma simples centelha pode resultar em guerra total, com toda a tragédia que acompanha.

Que diremos da Europa? Segundo relata o *Time* de 22 de julho de 1957, o primeiro ministro **Macmillan** da Inglaterra disse: "Ninguém de minha idade (isto é, 63 anos), que olhe retrospectivamente a vida, pode deixar de refletir com tristeza sobre o que a Europa tem feito a si mesma nesse lapso de tempo. Duas vezes numa geração a Europa se empenhou numa amarga luta de extermínio. Em virtude disto - enfrentemos o fato - as nações têm grandemente destruído, ou em certa medida, ameaçado a civilização ocidental. Muitas de nossas lutas presentes brotam na realidade da falta de autoridade... sobre os povos menos desenvolvidos das áreas civilizadas do mundo." Sim, as nações da Europa, chamada o Velho Mundo, estão cheias de pessimismo e mútua desconfiança. A Europa está tensa e desorganizada. Vemos um terrível desequilíbrio político e instabilidade econômica em muitas nações. E o pior de tudo é que esses problemas não estão sendo resolvidos. Eles estão se tornando constantemente mais agudos, o que incrementa a confusão já existente.

Contemplemos por um momento o panorama político do mundo. Para onde quer que olhemos vemos lutas de vida e morte, seja no que respeita a guerra fria, ou às vezes em lutas de verdade. De um lado está o oriente, encabeçado pelo comunismo que, com sua filosofia materialista da vida, está determinado a conquistar o mundo. Do outro está a Ocidente, com sua civilização cristã, esforçando-se por salvaguardar sua herança. Ninguém sabe como terminará esta luta titânica.

Há sobre tudo isto a batalha entre o capital e o trabalho que se torna cada vez mais intensa, podendo levar ao colapso econômico do mundo, a menos que haja um sincero espírito de cooperação e boa vontade entre as três grandes forças: Governo, capital e trabalho.

As Nações Unidas estão lutando como que com um braço quebrado, procurando conter as forças que ameaçam destruir o mundo. É encorajador ver os esforços que estão sendo feitos para conciliar as diferentes ideologias, dar ênfase ao valor e dignidade do homem, bem como satisfazer às aspirações de um plano mais alto de vida para milhões de seres humanos em países subdesenvolvidos. Mas, mercê da ampla divergência de opinião entre os seus componentes, a ONU não parece capaz de solucionar senão questões de menos

importância. O problema fundamental da paz e segurança do mundo jamais será ela capaz de resolver.

Os melhores "cérebros" são enviados para representar as vários países junto à ONU, mas seus últimos anos de debates e negociações falharam em levar solução à terrível ameaça à sobrevivência. Um delegado desta grande e digna instituição fez esta observação: "Há intermináveis debates e nenhuma solução. Estamos andando às apalpadelas nas trevas, sem saber o caminho". Outro disse a respeito dos debates: "Tenho a impressão de estar numa instituição mental." As Nações Unidas estão condenadas ao fracasso final, tal como aconteceu com a anterior Liga das Nações.

O mundo materialista de hoje tem estado ativamente a descobrir melhores meios de vida, e ao mesmo tempo tem perdido em grande parte sua razão de viver. É como se o homem que inventou o relógio descobrisse, uma vez completa a máquina, não haver mais qualquer razão para se informar do tempo.

Constantino Brown escreveu de maneira patética sobre esta era atômica, no *Evening Star*, de Washington, de 2 de março de 1957: "Assim o futuro, se um futuro deve existir, depende da sobrevivência da liberdade."

Eduardo L. R. Elson, um veterano da Segunda Guerra Mundial, que foi terrivelmente ferido, conseguiu reconquistar a saúde e se tornou um grande estudante universitário. Ele disse: "Temos aqui magníficos edifícios, esplêndidas livrarias e laboratórios bem equipados. Temos aposentos quase luxuosos. Temos professores que conhecem sua matéria - mas não conhecem o mundo."

Essas afirmações sobre assuntos do mundo indicam a cada pessoa pensante que o homem perdeu o controle sobre negócios internacionais porque está em operação um poder demoníaco. Nenhuma organização de feitura humana pode salvar o mundo. Podemos olhar para alguma outra fonte em busca de solução que dê esperança,

Diagnóstico da Enfermidade do Mundo

Para sermos práticos e lógicos em nossa busca de solução para a situação caótica internacional, devemos proceder como procede o médico no caso de um paciente atacado de misteriosa e séria enfermidade. Como procede o especialista?

Antes de fazer o diagnóstico e prescrever o remédio, ele se entrega a cuidadoso exame. Apalpa e ausculta, toma a temperatura, faz observações clínicas, examina radiografias, analisa testes de laboratório; e quando procede a completo exame do paciente, apresenta o diagnóstico e prescrevi o tratamento.

Da mesma maneira devemos proceder com a raça humana que está social, espiritual, econômica e politicamente muito enferma. Como método de diagnóstico e tratamento de enfermidades sociais, observemos em primeiro lugar como as diferentes filosofias de governo e de vida têm totalmente falhado em pôr a humanidade na rota da felicidade. Segundo, as religiões populares judeu-cristãs estão de posse da única fórmula real para salvar a civilização, dado que possuem as eternas verdades em toda a pureza para guiar no sentido de coexistência pacífica e perfeita das nações.

Mas é um fato trágico que as nações cristãs não têm vivido à altura das nobres normas do Livro inspirado que foi dado para sua guia. Os homens têm

não somente desprezado, ignorado ou sido indiferentes à prática da única verdadeira e perfeita filosofia de vida e governo, mas eles também a têm suplantado com sua falha filosofia.

Um evangelista teve em Lima uma experiência que pode ilustrar bem o que acontece quando os cristãos deixam de viver em harmonia com os princípios de sua herança, onde foi roubado. Suas viagens o levaram através da Indochina (a nação agora chamada Vietnã). Aqui os cristãos estavam sendo desafiados pelos budistas, adeptos da principal religião pagã deste país. Os budistas arrazoavam como segue: "Uma nação cristã está dominando nosso país há mais de um século. Que tem ela feito por nós? Ela nos conquistou pela força das armas. Tem explorado nossa terra de todas as formas possíveis, paga miseráveis salários, e trouxe o alcoolismo, a imoralidade e o vício a nosso país, deixando-nos em abjeta pobreza. Em acréscimo, nossos conquistadores têm destruído nossos templos algumas vezes, para forçar-nos a abandonar o budismo e aceitar o cristianismo. Se é isso o cristianismo, nossa religião é melhor."

Terceiro, nem mesmo o extinto Palácio da Paz em Haia, Holanda, e a defunta Liga das Nações com sua sede em Genebra, Suíça, com todo o seu incansável esforço foram capazes de salvar o mundo, mas desapareceram num espetacular fracasso. Isto é prova de que os homens em sua própria sabedoria não se podem salvar. Parece que os líderes das nações não procuram compreender uns aos outros, porque predomina rim espírito de egoísmo, avareza e injustiça, e o desejo de poder que condena a final fracasso os nobres esforços da ONU.

Quarto, cultura e ciência são desejáveis em si, mas isto também tem demonstrado sua completa incapacidade de forjar os elos da compreensão e boa vontade entre as nações.

Quinto, os sociólogos e moralistas também se confessam incapazes de curar as feridas de um mundo rebelde e agonizante.

Governo Mundial Impossível

Assim, os cientistas, os grandes militares e os estadistas sentem a magnitude dos problemas insolúveis, e que o tempo para se encontrar uma solução é muito curto. Eles sabem o que significaria uma terceira guerra mundial, e estão seriamente perplexos quanto ao futuro. Tremem ante o desconhecido.

Havia um movimento na Europa visando promover a Organização dos Estados Unidos da Europa. **Einstein** falou de tal esperança, bem assim vários outros homens de projeção, como **Churchill**. Eles esperavam que uma vez unida a Europa, um supergoverno mundial poderá ser estabelecido, o que evitaria a futura guerra atômica. Advogam a existência de apenas uma nação mundial, porque crêem que se o nosso mundo fosse unicamente uma nação, certamente não guerrearia a si mesmo. Eles crêem que esta é a única maneira de evitar uma guerra atômica total e de aniquilamento, mas se esquecem de que uma guerra civil pode explodir numa única nação mundial, com o mesmo perigo e os mesmos resultados de uma guerra entre nações.

Tempos atrás um homem estava falando a um grupo defronte de um estabelecimento comercial. Advogava ele a formação de um supergoverno nacional, ou a união de todas as nações sob um supergoverno, como única solução para os problemas do mundo.

O Sr. **Kettering**, o bem conhecido gênio da pesquisa, tomava parte na discussão. Disse ele:

❖ Cavaleiros, quantas denominações religiosas diferentes existem nesta pequena cidade?

Imediatamente alguém respondeu :

❖ Catorze.

Então ele disse:

❖ Vamos fazer o seguinte: Eu lhe darei meio milhão de dólares para que você se disponha a entrar para um desses catorze credos diferentes.

Outro respondeu :

❖ Unir todas as igrejas em uma única fé, é uma impossibilidade.

Jamais se conseguirá. Nem mesmo diante da proposta de meio milhão de dólares.

Então o Sr. **Kettering** replicou :

"Se não se pode unir diferentes religiões numa única fé, levando-se em conta que os líderes dessas religiões são homens de boa vontade e até considerados santos, como esperar unir todas as nações num só corpo político, quando alguns de seus líderes são ateus, outros agnósticos, outros incrédulos, e abrigam no coração amargos sentimentos, com divergentes filosofias de governo e de vida?"

Se os nobres dirigentes da religião cristã, que professam a doutrina do amor de Cristo e oferecem a paz de Deus a cada coração, não podem entrar em acordo no que tange a assuntos teológicos, como esperar-se então que políticos e estadistas, muitos dos quais são controlados pelas filosofias materialistas e incredulidade em Deus, o consigam? Vemos claramente, portanto, que este plano de resolver os problemas de nosso conturbado mundo é inadequado. Devemos concluir então que não há remédio para este mundo enfermo e conturbado?

O Problema da Paz e as Causas da Guerra

O grande estadista **Bernard M. Baruch**, quando servia como presidente da Comissão de Energia Atômica das Nações Unidas, fez a seguinte afirmação: "Temos que escolher entre a paz e a destruição do mundo." A verdade é, portanto, que nem os homens e nem as nações podem obter a paz meramente pelo fato de desejá-la, pois é impossível que ele remova as causas da guerra. Paz e ausência de guerra entre as nações são em certo sentido sinônimos.

A paz não pode ser fabricada, roubada ou comprada. Ela é uma jóia, um fruto do Espírito, e como tal é oposta ao ódio, ao egoísmo e ao desejo de poder. Não pode ser adquirida senão unicamente pelos que se mostram dispostos a serem guiados pelo divino Espírito de Deus.

Os estadistas, não importa quão sinceros ele sejam, não encontrarão a fórmula para a paz, porque ignoram as causas da guerra. Não vão à raiz dos males humanos; demoram-se nos sintomas.

No ano 700 A. C., o escritor Isaías pôs o dedo no ponto doloroso, quando disse: (**Isaías 57:20 e 21**):

Por esta informação inspirada compreendemos que a turbação do mundo se deve exclusivamente à impiedade do homem.

Assim, se desejamos desfrutar paz no mundo nesta era de incerteza, não o conseguiremos por limitação de armamento, nem mediante discussões

políticas, ou através de esforços no sentido de solucionar problemas econômicos e sociais. É a impiedade no coração do homem que põe em perigo a paz mundial.

Os problemas presentes econômicos, políticos ou sociais são unicamente um subproduto da impiedade do coração humano, e desapareceriam automaticamente se o mau coração do homem fosse posto sob o controle do Espírito de Deus, de maneira que produzisse os frutos da justiça, do amor e da paz.

Quão exatas são as palavras do profeta Isaías de que "os ímpios são como o mar bravio." Até um cego pode ver que a impiedade do homem leva ao desassossego e ameaça à sobrevivência das nações, tal como os ventos tempestuosos põem em perigo as naus no alto mar.

Outra definição da causa da guerra foi dada por S. Tiago, no livro que leva o seu nome, durante a última parte do primeiro século de nossa era: (**S. Tiago 4:1**)

Amigo, são as "más paixões" do coração humano que engendram as guerras. Poderíamos enumerar algumas dessas paixões florescentes nesta era atômica e que incitam a guerra e ameaçam de aniquilamento a raça humana? Eis a lista: A inveja, o ódio, o orgulho, a ambição desmedida, a traição, o despotismo, a violência, a fraude, o preconceito, a imoralidade, a injustiça e a perversidade. Estas e outras más paixões constituem as causas da guerra, e a próxima pode ser uma guerra atômica. Portanto, a única maneira de evitar uma catástrofe é, simbolicamente falando, o Grande Médico tomar o bisturi e abrir o coração de cada ser humano neste globo, separando dos tendões do coração esses frutos maus da carne, e enxertando em seu lugar os nobres frutos do Espírito, que são justiça, amor, tolerância e paz.

Algumas pessoas crêem que a maior ameaça à paz do mundo reside na existência da bomba de hidrogênio, e se inclinam a proclamar a imediata destruição e ilegalidade de todas as armas atômicas como meio de prevenir a guerra. Mas a existência da bomba não é o que ameaça a segurança do mundo. Milhões de bombas atômicas poderiam ser estocadas sem serem contudo jamais utilizadas, não fosse a maldade do coração humano.

Dizem os homens: "Se destruíssemos todos os tipos de armas atômicas, e as declarássemos fora da lei, poderíamos restabelecer a paz e segurança." Mas isto na prática não funcionaria. Se os homens maus não possuísem armas atômicas, usariam as bombas de T.N.T., imediatamente mais poderosas da última guerra. Se também estas lhes fossem tiradas, usariam o rifle. Se lhes tomassem o rifle, usariam o revólver. Tomando-lhes o revólver, usarão o cacete. Se for tomado o cacete, usarão os punhos, e quebrando-se os punhos lutarão com os dentes. Lutarão sempre, porque o seu coração é mau.

Portanto, a única maneira eficiente de se estabelecer a paz no mundo seria extirpar toda má paixão do coração do homem, da mulher, da criança de todas as raças e nações do mundo.

É isto possível? Ainda que fosse possível transformar em santos a metade da população do mundo, ainda haveria guerras e destruição, porque a outra metade do mundo continuaria a lutar entre si.

Temos de nos guardar contra o perigo da mistificação tão manejada nestes dias. Por exemplo, há hoje certo número de escritores e comentaristas políticos que afirmam que não haverá mais guerras. Seu argumento é: "Uma vez que a guerra moderna com seus armamentos destrutivos, seguramente destruirão

praticamente toda vida, isto se torna o melhor obstáculo e a mais segura garantia de que não mais haverá guerras, porque nenhum homem ou nação deseja ser responsável pela destruição da humanidade." Estes estão ensinando um falso conceito de segurança. Esta é uma forma enganadora de raciocínio. A única restrição segura contra a guerra é uma humanidade convertida, mas isto não se pode alcançar mediante esforço meramente humano.

Nossa herança cristã, nossas diferentes teorias políticas e filosóficas, não foram e não são capazes de mudar o coração dos homens; nem a educação e a ciência; nem a sociologia nem a psicologia. Portanto é inevitável que teremos de enfrentar outra guerra mundial.

Uma impressionante afirmação sobre este assunto, veio do general **Omar Bradley**. Diz ele: "Temos muitos homens de ciência; muito poucos homens de Deus. Temos agarrado com avidez os mistérios do átomo, e rejeitado o Sermão da Montanha. O mundo tem alcançado grandeza sem sabedoria, poder sem consciência. Nosso mundo é um mundo de gigantes nucleares e de infantes na ética. Sabemos mais sobre a guerra do que sobre a paz. Sabemos mais como matar do que como fazer viver."

É verdade cristalina que os que crêem que este mundo irá gradualmente melhorando pelo processo da evolução, estão apenas sonhando. Hoje, paradoxal como possa parecer, o mundo não está ficando melhor, mas as más paixões dos homens estão se multiplicando mais rapidamente do que nunca.

Nosso Senhor Jesus Cristo e as Guerras

Como genuínos cristãos, precisamos crer segura e fielmente, nas predições concernentes a nosso século, proferidas pelo Autor do cristianismo. É triste dizer que após vinte séculos de influência cristã, jovens educados e muitos adultos permanecem ignorantes sobre a Pessoa do fundador do cristianismo.

Um jornal bem conhecido conta que a uma jovem que fazia exames orais para admissão à universidade, foi feita esta pergunta:

❖ Quem foi o fundador do cristianismo?

Ela respondeu duvidosa:

❖ Platão?

O professor exasperado exclamou :

❖ Você deve saber!

Depois de pensar um pouco, a jovem respondeu :

❖ Não foi um dos romanos?

Como o povo ignora, ou deliberadamente recusa estudar ou prestar atenção nas divinas predições concernentes ao futuro de nosso mundo como nos foram dadas por nosso Senhor Jesus Cristo, é de admirar que homens pensantes estejam hoje desnorteados ao verem o mundo a caminho da própria condenação?

Notem o que os discípulos perguntaram a nosso Senhor Jesus Cristo precisamente dois dias antes de Sua crucifixão, tal como se encontra registrado no livro de S. Mateus: (**S. Mateus 24: 3**)

As palavras "fim do mundo" na linguagem dos escritores podem ser compreendidas em nossa moderna terminologia como segue: No início nosso planeta era parte integral da grande família de planetas, sistemas solares e galáxias do incomensuráveis Universo. Mas quando nosso mundo deliberadamente se rebelou contra o Criador, foi posto de quarentena em

relação aos outros mundos e planetas, membros da família celestial. Entretanto, mediante as infalíveis predições de Deus, temos a promessa de que nosso planeta, no devido tempo, sairá reintegrado na família do Universo não caído.

Em outras palavras, a expressão "fim do mundo" significa o fim do presente estado de rebelião com seu] triste registro de sofrimento, guerras e morte, com a reintegração de nosso mundo na família dos mundos não caídos do universo. Virá o fim deste mundo de impiedade, com o nascimento de um mundo novo e feliz, onde o amor e a justiça serão supremos. Os habitantes desta Terra renovada serão os fiéis e redimidos de todos os séculos.

Em resposta à pergunta: "Que sinal haverá da Tua vinda e do fim do mundo?" o grande Mestre disse: **(S. Mateus 24:6-8)**

Sim, todas estas coisas são o princípio das dores, justamente antes do fim do mundo de impiedade.

Jesus Cristo, neste pronunciamento profetizou, ensinou que através dos séculos haveria guerras e rumores de guerras. Entretanto, essas guerras não deviam ser olhadas como sinal do fim do mundo. Mas quando o mundo se entregasse ao tipo de guerras mencionado na profecia como "nação contra nação e reino contra reino," o que, em nossa, moderna linguagem significa GUERRAS TOTAIS como as que temos testemunhado no recente passado.

Então, de acordo com nosso Senhor Jesus Cristo, essas guerras mundiais deviam ser tidas como infalível sinal da aproximação do fim do mundo. Nesse tempo nosso Senhor em pessoa intervirá nos destinos do mundo, redimindo-o das mãos do usurpador, Satanás, e restaurando-o no concerto da família dos mundos não caídos do universo. Este glorioso evento final terá lugar, de acordo com a predição do Apocalipse, no ápice de uma futura guerra mundial total chamada "Armagedom."

A Época de Temor

Nesta entrevista com Seus discípulos, Jesus Cristo predisse eventos relacionados com os próprios dias em que estamos vivendo, dando prova adicional de que veremos o fim do presente mundo ímpio e a restauração de todas as coisas mediante Sua intervenção pessoal. Ele descreveu a angústia universal, o pânico e o temor como saliente e infalível sinal do tempo que precederia Sua intervenção pessoal no destino do nosso mundo.

Vejam quão acuradamente Ele descreve o próprio tempo em que estamos vivendo: **(S. Lucas 21:25-28)**

Esta antiga descrição profética é agora uma realidade.

Considerem! Dois mil anos atrás o grande Mestre afirmou que quando chegasse o tempo quando que Ele intervier nos negócios do mundo, a fim de libertar a humanidade, o coração dos homens estaria carregado do temor do futuro. Todos nós sabemos que o temor, a ansiedade e insegurança caracterizam nosso século vinte, porque homens ímpios possuem em suas mãos o poder da bomba H.

Esta predição de Jesus começou a cumprir-se no dia em que a primeira bomba atômica foi lançada, em 6 de agosto de 1945. E desde então, o temor e a ansiedade são as principais características de nosso tempo, sem qualquer paralelo no passado.

Notai o temor de hoje, pelo que disse Sir Winston Churchill na Câmara dos Comuns: "Bem pode ser que nós, por um processo de sublime ironia,

tenhamos alcançado um estágio na história em que a segurança será a criança aterrorizada, e a sobrevivência a irmã gêmea do aniquilamento." - *Facing the Atomic Future*, pág. 349.

"É necessário buscar todos os caminhos possíveis para uma justa solução de diferenças internacionais. A menos que as nações renunciem à guerra, viveremos em temor, sob a sombra de armamentos acumulados, e para sempre às bordas do abismo do aniquilamento atômico." - *Idem*, pág. 360.

O então presidente **Eisenhower** disse: "Estamos condenados a um futuro indefinível de perigos sem medida."

Todas essas afirmações confirmam as profecias de Cristo. A Palavra de Deus é sempre verdadeira!

Amigos, eu não vos ofereço uma solução imaginária de panacéias humanas para a enfermidade do mundo. Ofereço-vos o Plano de Deus de acordo com Sua fiel palavra profética. Seu plano salvará nosso mundo conturbado.

Conclusão

Em um futuro mui breve esta solução divina será realizada. Não sabemos o dia nem a hora deste glorioso evento, mas as condições que prevalecerão no mundo justo antes deste acontecimento. Sua intervenção será súbita e inesperada, "como um ladrão de noite," segundo o expressa S. Pedro.

Sim, por todos os lados vemos augúrios de temor. Os homens ameaçam invasões com aviões a jacto transportando bombas de hidrogênio, e foguetes intercontinentais capazes de destruir a civilização. Mas, prezados amigos, como crentes no Todo-Poderoso, não precisamos estar assim tomados de temor. Devemos antes olhar para cima, para a gloriosa invasão que vem do alto Céu, guindo Cristo e Seu exército de anjos magníficos descenderem à Terra para recompensarem os fiéis. O maravilhoso Salvador disse que se realmente temos fé nEle, não devemos temer. Disse Ele :

"Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?" (S. Marcos 4:40)

Uma profecia escrita cerca de mil anos antes de Cristo se refere ao último grande conflito, e nos assegura que se somos filhos de Deus e obedientes a Sua lei moral, não temos que temer o futuro. Podemos viver em paz em meio de todas as ameaças de guerra, desastres econômicos e convulsões sociais, sabendo que Deus sempre cuidará de nós.

Leio: (Salmo 91:2-11)

Esta confortante profecia diz que embora "mil cairão ao teu lado, e dez mil à tua direita.., tu não serás atingido." Sob Suas asas estaremos protegidos. Isto ilustra a segura proteção que haveremos de experimentar durante a guerra apocalíptica, o Armagedom, quando os desprezadores da verdade e da justiça, cujo coração está cheio de temor e ansiedade, sofrerão as conseqüências da guerra total, mas os santos que manifestaram fé na proteção divina serão redimidos e verão com os próprios olhos a destruição do ímpio.

Um lenhador vivia sozinho nas florestas dê Austrália. Uma tarde, ao retornar a sua cabana de madeira construída numa pequena clareira, verificou amargurado que sua possessão terrestre tinha sido reduzida a cinzas. Depondo no chão o machado, remexeu as ruínas, esperando encontrar alguma coisa que ainda pudesse ser útil. Encontrou apenas uns poucos pedaços de ferro retorcido e alguns utensílios de cozinha fundidos. Com lágrimas nos olhos dirigiu-se para o lugar onde fora a sua cozinha. Tudo era uma massa de arames retorcidos e

cinza. Subitamente ele viu um feixe de penas queimadas. Ergueu-o, e para sua surpresa, viu quatro belos pintinhos vivos sob os restos da mãe incinerada. Foram salvos pelo amor materno. Indubitavelmente esta galinha poderia ter fugido e salvado sua própria vida, mas assim fazendo os pintinhos, não compreendendo o perigo, teriam perdido a vida. Ela preferiu morrer a fim de proteger seus filhotes, cobrindo-os com suas asas. Sim, dando sua vida, ela salvou a dos filhos.

Assim, no último grande conflito das nações, quando a bomba de hidrogênio, os foguetes de longo alcance, o fogo, a destruição, a pestilência e a morte forem vistos por todos os lados, o Criador do Universo cobrirá com Suas asas poderosas e protetoras todo aquele que nEle houver posto a sua confiança e houver vivido em harmonia com Sua lei moral. Ali mil cairão de um lado e dez mil de outro, como a promessa diz, mas a destruição não alcançará aqueles que puseram sua confiança em Deus.

Que maravilhosa proteção é oferecida a você e a mim!

Meu querido amigo, a despeito da atual convulsão das nações, e do temor que enche o coração dos homens, voltemos para os nossos lares esta noite com uma inabalável confiança em nosso Criador. Sim, você e eu, se nossa confiança estiver nEle, seremos protegidos, aconteça o que acontecer. A Mão invisível dAquele que criou o mundo e o homem segundo a Sua própria imagem, cuidará de nós e de nossos amados.

E lembrem-se de que, naquela hora trágica e terrível, quando as nações de todo o mundo hão de travar a última guerra apocalíptica do Armagedom, Deus intervirá na história do mundo. Ele restaurará então a ordem, a justiça, a paz e a felicidade eterna para todos os que através dos séculos fizeram de Cristo o seu Senhor. Esta é a única solução para os desconcertantes e insolúveis problemas do mundo. Oremos mais uma vez: "Venha o Teu reino."

Eu Não Gostaria de Encontrá-Lo

Sim, a maior necessidade do mundo hoje é de retornar à fé em Deus, confiar nEle em todos os caminhos da vida.

No final de um ato de uma representação teatral intitulada "*The Devil's General*," um jovem tenente da Força Aérea chamado **Hartmann**, perguntou a um general com quem tinha amizade:

❖ Crê em Deus, general?

O general respondeu:

❖ Não sei. Jamais O encontrei, e isto por minha própria culpa. Não desejo encontrá-Lo, para não ser colocado em circunstâncias de ter de fazer decisões que eu não gostaria de fazer. Tenho crido em coisas que podem ser provadas, descobertas e alcançadas; coisas que podem ser vistas, contempladas e reconhecidas. Mas a maior descoberta de todos os séculos eu não conheço, e esta é Deus. ... Nunca Lhe agarrei a mão.

A razão por que o povo hoje não crê em Deus e em Suas profecias e nos Seus planos para salvar o mundo, é unicamente por serem como este general. Eles não desejam conformar suas vidas à vontade de Deus. Em vista deste preconceito, os homens procuram escusas e encontram argumentos para descrer em Deus.

Amigos, as predições divinas provam a existência de Deus; a Natureza revela a sabedoria e o poder do Criador; e nossa consciência revela que somos seres morais, responsáveis para com um Ser superior a que chamamos Deus.

Agarremos agora a Mão de Deus e ponhamos nEle nossa confiança, descansando em Suas maravilhosas e seguras promessas.

Deus os abençoe a todos em seus negócios, em seu trabalho, em sua vida em família, e lhes dê saúde, felicidade e paz de mente.

Boa noite a todos.

2

O SEGREDO DA FELICIDADE

Schubert

TOPO

Introdução

Recentemente um homem disse-me: "Eu preferiria jamais haver nascido! A vida tem sido cruel para comigo. Tenho saúde miserável e, para dizer a verdade, a vida positivamente nada significa para mim."

Não há ser humano que não deseje ser feliz. Quando uma pessoa se convence de que não pode jamais alcançar a felicidade, perde o desejo de viver. Sim, embora todos desejemos a felicidade, e muitos a procurem durante toda a vida, poucos há que realmente a encontram. Consideremos este problema em seus aspectos mais importantes.

Três ideias Sobre a Felicidade

Há três ideias correntes com respeito à felicidade.

A *primeira*, sustentada por muitos, sugere que para se encontrar a felicidade, é preciso possuir grande soma de dinheiro, trabalhar pouco e desfrutar os prazeres da vida. Em outras palavras: vinho, mulheres e música. Os que assim pensam procuram a felicidade nos atalhos, e jamais a encontram. A maioria das ressoas chegam ao crepúsculo da vida com a alma vazia, exclamando: "Eu preferiria jamais haver nascido! A vida não me tem propiciado qualquer satisfação!"

Segundo, há alguns que negam a existência da felicidade. Esta teoria é sustentada principalmente pelos que jamais a encontraram. Eles arrazoam assim: "Nós não somos felizes, logo não existe a felicidade."

O grande inventor, Edson, era desta opinião. Quando ele chegou aos oitenta anos de idade, sus amigos o homenagearam com um banquete. Ao brinde, um dos oradores perguntou ao hóspede de honra a quem considerava um homem feliz, qual era o segredo da sua felicidade. Edson respondeu: "Eu não sou feliz, e nunca conheci alguém que o fosse." A despeito dos grandes triunfos que havia alcançado no campo da Ciência, não obstante estar rodeado pela fama e pela glória, Edson não era feliz.

Alguns religiosos também ensinam que a felicidade é algo inacessível ao homem; que o homem nasceu para sofrer, e que através desse processo de purificação ele pode preparar-se para a vida futura. E há os que vão ao extremo de considerar um inocente sorriso como sendo pecado.

O *terceiro* conceito, com o qual concordamos: Todos temos direito à felicidade. Não é verdade que todos possuímos um inextinguível desejo de alcançar a felicidade? Não é este um dos mais profundos anseios do coração humano? Seria razoável pensar que o Autor da vida houvesse plantado dentro do coração humano um desejo que jamais seria realizado? Não! Positivamente não! O fato de existir em nós o desejo inato de alcançar a felicidade é uma indicação de que ela existe e é acessível a todos.

A mais prática filosofia de vida fui expressa por S. Paulo, o grande santo e filósofo do primeiro século. Escreveu ele: "Regozijai-vos sempre." (I

Tessalonicenses 5:16). Toda pessoa tem direito de regozijar-se e sentir-se feliz em toda a vida.

A culpa de não encontrar a felicidade reside com o próprio homem. Ele não sabe como encontrá-la, porque ignora as leis e normas que levam contentamento à vida, ou porque obstinadamente recusa andar nos caminhos que conduzem à verdadeira fonte de felicidade.

Que é Felicidade?

Antes de tratarmos do problema de como alcançar a felicidade, problema que, estou certo, todos desejam resolver, consideremos primeiramente o que é a verdadeira felicidade, e em segundo lugar as causas da infelicidade. Isto nos dará a chave para uma vida plena de gozo.

A saúde e a felicidade estão intimamente associadas. Em outras palavras, a boa saúde promove a felicidade. Quando eu falo de saúde, refiro-me não apenas ao bem-estar físico, mas também à saúde espiritual e emocional, pois é impossível separar uma da outra. Elas estão intimamente relacionadas, para o bem ou para o mal, para prazer ou para desprazer. Aquele que desfruta boa saúde mental, emocional e física, pode considerar-se uma pessoa feliz.

A dor física, notemos, é uma indicação de algum distúrbio orgânico. Para nos aliviarmos procuramos o médico. O mesmo acontece no campo do sofrimento espiritual e emocional. Quando alguém diz: "Sou um infeliz," "sinto-me tão confundido," "ninguém me compreende," "estou sempre nervoso," "preferiria jamais ter nascido," é uma indicação de distúrbio mental e perturbações emocionais. Tais pessoas estão urgentemente necessitadas de mudar sua atitude em relação aos seus infortúnios.

Alguém disse com razão: "A felicidade é fruto do espírito cujas raízes estão profundamente encravadas na carne." Ela não pode ser encontrada na busca do ouro, na concentração em coisas materiais, ou na busca interminável de prazeres seculares. O estado da mente do homem determina o gozo ou desgosto da vida. É grande verdade que a mente sadia produz corpo sadio, e inversamente que uma mente enferma pode gerar muitos males físicos. Permitam que eu ilustre:

Aqui está um belo jovem, alto, mas a única coisa que realmente tem importância são as últimas poucas polegadas de sua estatura, isto é, o cérebro. É ali, no cérebro, que o homem vive com o seu Deus, com o seu próximo e consigo mesmo. O resto de todo este alto corpo, com o coração, o sangue, os pulmões, o estômago, o fígado e os outros órgãos vitais, inclusive as glândulas, foram criados unicamente para permitir ao cérebro viver. As pernas e pés existem apenas com o objetivo de conduzir a mente para um e outro lado, e as mãos foram criadas para executar a vontade da mente.

Mas há em toda parte pessoas que crêem que todo o corpo foi criado para satisfazer unicamente ao estômago, e que o comer e o beber é o principal objetivo da vida. Não! O homem deve comer e beber, mas apenas com o objetivo de conservar a mente em perfeitas condições. Se o homem se lembrasse sempre de conservar a mente pura e enobrecida, jamais violando sua consciência, ele poderia experimentar diariamente a verdadeira alegria de viver.

A mente, capital do corpo, é o centro diretor para onde todos os cabos, isto é, os nervos do corpo inteiro convergem, se encontram, inter-relacionam e

coordenam todas as funções do corpo, mente e alma. Uma vez que o homem é um ser moral, é lógico que qualquer distúrbio da mente, como a violação da consciência, o temor, a ansiedade ou o ódio, desorganizarão todo o harmonioso conjunto de funções do delicado sistema nervoso. Este, por sua vez, afetará e transtornará profundamente as funções normais de outras partes do corpo. Isto se deve à íntima relação psicossomática da pessoa no seu todo para o bem ou para o mal, para a alegria ou para a tristeza.

A Felicidade Reclama Saudável Filosofia de Vida

A felicidade depende também do conceito que a pessoa faça concernente ao universo à razão de sua própria existência como indivíduo. Em outras palavras, a felicidade depende da capacidade do ser humano de conformar-se a uma filosofia de vida básica e verdadeira, expressa na forma de religião. Por religião queremos dizer o esforço de uma pessoa para responder satisfatoriamente às seguintes perguntas : De onde vim? Por que estou aqui? Que significa a vida? Para onde irei depois? Toda pessoa que responda a estas perguntas calmamente, honestamente, sem desapontamentos, cuja vida esteja harmoniosamente ajustada, encontrará a felicidade e a alegria da vida.

Mas para a maioria das pessoas religião não é mais do que o cumprimento de certas obrigações piedosas ou a participação em certos ritos e cerimônias. No entanto, a vida precisa ser mais que isto. Uma verdadeira filosofia estabelece uma elevada norma para todos os aspectos da vida: para os negócios, o trabalho, o lar, as recreações e não é afetada desfavoravelmente, quer se trate de sucesso ou de desapontamento, porque ela é um caminho para a maior felicidade.

Tempos atrás uma viúva pediu a um pastor que desse a seu filho alguns conselhos e orientação para uma vida melhor. O jovem tinha cerca de vinte anos, e desde a adolescência tinha sido um angustioso problema para sua mãe. Falou com ele, e ficou sabendo que não havia vício ou pecado de que ele não tivesse tido um conhecimento experimental. E nessa vida de libertinagem ele estava malbaratando a fortuna da mãe, sem nunca pensar no futuro. Ele lhe disse:

- Diga-me, jovem, o que a vida significa para você? Qual o propósito de sua vida?

Ele moveu a cabeça com alguma tristeza, e disse:

- Não sei.

Há muitas pessoas que, como este jovem, não sabem por que estão vivendo. Esta falta de objetivo leva a inumeráveis tragédias, arruina vidas e faz que as pessoas cheguem a amaldiçoar o dia em que nasceram.

Causas de Infelicidade

Consideremos agora algumas das emoções ou paixões que conspiram contra a verdadeira felicidade. A palavra "paixão" é rica em significado. Em seu verdadeiro sentido ela significa "amor ardente." E hoje esta palavra perdeu o seu significado real e é usada principalmente para referir-se aos impulsos mais baixos do ser humano.

Mencionaremos três principais paixões ou emoções que geram mais desventuras do que muitos imaginam. São as enfermidades infecciosas da mente que identificaremos como temor, complexo de culpa e ódio.

Temor e Ansiedade

As mais salientes características da mente humana nesta época de tecnologia são o temor e a ansiedade. Sim, isto constitui o mais angustioso problema de nosso tempo. Vamos, pois, considerar o problema do temor, ansiedade, inquietude e insegurança os quais apresentam aproximadamente os mesmos sintomas.

Há duas espécies de temor: primeiro, o temor saudável que o Criador colocou em nosso sistema nervoso para nossa defesa e proteção; o impulso que nos move a nos proteger contra perigos externos como, por exemplo, ser atropelado por um automóvel ou contrair uma moléstia infecciosa. Este temor não produz infelicidade, mas faz que a pessoa tome certas precauções contra possíveis acidentes.

Segundo, há o temor mórbido, motivado por distúrbios mentais interinos, que levam à ansiedade. A ansiedade é um conflito interior da alma, no qual não há real ameaça à vida, mas que nos infelicitam algumas vezes com situações abstratas que não podemos ver, menos ainda enfrentar. Este segundo tipo de temor, ou ansiedade, é o maior fator de desventuras humanas que se conhece. A pessoa que sofre de ansiedade crônica, sente-se em geral cansada a maior parte do tempo.

Após uma noite de repouso sente-se tão exausta como se tivesse estado trabalhando a noite toda. Dizem os psiquiatras que 75% das causas de fadiga crônica referem-se a indivíduos que vivem atormentados por temores e ansiedades que solapam o seu sistema nervoso e debilitam suas energias vitais em maior medida que qualquer tarefa normal, mental ou física.

Em resumo, a fonte real dessa básica espécie de ansiedade jaz em alguma infeliz relação entre o homem e seu Deus; ou entre o homem e seu semelhante; ou existe porque o homem não está em paz consigo mesmo. Tal doentia relação na vida destrói numa pessoa a paz de espírito.

Temores Reais e Supersticiosos

Faz algum tempo, minutos antes de tomar o avião da Argentina para o Chile, subitamente alguns dos passageiros se lembraram de que era sexta-feira, dia 13. Suas superstições foram despertadas e alguns desejaram mesmo cancelar a viagem, pois temiam um acidente. Não sendo supersticioso, um passageiro cristão fez a mais prazerosa viagem, embora alguns dos outros, em contraste, se sentissem inquietos toda vez que o avião sofria uma queda no vácuo, principalmente sobre as altas montanhas nevadas dos Andes. Sua ansiedade, devida à superstição transformou-lhes a viagem numa agonia.

Há muitas pessoas que estão sempre temerosas de perder o emprego sem nenhuma causa aparente. Outros temem sempre que estão a caminho da pobreza; possuem casa própria, dinheiro no banco, mas a ansiedade "os devora." Há os que temem dia a dia que vão morrer de alguma enfermidade, e outros constantemente temem a morte.

Encontrei uma vez uma jovem senhora que me disse:

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

- Temo que vou morrer de câncer.
- Que a faz pensar assim?
- É que minha mãe morreu dessa terrível enfermidade e estou certa de que eu também vou morrer assim.

Repliquei-lhe:

- Eu não me preocupo com a morte. Eu me preocupo mais com a vida. Sei que vivo apenas uma vez, e desejo desfrutar cada dia da vida. Não me sinto amofinado com a espécie de enfermidade que irá causar a minha morte. Quando ela vier, eu sei que virá algum dia, e darei as boas-vindas.

Esta mulher estava apenas na casa dos trinta anos, e já se sentia atormentada pensando diariamente na enfermidade que lhe causaria a morte.

Tenho alguns amigos agricultores, que depois de uma colheita excepcional que lhes permitiu viver vários anos sem preocupações, ficaram imediatamente tomados de ansiedade pelo que seria a colheita seguinte. Haveria chuva, ou ia ter lugar uma estiagem? Haveria bom tempo ou alguma praga iria destruir-lhes a lavoura? Em vez de se sentirem felizes com o bom resultado da safra recolhida, desfrutando os benefícios, estavam ansiosos quanto ao que seria a próxima safra.

Há demasiadas superstições, temores e ansiedades, e tantas facetas com respeito a estas enfermidades infecciosas da mente, que nem tenho tempo de menciona-las todas. Esses temores devem ser enfrentados e confrontados de molde a se determinar a natureza da ansiedade ou do temor. Se forem comprovados ser apenas do tipo supersticioso, é fácil então dominá-los. O bom senso diz que a superstição não deve ter lugar num espírito esclarecido. Uma pessoa normal confia em Deus cada dia de sua vida, e não se permitirá ser atormentada por mil e uma superstições que roubam a alegria de viver.

Mas o temor tem uma causa real, tangível, a única maneira é enfrentá-lo valentemente e com determinação, a fim de encontrar a solução para o problema.

Um Caso Específico: Homem com Reumatismo Agudo

Uma das causas de ansiedade real é o complexo crônico de culpa.

Uma vez enquanto um conferencista estava fazendo uma conferência numa grande cidade, um homem coxo, de meia idade, e que sofria intensamente, foi levado à plataforma após a conferência.

Disse ele que todo aquele dia estivera pensando seriamente no suicídio como fim para as suas misérias. Mas agora, um de seus filhos lhe levava um convite para a conferência que estava sendo pronunciada aquela noite. Disse ele:

"O título de sua conferência me atraiu, e decidi ouvi-lo antes de meter uma bala na cabeça. Talvez o senhor tenha uma feliz solução para a minha vida angustiada. Nos últimos catorze anos venho sofrendo de reumatismo agudo. Às vezes fico na cama três meses seguidos. Não há remédio que possa curar-me ou aliviar-me.

Marcaram um encontro para o dia seguinte, e ele contou ao conferencista sua triste história. Vinte anos antes estivera no caminho da prosperidade. Casara com uma linda jovem e possuía sua casa própria. Então seu pai, um rico homem de negócios, confiou ao filho alguns encargos comerciais. Este tirou vantagem da situação e, mediante processo estritamente legal, privou o pai de

grande quantidade de títulos, apropriando-se deles. Desesperado afinal, o pai levou o próprio filho diante dos tribunais, sem nenhum resultado. Oprimido pela dor, o pai morreu alguns meses depois. O filho sentiu que havia sido a causa da morte do pai. Depois disto, graças a má administração, e como uma condenação a suas más obras, perdeu tudo, até mesmo o que havia ganhado lícitamente antes de antes de arruinar o pai. Assim privara a mãe e as irmãs de uma boa herança.

Agora tinha uma grande família. Nos últimos catorze anos Vinha sofrendo de reumatismo que lhe inutilizaram os dedos e causavam tanta dor que muitas vezes ficava meses sem poder sair da cama. Sua culpa o perseguia e o atormentava cada minuto de sua vida,

Acrescentou ele que sua mãe e uma irmã casada estavam vivendo na mesma cidade, de maneira que o conferencista mandou chamá-las no dia seguinte. Depois de haver-lhes falado sobre o assunto, conseguiu que o pobre enfermo fosse recebido. Ali, humildemente pediu perdão a sua mãe e a Deus. Depois de ouvir as palavras de perdão da mãe, um sorriso aflorou-lhe nos lábios, e ele disse:

"Este é o meu primeiro momento feliz em vinte anos. Como resultado, dois dias mais tarde ele pôde andar com o auxílio de uma bengala, e pouco depois se locomovia como um jovem! Nunca mais sofreu de reumatismo. Normalizando a situação de sua consciência, ele conseguiu ver melhorada sua saúde e começou a encontrar alegria na vida. O que os médicos e os remédios não puderam fazer, a confissão da culpa logrou alcançar. Agora ele leva uma vida contente e próspera.

Um especialista em artrismo e reumatismo fez a seguinte afirmação: "Cinqüenta e um por cento dos casos de artrismo, reumatismo e colites em pacientes que tenho examinado no hospital, tiveram sua origem no remorso que lhes estava atormentando a consciência."

É fato provado que uma consciência cronicamente perturbada produz mudanças químicas e biológicas no organismo humano, o que por sua vez enferma o corpo. O filósofo francês **Rousseau** (1712-1778), é um vívida exemplo disto. Quando jovem ele viveu na cidade de Turim, na casa de uma mulher de Verecelli. Em suas confissões ele escreveu: "Desta casa levo comigo um terrível fardo de culpa que depois de quarenta anos ainda está indelével em minha consciência, e quanto mais velho fico, mais pesado é o fardo de minha alma"

Ele havia roubado um objeto de valor da dona da casa. Posteriormente, quando a perda foi descoberta, lançou a culpa sobre a servente da casa, que como resultado perdeu o ganha pão e a dignidade. Ele continua: "Acusei-a como ladra, lançando assim uma jovem honesta e nobre na vergonha e na miséria. Ela me disse então: 'O senhor lançou a desgraça sobre mim, mas eu não desejo estar no seu lugar.' A lembrança freqüente disto dá-me noites de insônia, como se fixa ontem que tal fato acontecer. É certo que algumas vezes minha consciência esteve adormecida, mas agora ela me atormenta como nunca dantes. Este fardo está mais pesado agora sobre o meu coração; sua lembrança não morre, Tenho que fazer uma confissão."

Nesta relação são verdadeiras as palavras escritas mil anos antes da era cristã: em (Prov. 28:13)

Sim, o que viola sua própria consciência está movendo guerra contra si próprio, porque o pecado desorganiza as funções normais de cada célula nervosa do cérebro e de todo o sistema nervoso, dando em resultado a tensão nervosa e o mau humor.

Quão terrível é pensar que há pessoas que inovem guerra a si mesmos! Levar o peso de uma culpa não confessada através de meses e anos, obscurece a mente, destrói a alma e o corpo, e rouba a alegria de viver.

Por outro lado, desejo falar-vos do gozo de um homem que foi bravo bastante para endireitar sua vida passada.

Um pregador recebeu um belo cartão postal de um respeitado advogado e juiz. Ele escreveu: "Desde que o senhor ajudou-me a endireitar minha vida, sinto-me outro. Minha mente é clara e de novo amo minha profissão e meu trabalho. Até meus passeios freqüentes no parque pela margem do rio, parece realizarem-se numa atmosfera mudada. Agora encontro prazer em apreciar as belezas da Natureza. O cântico dos pássaros lías árvores é como confortante música aos meus ouvidos. Antes eu não tinha prazer em observar as flores e as plantas nem em ouvir os pássaros cantar nas árvores. Oh! Muito obrigado. Agora vale a pena viver!"

Ateus e Agnósticos

Há outra fonte de ansiedade. Uma classe de pessoas que sofrem muito são os que se orgulham de ser ateus, incrédulos e agnósticos. Muitas vezes quando a ingratidão do próximo ou a luta e revezes parecem subjugar suas pobres alma, eles não têm aonde ir em busca de auxílio. Não é assim com os que crêem num Deus amante, fiel e Sustentador. A viva fé em Deus está plantada no fato de que Ele manifestou ao homem o Seu amor redentor, por meio de Seu Filho, nosso Senhor, o que por sua vez faz que o homem possa amar o Seu Criador e nEle confiar. Uma fé assim viva vence o sentimento de ansiedade e insegurança e dá à vida força motivadora.

O grande teólogo filósofo S. Paulo, escreveu: (Fil. 4:6; Heb. 13:6).

Há outra confortante promessa, que foi feita no oitavo século antes da era cristã: (Isa. 41:10.)

É um fato histórico que quando homens ou nações se tornam indiferentes para com o único verdadeiro Deus, o temor e a ansiedade oprimam o coração dos homens. A dor física não produz tão agudo sofrimento como o pesado fardo de temor e ansiedade, com o resultado dos conflitos íntimos.

Carroll A. Wise, em seu livro *Psychiatry and the Bible*, escreve:

"A fé é sempre uma resposta a alguma coisa que se apresenta como digna de confiança, ao passo que a ansiedade é uma resposta a algo que sentimos como uma ameaça."

A fé em Deus é mais forte que o temor. É uma questão mais que meramente intelectual ou teológica. Ela age como remédio, pois possui propriedades curativas para a mente, a alma e o corpo. Sim, a fé torna os homens saudáveis e faz que desapareçam do espírito o temor e a ansiedade.

Ódio e Ressentimento

Há duas poderosas forças que operam através da mente e do coração dos homens. São as forças do amor, de natureza construtiva, e do ódio, de natureza sempre destrutiva. As forças do amor trabalham sempre para harmonia entre os homens, ao passo que as forças do ódio sempre levam à desarmonia.

As forças do amor ajudam a unificar os elementos da vida, ao passo que as forças do ódio levam à confusão e ao conflito. Tem-se demonstrado que o

cultivo das forças do amor prolongam o período da vida humana, ao passo que as forças do ódio o encurtam. Ódio é suicídio lento.

Ódio, ressentimento e espírito não disposto a perdoar são as mais graves das todas as enfermidades da mente. Há os que parecem desejar unicamente nutrir ressentimentos e ódio.

Parece que desejam fazer-se miseráveis. Dizem que ninguém há como eles. Isto pode às vezes ser fruto de relações inamistosas entre membros da família. Outras vezes, é o empregado que detesta o empregador. Talvez um trabalhador tenha ressentimento contra algum companheiro de trabalho, e toda vez que o vê ou nele pensa, sua pressão sanguínea aumenta. "Ah! - pensa ele - este homem é a causa de todos os meus aborrecimentos. Ao menos se ele morresse!"

Muitos sofrem devido ao ódio que nutram pelo semelhante; dessa forma têm a mente em estado tumultuoso de guerra civil. Os psiquiatras afirmam que indivíduos sob o domínio do ódio não são normais dado que dizem fazem coisas que pessoas normais não fariam.

O velho sábio Salomão, em 950 A. C., escreveu uma eterna verdade (**Prov. 10:12**).

Tratemos outra vez ligeiramente das reações fisiológicas que são cansadas por essas paixões, que por sua vez afetam seriamente a saúde física. As glândulas supra-renais, localizadas acima dos rins, segregam uma substância chamada adrenalina. Quando a adrenalina entra na corrente sanguínea, dá ao sangue uma energia defensiva extra momentânea maior que a normalmente necessária. O Criador nos proveu com este maravilhoso mecanismo, de maneira que quando estamos em grande perigo, podemos nos defender mais prontamente. Por exemplo, se um homem numa densa floresta é atacado por um animal bravo, ele necessita de uma força extra para imediatamente defender-se.

Quando o indivíduo sente ódio, ira ou espírito de vingança contra alguém, as glândulas supra-renais injetam adrenalina no sangue, preparando-o para enfrentar a oposição e lutar em defesa própria. Mas o indivíduo não luta - pelo menos, não luta com os seus punhos. Há pessoas que recebem esta descarga de adrenalina na corrente sanguínea muitas vezes ao dia.

Se a situação continua ininterrupta por um longo período, o sangue fica envenenado, sobrevivendo modificações no aparelho digestivo, causando pedras na vesícula ou nos rins, úlceras estomacais, alta pressão sanguínea e outros transtornos. Em muitos casos esses incômodos poderiam ser evitados apenas pelo manter-se a mente em calma, mesmo quando nossa reputação é desafiada, ou quando somos tratados com injustiça. Sim, é alto negócio perdoar imediatamente, e nunca guardar ressentimento.

Como Alcançar a Felicidade

Tenho adotado uma filosofia de vida que posso recomendar confiantemente a todos. Quando compreendi a relação psicossomática que existe entre o corpo e a mente, eu disse a mim mesmo: "Por que guardar ressentimentos e ódio? De que vale nutrir quaisquer sentimentos de recalques contra outros?"

Se fizer isto, estou tão somente convidando misérias e tormentos mentais, levando comigo, com o passar do tempo, enfermidades físicas que me exigirão

grandes gastos financeiros com médicos e remédios. Prefiro usar meu dinheiro pára coisas melhores. Minha saúde vale mais. Se alguém deseja entrar em conflito comigo, deverá ficar sozinha. Fique ele doente, se quiser, mas eu não nutrirei ódio ou ressentimento ou prevenção contra ninguém. Desejo ter saúde e gozar a vida."

O maior filósofo religioso, nosso Senhor Jesus Cristo, disse: **(S. Mar. 11:26)**

E a ironia da situação é que aquele que nutre ódio e ressentimento no coração faz mais dano a si mesmo que ao objeto de seu ódio, porque sua própria mente se torna um constante campo de batalha. O cômico da situação é que provavelmente o indivíduo odiado nem sabe que o outro tem contra ele maus sentimentos.

Eu sei que é difícil drenar do coração o ódio, a amargura, a ira, especialmente quando se sabe que alguém procurou marear nossa reputação, ou falou contra nós palavras maldosas.

Mas aquele que deseja desfrutar a vida, deve dizer como disse nosso Senhor: "Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que fazem." Na realidade, os que se ressentem contra outros muitas vezes não sabem o que estão fazendo, pois se considerassem o fato de que esta atitude está prejudicando a si próprios, tanto física como mentalmente, e destruindo sua própria personalidade e caráter, não abrigariam maus sentimentos. O homem ou a mulher que não podem vencer esta paixão viverão vida trágica, torturando-se em alguns casos até assassinos, o que significa desgraça e perda da liberdade numa prisão.

S. João disse: (I S. João 3:15.) Nunca nos esqueçamos do bem conhecido ditado: "Errar é humano; perdoar é divino."

A Mente e a Memória

Para alcançar a felicidade é necessário também ter controle sobre todos os impulsos, paixões, desejos e atos da vida. Todo o corpo deve estar sujeito à vontade, e a vontade deve estar sob o controle da razão. Para conseguir-se isto, é bom seguir o conselho do famoso Santo Agostinho, bispo do Hipona, do quinto século: "É a perfeição que o homem busca fervorosamente descobrir e eliminar suas próprias imperfeições."

Mas em grande parte, as pessoas estão em geral prontas para descobrir as faltas alheias e ignorar as próprias. O homem sempre gosta de pensar que é melhor do que é realmente. Ele não gosta de descobrir as próprias imperfeições. É preciso muita coragem para ser um juiz severo consigo próprio.

Ninguém até hoje nasceu com tendência natural para ser perfeito. Todo homem ou mulher que logrou desenvolver um caráter perfeito só o alcançou graças a anos de autodisciplina, eliminando uma após outra as imperfeições do caráter.

É benefício a todo indivíduo conservar a mente e a consciência sempre em harmonia com os preceitos do eterno Decálogo Moral. Se fizer isto, a consciência será um anjo de guarda. Se não, ela ameaçará o seu dono como um demônio, reprovando-o com insistência tão impiedosa e constante, que a vida se lhe torna um fardo.

Aristóteles disse: "A memória é o anotador de nossa alma." E outro autor diz: "A memória é o registrador de nossa consciência e das batalhas da vida, a câmara dos pensamentos e da razão."

Na memória estão escritas para sempre todas as ações da vida, boas ou más, todo o amor ou ódio. Muitas vezes ela nos leva à noção dos bons e maus atos de todo o curso da vida. Daí o gozo com respeito a alguns desses atos, e o remorso constante em relação a outros.

Quão importante, pois, meus amigos, viver de maneira que nossa memória no declínio da vida seja apenas de tal natureza que incrementará paz e gozo, e fará avultar a felicidade.

Amor

Um ingrediente adicional importante a uma vida de alegria é o amor puro e elevado. A certeza de ser profundamente amado e desejado é um tônico para as pessoas normais.

Mas para ser profundamente amado e querido, como o esposo quer a esposa, os filhos aos pais, os amigos aos seus colegas, é preciso primeiro semear altruisticamente essa maravilhosa semente na vida de outros, sendo bondoso e sempre pronto a ajudar alguém sem esperar remuneração. A semeadura do amor sempre produz amor.

Não faz muito tempo, uma pessoa queixou-se a mim: "Ninguém me estima. Ninguém me ama." Eu disse a essa pessoa: "Comece a amar a outros; mostre interesse em seu bem-estar, e esqueça-se de si mesmo. No devido tempo você terá muitos amigos amáveis.

A Verdade

Toda outra genuína da ansiedade requer também reverente respeito pela honestidade e a verdade em todos os aspectos da vida. A honestidade e a verdade devem ser pedras angulares da própria existência de uma pessoa. Deve ela humildemente e com boa vontade receber e viver o que sabe ser verdade, venha de onde vier. Ela não será governada por seus gostos ou desgostos, nem por seus sentimentos ou preconceitos. É o reconhecimento, a aceitação e o viver a verdade que sempre bane a ansiedade, a inquietação e o sentimento de infelicidade.

Conclusão

Queridos amigos, nós vivemos apenas uma vez. Se é certo que passamos por esta vida apenas uma vez, devermos sem dúvida esforçar-nos por viver em estado de felicidade. Tomemos a determinação de gozar a vida e cultivar a felicidade.

Façamos disto um hábito. O cultivo da felicidade deve ser a filosofia de cada um e deve dominar todo pensamento e atividade. Ao levantar-se pela manhã, diga cada um a si mesmo:

"Hoje serei feliz. Não pensarei, nem direi ou farei qualquer coisa que me faça infeliz, e me prive da paz de mente e de gozo para o dia."

A felicidade deve ser cultivada como uma planta no jardim. A planta deve ser regada com frequência e o canteiro deve ser capinado constantemente se desejamos que a planta seja viçosa e bela. Assim também a felicidade deve ser cultivada, e diariamente precisamos eliminar a erva daninha da infelicidade que aparece na mente, na forma de tentação para que se transgrida a lei natural e moral, com o resultado da ansiedade, temor, inveja, ódio ou espírito indisposto a perdoar.

Lembremos sempre o que disse Pascal uma vez: "A felicidade não está apenas dentro ou fora de nós, mas em nossa união com Deus."

Acima de tudo, vale a pena controlar os sentimentos e paixões, sujeitando-os à razão e à vontade de Deus. É debalde buscar alguém a felicidade, se não submete os impulsos na obediência ao princípio. Digamos conosco mesmo esta noite:

"Jamais farei ou direi qualquer coisa que me obrigue a transgredir a lei moral e violar a minha consciência, o que resultaria em complexo de culpa."

Tenhamos nossas mente; completamente purificadas, pra que, santificados pelo Espírito de Deus, possamos abrigar apenas pensamentos de amar, bondade, paz, sabedoria, conhecimento, discernimento, paciência e perdão. Então em muitos casos o reumatismo, distúrbios digestivos, hipertensão e outros males semelhantes desaparecerão e nós estaremos bem e felizes.

Quanto de meus amigos estão prontos, com o auxílio de Deus, a tomar uma vassoura, figuradamente falando, e varrer da mente todas as coisas que produzem infelicidade, temor, ansiedade, ressentimento, imoralidade, inveja, ódio e um espírito mal disposto, substituindo-os por qualidades espirituais que contaminam para a formação de um caráter nobre, e uma atrativa personalidade?

É meu desejo sincero, de coração, que vos toque uma felicidade verdadeira e verdadeira alegria.

3

UMA TERCEIRA GUERRA MUNDIAL DESTRUIRÁ NOSSO PLANETA?

Schubert

TOPO

Podemos nós conhecer o futuro? Se eu pudesse predizer com segurança qual o cavalo vencedor na próxima corrida, ganharia um bom dinheiro. Sim, você poderia tornar-se milionário esta noite, se fosse capaz de predizer com segurança um feliz futuro a todos os que estão ansiosos e inseguros.

Harry Truman, quando ainda presidente dos EUA, disse aos estudantes numa solenidade de colação de grau:

"Eu gostaria de ser um colega vosso. Gostaria acima de tudo de estudar o que acontecerá ao mundo nos próximos cinquenta anos. Eu não sei, mas estou profundamente preocupado. Gostaria de saber, porque tudo se nos apresenta em cores mui negras."

Estou certo de que todos temos este desejo, mas não temos necessidade de obrigatoriamente estudar durante anos numa universidade para saber o que acontecerá no futuro. Todos concordamos em que algo está errado. A presente estrutura econômica, em virtude do nacionalismo egoísta e da avareza de homens e nações, ameaça lançar-nos numa catástrofe. No mundo social a corrupção ameaça a civilização cristã com a desintegração. O mundo político não está mais assentado sobre um barril de pólvora, mas sobre a bomba de hidrogênio que pode explodir a qualquer momento, pondo em perigo a sobrevivência de nossa civilização.

O povo de hoje está perguntando: Quem dominará o mundo? Serão os Estados Unidos, o Oriente, a Inglaterra ou a América Latina? Prevalecerá a democracia, ou a ditadura abrirá caminho? Será a NATO capaz de salvar a civilização cristã ocidental? Triunfará Bill Clinton onde Napoleão perdeu? Que acontecerá no futuro? Extinguir-se-á a vida da superfície da Terra como resultado de outra guerra em que serão usadas armas atômicas?

Profecia e História

Prezados amigos, vocês vieram aqui esta noite com o desejo de saber o que acontecerá ao mundo. Quantos gostariam de saber isto.

Eu não sei, e vocês também não sabem. Mas há alguém que sabe o futuro: o Criador do Universo. Pelas predições que Ele fez há mais de 2.500 anos, podemos saber o que aconteceu, e o que vai acontecer ao mundo nos séculos que ainda estão no futuro, até o fim de nosso tempo. Ele nos revelou com absoluta exatidão o que irá acontecer.

Que é profecia? Profecia é nada mais nada menos que a história do mundo claramente esboçada com antecedência por um Ente Todo-Sábio. Em outras palavras, história e profecia caminham de mãos dadas; são inseparáveis, porque a História sempre confirma a infalibilidade das antigas predições proféticas.

Quando eu era estudante, nosso professor de História sempre nos dizia: "Estudem História. Como líderes do mundo, devemos saber história melhor porque quanto mais estudarmos História, melhor poderemos guiar a

humanidade no futuro rumo à paz e à felicidade, evitando assim desentendimentos, guerras e erros do passado."

Mas eu concluí que meu professor estava errado em seu método de estudar História. Ele procurava interpretá-la com sua maneira humana e materialista de pensar, cheia de preconceitos e prevenções. Para se compreender História e sua verdadeira filosofia, bem como os futuros acontecimentos em relação à humanidade e aos propósitos finais do Criador para com nosso mundo, devemos estudar a História à luz das profecias. Não há nenhum evento significativo durante qualquer período da História do mundo que não tenha sido focalizado na profecia, para que se visse a Soberana mão do Todo-Poderoso nos negócios do mundo.

Hoje à noite desejo estudar com vocês uma predição feita aproximadamente no ano 600 A. C., a qual esboça a história do mundo numa grande visão panorâmica de então até o presente. Suas previsões de eventos que estão mesmo diante de nós, terá para nós a maior importância esta noite e em nossa vida futura.

O fato de que estamos estudando uma cadeia profética, que abrange vários milênios de História dá-nos absoluta segurança e confiança para crer que a parte ainda não cumprida também se cumprirá finalmente.

A Veracidade das Santas Escrituras

Na profecia temos uma prova da infalibilidade das Santas Escrituras. Talvez haja alguém que diga : "Não creio numa só palavra desse livro."

Conta um evangelista um incidente que aconteceu alguns anos antes da Segunda Guerra Mundial, quando ele estava em Santiago, capital do Chile. Estava ele com alguns amigos que só falavam inglês, e palestravam enquanto aguardavam o início de uma parada militar.

Não demorou muito aproximou-se deles um distinto cavalheiro que lhes disse:

"Desculpe, senhores, mas ouvi que estão falando inglês. Sou estudante de engenharia na Universidade do Chile, e planejo ir aos Estados Unidos breve para continuar os estudos. Gostaria de tirar vantagem desta oportunidade para praticar inglês, se assim me permitem."

- Como não ! disseram-lhe.

Ele se assentou com eles e começaram a falar sobre as condições do mundo. Ele cria que a humanidade, como resultado dos horrores da Primeira Guerra Mundial, havia aprendido a sua lição, e que não haveria mais guerras. Ainda mais, ele esperava, como resultado do fantástico avanço da Ciência, tal prosperidade econômica que a humanidade consequentemente esqueceria a corrida para os armamentos e as guerras. O evangelista procurou convencer o cidadão de que estava errado em sua interpretação da situação mundial.

Quando lhe disse que antigas predições revelavam exatamente o oposto do que ele cria, e que outra guerra poderia facilmente estourar, com acontecimentos ainda piores, ele disse :

- Isto não é verdade.
- Respondeu o evangelista:
- As Sagradas Escrituras predizem as condições futuras políticas, sociais e econômicas.
- Não creio numa só palavra da Bíblia -- disse ele.

- Então, um pouco suspicaz, o evangelista lhe perguntou:
- Já leu alguma das Sagradas Escrituras?
- Sim - foi a resposta.
- Já a leu inteira?
- Sim.
- Leu todo o livro do Apocalipse?
- Sim.
- Leu cada palavra ?
- Sim.
- Diga-me: Leu também todo o livro de S. Bartolomeu?
- Sim.
- Leu cada palavra do livro de S. Bartolomeu?
- Sim.
- Então lhe retruquei:
- Mas o livro de S. Bartolomeu não existe, meu amigo!

Vendo-se desmascarado, numa situação embaraçosa, ele os deixou apressado, sem dizer sequer até logo.

Há muitas pessoas hoje que discutem ou negam as profecias, não tendo lido sequer uma palavra delas. O único conhecimento que possuem foi em livros escritos por certos ateus ou agnósticos, baseados em falsas premissas. Não obstante, eles afirmam conhecer tudo acerca de antigos temas proféticos que jamais investigaram imparcialmente.

Dois professores de alemão na Universidade de Bonn, que alguns anos antes da Segunda Guerra Mundial decidiram levar o povo a rejeitar sua crença nas Sagradas Escrituras, e demonstrar que elas eram apenas uma coleção de mitos. Arrazoavam eles que dentro de poucos anos ninguém creria nelas. Diziam um ao outro: "Vamos estudá-las com o objetivo de descobrir todos os seus erros. Então escreveremos um livro expondo esses erros, de maneira que o povo terá uma justa razão para rejeitar essa tolice."

Eles começaram sua tarefa, mas que aconteceu? Quando completaram sua pesquisa, ficaram espantados ao verificar que a Santa Bíblia era consistente, lógica e um seguro guia para a humanidade e o melhor remédio para todos os males da criatura humana. Eles se converteram; em vez de encontrar erros e tornar este livro desprezado por todos, hoje crêem nele e o recomendam altamente como o único grande Livro de origem divina. .

Apresento estes pensamentos introdutórios, para que vocês possam ter confiança nas profecias e possam saber com certeza o que acontecerá a nosso mundo. As profecias merecem mais fé que minhas opiniões ou de qualquer grande estadista, pois somos todos humanos e sujeitos a nos enganarmos. A profecia entretanto, tem saído ilesa dos ataques feitos a ela através dos séculos.

Notai o que S. Pedro disse durante o primeiro século de nossa era: (II S. Pedro 1:19.)

S. Pedro afirma que a profecia é como um forte farol que dispersa as trevas dos dias que estão no futuro. Nós não gostamos de viajar à noite em automóvel com faróis fracos, especialmente em estradas perigosas.

Que faz a luz do carro? Ela mostra o caminho a muitos metros de distância, e sabemos como conduzir o carro convenientemente. Assim é com a profecia. Ela projeta luz sobre o futuro e podemos ver a história do mundo com

antecedência, e ajustar assim nossa conduta e filosofia de vida de maneira adequada.

A Profecia de Daniel

O profeta Daniel, 600 anos antes da era cristã, falando em nome do Criador do Universo, interpretou para o rei Nabucodonosor de Babilônia toda a história do mundo. Ele diz no verso 28 do segundo capítulo do livro que leva o seu nome:

(Daniel 2: 28)

Prezados amigos, Daniel nos diz aqui que Deus lhe fez saber, no interesse do rei de Babilônia, todos os principais eventos históricos que teriam lugar até o fim do tempo. Ele não atribui esta capacidade a si mesmo, pois continua dizendo nos versos 29 e 30:

(Daniel 2:29 e 30)

Vejamos como, por meio de símbolos, esta antiga documentação histórico-profética retrata dramaticamente o futuro do mundo.

(Daniel 2:31-33)

O documento revela que o rei viu uma grande estátua, e explica que sua cabeça era de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre de cobre, as pernas de ferro, e os pés de uma mistura de ferro e barro. A imagem começa com ouro, o mais cobiçado dos metais, sendo seguido pela prata, de menos valor, depois o cobre e ferro, dois metais inferiores, até que chega ao barro, de valor praticamente nulo. Ela representa uma evolução em reverso - começando com o mais precioso metal e degenerando gradualmente até chegar ao barro sem nenhum valor.

Os versos 34 e 35 continuam: **(Daniel 2:34 e 35)**

De súbito, enquanto olhava a estátua, o rei viu uma enorme pedra que feriu os pés de ferro e barro da estátua. Tão forte foi o impacto que toda a estátua foi feita em pedaços e reduzida a pó.

Interessante! Sumariemos isto. A cabeça era de ouro, o peito e os braços de prata, o ventre de cobre, as pernas de ferro, e os pés de ferro misturado com barro, portanto, fundamento nada sólido para a imagem de ouro, prata, cobre e ferro.

Então ele viu uma grande rocha que feriu a imagem nos pés e a reduziu a pó, fazendo-a desaparecer, e a pedra que feriu a imagem encheu toda a Terra.

A Interpretação da Imagem

Babilônia

Leiamos a interpretação que Daniel deu na presença de Nabucodonosor, rei de Babilônia:

(Daniel 2:36-38)

Nesse tempo Nabucodonosor reinava sobre todo o mundo conhecido. Babilônia foi um poder que exerceu domínio mundial desde **605-539 A. C.**

A profecia revela apropriadamente que a cabeça de ouro era símbolo da nação babilônica. A cabeça de ouro indica também que Babilônia era rica. Nenhuma nação desde aquele tempo possuiu jamais tão vasto acúmulo de ouro.

Quando a Pérsia conquistou Babilônia em **539 A. C.**, seu exército levou pelo menos um mês para levar todo o ouro que Babilônia possuía.

Mais tarde, quando os gregos sob Alexandre o Grande conquistaram a Medo-Pérsia, todo o exército foi ocupado por algum tempo em transportar o ouro para a Grécia. Séculos mais tarde esse ouro foi levado da Grécia para Roma.

Finalmente, **quando Roma se desintegrou, surgiu Alarico**, e em três dias saqueou o ouro da cidade, mas morreu subitamente quando transportava o tesouro conquistado. Alguns dos oficiais comandantes do seu exército mudaram o curso de um rio, e ordenaram a seus escravos que cavassem uma cova funda no leito do rio, onde enterraram todo o ouro. Então foi o rio de novo feito correr em seu leito original, e os **escravos que haviam sido forçados a realizar o trabalho foram mortos**, para que apenas dois ou três soubessem o local da fabulosa riqueza. Esse ouro jamais foi encontrado. Sim, a cobiça do ouro tem arruinado muitas nações bem como milhões de seres humanos. ..

Entretanto, o ouro tem tido muito que ver com o bem-estar e a prosperidade das nações. Durante o período que precedeu ao Renascimento, toda a Europa estava sob crise econômica em virtude da falta deste metal precioso. Foi **Pizarro** do Peru, e **Cortês** do México, que salvaram a Europa da bancarrota, pois saquearam os índios americanos do seu ouro e levaram-no para a Europa, a fim de alcançar-se o balanço da estrutura econômica. .

Os restos mortais de Pizarro estão na Catedral de Lima, Peru. Ele morreu há mais de 400 anos. Ali está numa urna de vidro, reduzido a esqueleto com apenas um bocado de carne seca sobre si mesmo:

"Olhe para si, amigo, e veja como é pobre! O haver roubado os antigos índios incas não lhe salvou a vida." Esta é a história do famoso ouro, e de todos os que vivem unicamente para conquistá-lo.

Nabucodonosor imaginava que o seu império devia permanecer para sempre. Supunha que havia construído um reino de fundamentos que resistiriam ao tempo, mas Deus predisse que seu grande império ruiria, transtornando os seus planos humanos imperfeitos.

Medo-Pérsia

Voltemos atrás e prossigamos na leitura da predição:

(Daniel 2:39)

Parafraseando, é como se ele houvesse dito a Nabucodonosor: "O teu reino não permanecerá; logo ele desaparecerá, dando lugar a outro."

Este outro foi Medo-Pérsia. Dario e Ciro conquistaram Babilônia no ano 539 A. C., desviando o curso do Eufrates, que passava pelo centro da cidade, tornando assim possível ao exército penetrar sob os muros, entrando na cidade durante a noite, quando o rei e toda a cidade estavam entregues a uma grande orgia.

Com esta proeza, os medos e persas tornaram-se conquistadores do mundo, e são simbolizados pelo peito e braços de prata da estátua. Eles reinaram sobre 127 províncias do mundo (Esdras 1:1), mas, amigos, a profecia predisse que o segundo império mundial também falharia em dominar o mundo para sempre, e que um terceiro império se ergueria em seu lugar.

Grécia

No ano **331 A. C.**, Alexandre o Grande, discípulo de Aristóteles, jovem inteligente e grande guerreiro, se levantou com um pequeno mas bem treinado exército de 47.000 soldados e uma pequena cavalaria e marchou contra o exército medo-persa composto de um milhão de homens e o derrotou (na parte norte do que hoje é o Iraque). Esta foi a **batalha de Arbelas**.

Então os gregos, simbolizados pelo ventre de cobre, dominaram o mundo.

Roma

Mas nem os gregos deviam reinar sobre o mundo para sempre. Alexandre o Grande supôs que o seu império permaneceria. Ele pensava: "Não cometerei os mesmos erros que os reis de Babilônia e da Medo-Pérsia."

Cria-se filho de Júpiter e irmão de Hércules, e entendia então que era tão sábio como um deus, e que estabeleceria um reino permanente. Mas que aconteceu? Com sua morte seu império se desintegrou gradualmente, sendo em seguida dividido em quatro reinos independentes.

Vejamos como a profecia continua: (**Daniel 2:40**)

Mais tarde surgiram os romanos e no ano **168 A. C.** derrotaram as tropas gregas na **batalha de Pidna**, na Macedônia, conquistando então, em poucos anos, o mundo conhecido daquele tempo. A predição divina afirma que Roma seria dura como ferro, quebrando em pedaços todas as nações, e calcando tudo sob seus pés.

Roma cumpriu a predição. Foi a nação mais tirânica e impiedosa que o mundo já conheceu. Dominou supremamente por mais de 600 anos, isto é, **de 168 A. C. a 476 A. D.**

Roma também pensava que haveria de reinar pelos séculos sem fim. Lembrem de que toda a sua história foi profetizada quase 600 anos antes de Cristo.

O grande **Gibbon** conhecido em todo o mundo como um dos melhores historiadores, completamente imparcial e digno de toda confiança, diz o seguinte de Roma, no volume III de sua obra *Decline and Fall of the Roman Empire*, pág. 634:

"As armas da República, algumas vezes vencidas em batalha, sempre vitoriosas na guerra, avançaram com passos rápidos sobre o Eufrates, o Danúbio, o Reno e o Oceano; e as imagens do ouro, da prata e do cobre, que serviram para representar as nações e seus reis, foram sucessivamente quebradas pela férrea monarquia de Roma."

Gostaria de chamar a vossa atenção para o fato de que neste passo Gibbon menciona esta profecia em sua história, e reconhece também o seu cumprimento.

As Nações da Europa

Vejamos agora o que devia acontecer a Roma Ocidental, de acordo com a profecia. O verso seguinte reza :

(**Daniel 2:41**)

Roma devia também desintegrar-se, e em seu lugar se levantariam tantas nações quantos são os dedos dos pés. E quantos são os dedos? Dez ao todo. Isto

significa que Roma Ocidental devia ser dividida em dez nações independentes. Foi exatamente o que aconteceu.

- No **ano 331** os **francos** (França de hoje) tornaram-se independentes de Roma.
- Também no **mesmo ano** os **alamanes** (Alemanha de hoje) se libertaram.
- No **ano 406** os **burgúndios** (Suíça de hoje) ficaram livres.
- No **mesmo ano** os **suevos** alcançaram sua independência. São estes os portugueses de hoje.
- No **ano 408** os **visigodos** (conhecidos como espanhóis hoje) se libertaram de Roma.
- No **ano 449** os **anglo-saxões** (Inglaterra hoje) se emanciparam.
- Os **lombardos** (parte da Itália de hoje) conquistaram sua liberdade no **ano 483**.
- Pouco mais tarde os **hérulos**, os **ostrogodos** (parte da Áustria atual e da Iugoslávia) e os **vândalos** do norte da África tornaram-se independentes.

Formam eles exatamente um total de dez nações. Os dez dedos representam o mapa da Europa. São símbolo da Inglaterra, França, Alemanha, Iugoslávia, Áustria, Suíça, Espanha, Portugal, Itália e Hungria.

Quadro Sinóptico da Divisão do Império Romano Ocidental 351 - 476 A. D.

<u>Tribo</u>	<u>Localização</u>	<u>Ano</u>
Francos	França	351
Alamanes	Alemanha	351
Burgúndios	Portugal	406
Suevos	Suíça	406
Visigodos	Espanha	408
Anglo-Saxões	Inglaterra	449
Lombardos	Itália	483
Hérulos	Itália	483
Ostrogodos	Áustria e Iugoslávia	483
Vândalos	Norte da África	483

Estamos entrando agora no interessante quadro profético da Europa, que muito rios interessa hoje. Foi predito que algumas das nações da Europa seriam fortes como ferro, e outras fracas como barro, simbolizados pela mistura de ferro e barro nos dedos dos pés. E não é exatamente assim? Algumas nações são fortes e poderosas, como a Inglaterra, Alemanha e França, e noutro tempo também a Espanha, ao passo que outras são fracas como Portugal, militarmente falando, Áustria e Suíça. Isto não constitui maravilhoso cumprimento da profecia?

Vejamos o que revela o verso seguinte:

(Daniel 2:13)

Em harmonia com este texto foi predito, então, que essas nações da Europa procurariam unir-se, mas jamais o conseguiriam. Isto seria tão impossível como unir ferro e barro.

Considerem, meus prezados amigos, como na história das nações da Europa foram feitas tentativas de se formar uma Europa unida. Em outras palavras, uma ressurreição do Império Romano.

Carlos Magno (742-814) fez uma tentativa no início do nosso século. Ele foi coroado rei do Santo Império Romano, mas falhou. Por quê? Porque a profecia tinha predito que "não se ligarão um ao outro."

Carlos V (1500-1558), rei da Espanha e imperador da Alemanha, no décimo sexto século, também procurou unir todas essas nações num grande império, mas veio o fracasso justo quando o sucesso estava ao alcance de sua mão.

Prezados amigos, por que Carlos V falhou? Porque a profecia não falha jamais. Ele tentou o impossível. Não há poder humano que possa mudar a História, como esboçada na profecia. Depois do seu fracasso, ele se retirou para um mosteiro, vindo posteriormente a morrer desiludido.

Napoleão Bonaparte (1769-1821), posteriormente no 19º século, se levantou, e proclamou em 1811 a todo o mundo: "Dentro de cinco anos dominarei o mundo." Deu ele então início a sua campanha para alcançar o seu objetivo.

Pareceu estar no auge do sucesso no Egito, e quase conquistou a Rússia, quando inesperadamente todo o seu programa foi arruinado na batalha de Waterloo (1815), e ele foi levado prisioneiro para a ilha de Santa Helena, onde morreu. Sabem o que ele confessou em seu exílio? "O Todo-Poderoso Deus é demasiado forte para mim."

Prezados amigos, estas seis palavras da profecia: "Não se ligarão um ao outro," dadas 600 anos antes de Cristo, cumpriram-se com maravilhosa precisão e foram também a causa da derrota de Napoleão. Se ele tivesse tido êxito, a profecia se teria provado inconsistente e mentirosa, não é verdade?

Através dos anos têm-se levantado homens tentando unificar a Europa, mas têm falhado miseravelmente. A profecia é mais poderosa do que todos os reis com os seus exércitos poderosos combinados. O homem não pode mudar o destino do mundo, como esboçado na Palavra profética.

No **verso 43** outro ponto é exposto com força: **(Daniel 2:43)**

Aqui a predição afirma que para alcançar a unidade da Europa, eles procurariam misturar-se "com semente humana" - uma expressão do Velho Testamento que em nosso tempo significa união intermatrimonial das famílias reais.

Tem acontecido isto? A falecida rainha Vitória da Inglaterra era mãe ou avó de todos os reis da Europa. Quando em 1914 foi declarada a Primeira Guerra Mundial, os reis da Espanha, Portugal, Itália, Dinamarca, Noruega, e de alguns Estados balcânicos, eram todos parentes - irmãos, primos, tios, avós, etc. - todos enfim uma grande família. Príncipes e princesas às vezes se casaram com quem os respectivos governos sugeriram, numa tentativa de manterem a unidade internacional. Vocês sabem disto, pois é história recente.

Mas o que diz a Sagrada Escritura? **(Daniel 2:43)**

Em outras palavras, nem mesmo o casamento entre as casas reinantes poderia manter a Europa unida. Esta predição viu o seu cumprimento durante a Primeira Guerra Mundial, quando reis parentes lutaram uns contra os outros. No final do morticínio, quase todos os reis foram derrotados. Sim, foi um desmoronamento de leis por atacado. O Livro Sagrado profetizou 600 anos antes de Cristo que este artifício não seria capaz de manter a unidade européia. Foi isto cumprido?

Quantos crêem que toda a cadeia profética tem sido cumprida até agora? Não o podemos negar. Todos que estudam História sabem que ela tem seguido um curso em exata conformidade com as profecias. Esta profecia que abrange 2.500 anos tem alcançado agora o século vinte. O seu cumprimento é notavelmente claro até aqui, não é verdade?

Que nos Aguarda no Próximo Futuro?

Quantos gostariam de saber o que deverá acontecer logo na presente Europa turbulenta? Não se aborreçam comigo, pois não darei a minha própria opinião, mas a daquele que fez a predição.

Não faz muito um cavaleiro comentando favoravelmente a a palestra que ouviu sobre este tema, disse o seguinte:

"Minha impressão sobre o assunto é que haverá uma Terceira Guerra Mundial, quando um imenso número de vidas se perderá, continentes serão desolados e nações destruídas. Poucos somente sobreviverão. O velho Continente Europeu sofrerá as maiores conseqüências.

"Depois desta mortandade, a África se erguerá como um Continente fértil e próspero, pois existem grandes recursos minerais não usados ainda. A Austrália será conselheira do mundo, ao passo que as Américas do Norte e do Sul serão as vanguardas na promoção do novo progresso. Haverá então entre os homens uma compreensão que será longa e proveitosa. Mas antes que isto possa acontecer, haverá pranto e ranger de dentes entre as nações do mundo."

Este cavaleiro crê que a África e a América hão de governar o mundo. A América já está liderando, com os Estados Unidos à frente. Sim, também a América Latina já está fazendo sentir sua influência no mundo.

Estou de pleno acordo com este cavaleiro, em que a Europa está em decadência. Mas este amigo crê que no futuro haverá muita paz e tranqüilidade com a África, a Austrália e a América regendo as nações, mas ele não pode provar sua filosofia.

Há outros que crêem firmemente que os EUA dominarão o mundo dentro de pouco tempo. Sabemos que a espada de Dâmocles está pendente sobre o mundo. Mas o que acontecerá de definido?

Notem o que foi predito pelo autor desta cadeia profética. O propósito da profecia é proteger o homem do engano de falsas esperanças quanto ao curso da história das nações; é capacitá-lo a construir sua vida privada e de família, bem como sua carreira, numa base segura em harmonia com o tempo em que vive, e dar-lhe uma idéia clara de como virá a paz real ao mundo. As palavras proféticas são mais fortes do que todos os homens e os exércitos reunidos.

Agora, não se surpreendam na leitura do que logo acontecerá a nossa vacilante civilização, em harmonia com o que diz a previsão profética que estamos estudando esta noite.

Lembrem-se outra vez, prezados amigos, antes que eu leia a predição seguinte, que a história do mundo nos últimos 2.500 anos, até o século vinte, foi exatamente o que fora predito, quer queiramos quer não.

Quantos de vocês desejam saber o que logo sucederá a este mundo? Por favor, atendem solenemente:

(Daniel 2:44)

Analisando imparcialmente os eventos da história contemporânea e as nações com seus conflitos filosóficos na forma de governos, seus

desentendimentos, avareza, injustiças, rancores, ódios e inveja, chegamos à conclusão de que é necessário um super-homem para libertar este mundo dos embaraços que o envolvem. Esse super-homem, referido nesta predição como "uma Pedra cortada sem mãos" é o único que pode pôr ordem no presente caos, exterminar o mal pela raiz, e restaurar a felicidade eterna. Esta pedra é Cristo.

Este acontecimento é comumente chamado "fim do mundo." Ele indica o fim do mundo de rebelião, sofrimento e morte. A intervenção divina do destino do mundo irá restaurar a felicidade eterna no interesse de todos os que confiam no plano do Criador para redimir o mundo. Eles mostrarão que crêem, vivendo em harmonia com a lei moral, demonstrando assim sua submissão ao governo de Deus.

Este sublime evento terá lugar, de acordo com a profecia do Apocalipse, em meio de uma futura guerra que terá certas características. Leiamos esta predição, escrita cerca do ano **90 A. D.**, no livro de Apocalipse:

(Apocalipse 16:12-16)

Esta predição está se referindo a uma guerra ainda no futuro, a última guerra, uma guerra mundial total que culminará com a intervenção de Deus no destino do mundo. Diariamente os jornais nos levam a ver como o dia deste portentoso e solene acontecimento se aproxima a passos de gigante.

Em certo país, depois da conferência sobre este assunto, um homem que era professor de direito e também juiz, veio ao evangelista, dizendo: "Sou um diligente estudante da História. Estou pasmado em ver a harmonia que existe entre a profecia e os fatos históricos, Reconheço que a presente situação do mundo é de desespero de todos os pontos de vista; mas não há nenhuma solução humana a caminho de resolver o problema da sobrevivência de nossa civilização?"

O conferencista respondeu que se existisse solução humana, teria sido predita. Mas o Criador predisse Sua própria intervenção nos destinos da humanidade como única saída. O professor baixou a cabeça e permaneceu calado por uns momentos. Então o evangelista disse:

"Caro amigo, por que não estima a solução que a profecia predisse pari o mundo?" Ele replicou: "Não aprecio a idéia de que Deus tenha de pôr Sua mão nos negócios do mundo. Nós mesmos devíamos ter a solução. Deus tem muitas outras coisas que atender em Seu grande universo, e não devíamos importuná-Lo com nossos problemas.

Respondeu o evangelista: "Não haverá nenhuma outra solução. Se existisse outra em nosso tempo turbulento, a profecia teria claramente indicado. Teria sido predito que durante este século vinte se levantaria outro poder com certas características que solucionaria os problemas do mundo. Ou então a profecia teria indicado que depois do tumultuoso presente, as nações, graças a uma nova compreensão, viveriam juntas pacífica e democraticamente. Ou se a igreja, mediante sua influência cristã, pudesse converter o mundo a uma era pacífica no futuro, isto teria sido predito. Mas a profecia não diz coisa semelhante, o que ela diz é que Deus intervirá nos destinos do mundo como a única solução para os seus problemas."

Sumário

Deus diz agora, na presente conjuntura da História, indicada como "nos dias destes reis," "como um ladrão de noite," ou como expressaríamos hoje,

numa hora não predita, dar-se-á a intervenção divina. Toda pessoa pensante que não abriga preconceitos sente que a previsão profética constitui a única, real e lógica solução; e a não ser assim a civilização cavaría sua própria sepultura.

Ora, se todas essas profecias passadas tiveram seu acurado cumprimento através de 2.500 anos de História, este evento também será cumprido no seu devido tempo. Deus é infalível. Com esta longa cadeia de profecias Ele nos deu a prova de Sua onisciência, poder e verdade.

Temos visto que as profecias de Deus são mais fortes do que a vontade de homens como Carlos Magno, Carlos V, Napoleão, Hitler, e outros, com todo o seu poder bélico. Alguns procuraram alterar e modelar o curso da História do mundo contrariamente à predição divina, mas não tiveram êxito. Não há poder na Terra que possa quebrar ou anular a predição divina.

Mesmo hoje, certos governantes estão empenhados em forjar um mundo diferente em harmonia com seus próprios desejos e filosofia, negando e desprezando a intervenção da mão de Deus na História. A profecia indica claramente que os EUA não dominarão o mundo, nem outra potência qualquer o fará. Indica também da maneira mais clara que as nações da Europa jamais formarão um bloco que seja permanentemente unido para o estabelecimento da paz. Isto é impossível como impossível é o barro e o ferro se misturarem.

A única solução, o único remédio, é a intervenção do Grande Mestre no destino da humanidade. Conforme antigas predições, esta intervenção dar-se-á em meio de um choque entre dois campos de ideologias irreconciliáveis - um choque em que cada país do globo tomará parte ativa, de um lado ou de outro.

A verdade e garantia das Sagradas Escrituras são também ratificadas pelo exato cumprimento das profecias que acabamos de expor.

Neste tempo devemos orar mais intensamente cada dia a oração do Senhor, sobretudo na parte que diz: "Venha o Teu reino." Neste eterno reino toda nobre aspiração será realizada. Nesse reino não haverá mais fim de tempo e de espaço. Será ele um reino universal. Toda coisa má deste presente mundo passará. A única coisa verdadeiramente digna pela qual viver agora é a conquista do lar eterno. Estão de acordo comigo?

Anos atrás, na cidade de Filadélfia, vivia um casal que tivera um único filho, isto é, uma graciosa e preciosa menina. Nela concentraram todo o seu amor. Depois de alguns anos a vista da criança começou a falhar, e a despeito de todo recurso médico, ela foi ficando gradualmente cega, até perder completamente a visão.

O pai negligenciou os negócios e devotou todo o seu tempo na busca de um médico que fosse capaz de restaurar a vista à sua querida filhinha. Então, com o coração pesado, viajaram os três através do Atlântico para a Inglaterra, e posteriormente para a Alemanha, França Itália em busca do melhor especialista de olhos. Gastaram tudo que tinham na tentativa de restituir a vista à filha, mas foi em vão.

Afinal sem um tostão e com o coração partido, voltaram à Filadélfia. Poucos meses depois de sua chegada, alguém lhes falou de um especialista que talvez pudesse devolver a vista à criança. Imediatamente chamaram o médico. Depois de examiná-la, ele disse: "Há uma possibilidade em mil, mas vou fazer o melhor que puder."

O médico começou o tratamento imediatamente, e depois de alguns meses decidiu operar. Alguns dias mais tarde ele disse aos pais que em determinado

dia iria remover a faixa. A última esperança estava concentrada nesse momento de "suspense."

Vocês podem imaginar quão ansiosamente os pais esperavam o momento decisivo que determinaria se sua filhinha voltaria a ver ou não. Finalmente a manhã do grande dia chegou. Eles estavam assentados na sala de estar - uma pequena menina, sua mãe e seu pai, o médico e a enfermeira. Era uma bela manhã de primavera, e a mãe havia decorado a sala com belas folhagens e flores. A janela foi amplamente aberta e o Sol iluminou a sala com seus cálidos raios. Fora os pássaros estavam cantando nas árvores. O médico começou a remover a longa atadura, até que finalmente os olhos da criança ficaram completamente livres.

Ela permaneceu imóvel por uns momentos, e subitamente uma tocante expressão transformou sua bela face, e estendendo os braços exclamou: "Oh, mamãe, isto é o Céu?" Podem imaginar o gozo dos pais e a satisfação do médico.

Meus queridos amigos, vocês que me ouviram esta noite, algum dia seus olhos serão abertos e, é nosso desejo, em harmonia com as profecias, desfrutem as belezas daquela Terra melhor, onde não mais haverá guerras, nem dor, nem sofrimento e nem morte, e onde a justiça reinará, e os nobres desejos de todo ser humano, originalmente criado segundo a imagem de Deus, serão realizados e a felicidade será eterna.

Quando contemplarmos as belezas daquela Terra melhor, e sobretudo, quando olharmos na face da glândula Rocha, nosso amado Mestre, todos exclamaremos: "Isto é o Céu!"

4

NOIVADO, CASAMENTO E LAR

Schubert

TOPO

Os acontecimentos mais importantes da vida de uma pessoa são o nascimento, o casamento e a morte.

Quanto ao nascimento e à morte, a pessoa nada tem a dizer. Ela não decide quem será seu pai, nem a nacionalidade que gostaria de ter; chega ao mundo sem ser consultá-la. No que respeita à morte, não podemos evitá-la, pois ela é certa.

Alguns chegam a viver até uma idade avançada, e alegremente saúdam a grande Ceifadora; outros convidam a morte pela negligência da saúde ou por uma vida de dissolução. São estes os que não podem apreciar nem a vida nem a morte.

Quanto ao segundo caso, o casamento, a coisa é diferente. Se uma pessoa deseja casar-se, ela pode exercer considerável controle sobre isto. Tem em seu poder algumas das chaves da felicidade. Mas geralmente falando, poucos jovens consideram a natural importância da escolha do seu companheiro ou companheira para a vida. A maioria simplesmente deixa que a natureza siga o seu curso, não dando senão superficial consideração ao futuro.

O lar é o mais importante lugar da Terra. Sem o seu ambiente acolhedor dificilmente valeria a pena viver neste mundo - é ou não é verdade? Tal como o dia de repouso tão necessário para a saúde do homem e seu erguimento espiritual, a instituição do casamento veio-nos como herança do Éden. Essas duas bênçãos vieram ao homem desde o início da criação, quando nosso mundo estava ainda no estado de perfeição.

O matrimônio é a associação mais sagrada e íntima que existe. O próprio Deus oficiou o casamento de nossos primeiros pais. Jesus Cristo quando do Seu ministério na Terra, confirmou o casamento. Seu primeiro milagre foi operado numa festa de casamento, quando em Caná da Galiléia Ele transformou a água no mais delicioso vinho. Assistindo a esta festa, o Senhor Jesus pôs Sua aprovação e bênção à sagrada instituição do matrimônio.

O principal objetivo da existência do homem é fazer outra pessoa feliz. O estado matrimonial permite que este objetivo alcance sua maior perfeição. Mediante o estabelecimento de um lar piedoso, toda a comunidade pode tornar-se mais feliz.

Condição Atual do Casamento

Certa mulher, comentando com uma de suas filhas o seu próximo aniversário de casamento, fez a seguinte pergunta:

- Sabe você quantos anos seu pai e eu Estamos casados? Você não é capaz de adivinhar!

Mas antes que a filha tivesse tempo de responder, a netinha, de cinco anos, exclamou :

- Eu sei vovó! Você está casada com vovô há 40 anos!

- Como você sabe, querida? - interrogou compenetrada a avó, surpresa ante a resposta da criança, A pequena respondeu com seriedade:

- Muitas vezes tenho ouvido vovô dizer a seus amigos:
 "Temos visto juntos o Sol nascer durante quarenta anos!"

A lição é óbvia. Mas não é de lamentar que na maioria os casamentos hoje são contraídos sem a devida reflexão? Os psicólogos, os psiquiatras, os sacerdotes e ministros que estão em mais íntimo contato com as famílias, estão em condições de declarar que apenas dez por cento dos casamentos são felizes. E no entanto não pode haver nada mais precioso que um lar bem constituído. Mas por outro lado, não pode haver pior inferno que estar entre uma família desunida.

Nos países onde se preparam estatísticas fidedignas, verificamos que há um divórcio para cada três casamentos. Mas nos países onde o divórcio não é legalizado, quando surgem dificuldades entre casais, um dos cônjuges pode abandonar o lar e passar a viver com outra pessoa. Nesses países a média de lares desfeitos é a mesma que nos países onde há o divórcio.

Quando duas pessoas se casam, unem-se por laços de deveres, para o seu próprio bem-estar futuro e felicidade, no fervente atendimento à instrução do seu Criador, que instituiu o casamento. As Sagradas Escrituras ensinam que "o que Deus ajuntou não o separe o homem." (S. Mat. 19:6.) Isto sugere que a despeito de dificuldades que possam surgir entre marido e mulher, seria melhor para ambos prosseguirem um ao lado do outro a preferirem a separação. Em vez de mudar a aparência, seria melhor para marido e mulher que mudassem o próprio caráter.

Filhos que nascem num lar onde a discórdia reina entre os pais, tornam-se anti-sociais, mal-humorados, intempestivos e muito infelizes entre si. É significativo o fato de que filhos criados em lares cristãos onde o amor reina soberanamente, raramente caem em delinquência juvenil, ou em relações sexuais pré-conjugais.

Mas é fato que, quando os pais abandonam o lar ou o divórcio dissolve o matrimônio, as dificuldades simplesmente aumentam. Não raro os problemas econômicos logo criam prévias condições de insatisfação, pois além dos encargos do **novο lar, o marido tem de suportar o pesado ônus da sustentação da esposa anterior e de seus filhos.**

Nenhum país é melhor que os cidadãos que o compõem, e a qualidade dos cidadãos depende dos lares que possuam. Se há maior número de lares edificadas sobre o fundamento cristão, teremos governantes e governados que temem a Deus e respeitam os semelhantes. A humanidade deixaria de estar sujeita a ódios, injustiças, rixas e guerras.

Em que Consiste a Felicidade Matrimonial?

Vejamos o que faz que um lar seja feliz. Em primeiro lugar, as duas pessoas candidatas ao casamento devem **ter os mesmos ideais na vida.** Se o marido deseja morar no campo, e a mulher na cidade, estão em vias de incompreensões e atritos.

Deve haver reciprocidade também quanto à maneira de considerar o trabalho ou profissão. Se uma jovem tem o ideal de desposar um advogado, mas se apaixona por um jovem que ama a mecânica, e pensa que depois de casada fará dele um advogado, pode correr o risco de frustração pelo resto da

vida. Deve haver também a mesma idéia quanto ao tipo de lar que desejam estabelecer.

Um casal feliz está sempre de acordo quanto ao manejo das finanças. Eles têm um alvo financeiro para o qual trabalham entusiasticamente, como por exemplo construir a casa própria e preparar a segurança financeira para os anos da velhice.

A religião constitui o centro da filosofia da vida. Por isto mesmo S. Paulo aconselha: "Não vos prendais a um jugo desigual com os infiéis." (II Cor. 6 :14.) A diferença em crença religiosa é muitas vezes uma constante causa de fricção, porque infalivelmente surgirão problemas de várias espécies, principalmente no que respeita à educação dos filhos.

Um casal feliz é o que contrai matrimônio quando há sincero amor de parte é parte, um amor puro que é sempre altruísta e unicamente procura tornar o outro feliz, mesmo ao ponto do sacrifício, se isto promove a felicidade do companheiro ou companheira.

Corretamente se diz que **o amor é a corrente elétrica da alma**, e portanto, como a eletricidade, pode servir tanto para o bem como para o mal. Devemos manejá-lo com grande prudência. Se tocamos a corrente elétrica de qualquer jeito, corremos o risco de ser eletrocutados, mas se a usamos em harmonia com as leis da Física, nos fará muito bem e dela nos advirá muita satisfação. Com ela podemos usar o rádio, a televisão, o computador. Ela nos fornece a luz e o calor, e muitas outras coisas úteis.

Assim é com o amor: se nós o cultivarmos e o manejarmos com o devido cuidado, ele não destruíra nossa felicidade, pelo contrário, ele nos dará muita satisfação.

É ideal que ambos os parceiros no matrimônio tenham o mesmo nível de cultura, mas se tem que haver uma diferença a este respeito, é **preferível que seja o homem intelectualmente superior**, ou mais avançado em cultura. Em geral não é bom que a esposa seja mais culta que o homem, porque em muitos casos acontece que ela se torna vítima de um homem que não sabe apreciar suas boas qualidades.

Num casamento feliz, a jovem esposa quase sempre vem de um lar onde os pais vivem em perfeita harmonia. Onde a boa vontade, a compreensão e a essência da religião cristã foram vividas em todos os aspectos da vida, a filha irá desfrutar o seu próprio lar feliz. Mas se ela vem de um lar onde os pais brigam constantemente, onde a esposa censura o esposo e este é ríspido e descortês para com a esposa, é mais que provável que a infelicidade será o resultado. A melhor garantia para um casamento feliz entre dois jovens é o casamento feliz dos pais.

A Idade Própria para o Casamento

As estatísticas provam que 85 por cento dos casamentos contraídos antes dos 18 ou 19 anos resultam infelizes. Por quê? Porque nem o moço e nem a moça que contraem matrimônio antes desta idade estão prontos do ponto de vista mental, física ou emocionalmente. Não desenvolveram convenientemente o senso de responsabilidade.

A melhor idade para o casamento é entre 20 e 27 anos para a mulher; e entre 22 e 30 para o homem. Depois desta idade, em geral, os riscos aumentam

porque a personalidade de um já está tão inflexivelmente formada que é difícil adaptar-se à personalidade do outro.

O que o Noivo Deve Saber

É natural apaixonar-se, mas ninguém deve fazê-lo estultamente. Infelizmente, a maioria dos rapazes dão maior importância a uma cara bonita, a qual no decurso dos anos fenece como as flores no jardim, do que as virtudes de caráter, como a honestidade, boas maneiras, integridade, bondade e pureza.

Mulheres de natureza dominadora não são boas donas-de-casa. O homem aprecia a mulher que tenha muitas características femininas e que seja amável e sinta que sua felicidade e segurança dependem dele. E em geral o homem normal tudo fará para proteger e tornar feliz a mulher que possua essas características. O jovem observará se as emoções da jovem são estáveis. **Ele verificará também se pode discutir com ela assuntos controvertidos sem que ela se torne imperativa e perca a paciência.**

Jovens sensíveis não contrairão matrimônio sem que tenham a plena aprovação e bênção dos pais, uma vez que tudo que eles conhecem reduz-se a ideais e ilusões, ao passo que seus pais, que lhes desejam a felicidade, podem dar-lhes conselhos que lhes assegurarão essa felicidade no lar futuro.

É bom que o noivo se informe dos hábitos de limpeza e ordem de sua prometida no seu próprio lar, visto que como regra geral o seu futuro lar não será melhor do que aquele de onde vier sua futura esposa.

É bom também que ele observe o tratamento que ela dispensa aos pais, porque, casados, será esse o tratamento que dela receberá.

Que todo jovem proceda com a jovem de sua escolha, com pureza de consciência. Assim o futuro casamento será tanto mais feliz, e ao mesmo tempo terão evitado os perigosos escolhos que são a fonte de quase todo casamento fracassado.

O que a Noiva Deve Saber

Infelizmente há algumas mães que dão a impressão de que desejam que as filhas casem por dinheiro ou por um automóvel em vez de um homem nobre e honrado. Não devia ser assim, mas a verdade é que algumas mães aconselham suas filhas: "Não case com quem não tenha dinheiro."

O mais precioso tesouro, que deve ter supremacia sobre todas as riquezas do mundo, **é o bom caráter e a integridade de um jovem,** e se por acaso ele possui dinheiro também, tanto melhor. Mas o essencial é não considerar a riqueza como o fator dominante na escolha do companheiro.

Da mesma maneira o rapaz deve ser bem providente. Algumas vezes sucede que uma jovem desposa um rapaz cuja situação financeira é precária, esperando que as coisas melhorarão depois da lua-de-mel, mas logo sua esperança murcha. O rapaz deve demonstrar no período do noivado que é capaz de sustentar um lar, embora humilde.

A jovem deve fazer a si mesma a pergunta: "Eu o amo com todas as suas faltas?" Lembre-se, elas não desaparecerão após o casamento.

Jovens, vocês sentem orgulho de seu noivo na presença de amigos e parentes? Se vos sentis algo envergonhadas, está aí a segura evidência de

futura incompatibilidade e infelicidade. O melhor conselho neste caso é: Não se casem com ele.

Em 80 por cento de casamentos arruinados, é a mulher a vítima inocente; o homem é inocente em apenas 20 por cento. Assim as jovens devem ser mais cautelosas mesmo na escolha do futuro companheiro do que o rapaz. É muito melhor não casar quando existe forte evidência de que o casamento redundará em desastre. É preferível permanecer solteiro a casar-se com a probabilidade de ser infeliz pelo resto da vida de um dos dois.

É sobremodo importante não casar com um homem que tenha vícios. Toda jovem prudente observará as ações e hábitos do seu prometido. É muito importante saber tudo isto antes da cerimônia nupcial. Muitas mulheres levam em conta essas coisas depois do casamento, e então lamentam a vida inteira o não torrem sabida antes.

Outro entre os principais fatores na futura estabilidade do lar é a saúde. Portanto, é bom que a jovem saiba se o homem que lhe pretende a mão em casamento é livre de enfermidades chamadas sociais, da tuberculose e outras enfermidades infecciosas. É bom que o pai da moça se assegure disto de maneira discreta, a fim de evitar futuras lamentações.

É também sábio da parte da jovem observar se o moço sabe como manter relações harmoniosas com as pessoas que o cercam, com seus companheiros de trabalho, com os vizinhos e assim por diante, porque quem não se dá com outras pessoas não está apto a tornar feliz a própria esposa.

Duração do Noivado

Quando dois jovens comprometidos estão juntos diariamente, um noivado de seis meses a um ano pode ser suficiente. Mas se vivem distantes um do outro e têm poucas oportunidades de estarem juntos, pode ser necessário que o noivado se prolongue por dois ou três anos, para que possam estar seguros de que estão em condições de viver em harmonia até que a morte os separe.

Agora consideremos a lua-de-mel. Luas-de-mel de fim de semana não são bastante longas para que se estabeleça real fundamento de compreensão para o futuro. Mas muitos casais não dispõem de meios para uma viagem de lua-de-mel, e seria melhor irem da igreja diretamente para o seu novo lar. Serão muito mais felizes não gastando o que ainda não ganharam. Não está correto comprometer a felicidade futura do lar pela ostentação.

O Marido Ideal

Como deve proceder o marido após a lua-de-mel?

Em 1º lugar: **Considerar a esposa como o bem mais precioso.**

Ele deve ter em mente uma grande verdade, admiravelmente expressa por Jeremias Taylor nas seguintes palavras: "Uma boa esposa é o último e melhor dom do Céu ao homem, uma gema de muitas virtudes, seu cofre de jóias; sua voz é suave música, seu sorriso o seu mais brilhante dia; o seu beijo, o guardião de sua inocência; seus braços, o pálio de sua segurança; a sua diligência, sua mais segura riqueza; sua economia, a mordomia mais garantida; seus lábios, seus fiéis conselheiros; o seu coração, o mais suave travesseiro dos seus cuidados." Esta magnífica descrição de que uma boa esposa é preciosa devia inspirar cada homem a desejar ser o esposo ideal.

Em 2º lugar: Inspirar confiança. Para que a felicidade no lar seja mantida, o esposo se conduzirá de tal maneira que a esposa tenha plena confiança em sua integridade moral.

Em 3º lugar: Ter em mente o fato de que fisicamente a esposa é diferente dele: mais delicada, de constituição física mais frágil. Seu sistema nervoso é constituído para as coisas mais delicadas e mais finas da vida. Ele não esperará de sua esposa tarefas que devem estar a cargo unicamente do homem.

Em 4º lugar: Dar importância ao fator econômico na conquista da felicidade no lar. **A esposa tem o direito de saber quanto seu esposo ganha.** O casamento não pode ser feliz quando o marido não considera **a esposa como sócia** nas questões financeiras. Se for possível, tenham uma **conta bancária em comum** e ajudem-se mutuamente a alcançarem saldos. O **orçamento mensal deve ser preparado por ambos** com antecedência.

Em 5º lugar: Lembrar sempre do dia do aniversário da esposa, e sobretudo seu aniversário de casamento, e ter alguma agradável surpresa para ela. Ele deve agir durante o tempo de casado como quando eram noivos e lhe dispensava pequenas atenções: um ocasional buquê de flores, cartões, caramelos, etc.

Em 6º lugar: Elogiar a esposa pelas boas refeições, por sua maneira de vestir, seu novo penteado, e também pelo arranjo atrativo dos móveis. Palavras de apreciação fazem que o impossível se torne possível. Uma esposa que sabe que é apreciada pelo esposo, está pronta a fazer sacrifícios pela felicidade do companheiro.

Em 7º lugar: A palavra "eu" deve desaparecer do dicionário matrimonial, e ser substituída por "nós," porque, conforme as palavras do Mestre da Galiléia, "deixará o homem pai e mãe, e se unirá a sua mulher, e serão ambos uma só carne." (S. Mat. 19:5). O pior inimigo da felicidade no casamento é o ego dos cônjuges, que lhes causa muitas aflições e dificuldades.

Em 8º lugar: A esposa aprecia experimentar o senso de "pertencer" ao esposo. Ela quer sentir que está sendo amada e desejada. É um desejo natural e inato de toda mulher normal. Isto a ajuda a conservar-se bela e saudável.

Há alguns sérios traços pessoais em homens que empanam a felicidade da esposa. Em ordem de importância, são eles: o egoísmo ou desconsideração, falta de sucesso nos negócios, infidelidade, queixumes, falta de mostrar afeição por ela, indisposição de falar sobre coisas, impaciência com as crianças, nervosismo, criticismo, renda insuficiente, tédio quando ela lhe fala sobre suas atividades do dia.

Cada manhã antes de deixar o lar, e cada noite antes de ir para a cama, é bom que o esposo e a esposa orem juntos e supliquem a guia divina sobre o lar; que supliquem perfeição de caráter, felicidade mútua bem como segurança econômica. Com a oração da manhã é recomendável ler algumas porções escolhidas de leitura espiritual, dando-se preferência às Sagradas Escrituras, o que servirá como guia e conselho para os problemas do dia.

A Esposa Ideal

Em 1º lugar: Lembrar que seu marido é uma preciosa aquisição. Saber que o esposo é único meio que lhe permitirá alcançar o zênite da felicidade e realizar seus mais íntimos anseios. Portanto, ela o tratará sempre como o melhor amigo, porque se o esposo percebe que ela tem uma amiga na qual

confia mais que nele, haverá dificuldades. O esposo deve sentir que é o verdadeiro confidente de sua esposa.

Em 2º lugar: Fazer todo o possível para manter o bom-humor e ser atrativa aos olhos do marido. Deverá ter em mente que o primeiro ano de vida juntos é sempre o mais difícil, e que durante o período de ajustamento ela deverá ser muito paciente.

Em 3º lugar: Jamais permitir que uma terceira pessoa partilhe da intimidade do casal, sejam os pais, irmãos ou irmãs. Por outro lado, nem o esposo e nem a esposa devem criticar um ao outro diante dos outros membros da família, muito menos diante de estranhos. A falta de observância destas regras pode produzir desajustamentos que redundarão afinal em separação.

Em 4º lugar: Considerar que a paz do lar vale mais que a satisfação de alguns pequenos caprichos, e evitará tudo que tenha o aspecto de intolerância, de criticismo e egoísmo, e não exigirá que seu esposo haja sempre conforme ela deseja.

Em 5º lugar: Procurar sempre melhorar sua condição no sentido de manter passo com o crescimento intelectual do marido. Demais disto, procurará desenvolver juízo amadurecido que a guiará em todas as suas ações.

Em 6º lugar: Se a esposa tem que trabalhar fora do lar para aumentar as entradas da família, é sempre razoável que o esposo em tal caso compartilhe com ela das responsabilidades da arrumação da casa. Se fizer isso, haverá tempo suficiente nas tardes para divertimentos e recreação, o que ajuda a conservar unidos esposo e esposa.

Em 7º lugar: Evitar os traços de personalidade que ameaçam seriamente a felicidade do marido. São eles em ordem de importância: irritabilidade, desafeição, egoísmo ou desconsideração, demasiada interferência em seus "hobbies," desleixo na aparência, falta de equilíbrio, discussão com ele na presença dos filhos, falta à verdade, etc.

Em 8º lugar: Procurar que o esposo sinta que ela é companheira amável. Isto encorajará a fidelidade do esposo a ela. Finalmente, eu gostaria de dar a cada senhora casada o seguinte conselho: **"Se deseja derramar poucas lágrimas no futuro, seja bondosa agora."**

Os Filhos

As Escrituras nos dizem que **"os filhos são a herança do Senhor,"** e que "bem-aventurado é o homem que enche deles a sua aljava," Sim, o maior tesouro que um casal pode adquirir e que produzirá a mais permanente satisfação da vida, e conforto e confiança na velhice, são os bons filhos.

Alguém expressou uma irredutível verdade quando disse: "Um lar sem filhos é como um jardim sem flores." Os casais que evitam assumir a responsabilidade de filhos não desfrutarão a plenitude da vida. Na velhice não há maior prazer do que ver-se rodeado de bons filhos.

Não há satisfação comparável à de criar e educar um filho que pode ser perfeito em todos os passos da vida e ser o orgulho e alegria dos pais através da existência. Por esta razão os pais jamais deverão permitir que surjam desarmonias no lar.

Que os filhos cresçam na convicção de que esse é o lar mais feliz e harmonioso do mundo. Assim quando eles tiverem os seus próprios lares,

também serão felizes, porque aprenderam a ser felizes no próprio ambiente do lar paterno.

Tem sido estabelecido que quando há incompatibilidade de caracteres, acusações mútuas, reprovações e aversões entre os pais, os filhos terão complexo de inferioridade, melancolia, falta de interesse nas disciplinas elevadas, disposição irritadiça e insegurança.

Muitas vezes, quando os filhos têm más notas escolares e deficiência na sua educação, isso é devido à infeliz atmosfera do lar em que vivem.

Como pode um Casal Infeliz Reconquistar a Felicidade?

Tenho encontrado através dos anos muitas pessoas que se separaram e formaram novo lar, mas quase todos eles me confessaram que ao fazê-lo cometeram um erro. Reconheciam que teria sido melhor se tivessem mudado sua personalidade ou disposição, em vez de mudar de esposo ou de esposa.

Meu conselho é, portanto, que os que estão tendo dificuldades **procurem sinceramente perdoar e esquecer os erros do passado** e desenvolver no futuro mais paciência, compreensão e espírito de amor e sacrifício de um para com o outro. Procedendo assim com sinceridade e determinação de que o casamento pode ser um sucesso, virá a felicidade.

Se aparecem dificuldades entre esposo e esposa, o melhor a fazer é sobrepor-se a elas e pedir a Deus sua graça e paciência, para que a vida matrimonial possa renascer, rejuvenescida numa atmosfera de tolerância, compreensão e amor.

Tenhamos sempre em mente as seguintes palavras, divinamente inspiradas, escritas pelo apóstolo S. Paulo:

(Efés. 5:22-25, 28-31):

²²As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor;

²³porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja; sendo Ele mesmo o salvador do corpo.

²⁴Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.

²⁵Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo Se entregou por ela...

²⁸Assim também os maridos devem amar a sua mulher, como ao seu próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama.

²⁹Porque nunca ninguém jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também o Cristo o faz com a igreja;

³⁰porque somos membros do seu corpo.

³¹Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher e se tornarão os dois uma só carne."

E se por acaso alguém se sente gravemente ofendido pelo companheiro ou companheira, esqueça os agravos do passado, e mostre nova afeição.

Se alguém tem sido frio ou indiferente para com o esposo ou esposa, está disposto e determinado a tornar o outro cônjuge feliz? Fazendo isto, vocês estarão criando sua própria felicidade. Digam para sua esposa, ou para seu esposo, que você o ama. Comecem nova lua-de-mel, que durará por toda a vida.

Moços e moças em idade de casar, apelo a vocês para que busquem do Altíssimo um companheiro para a vida que os possa fazer feliz, e a quem darão sua verdadeira felicidade, que é o maior dom do Céu.

Lembrem-se de que um lar feliz é um antegoço da felicidade que os espera nas mansões do Alto.

Que Deus os abençoe!

5

**A BÚSSOLA QUE NOSSO DESORIENTADO
SÉCULO NECESSITA**

Schubert

TOPO

Dos antigos navegadores, foram os fenícios os mais notáveis. O extenso Mediterrâneo foi em grande parte colonizado como resultado de suas aventuras marítimas. Entretanto, em suas viagens pelo Mediterrâneo, jamais ousaram perder de vista a terra. É que lhes faltava uma bússola, e temiam que se perdessem a direção estariam fatalmente desorientados.

Esses bravos navegadores não possuíam a bússola, esse instrumento tão indispensável aos modernos navegadores, com sua agulha magnética apontando sempre para o norte, e que permite ao capitão determinar num momento a exata direção de seu navio, mesmo nas noites mais escuras e tormentosas.

A tradição nos informa que os chineses inventaram a bússola cerca do fim do século doze. Ela foi primeiramente usada na Europa, tornando possível a época de exploração e colonização da África e Ásia, bem como a descoberta do mundo novo - nosso Continente Americano. Os antigos, em seus dias, não tiveram este guia infalível que orienta os grandes navios através de mares insondáveis e de tempestades, até o seu destino.

Nossa civilização, flutuando num turbulento oceano de dúvidas, erros, incredulidade, temor e ansiedade, perdeu o seu mapa de orientação. Os governos estão perdendo o controle dos negócios do mundo. Necessitam de uma bússola que lhes guie a nau do Estado neste tempestuoso tempo que ameaça destruir nossa civilização. Tal bússola é necessária também com urgência pelos nossos legisladores, pelos membros do poder judiciário e pelos líderes nas questões de capital e trabalho.

O antigo e muito admirado primeiro ministro inglês Sir Winston Churchill, confirmou esta apreensão quando declarou: "O mundo encontra-se em terrível confusão, mas não obstante, esperamos encontrar o caminho que salve a paz do mundo."

Sim, em nosso século de insegurança, o mundo necessita de uma bússola que mostre o "verdadeiro norte" e guie homens e nações através de divergências filosóficas, de inumeráveis doutrinas, erros e problemas.

Qual é a bússola capaz de orientar nossa civilização através do tempestuoso mar da vida? Afirmamos que esta bússola só pode ser a infalível Palavra de Deus, as Santas Escrituras.

O papa Pio XII, em diversas de suas encíclicas, sempre apelava ao povo para que lesse diariamente as Sagradas Escrituras e desse ouvido a seus ensinamentos. Ah, se o mundo tão somente assim procedesse!

Este Santo Livro é ao mesmo tempo o mais amado e o mais odiado do mundo. No passado muitos deram a vida para defender seus princípios, enquanto milhões lhe têm desdenhado esses mesmos puros princípios. Através dos séculos ele tem sido atacado pelos ateus, cétricos, liberais e agnósticos. Não obstante tem permanecido inexpugnável ante todos os assaltos, e tem triunfado apesar das arremetidas levadas contra ele. Hoje, nestes tempos diferentes, é o único livro de valor permanente. Está agora traduzido em 1.157 línguas e dialetos. Sua circulação alcança milhões de exemplares anualmente. O fato de

ter vencido tantas barreiras e dificuldades de tradução é um milagre - um ponto para consideração!

O Significado da Palavra Bíblia

A palavra "Bíblia" é derivada da palavra grega plural "**biblion**", que literalmente significa "livros." Este livro é dividido em duas partes importantes. Cerca de três quartas partes da Bíblia chama-se Velho Testamento, porque foi escrito antes da era cristã; a parte restante é o Novo Testamento. Os 39 Livros do Velho Testamento foram escritos entre os anos 1500-425 A. C., começando com o Gênesis e terminando com Malaquias. Foram escritos um a um num período que cobre aproximadamente 1.100 anos.

Os livros do Novo Testamento foram escritos aproximadamente entre os anos 55 e 100 A. D. Entre o último livro do Velho Testamento e o primeiro do Novo, mediam cerca de 400 anos. O Novo Testamento contém 27 livros, começando com S. Mateus e terminando com o Apocalipse, nome este que significa "Revelação." Nossa admiração por este Santo Livro aumenta ao nos advertirmos de que foi escrito por cerca de quarenta autores num período de quase 1.600 anos. Miraculosamente sua unidade, coerência e propósito têm sido preservados para nós. O Santo Livro de Deus tem sido aprovado em todos os testes a que tem sido submetido.

A Estranha Unidade do Livro

Vamos supor que cada homem de uma equipe de quarenta médicos devesse escrever separadamente sobre câncer - sua patologia, diagnóstico, medicação e prevenção. Tomaríamos então suas afirmações e as reuniríamos num volume para que circulasse no interesse da prevenção e cura desta terrível enfermidade. Seria fácil imaginar a confusão sem precedente que daí resultaria, pois sem dúvida muitas discrepâncias, bem como contradições, seriam encontradas neste livro médico. Cada autor teria expresso sua opinião pessoal sobre a doença. Certamente tal livro não possuiria a unidade, coerência e propósito como as Sagradas Escrituras possuem.

A Santa Escritura foi escrita por mais de quarenta homens que viveram em épocas diferentes. Embora sua cultura e nacionalidade variassem - pois viveram no antigo Egito, na Assíria, Babilônia, Medo-Pérsia e Roma - todos escreveram com o mesmo espírito, significado e entendimento. Isto claramente demonstra que uma única mente concebeu esses escritos, transmitindo-os por superior inspiração a esses escritores, os quais se tornaram instrumentos santos e puros nas mãos de Deus, o autor intelectual de nossa Santa Bíblia.

Notemos o que o santo apóstolo Pedro escreve sobre a origem e inspiração deste maravilhoso Livro:

(II S. Pedro 1:21)

S. Paulo expressa a mesma verdade de maneira compreensível em sua carta a Timóteo, quando o exortava a permanecer firme na confiança das Santas Escrituras:

(II Tim. 3:16 e 17)

Ambos os apóstolos afirmam que a terceira pessoa da Trindade, o Espírito Santo, inspirou os profetas ao escreverem esses sagrados litros.

Vemos que os profetas do passado e os apóstolos durante o primeiro século escreveram não suas próprias idéias, mas as que lhes foram inspiradas pelo Espírito Santo de Deus.

As Santas Escrituras, pois, constituem uma mensagem do Criador do universo no homem.

Alguns dos Autores

- [Moisés](#), adotado como filho por famosa princesa egípcia cerca do ano 1.500 A. C.
- [Josué](#), escravo liberto do Egito em 1.450 A. C.
- [Davi](#), pastor judeu e mais tarde rei, ano 1.000 A. C.
- [Daniel](#), primeiro ministro de duas monarquias universais durante o sexto século A. C.
- [S. Mateus](#), cobrador de impostos, cerca de 60 A. D.
- [S. Pedro](#), pescador, 63 A. D.
- [S. Lucas](#), médico gentio cristão, cerca de 63 A. D.
- [S. Paulo](#), filósofo e homem que viajou por todo o mundo, entre 50-66 A. D.
- [S. João](#), 90 A. D.

Mais uma vez devíamos dar ênfase ao fato de que este Livro foi inspirado por Deus, uma vez que quarenta autores, sendo que apenas alguns deles contemporâneos, viveram em diferentes civilizações, e contudo escreveram os mesmos temas principais sem contradição. Por exemplo, tivemos Moisés, durante o período egípcio, Daniel ao tempo dos impérios babilônio e medo-persa, e os apóstolos na era da supremacia romana. A harmonia entre esses quarenta autores prova que este Livro foi orientado por uma única mente. Mas é triste dizer que esses quarenta homens inspirados encontram-se em oposição ao mundo inteiro, porque os ensinamentos da Bíblia são ignorados e rejeitados. São ignorados e rejeitados até mesmo por alguns que se dizem depositários do Santo Livro.

A Bíblia versus Fábulas e Ciência

Alguns dizem não poder crer nos ensinamentos das Santas Escrituras porque estão cheios de contradições e ficções novelescas.

Faz alguns anos um homem disse que não cria numa só palavra da Santa Bíblia, porque nela nada é verdade. Esta espécie de afirmação é geralmente feita por pessoas que jamais leram a Bíblia. Este homem ficou calvo, sem um só fio de cabelo. Um homem o desafiou, dizendo: "Eu lhe citarei um texto da Bíblia, no qual você terá de crer." E abriu a Bíblia em Levítico, escrito cerca do ano 1.500 A. C., e dirigindo-se ao incrédulo, leu : (Lev. 13:40.)

"Como você pode ver, há um texto em que você tem de crer, quer queira quer não. Você experimenta esta verdade em sua própria cabeça." Assim o argumento do incrédulo foi derrotado.

Alguns afirmam que a Bíblia não pode ser inspirada pelo Espírito Santo porque a ciência contradiz a Bíblia. Eu poderia dizer que o principal objetivo da Santa Bíblia não é tratar de ciência, mas mostrar a origem do homem, o significado e propósito de sua vida, e o seu destino após a morte. Ela descreve a história da criação do mundo, a origem do mal, e como homens e nações

devem conduzir-se em nosso mundo para preservar a saúde, a paz e a harmonia. Ela revela também que este mundo será restaurado na harmonia da grande família dos mundos não caídos e dos quais fomos separados pela rebelião de nossas primeiros pais. E ela descreve a felicidade eterna dos salvos no Novo Céu e Nova Terra futuros, onde somente Cristo será Rei. O importante objetivo deste Livro é guiar o homem nesta vida, e dar-lhe um passaporte para uma vida melhor no além.

Não obstante, a Bíblia ocasionalmente fala sobre temas científicos. **Um vez que o Criador é o Autor da ciência bem como da Bíblia, Bíblia e Ciência devem harmonizar-se.**

Algumas vezes o que se ensina como fato científico não passa na realidade de mera hipótese.

No passado, no curso superior se aprendia que as manchas brancas na Via Láctea eram "poeiras estelares" revolteando no espaço, sendo estrelas em processo de formação. Mas hoje somos informados por meio de poderosos telescópios postados no Monte Palomar e Monte Wilson, que essas manchas representam milhões de enormes estrelas, planetas e sóis. Dada à grande distância, eles aparecem como manchas brancas de leite.

Se vocês já viajaram de avião a grande altura sobre uma grande cidade à noite, as luzes aparecem como galáxias de luz Assim é com as estrelas. Podem ver que algumas idéias científicas de quarenta anos atrás não são aprovadas hoje.

A Forma da Terra

O hagiógrafo Isaías escreveu o seguinte cerca de 750 A. C.:

(Isa. 45:12 e 18)

É dito definitivamente que Deus é o Criador dos Céus e da Terra. Ele não criou o caos, mas criou um mundo lindo e ordenado para que fosse habitado.

No **capítulo 40, verso 22**, até a forma da Terra é dada: "..."

A versão atualizada apresenta este texto da seguinte maneira: "Ele é o que está assentado sobre a redondeza da Terra."

Aqui a Santa Escritura diz de maneira definida que o mundo é esférico, ou como um globo. Isto não se cria no século XVII A. C., pois Tales de Mileto, na Ásia menor, ensinava que o mundo era chato. E durante o 4º e 5º séculos antes de Cristo os antigos astrônomos ensinavam que o mundo era circular, porém chato, como uma mesa redonda, e era sustentado por 4 colunas. Píndaro, o grande poeta lírico do 5º século A. C., ensinava que o mundo era sustido por 4 grandes colunas. Estas colunas eram sustentadas por 4 elefantes, os quais por sua vez se firmavam sobre uma enorme tartaruga.

Durante todos esses séculos as Escrituras vinham sustentando o ensinamento de que o mundo era redondo, mas esse ensino era negado e ignorado.

Até poucos séculos passados as universidades européias ensinavam que o mundo era chato. O grande explorador Cristóvão Colombo cria de outra forma. Foi em virtude disto que se aventurou ao oceano desconhecido em 1492. Fernando Magalhães, o grande navegador do décimo sexto século, foi o primeiro a circunvagiar o mundo, assim provando que o mundo é redondo. Desde 750 A. C. que as Escrituras haviam afirmado que a Terra era redonda, mas passaram-se mais de 2.000 anos até que o mundo todo concluísse que as Escrituras

estavam certas: que o mundo era uma esfera. A verdadeira Ciência e as Santas Escrituras estão sempre de acordo. Este é um importante fato que deve sempre ser lembrado.

A Lei da Gravitação

O livro de Jó foi escrito em 1500 A. C., e nele encontramos uma afirmação científica que foi negada até o 17º século de nossa era, ou seja, até 300 anos passados.

Disse **Jó no capítulo 26, verso 7**: "Suspende a Terra sobre o nada."

Foi dito por inspiração 3.500 anos atrás que o mundo se estende através do espaço Sem que estivesse sobre elefantes ou sustido por cadeias. A lei da gravitação era já uma força e foi registrada na Escritura.

Não foi senão em 1687 que **Isaac Newton** conseguiu formular a força existente da gravidade. O seu estudo começou quando uma maçã lhe caiu da macieira sobre o nariz, ao estar ele certa vez estudando sob essa árvore.

Ele se pôs a matutar por que a maçã caiu na terra e não no espaço. Sua curiosidade levou-o à descobrir a força de atração ou gravitação.

Walter Rich em seu livro *The Message of the Stars*, escreveu o seguinte sobre a gravitação: "Quanto à ação aparente, sabemos um pouco; mas *como* a ação se processa, somos profundamente ignorantes."

Um professor estava certa vez falando a sua classe sobre a força de gravitação. Um estudante levantou a mão e perguntou:

- Que é gravitação? O professor respondeu:
- É a maior força da Natureza.

Desapontado pela resposta ele ainda perguntou:

- Que é essa maior força da Natureza?

O professor replicou : - Gravitação.

Sim, há muita coisa que nós cremos, mas não compreendemos. Considerem o átomo. Qual a força que mantém unidas as partes do átomo - o núcleo, os prótons, os nêutrons e os elétrons? Pouco sabemos da "cola" invisível que os mantém juntos, mas sabemos que sem esta força de coesão o mundo voaria desfeito em pedaços. Muito embora os cientistas do passado tenham descoberto algumas operações da lei de gravitação, hoje pouco sabemos ainda sobre ela.

Em 750 A. C. **Isaías** escreveu outra grande verdade científica relacionada com a força de gravitação. Esta verdade foi apenas recentemente descoberta pelo homem:

(Isa. 40:12)

Segundo os atuais descobrimentos da ciência astronômica, os harmoniosos movimentos das estrelas do universo dependem da manutenção do devido equilíbrio em seu peso, o que por sua vez lhes determina o curso e velocidade. A força de atração ou gravitação depende da massa e da distância. O peso do nosso mundo não pode ser aumentado ou reduzido sem correspondente consequência para o sistema solar. Este conhecimento de **Isaías** se provou verdadeiro somente em anos recentes, de maneira que podemos ver que as Santas Escrituras estavam certas e o mundo errado.

Hebreus 1:2 e 3 dá-nos uma explanação da gravitação:

"A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo. O qual sendo o resplendor da Sua glória, e a expressa imagem da Sua Pessoa, e sustentando todas as coisas pela Palavra do Seu poder."

A gravitação é portanto uma manifestação do eterno poder de Deus.

O Número das Estrelas

Cerca do ano 610 A. C., o escritor inspirado Jeremias escreveu:

Jer. 33 :22

A Versão de Douay diz: "Como não se pode contar as estrelas do céu, nem medir-se a areia do mar."

Assim no 7º século A. C. a inspiração ensinava que as estrelas são inumeráveis. É impossível contá-las como impossível é contar a areia das praias.

Uma vez na praia de Copacabana no Rio de Janeiro, estive pensando sobre este texto, e tomei na mão um punhado de areia, procurando contar-lhe os grãos. Depois de cinco minutos cheguei à conclusão de que eu levaria o resto da minha vida para contar os grãos de areia que tinha em minha mão.

Mas no tempo de Jeremias, os astrônomos da Grécia ensinavam que não havia mais de 1.002 estrelas no Universo. Pouco mais de **três séculos mais tarde um rei e astrônomo egípcio, Ptolomeu (323-285 A. C.), contou 3.012 estrelas.** As estrelas haviam então pelo menos triplicado! **Ao fim do sexto século de nossa era** os astrônomos das grandes universidades da Europa consideravam que havia **7.000 estrelas.**

Mas quando Galileu esboçou seu primeiro telescópio em 1609, ele pôde contar 100.000 estrelas. Poucos anos mais tarde ele fabricou um novo telescópio de duas e meia polegadas e eis que **300.000 estrelas** apareceram no céu ante o seu olhar espantado!

Mas hoje o grande telescópio de 200 polegadas do Monte Palomar na Califórnia mostram estrelas em tão surpreendente número que eles nem sequer as podem contar. **Do 7º século A. C. até o presente, as afirmações das Santas Escrituras têm-se provado cada vez mais exatas** - as estrelas não podem ser contadas ou medidas.

Consideremos agora a galáxia da qual nosso sistema solar é uma parte: a galáxia chamada **Via Láctea**. Ela **possui 40 bilhões de sóis** iguais ao nosso, sendo cada um deles provavelmente o centro de um sistema solar ao redor do qual os planetas revolvem. Como sabemos, nosso sistema solar tem 9 planetas que revolvem em torno do Sol. Há sistemas solares que são muitas vezes maiores que o nosso.

Se pudéssemos viajar em toda a extensão da Via Láctea com a velocidade da luz, isto é, 300.000 Kms por segundo, levaríamos pelo menos 300.000 anos viajando. E para viajar nas profundezas da Via Láctea levaríamos então 30.000 anos-luz, considerando-se que um ano-luz é a distância que a luz percorre num ano!

Ora, meus amigos, os astrônomos descobriram cerca de 200.000.000 de outras galáxias semelhantes a nossa. Uma delas é cerca de cinquenta vezes maior que a nossa. Há estrelas fotografadas que estão a 9.000.000 de anos-luz de distância! Isto nos dá uma pálida idéia do tamanho infinito do nosso Universo. As galáxias do universo podem ser comparadas a um enxame de abelhas. Com esta pequena explanação podemos compreender as belas promessas dadas no oitavo século A. C.

Isa. 33:17 diz : "Os teus olhos verão o Rei na Sua formosura, e verão a Terra que está longe."

Amigos, eu desejo fazer esta viagem para a casa de meu pai. Em Sua casa há muitas mansões que Ele preparou para os que O amam. Será uma viagem maravilhosa através de milhões de belos mundos onde veremos coisas por nós até então não sonhadas, até que chegemos à habitação de Deus!

O Universo é vasto, incompreensível, ilimitado no espaço e no tempo. Os agnósticos cometem um erro ao procurar comparar as condições físicas do nosso mundo com as de outros mundos. Consideram que é absolutamente impossível serem os outros mundos habitados se não têm as mesmas condições de vida que o nosso.

Com respeito a isto, um famoso astrônomo escreveu recentemente:

"A maioria das pessoas não raciocinam nesta questão como um sábio filósofo, mas como um peixe que pensa que do outro lado da água a vida não pode existir."

Os poucos pontos que tratamos resumidamente - a forma da Terra, a gravitação e o número das estrelas - dão-nos a prova suficiente de que a verdadeira ciência está sempre em harmonia com a Bíblia. Se alguns dos assim chamados cientistas ensinarem algo que contradiga a Bíblia, seríamos sábios em lembrar que o corpo do conhecimento científico está constantemente crescendo e sofrendo mudanças. Muita coisa está baseada em hipóteses. Somente na medida que as investigações prosseguem e os verdadeiros fatos científicos são descobertos é que os cientistas estarão sempre de acordo com as Santas Escrituras.

Uma só Bíblia

Algumas vezes alguns dizem que não podem saber se o que a Bíblia diz agora é originário, porque há tantas traduções e versões. De fato, numerosas versões de diferentes leitores têm sido feitas, todas da mesma fonte, variando em estilo e na forma da linguagem. Mas nessas traduções eles jamais destruíram ou deslocaram um só pensamento da inspiração. Isto prova que Deus deu e tem preservado os pensamentos, e que os homens os transcreveram sob a influência do Espírito Santo.

A Formação da Velho Testamento e os Livros Apócrifos

Há hoje algumas pessoas que se sentem em dúvida com respeito à verdadeira Bíblia. Alguns crêem que há Bíblias adulteradas em circulação. É um prazer poder dizer que todas as Bíblias, não importa quem as imprimiu, são uma e a mesma Bíblia. São todas elas a mesma Palavra de Deus. Há apenas uma fonte original da qual vieram todas as traduções. A razão fundamental por que alguns crêem que há Bíblias adulteradas e desautorizadas em circulação é conterem algumas no Velho Testamento os chamados livros deuterocanônicos conhecidos também por Apócrifos.

A palavra "cânion" literalmente significa "cana" ou "vara da medir." Em linguagem cristã significa regra de fé e doutrina, ou a vara da verdade.

O cânion que abrange os 39 livros do Velho Testamento foi compilado e encerrado sob a direção de Esdras e Neemias cerca do ano 425 A. C., e foi chamado "As Escrituras." O mesmo cânion foi mais tarde reconhecido por Jesus

Cristo nosso Senhor. Ele é ainda aceito por judeus e cristãos, com a única diferença que antes da era cristã fora o mesmo material inspirado dividido em 22 ou 24 livros, e agora - sem qualquer mudança no texto - em trinta e nove. Há algumas Bíblias que incluem os chamados Apócrifos como parte do Velho Testamento.

A palavra "Apócrifo" é grega e significa "escondido," trazendo em si a idéia de "espúrio" ou de "duvidosa inspiração." Os livros apócrifos são sete: Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque, Primeiro e Segundo Macabeus, bem como alguns acréscimos aos livros de Ester e Daniel.

Crê-se que foram escritos entre os anos 200 A. C. e 50 A. C., justo antes do tempo de Cristo. Esses livros são de valor no que respeita à história, pois revelam a vida política e religiosa dos judeus da Palestina, especialmente as relações mantidas entre os israelitas e seus inimigos, os sírios e os romanos. Mas tais livros jamais foram considerados canônicos quer pelos judeus quer pelos cristãos nos primeiros séculos de nossa era. São apenas bons livros de fundo histórico da antigüidade e de grande valor.

Josefo, o grande historiador judeu do fim do século primeiro, dá-nos em sua obra *Antigüidades dos Judeus*, livro III, capítulo II, uma idéia da origem dos livros apócrifos. Ptolomeu Filadelfo, homem muito culto, estava organizando uma grande livraria em Alexandria, de maneira que seu bibliotecário, Demétrio Falérios, conseguiu que setenta judeus traduzissem todos os livros judaicos do hebraico para o grego, para a livraria do rei. Os egípcios não faziam qualquer distinção entre livros religiosos escritos por inspiração de Deus e as obras históricas ou literárias por homens inteligentes, possuidores de boa base literária.

Quando, justamente após a morte de Cristo, os rolos foram superados pela introdução do **codex**, ou livros agrupados, todos os escritos judaicos que haviam sido traduzidos para o grego em Alexandria, passaram a circular num só volume, contendo os escritos inspirados bem como toda literatura secular agora chamada **Apócrifos**.

Nos primeiros séculos de nossa era, a população não judaica do império romano, que não compreendia o hebreu, usava a versão grega conhecida como **Septuaginta** em virtude de ter sido traduzida pelos setenta sábios judeus. Assim é que esses livros seculares foram introduzidos no cânon do Velho Testamento, mas isto não foi sob a inspiração de Deus, mas por literatos de Egipto, que por sua vez eram pagãos.

Esses livros parcialmente preenchem grande lapso da vida religiosa e atividades dos judeus entre o tempo que vai do último livro do Velho Testamento, Malaquias, escrito cerca do ano 425 A. C., e o primeiro do Novo Testamento, escrito cerca do ano 50 A. D. Os apócrifos na Septuaginta contêm catorze livros, mas no Concílio Ecumênico de Trento apenas sete deles foram acrescentados ao Cânon. Os judeus, embora orgulhosos desses livros, jamais os consideraram inspirados por Deus. Antes do tempo de Cristo os judeus eram depositários das verdades de Deus e do Cânon.

Há várias provas históricas de que não houve profetas entre o encerramento do Cânon do Velho Testamento, depois de Malaquias, e o início da era cristã:

Mesmo o I Macabeus, em 4:46; 9:27 e 14:47 afirma que nesse tempo não houve profeta de Deus que pudesse ser consultado. O autor reconhece que não houve comunicação entre Deus e o Seu povo.

Josefo, em seu primeiro livro [Against Apion](#), atesta que os judeus não tiveram profetas durante o tempo entre os testamentos:

"Pois não temos uma multidão incalculável de livros entre nós, em desacordo e contradizendo-se uns aos outros (como os têm os gregos), mas unicamente vinte livros (divididos agora em trinta e nove), os quais contêm o relato de todos os tempos passados, e que são com justiça aceitos como divinos. Desde a morte de Moisés até o reinado de Artaxerxes, rei da Pérsia, que reinou depois de Xerxes, os profetas, que existiram depois de Moisés, escreveram o que foi feito em seu tempo...

"Nossa história tem sido escrita, é certo, desde Artaxerxes com muita particularidade, mas não é tida na mesma autoridade de nossos ancestrais, porque não houve uma sucessão exata de profetas a partir de então." - [Against Apion](#), pág. 861, de Flávio Josefo. .

Encontramos outra prova histórica no Talmude:

"Depois dos últimos profetas Ageu, Zacarias e Malaquias, o Espírito Santo se retirou de Israel." - [Babylonian Talmud, Tractate "Sanedrin"](#), Vol. VII, pág. 24.

Em quase todos os livros do Velho Testamento encontramos expressões como "Assim diz o Senhor", "O Senhor diz," "Aquilo que o Senhor me mandar, isso falarei," "Ouvi o Senhor," etc. Em seus escritos os profetas continuamente lembraram ao povo que estavam escrevendo idéias de origem divina. Nem uma só vez se encontra nos Apócrifos a afirmação de que estavam escrevendo em nome do Senhor.

Na leitura dos livros apócrifos, chega-se infalivelmente à conclusão de que eles contêm um certo número de afirmações que jamais poderiam ser de origem divina, mas ao contrário, foram inteiro produto do conhecimento e capacidade pessoal do autor.

Apenas dois exemplos: Baruque, autor do livro apócrifo que traz o seu nome, é considerado como tendo sido o mesmo escriba de Jeremias, mas a evidência interna é toda contrária a essa conclusão. Primeiro, segundo Jeremias 43:6, a Judéia foi conquistada pelos babilônios, indo Jeremias com seu escriba para o Egito, e não para Babilônia. Mas em Baruque, no primeiro capítulo, é dito que Baruque estava em Babilônia. Isto é uma contradição. Também a evidência do livro em si testifica do fato de que ele foi escrito cerca do segundo século antes da era cristã. Portanto, este livro tem um certo número de contradições históricas.

Nesta conjuntura é interessante notar que o anti-semitismo se espalhou pelo império romano em virtude da sedição dos judeus contra as leis romanas entre os anos 66 e 70 A. D., e também nas proximidades dos anos 113 e 132 A. D. Assim ao fim do segundo século os Padres Gregos (Pais da Igreja) como Orígenes e Clemente, que usavam o Velho Testamento grego que incluía os livros apócrifos, começaram a chamá-los de Escrituras, ou Santas Escrituras. Assim alguns dos Pais da Igreja consideraram alguns dos apócrifos como inspirados.

Justino Mártir, que nasceu cerca do ano em que S. João morreu, e que alcançou notoriedade na metade do segundo século de nossa era, **não aceitou os Apócrifos** como parte do Cânon do Velho Testamento. O Cânon do Velho Testamento, oficialmente reconhecido pela igreja no Concílio de Laodicéia no ano 363, não incluía os livros apócrifos.

Cerca do ano 170 A. D., Meliton, bispo de Sárdis, Ásia Menor, foi à Judéia a fim de se informar sobre quais eram os verdadeiros livros inspirados do Velho Testamento, porque encontrara diferença entre o Cânon judeu e o Cânon da Septuaginta Alexandrina. Como resultado dos seus estudos, ele rejeitou os livros apócrifos e reconheceu como válidos somente os livros que foram escritos desde Moisés até Malaquias, este cerca do ano 400 A. C.

É também esclarecedor o fato de que o papa Gregório o Grande, cerca do ano 600 A. D., ao citar I Macabeus, diz:

"Menciono o testemunho de livros que, embora não canônicos, foram contudo publicados para edificação da igreja."

S. Jerônimo, conhecido como pai da Vulgata Latina, deixou os Apócrifos expressamente fora do Cânon. Todos os escolásticos conhecem a posição de S. Jerônimo. Ele cria que unicamente o Cânon palestino era puro, de indiscutível autoridade, e que os livros não contidos nesse Cânon deviam ser rejeitados. Somente depois de sua morte foram alguns dos Apócrifos adicionados à Vulgata Latina.

Atanásio de Alexandria (296-373 A. D.), que reconhecia somente o **Cânon judaico**.

S. João Crisóstomos, um dos Pais da igreja e patriarca de Constantinopla de 398-404 A. D., declarou que aceitava unicamente o **Cânon hebreu**.

Só as Escrituras Constituem Autoridade em Questões de Salvação

Cristo disse: (S. João 5:39)

Aqui temos a ordem do Senhor Jesus Cristo de que se queremos ter a vida eterna devemos examinar as Santas Escrituras, porque elas testificam dos verdadeiros ensinamentos de Cristo concernentes à vida eterna. O objetivo da vida deve ser alcançar a vida eterna. É de toda importância que ninguém deixe este assunto para outro. Alguns poderão dar conselhos que decididamente podem estar errados. As Escrituras dizem:

(Sal. 146:3)

Com esta super questão de vida e morte em jogo, cada pessoa deve ter em conta a recomendação de S. Paulo:

(Atos 17:11.)

Sim, ir em pós da verdadeira e duradoura felicidade e a segurança de eterna bem-aventurança, nos leva a todos, a vocês e a mim, a estudar as Santas Escrituras diariamente, pois elas são a bússola que nos guiará ao almejado fim.

S. Paulo enumera os benefícios que derivam do estudo das Escrituras em:

II Tim. 3:16 e 17

Assim quando lemos as Escrituras estamos recebendo a pura doutrina, guia, reprovção e instrução em justiça. E assim finalmente por meio de seus ensinamentos podemos tornar-nos perfeitos.

No final da Santa Bíblia, são dadas advertências quanto à atitude que se deve tomar para com seus ensinamentos:

(Apoc. 22:18 e 19)

Atentem para isto, queridos amigos! A Palavra de Deus adverte que se alguém acrescentar alguma coisa aos ensinamentos deste Livro, ou dele omitir alguma coisa, ou ignorá-lo, perderá a vida eterna.

Todos desejamos conhecer a verdade e vivê-la a fim de nos sentirmos seguros. Pilatos, quando posto em face de Cristo, perguntou: "Que é a verdade?" S. João 18:38. As Escrituras respondem: "Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade." S. João 17 :17. Assim a Palavra de Deus, a Santa Bíblia, é a verdade.

Que faz ela pelo seguidor da Verdade? Eis a resposta: "A verdade vos libertará." S. João 8:32. Libertará de que? Libertará do pecado, da insegurança, da dúvida, do erro, de crenças heréticas e da superstição.

Alguém disse, ao passar a conversação de um grupo para as Sagradas Escrituras :

- Há uma coisa que me tira a alegria de viver.
- Que é ? - interroga alguém.
- Temo que a Bíblia contenha a verdade que eu devo seguir.

Amigos, quantas pessoas hoje deixam de seguir os conselhos da Bíblia no mesmo sentido!

Livro Maravilhoso

A Santa Bíblia é um livro maravilhoso. Abrange muitos assuntos.

H. M. S. Richards, o famoso orador radiofônico, disse: "Se desejais História, ela contam a mais veraz; se desejais estudar filosofia, ela contém a mais profunda; se desejeis romance, lede a maravilhosa história de Rute."

Quando Benjamim Franklin era embaixador americano em Paris, nos dias da Revolução Francesa, havia céticos e ateus. Havia muitas sociedades literárias e Benjamim Franklin se uniu a uma delas. Em cada reunião era costume um dos membros escrever e ler uma história na presença dos membros, após o que debatiam os seus méritos. Benjamim Franklin esperou que chegasse o seu dia. Finalmente, acertada a data, assentou-se em sua casa e copiou com sua própria letra todo o livro de Rute na versão francesa das Santas Escrituras.

Quando chamado, ele se levantou, e leu com voz suave, cálida, fervente, a inimitável história de amor do livro de Rute. Quando terminou, houve por alguns momentos grande silêncio. Então alguém começou a aplaudir, e todos os presentes prorromperam em prolongados aplausos. Finalmente o presidente o chamou e disse :

- Senhor Franklin, esta é a maior história de amor que já foi escrita, quanto eu saiba. Esta sociedade solicita permissão para imprimi-la e torná-la conhecida no mundo.

Franklin levantou-se, inclinou-se, e disse:

- Sinto muito, mas não posso dar a permissão, porque esta história já foi impressa e entregue ao mundo.
- Onde? Como não o soubemos ?
- Oh! - disse ele - é que ela está no livro chamado Santa Bíblia, que vós desprezais e sobre o qual tão pouco sabeis.

Se querem literatura, a Bíblia está repleta de literatura.

Jó é uma das maiores peças literárias de todo o mundo.

Salmos são poemas e orações.

A Bíblia considera todos os problemas do homem; ela satisfaz a todas as necessidades. Se estão tristes, ela possui bons conselhos para lhes ajudar na

hora de necessidade. Dá grande convicção religiosa. Possui a mais pura fonte de poesia, de filosofia, história, romance, educação e ciência.

Prezados amigos, este livro é necessário a toda alma.

Notem o que o grande historiador italiano César Cantu escreveu a respeito da Bíblia:

"Observamos que a Bíblia é um livro para todos os séculos, para todas as nações, para todas as raças e para todas as situações. Ela dá conforto a todos os sofredores, cântico de alegria para todos os prazeres, verdade para todos os tempos, conselhos para todos os governos, e além de tudo isto, nutre a alma com a Palavra de Vida, eleva o intelecto e cultiva o gosto pelo belo."

O Poder da Bíblia para Salvar

Olhem para os mais adiantados países do mundo. São os países onde a Bíblia é venerada. Os países subdesenvolvidos são aqueles onde a Bíblia não é apreciada nem lida na maioria dos lares. É de notar que onde a Bíblia é lida e amada, às normas de moral são mais elevadas.

Este Livro tem autoridade e grande poder. Ele ultrapassa todo poder, incluindo a ciência. A ciência não pode mudar um canibal num cidadão pacífico e amante. Matemática, Física e Química não tornam melhor um homem. Ao contrário, algumas pessoas quando adquirem algum conhecimento, perdem a cabeça, rejeitam os ensinamentos das Santas Escrituras e recusam ser guiados pelo Espírito Santo. Não raro degeneram em endurecidos pecadores.

O conhecimento da ciência algumas vezes torna um homem astuto e cínico. Mas as Sagradas Escrituras formam o único Livro que contém o poder de transformar um pecador num santo. A Santa Bíblia dá também esperança e consolo. No livro de Romanos temos a seguinte afirmação inspirada que desejo partilhar com vocês. Diz:

(Rom. 10:4)

Conta-se que Lady Hamilton muitas vezes visitava as prisões a fim de animar e ajudar os reclusos. Um dia ela encontrou um homem que estava completamente arrasado, cheio de pessimismo e sinistros pensamentos. Ela procurou consolá-lo, mas ele respondeu:

- Sou um grande pecador.
- Louvado seja Deus - a Lady respondeu.

Então o prisioneiro acrescentou:

- Sou o mais ímpio de todos os pecadores.
- Louvado seja o Senhor - disse outra vez Lady Hamilton.

Não compreendendo o que ela queria dizer, o prisioneiro disse:

- Por que diz a senhora assim, visto que professa ser cristã?

Então ela tomou a Bíblia e calmamente leu para ele:

(I Tim. 1:15)

Amigos, façamos deste Livro nossa mais rica posse. Vamos lê-lo cada dia, mesmo que sejam poucas passagens, porque ele nós fará ver a enormidade do pecado. E nos levará então ao desejo e disposição de confessar os pecados, e nos revelará o gozo do perdão. Dá-nos também bom discernimento, paz de mente, lares felizes e vida longa.

Se todos os governos e todas as nações do mundo considerassem a Bíblia como bússola para lhes guiar a nau do Estado, e se todos os seres humanos a

considerassem lâmpada para iluminar os caminhos da vida, todos os problemas do mundo seriam resolvidos. Por esta razão a Bíblia deve ser lida e estudada por VOCÊ. Aceite o conselho de Deus, e seja bem sucedido e feliz para o resto da vida.

A Bíblia é para o homem o que os sinais luminosos são para o, automobilistas, o que a bússola é para o capitão e o radar para o piloto. É a maior carta de amor enviada pelo Criador aos seres humanos, a fim de guiá-los através da vida para a eternidade.

Alguém disse: "Precisamos da Bíblia enquanto existirem seres humanos vivendo na Terra, enquanto houver necessidade de poder moral, enquanto as pessoas tiverem de morrer.

Ao considerarmos seriamente a condição confusa de nosso mundo e ao observarmos quantas pessoas vivem sem alvo e propósito, somos sábios em redescobrir os saudáveis e confortantes ensinamentos da Santa Palavra de Deus. Muitos têm-se esquecido da Santa Escritura, enquanto outros ignoram o seu valor expresso de maneira tão bela em:

Sal. 119:105 - "Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho."

Faremos da Bíblia o mapa e bússola de nossa vida, lendo fielmente um capítulo cada dia?

Meditemos nela e então pratiquemos sua instrução diariamente. O amor de Deus nos propiciou esta maravilhosa Bússola para uma viagem segura através da vida.

6 É VOCÊ SUPERSTICIOSO?

Schubert

TOPO

A ansiedade e insegurança caracterizam nosso século vinte. Homens e mulheres vêm-se frente a frente com toda espécie de problemas sociais. Todos nos sentimos esmagados com problemas econômicos, sociais e espirituais. Procurando encontrar a paz no meio de toda esta tensão, o homem, em seu desespero, tem procurado conforto em muitos tipos de superstição.

Recentemente um volante, amplamente distribuído em Nova York, anunciava que por um dólar seriam solucionados pelo astrólogo e cartomante toda espécie de dificuldades, principalmente problemas relacionados com amor e casamento. Se, na realidade, todas as situações de perplexidade da vida pudessem ser resolvidos por um dólar, os astrólogos se tornariam multimilionários. Cartomancia e astrologia são profissões muito lucrativas. Os americanos gastam mais de 500 milhões de dólares por ano com elas. É estranho que neste esclarecido século atômico tais superstições sejam ainda praticadas, acrescentando mais um tormento à mente já de si tensa.

Num país um gato preto cruzando a rua seria sinal seguro de maus sucessos para o dia. Quando um espelho se quebrava, muitos criam que durante sete anos a má sorte se seguiria. Há países onde grandes hotéis não possuem o 13º pavimento; depois do 13º vem o 14º. Alguns temem morrer de ataque do coração em quarto n.º 13, ou no pavimento n.º 13. Muitos permanecem no leito na sexta-feira dia 13, como precaução contra qualquer acidente.

Muitos crêem que para ter boa sorte devem conservar uma ferradura sobre a porta de entrada da casa. Uma pessoa revirou um terreno a procura de um trevo de quatro folhas, e quando o achou deu a um amigo seu, dizendo que o pusesse em sua Bíblia, pois dava sorte. Que tem a ver uma folha de trevo com boa ou má sorte? A superstição tem-se tornado causa até de morte súbita.

Conta-se que Fernando IV da Espanha, monarca do Santo Império Romano de 1503-1504, morreu de temor supersticioso, poucos momentos antes de uma execução ordenada, dois condenados continuaram a insistir que eram inocentes. Suplicaram misericórdia, mas o rei obstinadamente negou.

Ao sentirem que toda a esperança estava perdida, amaldiçoaram o rei como vingança momentos antes da execução. Ameaçaram-no de que morreria dentro de trinta dias. O rei ouviu a maldição com um sorriso cínico e deu a ordem de execução. Entretanto, vários dias mais tarde, ele ficou muito doente.

Recuperado da enfermidade, o médico enviou-o a um de seus palácios no campo para repouso e recuperação total. Lembrando-se da maldição, o rei sentiu-se tão angustiado e temeroso que sua enfermidade piorava cada dia. No 13º dia morreu, vítima do temor supersticioso que lhe dominou o coração.

Contradições da Astrologia

Multidões crêem na astrologia. Sua firme convicção é que a posição de certos corpos celestes no dia do seu nascimento lhes influencia toda a existência; conseqüentemente estão sempre prontos a buscar conselho de um astrólogo. A posição de certas estrelas em suas constelações, ao tempo do

nascimento de alguém, não tem sobre a pessoa nenhuma influência para o bem ou para o mal, para um casamento feliz ou infeliz, ou para sucesso ou fracasso nos negócios. O que tem influência é a espécie de lar em que nasceu, o ambiente em que cresceu e o tipo de educação e ensinamentos morais que haja recebido. Isto sim é que determinará se será bem ou mal sucedido na vida.

Há diferentes contradições nas predições dos astrólogos, quiromantes e outros desta classe.

Tempos atrás um cavalheiro, desejando pôr a prova as pretensões dos astrólogos, visitou 24 deles na cidade de Nova York, pagando de 20 centavos a dois dólares cada entrevista. O primeiro lhe disse que no próximo ano ele cairia num rio e morreria afogado; o segundo predisse que no ano de 1960 ele faria apreciável contribuição para a ciência nuclear; o terceiro, que ele faria voto de celibato e entraria num convento. O quarto predisse que ele se casaria sucessivamente com onze mulheres de diferentes nacionalidades, cada uma com diferente cor de cabelo; o quinto, que ele divorciaria duas vezes no correr de sua vida. Outro astrólogo predisse que ele se tornaria ator famoso, e outro prognosticou-lhe que o dia 3 de outubro seria seu dia fatal.

Felizmente nenhuma dessas predições se cumpriu. Ao contrário, no seu dia supostamente fatal, teve o seu melhor momento: recebeu um cheque do governo como devolução por excesso de imposto de renda. Cada um dos vinte e quatro astrólogos lhe predissera diferente sorte; não houve dois que dissessem a mesma coisa. Se houvesse qualquer coisa autêntica na astrologia, este homem teria recebido exatamente a mesma resposta de todos eles. Isto prova que não há conhecimento científico do nosso futuro na astrologia. Ela não passa de sutil conjetura.

A razão por que os astrólogos, cartomantes, quiromantes, etc., são hoje algumas das pessoas mais prósperas é que o povo se sente inseguro, assoberbado de preocupações, angústias e ansiedade. Aflitos por encontrar alguma solução para seus problemas pessoais, querem saber o que o futuro lhes reserva.

“Em Cheyenne, Wyoming, o juiz ofereceu a uma cartomante profissional que havia enganado certo número de pessoas com suas falsas predições, a suspensão da sentença se ela adivinhasse a quantos dias de prisão a corte julgadora a condenara. A cartomante, Olga Rambova; hesitou, e então respondeu :

‘Penso que são trinta dias, mas fora condenada a vinte e cinco dias.’ A cartomante não sabia. Se ela não podia adivinhar, menos ainda saber, coisa tão simples, como poderia tentar a seus clientes o futuro destes? A cartomancia não passa de obra astuciosa.

O Sábio Plano de Deus

Deus, em Sua infinita sabedoria, tomou sábia providência em favor do homem. Não temos que viver senão um dia de cada vez. O dia de hoje é nosso! Deus velou o futuro. Suponhamos que uma pessoa saiba que irá morrer do coração no dia do seu nascimento, aos 40 anos. Não há dúvida que ela seria infeliz todos os dias de sua vida. Tal pessoa viveria como condenado sentenciado à forca, esperando angustiosamente a hora fatal. Por outro lado, como se sentiria uma amante esposa se soubesse que aos 35 anos ficaria viúva? Tal existência se tornaria insuportável.

Prezados amigos, é melhor para nós não sabermos o futuro. Deus deseja que desfrutemos cada dia de nossa vida como ele se nos apresente. Se o homem pusesse sua confiança na guia e graça de Deus, vivendo em harmonia com os Seus Dez Mandamentos, todos os problemas da vida presente e da futura seriam resolvidos.

Anos atrás um pastor visitou o Egito. Contratou um guia árabe para levá-lo à grande pirâmide. Enquanto subiam, o guia lhe contou a história da grande estrutura. Ao chegar em cima, o guia, que também pretendia ser astrólogo, apontou em certa direção e, com o olho no lucro, disse que a pirâmide estava geometricamente situada em relação a certas estrelas, de maneira que ele poderia contar ao seu cliente o futuro deste.

- Sou astrólogo - disse o guia - e tenho disto profundo reconhecimento. Não há outro lugar no mundo onde as predições sejam tão exatas. Se me pagar bem em dólares americanos, poderia predizer-lhe o futuro.

O pastor respondeu: - No que respeita ao passado, meus pecados estão perdoados e esquecidos; quanto ao presente, sinto-me feliz no serviço do meu Mestre; e quanto ao futuro sei que viverei eternamente com Deus em Sua glória. Que melhor sorte poderia predizer-me?

O guia teve de admitir que embora fosse maometano, jamais poderia predizer mais maravilhoso futuro.

A Santa Bíblia - Nosso Melhor Guia

O que o homem necessita hoje é de solução para seus problemas pessoais, de sentimento de segurança e felicidade e coragem para olhar o futuro com confiança e paz de mente. Tudo isto a Santa Bíblia pode dar. Se o homem aceitar este Santo Livro, dado para levar felicidade à humanidade, ele pode enfrentar a vida com fisionomia alegre, e viver rica e nobremente.

Leiam o que o Senhor Jesus Cristo disse no famoso Sermão do Monte, quanto ao que Ele oferece a cada alma humana:

(S. Mat. 6:30-33).

Uma vez que fomos todos criados à imagem de Deus, havendo sido feitos seres morais, sem dúvida Ele terá mais cuidado de nós do que das flores e ervas do campo, que não conhecem a ansiedade pelo futuro. Se nós tão-somente dêssemos a Deus o primeiro lugar em nossa vida, poderíamos estar certos de que todas as nossas necessidades materiais e os desejos do nosso coração seriam supridos.

É a Bíblia Realmente a Palavra Inspirada de Deus?

Durante a Idade Média ninguém teria ousado descrever da importância e inspiração da Santa Bíblia. Nesse tempo ela era apenas ligeiramente suplantada por outros escritos religiosos.

Há um século atrás a Bíblia era considerada o mais notável de todos os livros em todas as nações civilizadas do mundo. Sendo lida nos lares e obedecidos os seus ensinamentos na vida de cada um, o povo desfrutava paz, tranquilidade e confiança. As famílias consideraram os seus ensinamentos como fundamentais para a felicidade e prosperidade.

Por volta do século, havendo o Racionalismo varrido o mundo, começaram os homens a especular sobre o "porque" das coisas, e procuraram encontrar evidências irrefutáveis para tudo. Este espírito investigativo produziu grandes descobertas e invenções as quais devemos agradecer. Mas quando este mesmo espírito penetrou o campo da religião, levou à dúvida e ao cinismo.

Os escolásticos desejavam prova extrabíblica para toda afirmação da Santa Escritura, a fim de consagrarem sua fé na inspiração deste Livro. Com tal atitude muitos começaram a duvidar das Santas Escrituras. Houve alguns que disseram: "Que há m Bíblia que os homens não poderiam ter escrito?" E citavam homens como Platão, Aristóteles e Maomé como inspirados tanto quanto os escritores da Bíblia.

Arqueologia

Cristo em Seus dias sabia que isto aconteceria. "Digo-vos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão." S. Luc. 19:40.

Sim, quando os racionalistas, modernistas e liberais começaram a silenciar o Livro com as assim chamadas provas de erros, então as pedras - o que significa as descobertas arqueológicas - começaram a clamar em altas vozes na defesa das verdades dâ Bíblia.

Origem da Escrita Alfabética

Em sua tentativa para provar que a Bíblia não era de origem divina, alguns disseram que os cinco primeiros livros do Velho Testamento, chamados "Pentateuco," não podiam ter sido escritos por Moisés 15 séculos antes de Cristo porque, diziam, nesse tempo o alfabeto não havia sido inventado, estando ainda em uso o sistema de hieróglifos. Sustentavam que o alfabeto não existia até o 12º século antes de Cristo. Mas esta afirmação tem sido contraditada por receites descobertas arqueológicas.

Os arqueólogos verificaram que no tempo de Moisés havia em uso um alfabeto de 29 letras, chamado proto-hebreu ou protocoldeu. Como prova apresentam o seguinte: Uma mulher que estava por acaso andando um dia no deserto entre Tebas e Mênfis, no ano de 1887, encontrou uma coleção de cerca de 350 tabletes de argila em meio de algumas ruínas. Esses tabletes eram escritos em caracteres cuneiformes. Eram cartas escritas pelos chamados "satélites" do Egito.

Essas cartas revolucionaram o conhecimento que se tinha da situação política da Palestina durante os séculos 14 e 15 A. C. Neles são mencionadas as cidades de Jerusalém, Laquis, Megido e Gezer. Alguns desses tabletes se referem à invasão dos "habiros," em Canaã. "Habiros" considera-se pelos arqueólogos como sendo os hebreus.

Esta descoberta agitou o mundo da filosofia e da arqueologia, pois provava que a escrita alfabética existia nos séculos XIV a XV antes de Cristo, e confirmava a invasão da Palestina pelos hebreus.

Como a Bíblia predissera, as pe4ras clamam para defender a possibilidade de haver Moisés sido autor dos cinco livros inspirados, dando maior autenticidade a seus escritos.

Como segunda prova, em 1929 foi descoberta uma biblioteca em Ras-Shamra, um lugar ao nordeste da costa Síria, não muito distante de Alexandria.

Esta biblioteca fora fundada cerca do ano 1.500 A. C., pelo rei Ugar, também chamado Nigmed. Os tabletes de argila neste caso eram também escritos em pequenos caracteres cuneiformes, com um alfabeto de 29 letras o mesmo proto-hebreu ou protocaldeu. Eles constituem prova adicional de que Moisés poderia ter sido o autor do Pentateuco.

Os arqueólogos nos têm dado desde então centenas de outras provas com suas escavações no Egito e Palestina e áreas circunjacentes, de que a Palavra de Deus é de fato a verdade.

O próprio nosso Senhor Jesus Cristo, quando na Terra, reconheceu sem sombra de dúvida que Moisés fora um dos escritores do VT, conforme podemos ver no evangelho de S. João, cap. 5, versos 46 e 47.

Por aqui podemos ver que quem professa ser seguidor de Cristo está obrigado a crer na veracidade e inspiração dos escritos do libertador do povo de Deus do Egito, Moisés.

Inspiração e Profecia Provadas pelas Descobertas Arqueológicas

Os homens podem escrever história, poesia, filosofia, leis, romance, mas há um tipo de literatura que não podem imitar. O homem não pode profetizar o que irá acontecer no futuro.

Deus desafia o homem, através do seu hagiógrafo Isaías, que em 750 A. C. escreveu:

(Isa. 46:9 e 10)

Alguns dizem que tantas falsas profecias têm circulado, que perderam a fé em todas as profecias. Este argumento é de pouca consistência. Que se poderia imaginar um homem que recusasse uma nota de 100 reais pelo fato de existirem notas falsas de 100 reais em circulação? Dir-se-ia tratar-se de um tolo, não é verdade? A existência de profecias falsas é um sinal de que há profecias verdadeiras, porque o erro voa nas asas da verdade.

No sexto século A. C., Creso, rei da Lídia, consultou o oráculo de Delfos sobre a conveniência de invadir a Média. O oráculo de Delfos respondeu: "Se atravessares o rio Halis, destruirás um grande império." Ele atravessou o rio e destruiu um grande império: o seu próprio.

A declaração do oráculo fora ambígua. Ele não dissera qual o império que seria destruído. As profecias de Deus jamais são ambíguas. Elas são claras e definidas. No livro do Apocalipse é prometida uma bênção aos que estudam a profecia:

(Apoc. 1:3)

- (1) Prova de antigas profecias não derivam de antigos testemunhos, mas hoje podemos prová-los por nós mesmos.
- (2) Cada novo cumprimento da profecia acrescenta maior validade às profecias. Não há prova adicional num milagre, mas na profecia há contínua evidência.
- (3) Quanto mais antiga a data em que a profecia foi dada, mais convincente é seu cumprimento.

A Profecia Sobre Tiro e sua Confirmação pela Arqueologia

Passo a citar alguns fatos. No sexto século A. C., Ezequiel fez uma importante profecia quanto ao antigo e próspero porto comercial de Tiro, na costa mediterrânea:

(Ezeq. 26:3, 4, 12 e 14)

Isto foi cumprido. O primeiro ato da dramática destruição de Tiro foi executado por Nabucodonosor de Babilônia, durante o 6º século A. C., quando ele veio e invadiu a cidade. Não lhe foi esta uma tarefa fácil, pois durante 15 anos sitiou a cidade, antes de poder conquistá-la. Como vingança deixou-a em completa ruína. Tiro tinha sido bela e era venerada por seus habitantes em virtude da presença ali dos tronos de Baal e Astarote. Muitos anos mais tarde os ambiciosos cidadãos reconstituíram a cidade cerca de 1 Km fora da costa, numa ilha. Achavam eles que ela estaria mais garantida para o futuro e desencorajaria os imperialistas ditatoriais de sitiá-la.

Agora, o segundo ato do drama de Tiro! Alexandre o Grande, conquistador mundial, desejou pôr Tiro sob seu domínio. Em 332 A. C. a cidade da ilha era centro de comércio internacional. Alexandre, hábil general, construiu uma estrada da costa para a ilha, usando rochas e outros materiais - tudo que estivesse ao alcance de sua mão, inclusive pedras dos fundamentos da antiga cidade. Ele necessitava de abundante material, de maneira que varreu cada pedaço de pedra, deixando nuas as rochas.

Com esta proeza de Alexandre, a profecia cumpriu-se. Tiro foi destituída. Foi deixada como uma penha descalvada e desolada onde os pescadores estendem suas redes para secar.

Se vocês pudessem visitar Tiro hoje, vocês veriam alguns pescadores reparando suas redes e secando-as sobre suas rochas.

Se os ateus e agnósticos quisessem desacreditar a Santa Bíblia e desmentir a Deus, bastar-lhes-ia tão-somente organizar uma pequena corporação com capital suficiente para reconstruir uma dúzia de casas no sítio da antiga Tiro. Mas Deus disse no sexto século antes de Cristo que ela jamais seria habitada, E Sua Palavra não falha, mesmo depois de dois milênios.

Profecia Sobre a Grande Cidade de Babilônia

Outra profecia, dada no ano 750 antes de Cristo, por meio do hagiógrafo Isaías, também prova que a Bíblia é inspirada Pelo Espírito Santo e que Deus tem em Sua mão a História:

(Isa. 13:19-22)

Esta profecia tem encontrado o seu cumprimento justo em nossos dias. Babilônia foi a mais bela cidade de todos os séculos. Os seus jardins suspensos ultrapassam tudo o que o mundo já conheceu. No ano 539 ela foi invadida pelos Medo-Persas e perdeu um pouco de sua beleza. Mais tarde, quando os gregos atacaram a cidade, ela foi parcialmente destruída.

Mas quando Alexandre o Grande retornou da Índia, procurou reconstruir Babilônia. Entretanto, sua morte repentina e prematura não o permitiu, e a partir de então sua população decresceu progressivamente.

Ao fim do primeiro século de nossa era, Babilônia foi completamente abandonada, e agora é um grande montão de ruínas. Árabes, chamados "beduínos," vivem em suas vizinhanças, mas não em Babilônia propriamente. Eles vivem em tendas e pastoreiam seus rebanhos através do deserto. Mesmo os árabes que guiam e assistem os arqueólogos recusam-se a permanecer à noite

em suas ruínas. Duas horas antes do Sol se pôr, aproximadamente, eles se retiram para voltarem na manhã seguinte ao erguer-se o Sol. Há o boato supersticioso de que se transforma em vampiro e fica possuído de mau espírito, quem ali passe a noite.

Assim esta profecia tem-se cumprido de maneira maravilhosa ante nossos olhos, e a arqueologia testifica do fato. Se os ateus desejam provar que a Santa Bíblia não é inspirada, por que não procuram reconstruir Babilônia? Provas como estas nos convencem de que a Bíblia é divinamente inspirada.

Há nas Sagradas Escrituras mais de mil profecias. Algumas delas esclarecem as presentes condições de nosso mundo presente e também o futuro. Também as profecias cumpridas nos dão a infalível prova de que a Bíblia é inspirada pelo Espírito Santo de Deus.

Bíblia Versus Tradição

Há alguns que sinceramente afirmam que a Bíblia não contém toda a verdade, e que a tradição é igualmente fonte inspirada da verdade. Pretendem eles que a tradição é necessária para suplementar as omissões da Santa Bíblia. Dizem mais que a razão é uma terceira fonte de inspiração pela qual novas crenças podem ser acrescentadas quando necessário.

Como argumento em favor desta posição dizem que Jesus pregou somente pela palavra. Ele não escreveu nada. Assim, muitas verdades e dogmas só puderam ser transmitidos oralmente pela tradição dos apóstolos aos Pais da Igreja, na fase da igreja primitiva. O texto de S. João 21:25 é usado como base: Mas esta referência se aplica unicamente às coisas que Jesus fez, como por exemplo curar enfermos e operar milagres, e nada tem que ver com doutrina alguma.

Ora, eu creio sinceramente na tradição, e tenho pena dos que não crêem na tradição pura e inalterada. Muitos dos ensinamentos advindos por tradição são verdadeiros e nos ajudam a compreender melhor certas porções do Sagrado Volume. Por outro lado, na tradição encontramos muita coisa interessante que não é inspirada. Mas a tradição, como bem o sabe todo bom teólogo e historiador, tem sido imperceptivelmente mudada e acréscimos têm sido feitos, em virtude da transmissão oral de geração a geração.

Todo ensino da tradição que estiver em harmonia com os ensinamentos das Santas Escrituras devem ser aceitos; todo dogma de tradição que contradiga o ensino das Escrituras deve ser rejeitado, não se considerando como inspirado, porque a Santa Bíblia declara: "Toda a Palavra de Deus é pura." Outra versão diz: "Toda a Palavra de Deus é provada no fogo." Prov. 30:5. O texto declara enfaticamente que a Palavra de Deus é "pura," "provada no fogo." Assim é evidente que qualquer tradição que não seja contrária às Santas Escrituras deve ser aceita como vontade de Deus. O Espírito Santo inspirou os escritores da Bíblia, e Deus não Se contradiz nem mente!

No último livro da Bíblia, o maravilhoso Apocalipse, encontramos a seguinte afirmação:

(Apoc. 22:18 e 19)

A mesma verdade é exposta em Provérbios: "Nada acrescentes às suas Palavras, para que não te repreenda e sejas achado mentiroso." Prov. 30:6.

Estas duas declarações escriturísticas inspiradas revelam o fato de que a Santa Bíblia contém tudo o que é necessário para nossa salvação e gozo na vida.

Aquele que alterar a verdade contida na Bíblia terá de considerar seriamente as seguintes advertências dadas por Jesus Cristo:

(S. Mat. 15:3 e 9)

São Paulo escreve enfaticamente: "Para que em nós aprendais a não ir além do que está escrito." I Cor. 4:6. Está subentendido nesta passagem que há homens que desejam impor doutrinas que não estão escritas nas Santas Escrituras, e que tais ensinamentos devem ser rejeitados pelos fiéis seguidores da fé de Cristo. Portanto, quem professa ser seguidor de Cristo, o Filho da bendita virgem Maria, e os ensinamentos dos santos apóstolos, jamais deverá aceitar a tradição que contradiga a Bíblia.

Quanto Vale o Conhecimento Bíblico

Cerca do ano 1.000 antes de Cristo, um dos Salmos apropriadamente descreveu o valor da sabedoria dos Santos Escritos:

(Sal. 119:99)

A pessoa que medita nesses testemunhos, as Santas Escrituras, sabe mais que os sábios homens de ciência, não obstante todo o conhecimento que tenham adquirido.

Seguras Promessas de Deus

Tomem nota destas seguras promessas de Deus, que valem milhões de vezes mais que todas as superstições e predições de astrólogos ou quiromantes:

(Sal. 37:3-5)

Aqui está uma promessa que deve ser prezada mais que ouro e prata. Sim, uma jovem pode perfeitamente orar pedindo que Deus lhe dê o que deseja o seu coração: um bom esposo e um lar feliz. O jovem pode pedir guia para encontrar uma boa esposa com quem desfrutará a vida. Deus responderá a cada desejo que for para o nosso bem. É maravilhoso ter tão amante Deus, que Se interessa pelo nosso bem-estar!

Imaginem uma viúva privada do seu marido. Foi deixada com uma porção de filhos pequenos. Para quem se voltará em busca de consolo e auxílio? Eis aqui o que diz a Escritura:

(Sal. 68:5)

Sim, Ele toma especial cuidado de viúvas e órfãos. Ele não os deixará sozinhos.

Uma pessoa poderá estar desempregada. Necessita de trabalho para sustentar sua família. Mas pode contar com esta maravilhosa promessa de ajuda em tempo de necessidade:

(Sal. 37:25 e 28)

Pode haver um ancião ou anciã, desesperados da vila por causa de desapontadoras circunstâncias. Eles encontrarão auxílio na Palavra de Deus. Aqui está a promessa de Deus a eles:

(Sal. 34:6 e 7)

Há alguém sofrendo de ansiedade, temor e insegurança? Considere a certeza, segurança e auxílio que nosso Pai Celestial pôs à disposição dessa alma turbada. Não é isto melhor do que o que as cartomantes oferecem?

(Isa. 41:10)

Pode haver alguém a quem os inimigos perseguem. Se tal pessoa crê nas Santas Escrituras e obedece a seus conselhos, é feita a seguinte promessa:

(Heb. 13:5 e 6)

Assim, meus amigos, fora com superstições tais como astrologia e quiromancia, que tão-somente nos tira o gozo da vida, não passando de desperdício de dinheiro. Que as Escrituras se tornem sua mais cara posse na vida! Ela suprirá vossas necessidades diárias.

A Bíblia, Único Guia Seguro para a Vida

Num hospital militar de Berlim, nos últimos dias da Segunda Guerra Mundial, havia uma seção cheia de feridos sem esperança. À meia-noite de um certo dia, a enfermeira de serviço saiu correndo para outro setor do hospital, a fim de chamar o médico interno. Ela necessitava de sua ajuda para um doente que estava agonizando. Ao chegarem à sala dos enfermos viram com surpresa o enfermo de pé, em atitude militar, tendo na mão estendida uma Bíblia.

Ele exclamou com as derradeiras forças aos outros enfermos: "Seja como for, é verdade tudo que está escrito neste livro!" Então caiu sobre o leito e cerrou os olhos para sempre. É maravilhoso morrer com tão abençoada certeza.

Mas em contraste, um incrédulo uma vez disse:

- Há uma coisa que me tira todo o gozo de viver.
- Que é? - perguntou-lhe um amigo.

Ele aduziu:

- Temo que as Santas Escrituras contenham a verdade a que o homem tem de obedecer.

Em vez de lhe prover conforto, o Livro de Deus o condenava. Uma pessoa assim vive contra suas convicções quando a consciência esclarecida lhe diz que Deus tem um propósito para ela explanado na Santa Bíblia.

O Poder das Sagradas Escrituras

Este santo Volume também oferece consolo, esperança e poder ao pecador mais vil e destituído de esperança. Quando uma pessoa lê e relê certas porções das Santas Escrituras, ela se convence de que "Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores" e restaurar a paz de espírito e confiança.

Certo capitão de navio, homem ímpio, foi acometido de uma enfermidade fatal no meio do oceano. Chamou então o médico de bordo. Este lhe disse:

- Capitão, o senhor não viverá mais de 24 horas.

O capitão ficou aterrado. Não estava preparado para morrer.

Imediatamente mandou chamar o imediato, um homem de nome Guilherme.

- Guilherme, disse ele - o médico declarou que eu não tenho mais de 24 horas de vida. Gostaria que tomasse uma Bíblia e lesse alguma coisa para mim. Preciso de ajuda; por favor, ore por mim.

O imediato respondeu:

- Capitão, o senhor em todos estes anos nunca me deu uma ordem que eu não pudesse executar, mas agora o senhor me dá uma ordem que me é impossível cumprir. Não tenho uma Bíblia e não sei orar.

Então o capitão disse:

- Pode retirar-se. Envie-me o segundo piloto.

O imediato saiu e foi chamar Tomás. E vieram juntos ao capitão. Este dirigiu-se ao segundo piloto:

- Tomás, o fio de minha vida está prestes a ser cortado. Gostaria que tomasse uma Bíblia e lesse um pouco para mim, e orasse comigo. Eu estou morrendo.

E Tomás respondeu:

- Capitão, tenho sempre executado suas ordens, mas esta não posso; não tenho Bíblia e não sei orar. Minha mãe ensinou-me quando eu era menino, mas eu esqueci. Porém tenho visto uma Bíblia nas mãos do ajudante de cozinheiro chamado William Platt.
- Chame-o imediatamente - disse o capitão.

Tomás foi à cozinha onde o rapaz estava trabalhando, e disse:

- William, tome sua Bíblia e subamos à cabina do capitão.

William tomou a Bíblia e dirigiu-se à cabina do capitão.

O comandante lhe disse:

- Quero que leia alguma coisa sobre a misericórdia de Deus para com um pecador como eu.

De início o jovem não sabia o que ler. Lembrou-se então de um capítulo que sua mãe lia muitas vezes, o 53 de Isaías, que tão maravilhosamente retrata o amor de Jesus pelos pecadores. Assim ele começou a ler. E chegou ao versículo 5, onde diz, falando de Jesus:

"Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados." O capitão disse:

- Isto é o que eu precisava ouvir. Pode ler outra vez?

E o jovem leu as mesmas palavras de novo. Encorajado pela resposta do capitão, ele disse:

- Capitão, o senhor gostaria que eu lesse este verso como minha mãe ensinou-me a lê-lo?
- Claro leia o verso exatamente como sua mãe lhe ensinou. Então William tomou o verso, e em lugar da palavra "nossas" ele pôs o seu próprio nome no texto. Lenta e reverentemente, leu: "Ele foi ferido pelas transgressões de William Platt e moído pelas iniquidades de William Platt; o castigo que traz a paz a William Platt estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras William Platt foi sarado."

Nesta altura o capitão estava meio erguido na cama. Então ele disse ao rapaz:

- Filho, leia outra vez, e ponha o nome do capitão aí. E o jovem reverentemente leu: "Ele foi ferido pelas transgressões do capitão João Clout e moído pelas iniquidades do capitão João Clout; o castigo que traz a paz a João Clout estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras João Clout foi sarado."

O capitão caiu sobre o travesseiro e repetiu palavra por palavra este belo texto, pondo o seu próprio nome no devido lugar. Finalmente a luz do Céu inundou Sua alma entenebrecida. Ele aceitou Aquele que salva perfeitamente.

"Se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas passaram, eis que tudo se fez novo." Este é o único Livro que, no meio de vicissitudes e provas

da vida comuns a todos nós, pode oferecer verdadeira instrução, conforto, coragem e esperança para as horas negras da vida.

Conclusão

Meus amigos, que este Santo Livro seja por todos aceito.

A ciência e a arqueologia testificam do fato de que a Bíblia é a verdadeira Palavra de Deus. O conteúdo do Livro nos dá suficientes provas de que os profetas e apóstolos foram inspirados por Deus. A profecia aponta também infalivelmente para o fato de que Deus está dirigindo todas as coisas e que a Bíblia é na verdade a Palavra do Céu.

Recebam no coração esta maravilhosa promessa: "Lâmpada para os meus pés é a Tua Palavra, e luz para o meu caminho," Sal. 119:105. Ela lhes servirá como verdadeira filosofia de vida!

Não divertíamos ler pelo menos uma pequena porção da Bíblia cada dia? Ao mesmo tempo que ela revela a enormidade de nossos pecados e julga nossas obras, produz paz em nosso coração e lares. Ela nos abençoará com a satisfação de uma vida bem vivida e nos levará ao nosso lar celestial. Não podemos perder esta vida futura.

Predito no Livro de Deus, este Lar ultrapassa tudo que astrólogos, cartomantes, quiromantes e outros possam predizer para nosso futuro. Ele será nossa eterna habitação. Viremos as costas então a toda enganosa revelação humana e aceitemos as Santas Escrituras como a única e verdadeira fonte de divino conselho para nosso conforto, esperança e guia na vida.

7

QUATRO PODEROSAS NAÇÕES NA PROFECIA

A Luta pelo Domínio do Mundo

Schubert

TOPO

A Filosofia da História

Não faz muito tempo um jovem adolescente cujo interesse pelo estudo da História não era muito grande, expressou sua opinião escrevendo na parte interna da capa do seu livro:

"Em caso de incêndio, lance este livro nas chamas, por favor."

Quando eu era estudante, nosso professor de História repetidamente nos admoestava: "Moços e moças, estudem História com diligência. Se maior número de líderes das nações no mundo entendesse História, muitos dos desastros do passado poderiam ser evitados, evitando-se conseqüentemente futuras guerras. Poderíamos com mais facilidade encontrar soluções para nossas presentes dificuldades políticas e econômicas."

Sim, por estranho que pareça, enquanto as universidades animam o estudo da filosofia da História, o mundo está sendo propelido a jato para a guerra, e as condições vão de mal a pior. Esta era atômica torna desassossegados e desorientados os nossos estadistas. Que paradoxo!

As condições mundiais neste século de luz são tão delicadas e complicadas que a História passada não apresenta paralelo que indique solução prática que leve a tão almejada paz entre as nações.

Creio que George W. Hegel estava certo quando disse: "Da História aprendemos que nada aprendemos da História." A razão por que muitos têm deixado de beneficiar-se do estudo do passado é que alguns têm uma errônea concepção da filosofia da História.

Por exemplo, há uma escola ateísta de filosofia da História que nega as providências de Deus nos negócios dos homens. Há também diferentes escolas de pensamento que adotam conceitos evolucionistas, e cada uma delas professa diferente filosofia da História, sempre de acordo com suas idéias referentes à origem do planeta, da vida e do homem.

Por outro lado, a escola criacionista crê que Deus é visto na História; que Sua mão está guiando os negócios dos homens. Somente esta última crença tem sentido, e é a verdadeira filosofia da História.

Ora, que é História? História política é o registro do trato de homens com homens e, num sentido mais lato, o relato do contínuo conflito entre o bem e o mal, entre Deus e tudo que se Lhe opõe. Se o homem nunca se tivesse rebelado contra o governo de Deus, não teríamos tido o que se chama História política. Nossa História é, portanto, a história de um mundo que se rebelou contra a ordem divina. Profecia é a História predita com grande antecedência de seu cumprimento. É a História previamente considerada. E História é profecia cumprida. Ambas caminham de mãos dadas.

A História só pode ser convenientemente compreendida do ponto de vista de Deus, que tem um plano, um propósito de redimir o mundo da mão de Satanás, trazendo-o de novo ao Seu próprio domínio. Deus revelou este propósito à humanidade mediante as revelações divinas.

Este propósito foi magnificamente retratado por S. Paulo cerca do ano 52 A. D.:

(Efés. 1:9 e 10)

Este maravilhoso evento futuro é chamado nas Santas Escrituras "a segunda Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" ou "o fim do mundo." A idéia do fim do mundo não nos deve amedrontar. Na realidade não se trata do fim de todas as coisas, mas da transição do pecado, tristeza, guerras e morte, para uma vida de eterna felicidade.

O amorável coração de Deus não poderia suportar a separação do homem que Ele criou segundo Sua própria imagem, de maneira que Cristo veio a este mundo que estava separado, a fim de pagar o preço da redenção com o Seu sacrifício na cruz, de molde a reintegrá-lo no seio da universal família de Deus.

Logo a primeira página das Santas Escrituras afirmam que o mundo e o homem foram criados perfeitos. Eram eles parte integral de um Universo feliz com seus inumeráveis mundos habitados. Mas veio o momento em que nossos primeiros pais, tentados por Satanás, rebelaram-se contra o Criador e rejeitaram Sua autoridade Como resultado a relação entre o homem e o seu Deus foi interrompida. Assim o mundo ficou isolado, podemos dizer em relação ao Céu e aos bilhões de outros mundos do Universo.

A razão por que autoridades médicas isolam um doente é o fato de ele estar sofrendo enfermidade infecciosa. Assim este mundo foi isolado para evitar que se espalhasse a mais contagiosa de todas as enfermidades - a rebelião ou pecado - através do Universo. Suas desastrosas conseqüências tinham que ser controladas. Esta à razão por que sabemos tão pouco sobre o espaço exterior, embora os homens procurem desesperadamente inventar uma espécie qualquer de foguete ou nave do espaço para alcançar outros planetas. Mas os santos dominarão o espaço e o céu quando Cristo nosso Senhor descer para levar-nos com Ele às gloriosas mansões eternas. Com quanto fervor não deveríamos repetir a oração do Senhor: "Venha o Teu reino" !

O Desafio do Criador

Não lá poder individual, nem nacional, nem exército no mundo que seja suficientemente forte para subverter a vontade de Deus concernente ao curso da História e à vida das nações.

Atentem para este desafio divino escrito cerca de 700 anos antes de nossa era:

(Isa. 46:9 e 10)

Em todos os séculos têm havido ditadores e nações que tentam derrotar o plano do Criador com respeito aos limites e história das nações. É oportuno observar também o que a divina predição declarou cerca de três milênios atrás:

(Sal. 33:10-12)

A história de Hitler é uma ilustração apropriada.

Um evangelista conta que em 1960 esteve sob o balcão do antigo grande Palácio Imperial de Viena, de onde Hitler, após a anexação do país ao seu domínio, fez um desafiador discurso ao mundo, proclamando que o império que ele estava construindo devia durar pelo menos mil anos. Ao estar ali refletindo sobre a jactanciosa declaração de Hitler, o pastor se lembrou destas palavras que acabamos de ler.

"O Senhor desfaz o conselho das nações." Apenas dez anos depois desta desafiadora declaração, ele e seu império haviam sido levados ao nada. Mas "a Palavra do Senhor permanece para sempre." E agora, com esta filosofia da História em mente, estudemos uma palpitante predição feita no VI século antes de Cristo.

Uma Fascinante Visão

Notem como Daniel, primeiro ministro e profeta, descreve a visão recebida de Deus:

(Dan. 7:2)

Esta é uma profecia escrita em símbolos. Os símbolos são corretamente interpretados em outras partes das Escrituras. Não há necessidade de o homem usar a imaginação para interpretá-los. O que interpreta esses símbolos de acordo com sua imaginação tão-somente distorce o significado da verdade das profecias.

O símbolo profético de mar ou águas é explicado em Apocalipse: "As águas que viste... são povos, e multidões, e nações, e línguas." Apoc 17:15.

E em Isaías, lemos **(Isa. 57:20)**

Com esta interpretação bíblica vemos que o embate dos ventos no mar significa literalmente que povos e nações ímpios do mundo estão em constante agitação, lutas e guerras.

Vejamos agora que sai dos embates do mar: **(Dan. 7:3-7)**

Parece que temos diante de nós um verdadeiro zoológico. Primeiro um majestoso leão sai do mar turbulento; depois de algum tempo um imponente urso, tendo na boca três costelas aparece. Mais algum tempo e sai do mar um ágil e astuto leopardo com quatro cabeças. O último dos quatro animais é um animal complexo, de terrível aparência. Não existe um monstro vivo com dentes de ferro e garras que destroem tudo em seu caminho.

Isto me traz à lembrança o que li uma vez sobre um colégio que tinha um erudito professor de biologia especializado em entomologia. Ele conhecia de memória praticamente todos os insetos, seu sistema de vida, e em que parte do mundo viviam. Um dia, querendo pregar uma peça ao professor, os estudantes saíram, apanharam um gafanhoto, cortaram-lha a cabeça, as asas e as pernas, e puseram-lhe uma cabeça de grilo, as asas de uma libélula, e pernas de um outro inseto. Pensavam que haviam realizado uma maravilhosa operação.

Tomaram esta criatura composta e a puseram sobre a mesa do professor. Quando este entrou em classe, deu uma olhadela no curioso espécime e começou a lição. Mas os estudantes estavam impacientes, e finalmente um deles disse:

- Professor, achamos isto lá fora no campo. Que acha o senhor que seja? Que espécie de inseto é?

O professor respondeu: Um embuste.

Isto é exatamente o que era - e o quarto animal profético parece a mesma coisa. Bem, demos ainda outra olhadela ao quarto animal - esta besta composta como descrita no verso 20:

(Dan. 7:20)

Atentem, amigos. Os dez chifres do quarto animal eram chifres simples. Mas de súbito aparece o 11º chifre, de natureza diferente, tendo olhos e uma

boca que falava. Devemos notar também que o efeito do surgimento deste chifre foi a queda de três dos chifres originais.

A Interpretação Correta

Agora com este maravilhoso e curioso quadro de símbolos proféticos, busquemos a correta interpretação:

"Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis, que se levantarão da terra." (**Verso 17**)

Assim estas quatro bestas representam impérios. Por que são simbolizadas por animais? A razão é muito simples. Até ao presente muitas nações preservam o costume de representar suas características por animais em seus escudos, selos, moedas e papel-moeda. No Chile é visto um condor em cada moeda divisionária. A América é simbolizada por uma águia. Na França, um galo e na Inglaterra um leão - como símbolos oficialmente pintados em dinheiro e documentos. A Rússia é representada por um urso.

A razão por que nações do mundo são representadas por ventos e animais ferozes é que sua atitude mostrada entre si é não raro semelhante a desses animais. Por exemplo, se deixarmos livres aqui dez fortes cães, imediatamente eles se empenharão numa violenta briga. Esta é a história das nações. Elas têm guerreado e lutado por milênios. Assim os animais, Como vocês vêem, são símbolos apropriados das nações.

O Leão

A primeira besta o leão com asas de águia representa muito bem o império mundial babilônico do qual era o profeta Daniel nesse tempo o primeiro ministro. O escritor Jeremias, no VI século antes de Cristo escreveu:

(**Jer. 50:44**)

Em acréscimo, Habacuque escreveu cerca de 610 antes de Cristo:

(**Hab. 1:6-8**)

Como vêem, os dois símbolos, o leão e as asas representam Babilônia. As asas representam a presteza em que a nação dominaria o mundo, e o leão simboliza o seu poder.

Alguns anos atrás um evangelista visitou a Universidade de Chicago. O professor de arqueologia dali havia estado em Babilônia, e lhe mostrou no Instituto Oriental o que havia sido desenterrado das ruínas da antiga Babilônia. Chamou-lhe a atenção para dois leões esculpidos em bela pedra. Havia estado um de cada lado no pórtico principal da entrada do palácio real. A arqueologia confirma que o leão é o símbolo de Babilônia.

O rei de Babilônia pensava que com suas fortificações praticamente inexpugnáveis o seu império duraria milhares de anos. Mas a profecia revelou a futilidade dessa paixão de grandeza perenal, e predisse que seu reino - o império leonino que reinou sobre o mundo conhecido apenas de 605-539 A.C. - seria sucedido pelo urso.

O Urso com Três Costelas na Boca

O urso é símbolo da Medo-Pérsia. A história do desenvolvimento dos medos e dos persas em domínio mundial sugere as características do urso.

Os ursos asiáticos eram ferozes. Quando em perigo pela presença deles, os homens deviam deitar-se de bruços com a face para baixo, segurando-se desesperadamente na relva ou qualquer planta, a fim de não serem virados para cima pelo animal. Se o urso não conseguisse virar a pessoa, esta estaria salva, pois o urso se retiraria. Se ele lograsse virar a pessoa, esta estava perdida, pois com uma de suas poderosas patas ele lhe daria um tapa no rosto que arrancaria a carne, fazendo-o em pedaços. Ninguém gostaria de tal trato facial.

No ano 539 os medo-persas sob a direção de Ciro uniram suas forças e invadiram o império babilônico. Isto eles fizeram com estratégia muito astuta, tomando a cidade fortificada de surpresa. Nesse ataque o rei caldeu Belsazar foi morto.

As três costelas na boca do urso representam grandes potências que o urso teve de vencer para alcançar a supremacia mundial, isto é, a Líbia em 546 AC.; Babilônia em 539 A. C.; Egito em 525 A. C. É maravilhoso como os diferentes pontos da profecia alcançaram exato cumprimento na História.

O poder mundial medo-persa é reconhecido de 539 A. C. até a decisiva batalha de Arbela, agora nosso moderno Iraque no ano 331 AC. Nesta batalha o exercito de um milhão de homens dos medo-persas foi vencido por Alexandre, general e rei dos gregos, militar de gênio e discípulo de Aristóteles.

O Leopardo com Quatro Cabeças e Quatro Asas

A batalha vitoriosa de Arbela deu a Alexandre o Grande o poder mundial. O leopardo com quatro asas é um símbolo apropriado da história grega. O leopardo, também um animal feroz, é ao mesmo tempo ágil e solerte. As quatro asas retratam a tremenda rapidez com que os gregos conquistaram o mundo conhecido, isto é, em apenas doze anos estenderam o seu domínio até a Índia.

As quatro cabeças do leopardo são explicadas em **Daniel 8:21 e 22**: "Quatro reinos se levantarão da mesma nação, mas não com a força dela."

Aqui se predizia que o império grego seria dividido em quatro nações após a morte do seu primeiro rei. Esta perdição encontrou pleno e acurado cumprimento. Alexandre em seu retorno da Índia demorou-se algum tempo na velha cidade de Babilônia. Ele desejava reconstruir a outrora bela cidade, mas morreu ali subitamente em virtude de suas constantes e excessivas bebedices. Ele pôde conquistar as nações do mundo, e não foi capaz de vencer suas próprias paixões.

Pouco antes de sua morte seu general Perdicas, perguntou-lhe: "A quem desejais legar vosso império, majestade?" Alexandre retirou do dedo o seu anel de selar e deu-o a Perdicas com a resposta: "Ao mais forte." Estas foram as últimas palavras de Alexandre. Após sua morte Perdicas procurou conservar o império para si, mas não pôde conservá-lo senão por poucos anos, em virtude de conspiração dos outros generais.

Finalmente a dissensão levou a guerra aberta, que culminou com a batalha de Ipsos. Como resultado, o império grego foi dividido não em três ou cinco reinos, mas em quatro, exatamente como a visão de Daniel previra na figura das quatro cabeças do leopardo. Esta divisão foi completada com a morte de Antígonos no ano 301 A. C. As quatro nações em que o império foi dividido foram:

1. A Grécia propriamente dita, com Cassandro como rei.
2. A Trácia e Ásia Menor, sob Lisímaco.
3. Babilônia e Síria, tendo como rei Seleuco.
4. Egito, sob o reinado de Ptolomeu.

O Animal Terrível

Ora, a predição foi que também o terceiro animal não reinaria para sempre sobre a Terra, mas seria seguido pelo maior e mais feroz poder que o mundo já conheceu. A profecia declara:

(Dan. 7 :7): "..."

"O quarto animal será o quarto reino na Terra, o qual será diferente de todos os reinos; e devorará toda a Terra, e a pisará aos pés, e a fará em pedaços." (Dan. 7:23)

Este quarto império foi sem dúvida Roma. Tão "terrível e espantosa foi esta nação que não poderia ser comparada com nenhum animal existente.

Sim, Roma, simbolizada pelos dentes de ferro, devorou, pisou aos pés e fez em pedaços todas as nações que desejou conquistar. No ano 168 A C, teve início a impiedosa era romana com a destruição das hordas macedônias. Qualquer nação que se humildemente não se rendesse seria exterminada pela força, como foi o caso da feroz batalha de Cartago no norte da África. Sim, a História confirma que Roma dominou o mundo com mão de ferro num período de cerca de 600 anos - para sermos exatos de 168 AC. a 476 AD.

As Dez Pontas

Nesta altura será muito interessante considerar esta antiga predição do sexto século AC.; para vermos o que deveria acontecer na história do mundo depois de Roma.

Lembrem-se que a cabeça deste monstro estava coroada com dez pontas. Que representa isso? "Quanto às dez pontas daquele mesmo reino se levantarão dez reis." (Dan. 7:24)

Esta especificação foi exatamente cumprida a começar com o quarto século de nossa era. Dada a acumulação sem precedentes de riquezas, vícios e corrupção de todo tipo, a estabilidade política, social e econômica do Império Romano começou a ser minada. A invasão dos bárbaros no quarto, quinto e sexto séculos de nossa era desintegrou o império dividindo exatamente em dez nações!

1. Os alamanes, ou alemães, obtiveram independência no ano 351.
2. Os francos, ou franceses, em 351.
3. Os burgúndios, ou suíços, em 406.
4. Os vândalos, ou norte da África, em 406.
5. Os suevos, ou portugueses, em 406.
6. Os visigodos, ou Espanha, em 483.
7. Os ostrogodos, ou Iugoslávia e parte da Hungria, em 483.
8. Os lombardos, ou Áustria e norte da Itália, em 483.
9. Os hérulos, ou Itália, em 483.
10. Os anglo-saxões, ou Inglaterra, em 483.

Em outras palavras, vemos aqui o nascimento das nações da Europa, como as conhecemos hoje.

Ora, se Roma Ocidental tivesse sido dividida em onze nações ou unicamente em oito, a predição ter-se-ia provado falsa e os ateus teriam um poderoso argumento para destruir a fé de milhões neste sagrado volume.

A Igreja na Profecia

Uma vez estabelecidas as nações da Europa, a profecia de Daniel revela que haveria outros admiráveis sucessos históricos.

Contemplando atônito o surgimento das dez nações da Europa, o profeta escreveu:

(Dan. 7:8)

"Será diferente dos primeiros, e abaterá a três reis.... E eles serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo." (Dan. 7 :24 e 25)

Será uma palpitante experiência decifrar este oráculo. Ele afirma que após o estabelecimento das dez nações da Europa outra ponta, ou poder, se levantaria entre eles. Mas este poder seria "diferente dos primeiros," e abateria três dos dez reinos. As dez pontos eram nações políticas, mas a 11ª seria de natureza diferente. Esta ponta é diferente pelo fato de ter olhos como de homem e uma boca que fala.

Aqui está representado um poder diretor e supervisor. O único poder diferente que se levantou na Europa nesse tempo foi a igreja - um poder religioso, não político como os anteriores.

Chegamos agora a outra fase da profecia que confirma ser esta outra ponta com olhos e boca - o símbolo da igreja. Diz ela que com o aparecimento desta ponta três das dez anteriores ou reinos políticos, seriam arrancadas. A História confirma isto. Eis a História:

No início do segundo século travou-se na igreja uma feroz batalha que a dividiu em duas facções. A causa disto foi um influente sacerdote de nome Ário, da igreja de Alexandria, que espalhou através do mundo a doutrina de que o Filho de Deus não era preexistente e eterno, mas um ser criado, inferior ao Pai e não da mesma substância. Esta falsa doutrina sobre o Filho de Deus é chamada arianismo, segundo o nome do seu autor. Os que aceitaram a crença ariana combateram a igreja que sustenta a doutrina correta de que Cristo era igual ao Pai.

Eram três nações que abraçaram a doutrina de Ário: os hérulos, conhecidos hoje como italianos; os vândalos, ou norte da África, e os ostrogodos, agora parte da Iugoslávia e Áustria. Leno (Justiniano?), imperador de Constantinopla que nominalmente era também imperador do Ocidente, ofereceu a Teodorico, chefe dos ostrogodos, aliás ele próprio um ariano, o domínio da Itália se ele expulsasse o ariano Odoacro chefe dos hérulos. Ele o fez. Em 11 de agosto de 490 AD., as forças de Odoacro entraram em colapso, e o senado romano aceitou Teodorico como dominador da Itália. Assim a primeira ponta foi arrancada.

Mais tarde a igreja em Roma apelou para Justiniano, imperador do Império Romano do Oriente, para que enviasse um exército em defesa da fé cristã contra os dois grandes poderes arianos que ainda ameaçavam a sobrevivência da igreja. Assim o exército de Justiniano sob a direção do general Belizário foi ao Norte da África, destruiu Cartago e o poder dos vândalos, isto no ano 534 AD., levando prisioneiro a Constantinopla o rei Gelimer. Então o general

triunfante retornou e combateu os ostrogodos. Esta última potência ariana caiu em 538 A. D.

Vemos assim que exatamente três pontas opositoras foram "arrancadas," em harmonia com a predição profética. Com esta vitória veio o fim de todas as facções menores do arianismo na França e Espanha, e a igreja foi reconhecida como defensora da fé em todos os países da Europa, em conformidade com o decreto baixado por Justiniano em 533, mas que não se tornou efetivo antes de 538 AD., quando a última potência ariana foi derrotada. .

A Idade Áurea da Igreja

Há outro interessante elo na cadeia de predições. É uma predição matemática sobre a relação entre a igreja e as nações européias. Lemos em relação à ponta com olhos para ver e uma boca para falar que "eles" - as outras pontas - "serão entregues na sua mão por um tempo, e tempos, e metade de um tempo." Dan. 7:25.

Podemos parafrasear esta linguagem escriturística em nossa linguagem de hoje da seguinte maneira: A igreja exercerá poder temporal sobre as nações da Europa "por um tempo, e tempos, e metade de um tempo."

Vamos por alguns minutos transformar esta conferência numa classe de matemática. O elemento **tempo** nesta profecia é tão simbólico quanto os animais e as pontas. O profeta Ezequiel nos dá a chave para a interpretação do elemento profético **tempo**.

Leiamos **Ezequiel 4:6**: "Levarás a maldade da casa de Judá quarenta dias: um dia te dei por cada ano."

No livro de Números, escrito cerca do ano 1.500 AC., encontramos a mesma regra para a medida profética de tempo.

Números 14:34: "..."

O termo "tempo" entre os judeus do Velho Testamento tinha o mesmo sentido de "ano." Em outras palavras, um tempo equivale a um ano. Poderíamos ler a predição como "um ano, dois anos e metade de um ano." O ano hebreu tinha 360 dias. De acordo com Ezequiel 4:6, a escala profética de tempo é: "Um dia te dei por um ano." Assim um ano tem 360 dias, dois anos 720 dias, e metade de um ano 180 dias, perfazendo um total de 1.160 dias.

Ora, conforme a instrução da Santa Palavra, esses dias proféticos representam 1.260 anos literais. A profecia diz, portanto, que durante um período de 1.260 anos literais a igreja exercerá domínio ou poder temporal sobre as nações da Europa.

Isto não é uma maneira arbitrária de figurar as coisas.

No ano 90 AD., S. João escreveu no livro de Apocalipse com respeito à mesma predição. Notem que no capítulo 12, verso 6, ele fala claramente de 1.260 dias. No verso 14 ele sustenta o mesmo número ainda em termos simbólicos "tempo, e tempos, e metade de um tempo." Também no capítulo 13, verso 5, falando sobre o poder temporal da igreja, S. João diz: "Deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses."

Ora, um mês tem trinta dias. Multiplicando-se quarenta e dois por trinta dias temos outra vez 1.260 dias, que de acordo com a profecia são anos literais. Assim temos cinco provas - duas no livro de Daniel, 600 anos antes de Cristo, e três no livro de Apocalipse - de que o número 1.260 está correto.

Consideremos agora a história da igreja para vermos como isto se cumpriu.

Tomemos o ano 538 AD., quando a última potência ariana foi destruída. Nesse ano o general Belizário ajudou o papa Virgílio a ser reconhecido pela Alemanha, França, Inglaterra, Portugal, Espanha, Áustria, Iugoslávia e Itália, como a suprema autoridade em todas as questões eclesiásticas e outras de caráter secular, e para corrigir qualquer heresia. Se começarmos a contar a partir do ano 538 como o início de sua autoridade sobre a Europa e como o princípio dos 1.260 anos, chegaremos ao ano 1.798 AD. Que acontecimento surpreendente teve lugar nesses anos?

Creio que todos sabem o que aconteceu em 1798. Para estabelecer os eventos deste ano na perspectiva correta, temos de retornar ao ano de 1789, quando explodiu a revolução francesa. A revolução trouxe a democracia, mas deixou também muitas cicatrizes. A França como nação rebelou-se contra Deus, contra as Santas Escrituras e contra todos os líderes religiosos e respectivas igrejas. A França abraçou o ateísmo, todos os livros e objetos religiosos foram queimados, e a deusa da razão foi entronizada na catedral de *Notre Dame* como símbolo de que unicamente a razão devia governar.

Como resultado disto, surgiram dificuldades entre Roma e Paris. O desafio da França contra Roma resultou em ser a França excomungada. Em 1797 a tensão havia aumentado a tal ponto que Napoleão com seu triunvirato desejou subjugar Romã pela força e silenciá-la. Os estadistas seus conselheiros e generais advertiram-no contra semelhante ação, pois temiam que outras nações da Europa defendessem Roma. Entrementes a tensão e atritos aumentavam entre as duas potências, e em 17 de fevereiro de 1798, o exército francês de uns 100.000 homens, sob o comando do general Berthier, invadiu Roma e o papa Pio VI foi feito prisioneiro. Assim o poder temporal da igreja sobre as nações da Europa chegou ao fim, reconquistando essas nações a sua independência.

Assim mais uma vez a profecia se cumpriu exatamente no tempo indicado pela inspiração. Se Napoleão tivesse invadido Roma um ano mais cedo, como desejava, a profecia não se teria cumprido com exatidão. Os ateus teriam triunfalmente proclamado a falibilidade da divina predição matemática. Se, por outro lado, Napoleão tivesse invadido Roma um ano mais tarde, os cétricos teriam tido um bom argumento para a sua filosofia. Mas ninguém pode desafiar a Deus. O relógio da profecia marca sempre a hora certa.

A Era da Ciência e da Angústia

Vejamos agora o que a divina predição diz sobre os eventos após 1798. Lemos em **Daniel 12:4**:

Aqui se diz que as predições das coisas que deveriam acontecer seriam seladas até o tempo do fim, que significa o tempo que precederia o fim deste mundo e o início de uma nova era com a intervenção do Senhor Jesus Cristo. É dito que duas coisas aconteceriam nesse tempo: o conhecimento seria aumentado e muitos correriam de uma parte para outra. Sim, os homens estão viajando de um para outro lado ao redor do mundo. Os modernos meios de transporte tornaram o mundo pequeno demais hoje, porque em poucas horas podemos estar em qualquer parte do globo.

Vejamos agora quando teria lugar o tempo do aumento da ciência e em que muitos viajariam de um lado para outro, que marcaria o início do tempo do fim.

O **verso 6** diz: "Que tempo haverá até ao fim das maravilhas?" A resposta foi dada pelo anjo: "Depois de um tempo, de tempos e metade de um tempo." Conforme o estudo que temos feito desta profecia é claro que seria após 1798. É maravilhoso como os fatos históricos confirmam isto.

Em 1798 a ciência moderna no campo da medicina teve o seu despertamento. James Watt descobriu a força do vapor, inventando-se as grandes máquinas como o navio a vapor, a locomotiva. Mais tarde descobriu-se a eletricidade, depois o automóvel, o avião, o rádio e mais recentemente a televisão. Estamos entrando agora na era da eletrônica e da fissão do átomo. A ciência médica e as investigações têm acompanhado todas estas invenções, bem assim a química e a física. Essas invenções modernas mudaram nosso sistema de vida.

Mas vejamos qual o fim de toda esta maravilhosa exibição da ciência.

Após a Primeira Guerra Mundial, alguém pensou que o aumento da ciência em todos os ramos de conhecimento levaria as nações a abandonar a guerra. Mas isto não aconteceu. Temos testemunhado uma horrível Segunda Guerra Mundial, e outras pequenas guerras aqui e ali. Em toda parte há a luta econômica.

Vejamos o que a inspiração divina disse 2.500 anos passados com respeito aos resultados do aumento do conhecimento científico em todos os ramos:

(Dan. 12:1 e 2)

Ora, meus amigos, estamos ou não no tempo do fim? Estamos ou não num tempo de angústia? É verdade que podemos desfrutar as mais velozes viagens por avião, lares confortáveis, belos automóveis. Mas não obstante tudo isto, o homem está vivendo em temor por causa da espada de Dâmocles que tem suspensão sobre sua cabeça. Muitos crêem que a ciência salvará o mundo, mas o homem nunca poderá tornar-se tão sábio que dispense a Deus ou a religião. Agora que temos a energia atômica nas mãos de homens ímpios, a própria sobrevivência do mundo está ameaçada. Não podem os homens por si mesmos encontrar o caminho para fora do emaranhado de dificuldades políticas, econômicas e sociais. O homem está lutando por sua sobrevivência. Mas as predições divinas neste ponto nos dão uma infalível solução para as probantes condições do mundo, e esta é a Segunda Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo em poder e glória para destruir os ímpios e livrar os fiéis, trazendo de novo nosso mundo ao seio da família de Deus no Universo.

Se os problemas do mundo pudessem ser solucionados pela conversão do mundo a Cristo, ou por uma democracia, ou pelo comunismo, ou ainda pelo domínio das raças afro-asiáticas sobre a raça branca, então esta profecia teria feito clara alusão a este fato; mas o que ela enfaticamente diz é que a Segunda Vinda de Cristo, o fim do presente mundo, é a única solução para os insolúveis problemas do mundo.

Conclusão

Queridos amigos, estas profecias de longo alcance nosso Senhor enviou para salvar cada homem e mulher da falsa filosofia da História e da superstição. Ele deseja salvar cada pessoa de falsas crenças, de distorcidas filosofias de vida,

do mundo, do pecado, preparando-o para a vida eterna no mundo abençoado, pois em S. Lucas 19:10 lemos: "O Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido."

Com estas grandes profecias confirmadas ante os nossos olhos e o amorável chamado de nosso Senhor Jesus Cristo em nossos ouvidos, sintamo-nos constrangidos a voltar para Ele como nossa única esperança. Nada temos a dar-Lhe exceto nosso coração pecaminoso em troca de um novo coração. Aceitem Sua salvação, aceitem Sua Palavra e a promessa que fez de que vos redimirá a vocês e ao mundo.

8

O MUNDO NA ENCRUZILHADA

Schubert

TOPO

O presidente Eisenhower, falando recentemente numa importante assembleia de mulheres disse: "Uma guerra atômica significará total destruição.... O mundo está numa encruzilhada."

Sim, prezado ouvinte, o mundo está sem dúvida numa encruzilhada, e numa encruzilhada está cada ser humano: você e eu.

Se a humanidade hoje enfrenta problemas insolúveis nos diferentes campos de atividade, pertence-lhe a culpa. Esta não cabe à Natureza ou ao mundo animal, mas à humanidade. É o ser humano mesmo que forja o seu próprio destino para o bem ou para o mal. Unicamente o homem com suas faculdades mentais degeneradas pelo pecado levou o mundo à encruzilhada em que se encontram presentemente as nações.

Um eminente cardeal expressou este pensamento nas seguintes dramáticas palavras: "Temos que escolher entre a paz e a destruição da civilização." Mas está o homem em condições de fazer a escolha correta nesta encruzilhada? Perguntamo-nos a nós mesmos: "Que é o homem afinal?" Alguém definiu-o desta maneira: "O homem é uma criatura surpreendente. Tão surpreendente que é bondoso ao mesmo tempo que mau. Agasalha tão nobres ambições e possui tão pouca habilidade para levá-las à termo. Tanta filantropia manchada com tanto egoísmo."

Robert Barnes, famoso poeta escocês, definiu o homem de maneira bem humorada: "Oh, bom Deus, que é o homem? Embora tenha uma expressão inocente, tudo que procura fazer é espalhar seus embustes e ciladas. Quanto há em sua natureza de profundo e superficial, de bom e mau! Tudo nele não é mais que um problema e um quebra-cabeças para o diabo."

Em artigo para um importante jornal de Santiago do Chile, um escritor disse: "Os solteiros desejam casar; os casados querem se divorciar. O agricultor quer que o preço do trigo suba; os consumidores desejam que o preço do pão baixe. Todos pedem coisas contraditórias. Querem ao mesmo tempo que o governo aumente os gastos e baixe os impostos. Querem mais salário e menos horas de trabalho. Querem apossar-se do alheio, e ao mesmo tempo conservar o que lhes pertence."

Poucas são os que tomam tempo para pensar; a grande maioria simplesmente segue a multidão sem se deter para pensar se algo está certo ou errado. Correm assim o risco de crer que a verdade é mentira e a mentira verdade. Com razão nos adverte o Sagrado Livro:

(Sal. 146:3)

O homem pensante, para fazer uma decisão correta na presente encruzilhada, deva analisar sua conduta à luz da lei moral. Deve ele fazer a si mesmo a seguinte pergunta que nos sugere esta historieta bem humorada:

"Supondo que tiveste apenas quinze minutos para viver," perguntou a famosa revista *Art*, a várias notabilidades francesas, "que espécie de última mensagem daria a seus concidadãos?"

O grande romancista François Mauriac, que conquistou o prêmio nobel de literatura, respondeu: "Homem, afaste-se de mim; deixe-me só, face a face com a eternidade que ainda não pude enfrentar desde que pisei este mundo."

Sim, nestes tempos solenes deve o homem buscar ocasião de enfrentar os mais importantes problemas do ponto de vista do Criador de todas as coisas. A Bíblia diz:

(I Tess. 5 :21 e 21)

Cito ainda:

"Não havendo profecia, o povo se corrompe." Prov. 29:18.

Isto significa que os desprezadores da profecia ficarão com a mente confusa, desorientados e finalmente se perderão.

O Criador considera muito bem a tremenda necessidade do homem de sabedoria mais que simplesmente humana. Ele tomou providências para enfrentar as frustrações e o temor do homem quanto ao futuro com profecias inspiradas que lhe indicam o caminho a seguir. Para isto Cristo fez algumas claras predições, conforme encontramos registradas em S. Mateus, capítulo 24.

Pouco antes de Sua crucificação os discípulos Lhe perguntaram:

(S. Mat. 24:3)

O fato de os discípulos perguntarem a Jesus a respeito do Seu segundo advento, do fim do mundo e do surgimento de um mundo novo, sugere a idéia de que Ele lhes falara em outras ocasiões sobre estes importantes acontecimentos. O Senhor satisfez ao desejo dos discípulos, bem como de todos os Seus seguidores através dos séculos, predizendo-lhes, como sinal do fim do mundo, certos acontecimentos astronômicos. Disse que esses acontecimentos seriam inquestionavelmente sinais que precederiam Sua segunda vinda e o fim do mundo.

Sinais nos Céus

Dediquemos algumas considerações a essas profecias:

(S. Mat. 24:29-31)

O primeiro desses sinais no céu vem "depois da tribulação daqueles dias," o que se refere à inquisição na Europa que terminou por volta do século XVIII.

Esses mesmos sinais anunciadores da Segunda Vinda de Cristo são também profetizados no livro de Apocalipse. Este livro foi escrito pelo apóstolo S. João cerca do ano 96 A. D. Este antigo santo, através de revelação, divide toda a História da era cristã em sete períodos histórico-proféticos chamados "sete selos," ao qual nos referiremos mais detalhadamente mais tarde. Sob o sexto selo, que representa o nosso século, favorecido pelo progresso da moderna Ciência, embora torturado pelo temor e insegurança, lemos o seguinte:

(Apoc. 6:12, 13, 15 e 16)

S. João revela aqui três sinais astronômicos: o escurecimento do Sol, da Lua, e a queda das estrelas. Esses acontecimentos seriam precedidos por um grande terremoto.

Temos dois pontos de partida proféticos para localizar esses sinais do céu: Primeiro, apareceria depois de um grande terremoto; segundo, depois de "grande tribulação," o que os interpretadores reconhecem como sendo o fim da Inquisição européia, por volta do século XVIII.

Justo ao término da Inquisição, em 1º de novembro de 1755, todo o mundo foi sacudido com as novas de um terremoto, o maior até então registrado na

História, e mesmo até ao presente. Ele é conhecido como o grande terremoto de Lisboa, porque os seus mais terríveis efeitos se fizeram sentir na capital portuguesa, embora sua influência incluísse três continentes. Cerca de 70.000 pessoas pereceram na cidade de Lisboa como resultado deste terrível terremoto. Ocorreu no "Dia de Todos os Santos," e milhares estavam reunidos àquela hora em diferentes igrejas. Estes ficaram soterrados nos escombros produzidos pela destruição.

Como já dissemos, o efeito do terremoto alcançou três continentes: todo o Sul da Europa, a parte norte da África e o próximo oriente da Índia. Ele destruiu cerca de 355 cidades e vilas. Esta catástrofe devia ensinar ao homem que este mundo não é uma habitação segura e permanente.

Em conexão com a profecia do terremoto de Lisboa, outro sinal astronômico teria lugar: o escurecimento do Sol. Este Sinal foi visível no Hemisfério Norte, e especialmente nos Estados Unidos, no dia 19 de maio de 1780, quando houve trevas totais desde às nove horas da manhã durante o dia todo.

As galinhas procuraram os seus poleiros. Durante todo o longo dia houve necessidade de candeeiros para poder-se ler um jornal. Alguns poderão arrazoar que sempre houve períodos de escurecimento do Sol, o que é causado pela interposição da Lua entre a Terra e o Sol. De fato, tal fenômeno é conhecido como eclipse, e sua função é de apenas alguns minutos. Notem cuidadosamente, no entanto, que este escurecimento do Sol não foi um eclipse, pois a posição do Sol e da Lua era tal que não havia possibilidade de eclipse. Neste dia houve trevas o dia todo.

O Dr. Timóteo Dwight, presidente da Universidade de Yale, foi um observador deste surpreendente fenômeno. Ele se refere ao fato nestas dramáticas palavras: "O legislativo de Connecticut estava em sessão. A Casa dos Representantes suspendeu os trabalhos por causa da escuridão e pelo temor de que houvesse chegado o dia do juízo. Foi proposto suspender o Conselho, o segundo corpo legislativo de Connecticut.

"Quando se perguntou ao coronel Davenport sua opinião, ele disse: 'Sou contra. O dia do juízo pode estar-se aproximando ou não. Se não está, não há motivo para suspensão dos trabalhos; se está, prefiro ser encontrado cumprindo o meu dever. Desejo, portanto, que tragam luzes.'" - *Connecticut Historical Collections*, pág. 401.

Tenham a bondade de notar que de acordo com esta profecia outro estupendo sinal astronômico ocorreria: o escurecimento da Lua. Isto ocorreu na noite seguinte ao "Dia Escuro". Num céu completamente sem estrelas, a Lua cheia surgiu como um enorme disco de sangue. Milhares de pessoas creram que esses fenômenos do Sol e da Lua eram sinais proféticos da iminência do fim do mundo. O povo nas ruas chorava, orava pedindo a Deus perdão de seus pecados. Estes sinais fizeram profunda impressão em milhares que os testemunharam.

O escurecimento do Sol e da Lua passaram para a História.

Notem que cientistas crentes na Bíblia afirmam que a única explicação para esses sinais no céu é que ele indicam a aproximação do tempo em que Jesus Cristo há de voltar à Terra. Ele prometeu isto em relação com estas profecias.

Jesus mencionou ainda outro milagre astronômico que haveria de ocorrer. Seria a queda das estrelas. Este acontecimento ia ter lugar na noite de 13 de novembro de 1833, e é conhecido como o maior chuva de meteoros de que

se tem notícia. As estrelas caíam aos milhares, levando o pânico entre o povo que cria iria este maravilhoso sinal ser seguido pela Segunda Vinda de Cristo a este mundo.

Leiamos alguns testemunhos existentes sobre este acontecimento:

"Nesta ocasião as estrelas caíram do céu como flocos de neve.... A mais importante observação foi que elas pareciam vir da mestra região do céu, próximo à constelação de Leão." - *New International Encyclopedia*, Vol. XV, pág. 495.

O astrônomo jesuíta Luís Rodes, diretor do Observatório de Ebre, Barcelona, diz: "Sem dúvida alguma, o mais esplêndido fenômeno celestial já testemunhado pela humanidade em toda a sua História, foi o do crepúsculo e da aurora de 13 de novembro de 1833."

"Provavelmente o mais notável chuva meteórica até hoje visto foi o de Leônidas na noite que seguiu a 12 de novembro de 1833. Algumas estações meteorológicas estimam em mais de 200.000 meteoros por hora, durante cerca de cinco ou seis horas." - Charles A. Young, *Astronomy Manual*, pág. 469.

O cumprimento destas profecias é certamente de pasmar.

Em primeiro lugar, estes sinais deviam ocorrer no fim de um período conhecido como Idade Escura. Segundo, os milagres astronômicos deviam ser precedidos por um terrível terremoto. Terceiro, o escurecimento do Sol devia ter lugar, seguido do escurecimento da Lua, e finalmente a queda das estrelas.

Suponhamos por um momento que estes sinais não tivessem ocorrido na ordem predita pela profecia, mas que o escurecimento do Sol tivesse tido lugar antes do grande terremoto. Não acham que os ateus teriam à mão um grande argumento contra as Sagradas Escrituras? O fato do cumprimento destes sinais do céu ter-se dado na ordem exata em que foi predita quase 2.000 anos antes, é outra prova da inspiração e infalibilidade do Santo Livro. Tal certeza devia nos encorajar a todos a investigar essas irrefutáveis verdades e abraçá-las de boa vontade.

Condições Sociais do Mundo

Notemos o que o Mestre da Galiléia disse em Seu sermão profético com referência às condições sociais que prevaleceriam no mundo após a queda das estrelas:

(S. Mateus 24:37-39)

Encontramos mais pormenores das condições do mundo antediluviano no primeiro livro da Santa Bíblia:

(Gên. 6:5, 11 e 12)

Embora a impiedade do homem fosse grande no tempo de Noé, os dias em que você e eu estamos vivendo são ainda de maior violência e crime. Os sociólogos sabem que se um remédio não for encontrado para os aflitivos males da sociedade, o mundo está condenado ao suicídio. No passado, atos de violência e vandalismo ocorreram em maior ou menor escala e eram cometidos quase exclusivamente por adultos, mas em nossos dias até os adolescentes são responsáveis por ações criminosas.

Tomemos como exemplo a América. Menciono este país apenas porque suas estatísticas são mais completas e acuradas. Há sem dúvida outros países onde as condições são piores. Mais de um milhão de jovens americanos de ambos os sexos de menos de 21 anos de idade têm contas a ajustar com a

polícia. Entre outros casos, 25 moças entre 13 e 17 anos organizaram um clube para perpetrar roubos em pontos comerciais numa cidade do Estado de Washington. Muitas dessas jovens não provêm, como se poderia supor, de lares pobres, mas de boas famílias.

Dois meninos, no Estado de Arkansas, de 7 e 9 anos, deixaram seus leitos uma noite para roubar um posto de gasolina, enquanto seus pais estão-se divertindo num clube noturno.

Noutro lugar um grupo de jovens soltaram os freios de vinte carros de um parque de automóveis, apenas pelo prazer de vê-los colidirem-se uns contra os outros.

No Estado de Utah, uma jovem prostituta de 14 anos, depois de vários tipos dos policiais foi aprisionada, e queixou-se nas seguintes palavras: "Odeio os policiais. Lamento não ter morto um deles."

As estatísticas mostram que a violência e a delinquência juvenil são hoje um triste problema.

Um editorial num dos mais importantes jornais diários chamou a atenção do público para o fato de que o vandalismo, a criminalidade e a corrupção tornam insegura a vida. O editorial encerra-se com o seguinte comentário: "A vida nesta nação civilizada tem-se tornado tão perigosa como entre os nativos das selvas."

O padrão moral do mundo é apavorante. Nos países onde não há divórcio, a infidelidade conjugal, a negligência do lar e o estabelecimento de lares ilegais estão na ordem do dia, juntamente com a prostituição, a busca insaciável de prazeres e o abandono das normas morais. A imoralidade é a característica predominante do século vinte.

Dois livros escritos pelo renomado Dr. Alfredo C. Kinsey sobre moralidade pública têm sido amplamente discutidos. O autor, cujos auxiliares fizeram estudos de observação nos Estados Unidos, expôs suas conclusões surpreendentes após entrevistar 5.940 mulheres e 5.300 homens.

O relatório do Dr. Kinsey revela que 83% dos homens e 50% das mulheres por ele entrevistados, tiveram experiência sexual anterior ao casamento. 50% dos homens casados e 26% das mulheres igualmente casadas admitiram haverem sido infiéis ao voto matrimonial. Se este é um quadro dos habitantes de todo o país e do resto do mundo, que diremos nós sobre isto?

Desafortunadamente, algumas escolas filosóficas modernas ensinam que a moralidade é uma coisa relativa. O que é correto hoje pode não ser amanhã, e certo é que faz a maioria. Normas que governam o certo e o errado variam de um dia para outro. Essas escolas filosóficas são a consequência natural da doutrina do evolucionismo referente à origem do homem e do mundo, e suas idéias têm geral aceitação pela massa. Mas a respeito do que digam os homens, Deus é o Criador do mundo e dos seres humanos, e Sua santa lei governa hoje e sempre. O sétimo mandamento ainda diz: "Não adulterarás." E I S. João 3:4 nos diz que toda transgressão da lei é pecado.

Para mostrar como a imoralidade tem aumentado, darei outro exemplo.

Tempos atrás numa pequena cidade, dois jovens foram fazer um passeio com duas jovens, passando o dia no campo. Ao voltarem já bem tarde da noite, ... o seu carro colidiu com outro. Ficou provado que os jovens estavam bêbados. Morreram quase instantaneamente, e a polícia não conseguiu identificar as duas jovens. No dia seguinte a notícia do acidente foi irradiada. As mães cujas filhas não haviam voltado ao lar na noite anterior foram convidadas a vir ao necrotério

a fim de identificar os corpos das duas jovens entre 18 e 20 anos de idade. Querem saber quantas mães compareceram ao necrotério? Nada menos que 75.

Que significa isso? Significa simplesmente que naquela cidade nada menos que 75 jovens haviam passado a noite fora de casa sem que os pais soubessem por onde andariam. Se numa determinada noite fosse feita uma averiguação em todas as cidades da Terra, podemos concluir que esta situação seria vista como de caráter universal. Mas, meus amigos, não é isto uma coisa horripilante?

A principal causa desta gangrena social é que a religião, que é o fundamento da moralidade, está quase banida. Os filhos nascem e crescem num mundo privado de religião, moralidade, justiça e ordem. Não é de esperar-se que colhamos os frutos de nossa negligência enquanto muitos pais permitem que seus filhos cresçam sem que aprendam princípios religiosos?

As instituições que procuram promover valores espirituais e morais, religiosos ou educacionais, são preferidos apenas por alguns, ao passo que a televisão, o cinema, o teatro, os clubes noturnos e outros são bem freqüentados. Lugares de divertimentos duvidosos têm sido causa do colapso da consciência. Eles impregnam a mente com pensamentos de crime, moralidade, vícios, etc., e o que é pior, lançam o ridículo sobre os altos ideais do casamento. Desde que o cinema e a televisão se tornaram tão populares, notou-se uma progressiva degradação do senso de moralidade e justiça entre o povo.

Outro fator nos atuais dias de criminalidade é o aumento assustador de suicídios, especialmente entre figuras da sociedade. Há nos Estados Unidos uma média diária de 17 suicídios, ou seja cerca de um cada meia hora. Na Europa a onda de suicídios é ainda maior. Este mal está disseminando pelos quatro continentes.

Segundo o relatório do chefe do Departamento Federal de Investigações dos Estados Unidos, Sr. J. Edgar Hoover, o custo do crime anda pelos 20 bilhões de dólares anualmente, dez vezes mais que o total despendido para o sustento de todas as igrejas dos Estados Unidos. Em outras palavras, o crime consome uma média de mais de dois bilhões de dólares por hora durante o ano todo.

O que temos considerado prova o exato cumprimento da profecia de nosso Senhor Jesus Cristo sobre o fim da história do mundo. A mesma depravação do mundo antediluviano prevalece hoje. O câncer da corrupção está presente em todas as nações sem exceção. Em vista disto podemos concluir que Deus e Seu Filho logo intervirão no destino do mundo. Somente Jesus fornece o bálsamo para a cura, mas não antes que o mundo seja feito novo.

A Encruzilhada Econômica do Mundo e o Mapa da Profecia

Consideremos agora uma profecia dada no primeiro século da Era cristã. Ela se refere a problemas político-econômicos do último estágio da história da Terra.

A atual crise econômica desesperadora com que nos defrontamos é prevista pelas Sagradas Escrituras. Podemos ter hoje dinheiro suficiente para comprar uma casa, mas amanhã a mesma soma não dá para comprar uma peça de mobiliário da casa. Nossa única segurança se encontra na Palavra de Deus. Familiarizar-nos com a Santa Bíblia e construirmos sobre sua base vale mais que possuir no Banco uma grande soma de dinheiro.

Nosso século científico, com sua indústria mecanizada tem gerado problemas econômicos como o mundo jamais experimentou antes. Esses

desajustes econômicos foram previstos pelo apóstolo S. Tiago no ano 63 A. D. Disse ele:

(S. Tiago 5:1-3)

Notem, meus prezados, que nos últimos dias da história do mundo haveria acumulação de riquezas por parte de uma certa classe de pessoas. Segundo as estatísticas, havia apenas duas pessoas possuidoras de um milhão de dólares em 1900. Mal que vemos hoje? Há milionários em quase cada cidade do mundo. Jamais se viu tanta acumulação de riqueza como nos últimos anos.

Vejamos o que diz o resto desta profecia. Quantos gostariam de saber o que foi predito 1900 anos passados com respeito a esta acumulação de riquezas em nossos dias? Vejo que todos desejam saber.

Leio S. Tiago 5:4

O olho profético viu que no tempo do fim, que é o fim do mundo, os homens acumulariam grandes fortunas em virtude dos baixos salários que pagariam aos trabalhadores. É bem conhecido o fato de que o salário das classes trabalhadoras em muitas partes do mundo é bastante para morrer, mas não chega para viver. Esta profecia diz que os pobres mal pagos clamariam em desespero. Não estamos vendo isto hoje? Um homem feliz que ganhe o bastante para sustentar a família com dignidade não pensa em lutas de classe, greves, etc.

Não estou aqui para atacar o Capital e o Trabalho. Ambos são necessários e se complementam. Há entre os capitalistas muitos filantropos nobres, assim como há entre líderes trabalhadores muitos ambiciosos. O que me interessa é provar-lhes o cumprimento desta convincente profecia. Meus amigos, ela é um sinal definido de que estamos vivendo nos últimos dias da História do mundo. É preciso que fique claro que todos estaremos sem desculpas neste tempo.

Notem o que esta profecia apresenta como única solução para o presente atrito entre Capital e Trabalho:

(S. Tiago 5:7-9)

Qual a única solução para esses problemas entre Capital e Trabalho? O profeta diz que unicamente a vinda do Senhor mudaria o destino de nosso atribulado mundo.

Esta profecia é dirigida aos "irmãos," isto é, os fiéis seguidores de Cristo que consideram irmãos todos os homens.

Esta mensagem não é dirigida ao mundo em geral. O profeta pede que em meio aos conflitos econômicos os "irmãos" sejam pacientes até a Vinda do Senhor. Ele usa um símbolo para esclarecer que espécie de paciência devem ter. Eles são como o lavrador que semeia a semente, e então espera que a Natureza realize sua obra, de maneira que a semente germine, floresça e então produza o fruto.

Da mesma maneira os filhos de Deus não devem odiar, nem serem vingativos ou rixentos de maneira a amargurarem sua própria experiência. Devem aguardar com paciência a Vinda de Cristo, a única solução prática.

Quando os homens recorrem a lutas, e em casos extremos a revoluções, a fim de melhorar sua condição econômica, o preço do custo de vida sobe na proporção em que sobem os salários. Enfrentemos o fato: a ambição, a cobiça, tanto da parte do capital como do trabalho tornam impossível restabelecer uma economia saudável. Em segundo lugar, essas condições econômicas tão instáveis se agravam porque muitas nações desejam aumentar suas riquezas a custa de outras. A desconfiança cresce a tal ponto que uma nação não tem

confiança na outra. Por outro lado o empregador não confia no empregado, ao mesmo tempo que o empregado não confia no patrão.

Não admira que o apóstolo S. Tiago haja dito que só a intervenção de Cristo nos negócios do mundo traria justiça, riqueza e paz permanentes.

Prezados amigos, todas estas profecias concernentes ao retorno de Cristo e o fim do mundo oferecem segurança sólida. Temos chegado à encruzilhada da vida e a única saída é indicada pelas Santas Escrituras. Somente elas podem fornecer a confiança que os cristãos necessitam. Vocês crêem nisto, meus amigos?

Alguns cientistas e políticos podem declarar que unicamente um governo universal pode salvar da destruição a civilização atual. Outros afirmam que o poder temporal da igreja, como foi exercido durante a Idade Média, seria o remédio para a enfermidade do mundo. Mas as profecias da Santa Bíblia asseguram que o remédio não será um governo universal nem o poder temporal da igreja, mas a intervenção de Cristo em Sua Segunda Vinda!

Os que dentre vocês crêem nisto, por favor, levantem a mão. Obrigado. Que Deus vos faça crescer nesta bendita esperança!

Certa ocasião um homem disse a um evangelista: "Sr. Schubert, eu não creio no fim do mundo, isto é, na Segunda Vinda de Cristo. Isto não tem cabimento." Ele o examinava da cabeça aos pés. E continuou dizendo: "Sr. Schubert, penso que o senhor é um homem inteligente. Não compreendo como possa crer na Segunda Vinda de Cristo."

Respondeu:

- Perdão, senhor, mas o senhor representa uma das mais seguras provas do fim do mundo.
- Como assim ?

Ele replicou.

- Permita que eu leia para o senhor o que afirmou o apóstolo S. Pedro: **(II S. Pedro 3:3-5)**

Que disse S. Pedro? Que no últimos dias viriam homens escarnecendo da Segunda Vinda de Cristo, ignorando-a sem examinar a questão.

Então o evangelista continuou a falar com aquele cidadão:

"O senhor é um seguro sinal da Segunda Vinda de Cristo para libertar o mundo. Se todos crescem na Segunda Vinda de Cristo, S. Pedro teria dito a maior mentira."

Vocês crêem nisso, meus amigos? É muito triste que as massas hoje voluntariamente ignoram estas verdades dos apóstolos.

Conclusão

Eu gostaria de passar a vocês um apelo de nosso Senhor Jesus Cristo. É um apelo aos que estamos vivendo à luz da profecia no tempo do fim.

Leio: **(S. Luc. 21:31 e 34)**

Prezados ouvintes, não permitam que o mundanismo e os cuidados desta vida lhes privem de sua eterna felicidade futura. Tomemos tempo para considerar o significado desta vida.

Alguns dizem: "Eu sei que isto é verdade, mas não tenho tempo para coisas espirituais, porque estou muito ocupado cada hora do dia procurando ganhar a minha vida."

Na fachada da entrada de um cinema, cinco palavras de fogo chamaram a atenção do povo: "O CÉU PODE ESPERAR." Este era o título do filme que ia ser exibido. O povo estava ansioso em filas esperando para entrar. Poucos, entretanto, percebiam o convincente sermão que sua atitude pregava. Sim, em vez de orar: "Venha o Teu reino," estavam procurando que o Céu esperasse. Este fato descreve bem os sentimentos de homens e mulheres de hoje. Embora muitos não expressem tal sentimento, manifestam-no em cada ação de sua vida diária.

Muitos estão demasiado ocupados ganhando a vida. Não se detêm para ouvir a voz da consciência. Acumulam bens e dinheiro. Sempre encontram novas oportunidades para assegurar um confortável futuro.

Mas amigos, o Senhor nos pede que O amemos sobre todas as coisas deste mundo. Ele reclama de vocês e de mim uma vida tal que possamos logo desfrutar um lar eterno no reino de Deus. Ali reinará a justiça, e não haverá mais guerras, nem pecado e nem morte. Ali desfrutaremos plenamente uma vida feliz num Universo onde não há limites de espaço ou de tempo.

Amigos, eu sei que vocês desejam estar ali. Só podem estar ali pela graça de Deus! Mas estão vocês assegurado esta noite de que estão se preparando para estar ali? Esta pergunta só vocês a podem responder. Respondam-na agora mesmo!

9

AS SETE ÚLTIMAS PRAGAS

Schubert

TOPO

Quando a vida perde o significado, nada realmente importa.

Herman Kregel nos fala de um homem que foi contratado por um psicólogo para uma experiência. Ele foi levado ao quintal e lhe foi dado um machado.

- Está vendo aquele bloco de lenha ali?
- Sim - respondeu o homem, inclinando afirmativamente a cabeça.
- Quero que o senhor proceda como se estivesse cortando lenha, mas use as costas do machado em vez do gume. Eu lhe darei três dólares por hora.

O homem pensou que o psicólogo estava louco; mas o salário era tentador, e ele começou a trabalhar. Duas horas depois ele foi para casa. Quando o psicólogo chegou à porta, ele disse:

- Senhor, desisto do trabalho.
- Por quê? Achou pouco o salário? Posso aumentá-lo.
- Não, senhor, o pagamento é bom, mas quando eu corto lenha gosto de ver sair faísca.

Prezados amigos, a menos que o homem descubra sua inapreciável herança e encontre significado na vida, sua existência vale menos que o que menos valer na vida. Cedo ou tarde ele sofrerá uma derrocada nervosa, e exclamará que jamais devia ter nascido. Deus é o Autor da vida. Portanto a vida tem um significado desafiador somente quando o homem vive em harmonia com Deus. Mas sem Deus a vida é vazia e destituída de significado.

O real significado da vida só pode ser encontrado na Santa Palavra de Deus. As infalíveis profecias apontam o meio de se descobrir esse significado. O homem que segue o caminho indicado experimentará felicidade agora e confiança para o futuro, a despeito do fato de que o mundo está entrando no último ato de sua dramática história de pecado.

Temos visto pelas conferências anteriores que a história do mundo segue sem desvio o curso predito pela profecia divina milhares de anos antes. Neste ponto desejo dar ênfase de maneira especial a uma predição feita por nosso Senhor Jesus Cristo. Esta predição Ele a fez dois dias antes de Sua crucifixão, no ano 31 A. D., e se refere ao tempo que precederia o Seu aparecimento.

Leio S. Luc. 21:25-28.

Um sinal certo da segunda vinda de Cristo, quando Ele redimirá o mundo, seria a "angústia das nações." O coração dos homens, por causa do bramido do mar e das ondas, desmaiaria de terror pelo que estaria acontecendo no mundo.

O bramido do mar seria um estado de terrível conturbação. Embora aqui se refira à comoção literal das águas, observai que a palavra "mar" tem também sentido simbólico, como você podem ver:

(Apoc. 17:15)

E noutro passo: (Isa. 57:20 e 21)

Isto significa que em virtude da conduta ímpia de homens e nações, o mundo estaria em temor e desespero. Homens pensantes já vêem essas perplexidades de todos os lados - nossa frouxa moralidade, desprezo pela

justiça, amor dos prazeres, ódio e incompreensão entre as nações, armas suicidas que podem exterminar toda a vida da Terra, e os insolúveis problemas que ameaçam a estabilidade de nossa economia, tornando possível a bancarrota.

Olhando mais acuradamente para o texto, descobrimos uma afirmativa muito importante:

(S. Luc. 21:25 e 26)

No grego, língua *mater* do Novo Testamento, verificamos que a palavra "perplexidade" é traduzida de "aporia", que significa literalmente "beco sem saída." E isto é exatamente o que a profecia quer dizer: Quando as nações são abaladas pelo temor e angústia eu virtude da conduta rebelde da humanidade, nosso mundo encontra-se num "beco sem saída," sem que lhe possa valer o poder humano, religioso ou político, nem as Nações Unidas, nem Washington, Londres, Roma ou Kremlin.

Amigos, a única solução em harmonia com as predições de Deus é a Segunda Vinda de Jesus Cristo ao mundo.

Sim, nosso Senhor afirma conclusivamente na profecia de S. Lucas 21 que o mundo hoje está caminhando para um "beco sem saída". O Senhor previu as condições que prevaleceriam justo antes do Seu retorno, quando as nações estariam procurando desesperadamente sair desse "beco." Mas segundo a profecia seus esforços serão vãos. Ninguém parece conhecer o caminho que leva para fora do dilema. Somente a profecia pode mostrar os eventos futuros. Em Provérbios encontramos estas palavras de Deus:

(Prov. 29:18)

Os que deixam de crer na profecia, seguindo antes idéias e filosofias humanas, perecerão.

Com este fato em mente voltemos nossa atenção para uma profecia de Apocalipse. Ela nos dá novos informes sobre o destino de nosso mundo. Esta profecia é conhecida pelos estudiosos da Bíblia como Sete Últimas Pragas. Estas pragas ferem com terror o mundo não convertido. Mas os que confiam no Senhor estarão sobre Seu protetor cuidado.

Introdução às Sete Últimas Pragas

Neste tempo de angústia a humanidade encontra-se a caminho de um beco sem saída. Isto se dará justo antes que Deus sele o destino da Terra. Então os que têm ignorado o chamado de Deus à obediência à verdade e que deixaram de preparar o coração para a Segunda Vinda gloriosa de Cristo, terão de sofrer os efeitos das sete pragas apocalípticas. Estas pragas são enviadas do Céu sobre os que menosprezaram a verdade.

Leio: (Apoc. 16:1)

Os que rejeitarem a mensagem da graça de Deus que estou oferecendo esta noite, sofrerão naquele dia as conseqüências destas sete terríveis calamidades. Por outro lado, Deus tem provido ampla proteção aos que vivem em harmonia com os ensinamentos do livro do Apocalipse.

Duração das Pragas

Quanto tempo durarão as sete pragas?

Leio: (Apoc. 18:8)

A predição afirma que as pragas virão "num dia." Este tempo na profecia é simbólico. O profeta Ezequiel nos dá a chave para interpretação deste dia simbólico:

"Um dia te dei para cada ano." Ezeq. 4:6. Portanto a praga que produz "morte, e o pranto, e a fome," durará cerca de um ano.

Agora desejo chamar-vos a atenção para o fato de que com o derramamento da primeira praga, terá para sempre passado a oportunidade de arrependimento, confissão e perdão dos pecados. A porta da salvação estará então para sempre fechada ao ímpio.

Para melhor compreensão desta solene verdade, procurarei explicar brevemente como se processa nas cortes do Céu a salvação de um pecador. Isto é descrito nos seguintes textos:

(Apoc. 8:3 e 4)

Analisemos brevemente esta revelação a um tempo importante e terrível. Quando o Espírito de Deus convence o pecador dos seus erros e violações da lei de Deus, ele pela fé eleva a Deus sua oração e confissão. Seu único intercessor, Jesus Cristo, ministra em seu favor no santuário celestial. Orações de confissão e de louvor são recebidas no santuário celestial, e levadas através do perfume do incenso ao trono de Deus o Pai. Ele está rodeado por santos anjos, que se deleitam em cooperar para salvar os homens do pecado.

Assim o altar celestial e o incensário são instrumentos na salvação do homem. O fogo sobre o altar, de acordo com Isaías 6:6 e 7, significa completo perdão e aniquilamento de todo pecado confessado, Maravilhoso! Como o fogo destrói e consome tudo, assim Jesus trata com nossas transgressões.

De acordo com esta profecia, que acontecerá quando as sete pragas forem derramadas sobre o mundo?

Notem (Apoc. 8:5)

Parafraseando este texto, quando o tempo da graça divina terminar para a humanidade, os instrumentos usados pelos anjos para receber a confissão e petições de auxílio será lançados sobre a Terra, como sinal do fim da intercessão de Cristo em favor do homem. E este ato será testemunhado sobre a Terra com trovões, relâmpagos e terremotos. Simultaneamente será fechado o santo templo de Deus durante a execução das pragas. Cito a seguinte passagem:

(Apoc. 15: 8)

Sim, nenhum dos seres celestiais poderá permanecer no templo a fim de interceder pelo homem, porque o templo se encherá "com o fumo da glória de Deus". Isto será durante o derramamento da ira nas sete pragas. Tal fato indica que ninguém estará no templo nesse tempo para interceder pelos pecadores. Assim, os que sinceramente procuram a salvação, devem buscar a Deus antes que finde o tempo da graça.

O derramamento da primeira salva com sua praga determinará para sempre o fim da obra da igreja cristã, que é a salvação dos homens.

A Primeira Praga

Consideremos agora a natureza da primeira praga que será derramada inesperadamente sobre a Terra:

(Apoc. 16:1 e 2)

O original grego, língua em que o Novo Testamento foi escrito, diz que houve uma chaga "má e maligna" que cobria a pele dos que tinham o sinal da besta. Parece ser alguma espécie de câncer da pele. Esta praga não deverá cair sobre toda a humanidade, mas somente sobre os que têm "o sinal da besta," e a adoram. A besta é o símbolo de um sistema religioso que tem enganado grandes massas da humanidade quanto à verdade do evangelho. Assim esta praga cairá especialmente sobre as nações onde esta crença é a religião básica estabelecida. Noutra oportunidade nós identificaremos a besta mediante uma profecia de Apocalipse que se encontra no capítulo 13. Quantos desejam conhecê-la? Sim, será o mais fascinante estudo do livro do Apocalipse.

A Segunda Praga:

Leiamos a descrição da segunda praga:

(Apoc. 16:3)

Como vimos, a primeira praga será derramada na Terra, mas a segunda no mar. Parece que toda a vida desaparecerá do mar. Isto trará grandes problemas às nações cuja subsistência depende do mar. Ela ameaçará também a indústria de navegação com seu lucrativo negócio. A segunda praga será um terrível juízo sobre os que rejeitaram a graça divina.

A Terceira Praga

A seguir, o terceiro anjo derrama a sua taça :

(Apoc. 16:4-7)

Esta praga é derramada sobre os rios e as fontes das águas.

Ela afetará os que antes do fim do mundo vão perseguir e oprimir a igreja e seus membros que guardam os mandamentos de Deus. Noutra profecia que breve consideraremos, será revelado quem serão os campeões na perseguição aos santos. Procurem estar presentes quando apresentarmos esta profecia.

Sim, pouco antes do fim de nossa era atômica, os filhos de Deus, que estão se preparando para a Volta de Cristo a este mundo, serão objeto de ódio, perseguidos terrivelmente pelos desprezadores da verdade da Bíblia. A democracia logo desaparecerá juntamente com a liberdade religiosa. Mas o anjo derramará sua salva contendo a ira de Deus, sobre os que perseguiram Seus indefesos filhos. Estes preferiram a morte antes que negar sua fé em Cristo.

Onde quer que os inimigos de Deus forem então, não encontrarão água para saciar sua sede. A água será mudada em sangue, porque são culpados de derramar sangue inocente. Ai dos que ousarem perseguir os santos! O observador de questões religiosas pode ver desde já como corto poder religioso, ajudado pelos governos, procederá. Ele se tornará intolerante, perseguidor dos que fazem aquilo que a Santa Bíblia ensina - a Santa Bíblia que é a única autoridade do homem em matéria de fé. Isto acontecerá, porque a profecia não falha nem pode falhar. .

A Quarta Praga

Segue-se o quarto anjo com a sua salva:

(Apoc. 16:8 e 9)

A quarta praga será derramada sobre o Sol. Ela produzirá intenso calor, muito maior que o que se poderá ter sentido em qualquer tempo. O calor será tão intenso, que os homens blasfemarão o nome de Deus, em vez de se arrependerem. Mas agora não se podem arrepender porque o Espírito de Deus foi tirado da Terra. O templo celestial está fechado. Não haverá mais intercessão pelos pecadores. Oh, que terrível dia!

Notem o que o profeta Joel disse 700 anos antes de Cristo, com referência à quarta praga:

(Joel 1:15)

Este profeta escreve sobre os acontecimentos que terão lugar justo antes da Segunda Vinda de nosso Senhor.

Leio: (Joel 1:16-20)

Durante o último ano da História do mundo não haverá vegetação. As nações estarão perplexas sem saber como alimentar o seu povo. Até os animais morrerão por falta de água e pastagens. A quarta praga será terrível.

Em vista do que irá acontecer durante a quarta praga conforme a profecia, a verdadeira igreja de Deus tem um dever a cumprir. Ouçam o seguinte verso de Joel:

"Tocai a buzina em Sião." Joel 2:1.

A palavra "Sião" vem do original hebreu e significa "igreja." Portanto, tocar a buzina em Sião significa "proclamar nas igrejas." Mas proclamar o quê? (Joel 2:1.)

Oh, meus amigos, sabendo que este dia está perto, os santos que possuem a verdade de Deus devem dar o alarma, devem despertar e agitar o povo. Esta a razão por que estou falando esta noite com o fervor nascido de minha responsabilidade perante Deus. As sete pragas serão derramadas, embora alguns sustentem que isto não acontecerá. As pessoas podem rejeitar o livro do Apocalipse, mas as pragas serão derramadas da mesma forma, e os incrédulos sofrerão as conseqüências de sua obstinada atitude, a menos que se arrependam.

Não faz muito estive no nordeste, onde não chovia havia três anos. Toda a região estava ressequida como um deserto. Milhares de pessoas haviam emigrado para as selvas amazônicas. Poços de águas que com seis a nove pés davam abundante líquido, agora não jorravam água nem com 300 pés de profundidade. O povo não podia lavar-se, e nem mesmo barbear-se. A água estava em alto preço. Viajei de carro por algumas dessas regiões. Dada a estiagem, éramos envolvidos por uma nuvem de poeira, e não podíamos ver a estrada. No fim da viagem estávamos literalmente cobertos de pó.

Ao testemunhar tudo isto, eu disse a mim mesmo: "Isto nos dá uma pequena idéia do que acontecerá no mundo como resultado da quarta praga." Deus permite agora essas estiagens parciais em muitas terras, para advertir os habitantes do mundo sobre sua próxima condenação. Por este meio está Ele convidando os homens para se arrependerem antes que seja demasiado tarde.

A Quinta Praga

Vemos a seguir a cena do anjo trazendo a quinta praga. Cito o verso de Apocalipse:

(Apoc. 16:10 e 11)

Vocês estão lembrados de que a terceira praga afetou os que tinham o sinal da besta e a adoravam. A quinta praga transforma em trevas o reino espiritual da besta. Agora este poder religioso é visto em completas trevas da ignorância e erro, não possuindo o menor raio de luz. O reino da besta é levado então a fatal confusão. Demasiado tarde seus milhões de seguidores vêem seu grande engano. Criam ser a verdade mentira e a mentira verdade. Agora seus líderes mordem "as suas línguas de dor."

A Sexta Praga

A sexta praga nos interessa de maneira especial. Ela revela que neste tempo atividades desorganizadas da civilização estavam ainda na ordem do dia.

Leiamos a predição: (Apoc. 16:12-14)

Aqui nos é dito que sob a sexta praga o rio Eufrates se secará. Isto será uma guerra total entre as nações do Oriente e o resto do mundo, guerra chamada no Apocalipse "batalha do Deus Todo-Poderoso," ou guerra do "Armagedom." Não é necessário que o rio Eufrates se seque literalmente para que produza tal catástrofe. Isto deve ter um significado simbólico e precisa ser decifrado pelo processo das Sagradas Escrituras. Apocalipse 17 dá-nos a interpretação:

(Apoc. 17:15)

De acordo com este texto, as nações banhadas pelo Eufrates se secarão, ou desaparecerão sob a violência das ondas da ação de uma nação mais poderosa ou um bloco de nações.

Estas as conquistarão e anexarão o seu território. As nações banhadas por este rio são o Irã, o Iraque, a Turquia, a Síria, a Transjordânia, a Arábia Saudita e o Yemen. Todas estas nações são banhadas pelo rio Eufrates, e umas mais que outras. Portanto, parece que as nações do Oriente Médio serão a causa de uma guerra mundial de que nenhuma nação será poupada. Será uma guerra total.

Ora, consideremos estas nações do Eufrates chamadas Iraque e Irã. Não é certo que as mais ricas jazidas de petróleo estão localizadas ali? Os países do Ocidente, bem como os do Oriente, sabem que aquele que tiver acesso aos poços do óleo negro, ganharão a futura guerra. Este o motivo das guerra internas e externas nesses países. Todo armamento de guerra, inclusive navios e aviões, é propelido pelo petróleo, e somente as nações que possuem este cobiçado combustível alcançarão a vitória.

Agora, meus amigos, consideremos também o ódio e as dificuldades entre a república de Israel e seus vizinhos, as nações árabes. A tensão racial e política que existe entre eles pode resultar em tremenda explosão política que leva ao secamento figurado do Eufrates.

Em terceiro lugar, alguma grande potência desejará controlar o Mar Morto. Os cientistas afirmam que este mar contém cerca de uma centena de diferentes elementos químicos. Especialistas em finanças declaram que a riqueza do Mar Morto é duas vezes e três quartos maior que a dos Estados Unidos. O Mar Morto contém potássio, metal muito cobiçado em nossos dias em virtude de seus múltiplos usos. Seu valor é de 23 bilhões de libras esterlinas. O bromo que ele contém é estimado em 86 milhões de libras; o sal em 15 milhões; o basalto em 4 milhões, etc.

Consideremos o Oriente formando um bloco de nações maior que o Ocidente. A China tem quase 500 milhões de habitantes, ou seja aproximadamente um quinto da população do mundo, e neste momento está aliada à mais poderosa nação do Oriente. Quando essas massas humanas puderem ser bem armadas, imaginai o que poderá acontecer! Em 1811 Napoleão dissera: "A China está dormindo; deixemo-la dormir! Somente Deus sabe o que acontecerá se ela despertar." E meus amigos, a China hoje está esfregando os olhos. Ela está despertando; está pedindo ajuda a seus aliados, outras nações do Oriente estão prestes a se unir a este poderoso bloco. Que será o contra-ataque lo mundo ocidental?

Não faz muito um grande estadista se expressou da seguinte maneira: "Nenhum de nós deseja um choque entre o materialismo e o cristianismo, e no entanto somos forçados contra nossa vontade, a este morticínio que bem poderia significar o aniquilamento da civilização." E aduziu: "Toda pessoa sensível ao atual desenvolvimento político tem de chegar à conclusão de que deve haver forças demoníacas, poderes sobrenaturais do mal, acirrando o mundo contra si mesmo."

Ninguém deseja a guerra. Não é verdade? Não obstante, é como se os demônios estivessem impelindo o mundo para a destruição de nossa civilização. Não podemos descrever a situação de maneira adequada quando dizemos que a maldade de uns poucos está atraindo sobre nós esta calamidade. Não podemos explicar isto dizendo simplesmente que a causa são os problemas econômicos insolúveis. Sentimos simplesmente o impacto de invisíveis e sobrenaturais poderes usando os homens maus para que provoquem a futura guerra do Armagedom. São eles "espíritos de demônios," revelam as Escrituras nesta profecia.

Quantos se reunirão para esta guerra? Os jornais discutem tanto este ponto que já nos sentimos cansados dele. Qual será o resultado de todas essas conferências internacionais? A futura batalha do Armagedom é inevitável. As Escrituras dizem que um inevitável conflito é o que constitui a sexta praga.

Pode o homem mudar o destino do mundo? Pode ele evitar o choque de todas as nações do mundo? Por que não o pode fazer? Porque está profetizado!

A profecia do Apocalipse diz : "E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom." Nem a História, nem a Arqueologia puderam até então encontrar um lugar chamado Armagedom. Esta é uma palavra composta de origem hebraica. Sua tradução literal significa "monte da matança," ou mais exatamente, "monte das cabeças cortadas," o que sugere que a batalha do Armagedom, chamada batalha do Deus Todo-Poderoso, será uma terrível mortandade. Milhões morrerão pelo efeito de bombas de hidrogênio, e multidões serão atingidas por foguetes.

Nota: esta predição concernente à atitude mental das nações neste momento supremo.

Leio em Apocalipse: (**Apoc. 11:18**)

Nunca na História desde a II Guerra Mundial as nações estiveram tão iradas entre si. Nos debates da ONU os insultos estão na ordem do dia.

Prezados amigos, esta profecia está sendo cumprida ante nossos olhos. Quando deus interfere para dar a recompensa aos santos e o juízo aos ímpios, as nações se iram Ora, notem isto, eles estarão ocupados, destruindo a Terra. Se Deus não interferir no curso desta última guerra, os homens destruirão todo o mundo. Quão literalmente esta predição se aplica a nossos dias!

Um Chamado para Vigiar

As Escrituras dizem: "Bem-aventurado o que vigia." Podemos ver de longe os preparativos sendo feitos nos gabinetes de guerra das nações para a sexta praga. Este é nosso tempo de vigília e preparação! Com o derramamento da sexta praga, que virá como ladrão de noite, não haverá mais salvação para nós. Portanto, os que estão esperando pelo Armagedom para depois se arrependerem, enquanto desfrutam agora os prazeres do mundo, estarão perdidos.

Assim, que nos importa fazer? A profecia nos diz claramente:

(Apoc. 16:15)

Isto significa viver sem mancha de pecado, de maneira que nenhum mal seja visto em nós. Devemos orar pela purificação de nossos pecados no sangue de Cristo. O Senhor disse que viria como ladrão de noite, isto é, inesperadamente. Talvez algum dia, ao despertar, vejamos os efeitos da primeira praga, e então o tempo da graça estará terminado, e as pragas preditas nesta profecia serão derramadas, uma após outra.

A Sétima Praga

E agora, qual será a sétima praga?

Leiamos: **(Apoc. 16:17-21)**

Quando se ouvir o "está feito," todas as coisas terão chegado ao fim, porque depois do derramamento das sete pragas o próprio Deus toma a direção. Haverá um grande terremoto e os grandes edifícios cairão, e as grandes cidades serão demolidas, serão sacudidas as ilhas e as montanhas desaparecerão quando o Criador do Universo, acompanhado de Seus santos anjos Se aproximar. Seguir-se-á uma grande saraiva de pedras com o peso de um talento, ou seja o peso aproximado de 35 quilos. Esses projéteis superam nossa imaginação, mas lembrem-se de que são preparados nos laboratórios do Céu.

Agora Deus manifesta Seu poderoso arsenal de destruição. As nuvens são afastadas com a Vinda de Cristo, e grandes blocos de gelo caem sobre a humanidade ímpia. Os homens clamam aterrorizados, mas é demasiado tarde, pois desafiaram o Santo Espírito de Deus, quando Este procurou salvá-los. Quão terrível será esta cena!

Os Efeitos da Gloriosa Vinda de Cristo

S. João descreve de forma dramática numa visão profética a atitude de indiferença e incredulidade dos pecadores ao fim da sétima praga:

(Apoc. 6:14-17)

Quer se trate de ditador, príncipe ou milionário, ninguém se salvará. Nesse dia os homens de toda e qualquer categoria pedirão aos montes e aos rochedos que caíam sobre eles e os sepulquem. Alguns apreciariam esconder-se nos altos refúgios que estão sendo construídos para a guerra atômica. Mas terão que ver a glória do Salvador e Juiz do mundo. Os que nunca oraram pelo perdão dos

pecados, agora clamarão : "Rochedos, caí sobre nós!" Oh! Oh, sim, preferirão ser sepultadas sob as montanhas a contemplar a glória de Cristo!

Graças a Deus, meus amigos, que nesse tempo outra cena se abrirá aos fiéis filhos de Deus. Setecentos e cinquenta anos antes da era cristã, o profeta Isaías contemplou em visão a proteção que o maravilhoso Deus dispensaria a Seus fiéis durante o derramamento das sete pragas.

Leiamos sobre este fato: (Isa. 33:14-17)

Enquanto os hipócritas estão assombrados, os justos serão protegidos entre as rochas durante o derramamento das pragas. O próprio Deus lhes proverá alimento. Não é esta uma confortante promessa? Assim enquanto os ímpios estão sofrendo as conseqüências de sua rejeição da verdade de Deus, os fiéis serão protegidos.

Jeremias profetizou em torno do ano 1.600 A. C. Ele viu o povo que estaria vivendo no tempo das pragas lançar os seus deuses de ouro e prata longe de si, procurando encontrar o perdão e a proteção de Deus. Mas a sua riqueza e o seu poder de nada lhes valerão; a única coisa que vale nesse dia é uma vida cristã nobre e pura.

Quanto o "fogo devorador" ou as "labaredas eternas" aparecerem, os santos verão a beleza do Senhor dos senhores. Eles "verão a terra que está longe," isto é, Céu e Nova Terra, onde não mais haverá injustiça, dor ou morte. Os santos de Deus exclamarão de gozo, dizendo:

(Isa. 25:9)

Prezados amigos, que ouvem minha solene mensagem esta noite, em que grupo vocês esperam estar incluídos? Cada um pessoalmente terá de decidir se estará entre os que pedirão às rochas que caíam sobre eles, para escondê-los da presença do Rei dos reis, ou entre os que serão protegidos pelas rochas e que dirão: "Este é o Senhor a quem aguardávamos."

Conclusão

Em conclusão desejo lhes contar um episódio que teve lugar pouco antes do advento do automóvel. Nesse tempo eslava em uso uma carruagem leve de duas rodas e tração animal, chamada "aranha." (O que chamamos de charrete.) Um dia um homem fez uma viagem em sua aranha a uma cidade vizinha a fim de liquidar algum negócio. Ao retornar, o cavalo se assustou com uma folha de jornal, e pôs-se a correr pela principal rua da cidade. O homem esperava ser lançado fora da aranha a qualquer momento.

O povo se aglomerou nas calçadas, ansioso pelo desfecho a pela salvação do homem. Mais abaixo na rua um cidadão viu o que acontecia e disse a si mesmo: "Vou arriscar minha vida para salvar este homem." Calculando a velocidade do animal e o momento preciso em que devia atirar-se à rua, conseguiu segurar a rédea e deter o animal, salvando aquele homem.

Esqueçamos esta cena por um momento, e consideremos outra que teve lugar uns dez anos mais tarde. Vemos este mesmo homem chamado a juízo. O juiz deu o veredito do júri que sentenciava o homem a morrer na forca por causa de um crime premeditado. O juiz pergunta ao homem se ele tem alguma coisa a dizer em sua defesa. O homem olhava para o juiz, procurando lembrar-se de algo, mas não conseguia.

Então, de súbito, ele exclamou:

- O Senhor se lembra de mim?

- Não, não o reconheço - disse o juiz.
- Meritíssimo, o Senhor não pode lembrar-se de mim?

O juiz repetiu que não, e o sentenciado acrescentou:

- Não se lembra há 10 anos atrás, quando o meu cavalo se espantou e saiu em disparada rua abaixo e o senhor salvou-me a vida?

O juiz olhou para de, e quando o sentenciado compreendeu que o juiz o havia reconhecido, suplicou cheio de esperança:

- Oh, meritíssimo, salva-me outra vez. Salva-me hoje!

Mas o juiz replicou:

- Há dez anos atrás eu era o seu salvador, mas hoje sou o seu juiz. A sentença permanece e o senhor será executado.

Meus amigos, a lição é óbvia. Cristo, nosso Senhor é nosso Salvador hoje! Hoje Ele está pronto a nos aceitar com todos os nossos pecados. Não importa quão baixo tenhamos caído. Vamos Lhe dizer esta noite: "Pai celestial, eu quero o Teu perdão. De agora em diante desejo viver uma vida cristã, em harmonia com a Tua vontade."

Sim, amanhã poderá ser demasiado tarde. Aquele que hoje é nosso Salvador será nosso juiz amanhã. Logo o tempo de graça terminará para sempre. Este terrível dia virá inesperadamente, como um ladrão. Aquele que ainda, é nosso Salvador e Sumo Sacerdote, que ainda intercede por nós no lugar santíssimo do Céu, Se tornará nosso Juiz. Cada um será julgado então segundo suas obras.

De que lado você deseja estar naquele dia? Este é um solene pensamento!

Meus amigos, quantos desejam receber a Jesus quando Ele voltar? Quantos desejam suplicar Sua misericórdia para perdão de todos os seus pecados? Podem vir a Ele agora em absoluta confiança, pois Ele ainda é nosso amável Salvador.

Não esperem até que Ele tenha que lhes condenar como seu juiz.

10

CATORZE GRANDES ACONTECIMENTOS FUTUROS

Schubert

TOPO

Acordem, Todos!

O pequeno Bobby recebeu de presente um relógio de música. Sentiu muita alegria com o relógio e gastava de ouvir-lhe a música. Uma noite ele despertou à meia-noite. Alguma coisa estava errada com o relógio, pois ele continuou batendo 13, 14, 15, etc. O pequeno de apenas seis anos era demasiado jovem para compreender o que poderia estar errado. Ele saltou do leito e saiu correndo pela casa a gritar: "Acordem todos! É mais tarde do que em qualquer parte do mundo! Acorde, papai! Mamãe, acorde!"

Para o pequeno Bobby o relógio não podia estar errado; logo, algo estava errado no mundo. Para ele era alto tempo que todos despertassem. Nós estamos vivendo num tempo que representa uma concessão, e devemos ter em conta este solene fato.

A razão por que muitos estão dormitando tranquilamente em falsa esperança é o que nosso Senhor Jesus Cristo mesmo o afirmou em Mateus:

(S. Mat. 22 :29)

Em outras palavras, o povo dorme, ou caminha em trevas. Não despertam para seguir a luz, em virtude de sua ignorância das Escrituras, e em particular das profecias. Se aceitassem os ensinamentos de Deus, saberiam como agir nesta hora crítica. Seriam capazes de interpretar o significado da História corretamente, e teriam em mãos a verdadeira filosofia da História.

A Profecia Apocalíptica

Esta noite iremos estudar *Catorze Grandes Acontecimentos Futuros* que nos afetarão a todos. São eles da máxima importância! Todos eles são apontados em antiga profecia bíblica. De início vamos considerar o livro de Apocalipse, que começa assim:

(Apoc. 1:3)

Notem que é prometida uma bênção aos que estudam as predições do livro do Apocalipse e a elas ajustam a sua vida. É simplesmente maravilhoso como as antigas profecias de Daniel 7 e de S. Mateus 24, sobre as quais já falamos, têm-se cumprido ao pé da letra. Seu cumprimento rigoroso e exato à luz da História devia ser uma garantia para nós esta noite que estes *Catorze Grandes Acontecimentos Futuros* também sucederão. Tenham a bondade de lembrar que estas profecias se cumprirão logo, porque Deus não mente! Lemos:

(Apoc. 20:1-9)

Este tópico da Escritura retrata um período de mil anos durante o qual Satanás não mais poderá enganar as nações. Revela também duas diferentes ressurreições. E que terrível quadro profético é pintado de outra guerra mundial!

Vamos por um momento procurar encontrar a exata perspectiva desta profecia. Assim poderemos encontrar o ponto de partida dos catorze grandes acontecimentos apocalípticos.

Sem qualquer sombra de dúvida, estamos vivendo no período que as Escrituras revelam como "tempo do fim." De acordo com nossa conferência anterior, as sete últimas pragas serão derramadas sobre o mundo ímpio. Sob a sexta praga estourará a guerra do "Armagedom," chamada na Bíblia "o grande dia do Deus Todo-Poderoso." Com o fim da sétima praga, terão lugar os seguintes acontecimentos:

As Duas Ressurreições

Para melhor compreensão, consideraremos primeiro as duas ressurreições de Apocalipse 20. Diz a profecia:

(Apoc. 20:6 e 5)

Para ênfase repito que haverá duas ressurreições. A primeira será a dos santos. Mas os "outros mortos," isto é, os ímpios, não reviverão, até que os mil anos após a primeira ressurreição, a dos santos, terminem. Portanto, entre a primeira e segunda ressurreições haverá um lapso de tempo de mil anos, que em linguagem teológica é conhecido como "milênio." Conforme as Escrituras, o milênio, ou o período de mil anos, terá início com a primeira ressurreição, a dos santos, e terminará com a segunda ressurreição, que é a dos ímpios.

Está claro? Agora temos de determinar o ponto inicial dos mil anos, ou milênio. Quantos dos presentes gostariam de saber quando começará o milênio? Vejo que todos. Obrigado!

Primeiro Acontecimento: Vinda de Cristo - Ressurreição dos Santos

No ano 58 AD, S. Paulo descreveu profeticamente este evento futuro: (I Tess. 4 :16)

Por ocasião da guerra do Armagedom, e das sete pragas, Cristo descerá com todos os Seus anjos, quando então os mortos em Cristo (os santos) ressuscitarão primeiro. Os mil anos, ou milênio, começa com a Segunda Vinda de Cristo.

Tenho ouvido alguns dizerem que Cristo já retornou à Terra em 1914. Mas, como pode ser isto? Nesse ano muitos eram jovens curiosos, mas nada viram que se afigurasse à Segunda Vinda de Cristo ou à ressurreição dos santos. E como eles gostariam de ter visto!

Não, meus amigos, este acontecimento está ainda no futuro. Mas a ressurreição dos santos pela Segunda Vinda de Cristo constitui o primeiro acontecimento dos catorze no fim do mundo.

Segundo Acontecimento: Santos Transformados

Qual o 2º acontecimento a ter lugar por ocasião da Segunda Vinda de Cristo? Nós o encontramos em:

I Cor. 15:51-53:

Neste 2º acontecimento, os santos vivos não experimentarão a morte serão transformados, num abrir e fechar de olhos, de mortais para imortais, de corruptíveis para incorruptíveis.

Observe também que quando a trombeta soar ante a Vinda de Jesus, os mortos de todos os séculos serão ressuscitados incorruptíveis. Sobre isto podemos ter melhor compreensão nas palavras de S. Paulo nos seguintes versos:

(I Cor. 15:51-53)

Portanto, o 2º acontecimento será a transformação das santos vivos em imortais e incorruptíveis, quando da Segunda Vinda de nosso Senhor.

No presente nossa carne está sujeita a enfermidades e corrupção. Os seres humanos morrem como resultado de diversas enfermidades e acidentes. Assim nossa carne é corruptível, mas quando Jesus retornar nossos corpos terrestres serão transformados em corpos espirituais e serão incorruptíveis. Mais anda, os homens serão transformados de mortais para imortais.

Permitam que eu explique. Os que agora vivemos podemos eventualmente alcançar a idade de 90 anos, sobrevivendo então a morte; mas na Volta da Cristo, a morte será então impossível.

Terceiro Acontecimento: Santos Levados para o Céu

O terceiro acontecimento no início do milênio será ver o cumprimento da esperança dos fiéis filhos de Deus através dos séculos. Ei-la:

(I Tess. 4:16-18)

Este texto revela que os santos ressuscitados, juntamente com os santos vivos, receberão incorrupção e imortalidade quando Jesus voltar, antes de levá-los com Ele para o Céu. Serão escoltados pelos anjos ao encontro de Cristo nos ares. Ele estará esperando para levá-los às mansões celestiais. Não acham que este será um acontecimento glorioso?

Sim, meus amigos, este será um evento sublime na história. Preparem-se para ele!

Quarto Acontecimento: Ímpios Vivos São Destruídos

Naturalmente surge a pergunta: Que fará o Senhor com os ímpios vivos, aqueles que não creram nas verdades divinas, quando Ele aparecer em glória e majestade? S. Paulo responde:

(II Tess. 1:8 e 9)

Eles serão destruídos pela fulgurante glória do Senhor. Em que condições permanecerão esses mortos? Cerca do ano 600 A. C., o profeta Jeremias descreveu profeticamente esta triste cena:

(Jer. 25:33)

Oh, os ímpios serão destruídos! Ninguém os pranteará, ninguém os recolherá, não haverá para eles cerimônia funerária; serão como esterco sobre a terra. Por quê? Porque não haverá então sobre a Terra nenhum ser vivo para deles cuidar.

Quinto Acontecimento: Satanás Será Amarrado

Durante esses mil anos o inimigo, chamado Satanás ou diabo, será confinado a esta Terra, ou "amarrado." A ninguém poderá enganar, porque os santos estarão todos no Céu, todos os ímpios estarão mortos. Assim ele e seus anjos maus estarão sozinhos, e assim isolado Satanás estará simbolicamente amarrado, acorrentado por mil anos.

Desde a criação do homem sobre este planeta, Satanás tem estado laborando incansavelmente 24 horas por dia para enganar os habitantes da Terra na sua relação para com Deus. Ele não quer que o precioso sangue do Filho de Deus derramado sobre a cruz seja propício para a salvação das almas dos homens. Ele quer conservar todos os seres humanos afastados de Deus, enganando-os para isto com falsas crenças e filosofias. Outros leva ele ao pecado, incredulidade e ateísmo. O diabo tem estado trabalhando incansavelmente durante séculos, mas agora, na Terra vazia e desolada, ele gozará um período bem merecido de férias. Sim, mil anos de férias, enquanto medita nos resultados de sua obra nefasta. Espalhados sobre a Terra estão os ossos de multidões de mortos que ele incitou à rebelião contra a divina lei de Deus!

Sexto Acontecimento: A Terra Desolada

A condição física da Terra durante esses mil anos e a razão de sua desolação é retratada pelo profeta Isaías, no oitavo século de nossa era:

(Isa. 24:1-6)

Por que o mundo estará em ruínas? Por que foram os ímpios destruídos? Porque os homens transgrediram a lei de Deus. Sim, esta é a consequência lógica da rebelião deste mundo contra Deus e Sua divina lei.

Sétimo Acontecimento: O Juízo no Céu

Em Apocalipse, encontramos o seguinte:

(Apoc. 20:4)

Aqui se afirma que durante os mil anos os santos passarão em revista a vida dos ímpios, julgando-os. Neste mesmo tempo, segundo S. Judas 6, Satanás e todos os anjos caídos serão julgados. Relativamente a este juízo, encontramos a seguinte afirmação em:

I Cor. 6:2 e 3:

Deus em Sua sabedoria decidiu que o julgamento dos ímpios tivesse lugar somente depois que os santos estivessem no Céu. Ele fez isto por duas razões:

Primeiro: Porque uma pessoa tem às vezes mais influência para o bem ou para o mal depois de sua morte do que durante a vida. Para ilustrar, aqui está um homem que escreveu um livro contra a existência de Deus. Suas premissas eram falsas. Este livro está sendo publicado e republicado em diferentes línguas um século depois de sua morte. Este homem não podia ser julgado com justiça por ocasião de sua morte.

Consideremos agora um homem que haja vivido uma vida piedosa e haja escrito vários livros bons, visando dirigir a mente do povo para coisas nobres e cristãs. Esses livros, e a memória de sua vida, continuarão a influenciar milhares para que sejam cristãos muito tempo depois da morte do autor.

Segundo: Deus em Sua sabedoria desejava que os santos salvos participassem do juízo como testemunhas. Ao serem abertos os livros do Céu e revelada a rebelião de cada indivíduo, haverá sempre ali alguns santos capazes de testificar da veracidade dos registros da vida dos homens. Isto dará também aos santos uma visão clara de que Deus não é arbitrário em Seu julgamento, de maneira que se veja que os que não foram salvos serão os que

voluntariamente resistiram ao chamado de Deus. Desta maneira os santos estarão para sempre convencidos de que os juízos de Deus são justos.

Oitavo Acontecimento: Nenhuma Ressurreição Durante os Mil Anos

Encontrei uma vez um homem que me disse: "Sr. Fulano, eu creio no milênio, mas durante esses mil anos os ímpios serão ressuscitados gradualmente e todos se tornarão cristãos. Os que não se converterem agora terão outra oportunidade durante o milênio, de maneira que no final todos serão salvos, inclusive o próprio Satanás."

Vocês crêem nisso? E é isto o que o Livro de Deus ensina? Não! Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou que no fim do mundo haverá apenas dois grupos: santos e ímpios. Os santos receberão sua herança eterna; os ímpios serão destruídos eternamente. S. Mateus disse:

(S. Mat. 25:31-34 e 41)

Aqui nosso Senhor expõe enfaticamente o fato de que no fim da história do mundo, a humanidade será dividida em dois grupos. Os salvos são chamados "ovelhas," e os ímpios "bodes." Os justos são caracterizados como ovelhas, porque estas são gentis, obedientes ao pastor, e permanecem perto dele. Da mesma maneira os cristãos permanecem próximo de seu Pastor, Jesus Cristo, e Lhe obedecem. Os ímpios, por outro lado, são adequadamente comparados a bodes.

Quem já viveu no Chile, pôde ver e estudar a vida dos bodes nas montanhas desse belo país. Os bodes por natureza são rebeldes. Se queremos guiá-los pela direita, eles vão para a esquerda; se queremos que vão para a frente, resolvem ir para trás; vão sempre em direção oposta ao nosso desejo. E assim é com os que desobedecem à verdade de Deus: seguem sempre os seus próprios desejos, na direção contrária à vontade divina.

Noutro capítulo da Escritura o Senhor afirma que afinal Ele separará a raça humana como o trigo é separado da palha. O trigo é o símbolo dos santos, enquanto a palha simboliza os que se rebelam contra Deus. Tomem nota disto: a palha será queimada no fogo.

Não, os ímpios mortos não serão ressuscitados um após outro. O evangelho não lhes será pregado pela segunda vez. Quando se trata de pontos que envolvem a salvação do homem, **uma grama de verdade vale mais que uma tonelada de especulação.** O profeta Isaías, 750 anos antes da era cristã, fez uma afirmação muito conseqüente. Leio:

(Isa. 38:18)

Este passo ensina claramente que os mortos não podem louvar a Deus, nem podem esperar pela verdade os que descem à tumba. Quanto à ressurreição, e à conversão dos ímpios no tempo dos mil anos, o cristão deve aceitar a Bíblia em lugar de especulações humanas.

S. Paulo, divinamente inspirado, escreveu o seguinte:

(Heb. 9:27)

Não é claro isto? O homem morre uma vez, seguindo-se o juízo. Este juízo significa para todos os homens vida eterna ou eterna perdição. A Palavra de Deus exclui positivamente qualquer possibilidade de conversão depois da morte. Mais um passo, em:

Apoc. 20:5:

Como podem os homens insistir em que haverá uma ressurreição durante os mil anos, quando Isaías, S. Paulo, S. João afirmam por divina inspiração o contrário? Não aceitemos jamais falsas filosofias com respeito a esta importante doutrina, quando a verdade de Deus é clara como a luz do dia. Esta contrafação à verdadeira doutrina foi inventada pelo inimigo de toda a verdade, para que os homens creiam que podem viver esta vida como lhes aprouver, e rebelar-se contra Deus, pois serão ressuscitados durante os mil anos para se converterem!

Nono Acontecimento: Cristo Desce com os Santos

Vejamos o que acontecerá durante os mil anos. Já vimos o que acontecerá no início deste período de tempo. Temos verificado já que os habitantes da Terra durante o milênio serão unicamente Satanás e seus anjos. A guerra terá então cessado, mas apenas porque não há habitantes na Terra para se guerrearem mutuamente. Este é o quadro da Terra durante os mil anos.

Mas o que acontecerá ao fim do milênio? Leiamos:

Zac. 14:4 e 5:

Aprendemos assim que o primeiro acontecimento após o Milênio, durante o qual os ímpios foram julgados, é a descida de Cristo sobre o Monte das Oliveiras na Palestina. É-nos dito que o Monte se fenderá ao meio, de forma que haverá um grande vale. Cristo não descera na Europa ou nos Estados Unidos, mas na Palestina. E por quê! Porque na Terra Santa é que Ele deu Sua vida pela humanidade. Este é para o coração de Deus o mais sagrado lugar da Terra.

Consideremos agora esta maravilhosa verdade: Nosso Senhor descera do Céu à Terra com todos os Seus santos.

Que fizeram os santos no início do milênio? Eles ascenderam da Terra para o Céu. E que fazem no fim do milênio? Descem do Céu à Terra, sobre o Monte das Oliveiras. Que venturosa jornada através dos espaços nos espera se formos fiéis aos preceitos de Deus!

Décimo Acontecimento: A Nova Jerusalém Desce do Céu**Leiamos Apoc. 21:2 e 3:**

O décimo acontecimento será a descida da Nova Jerusalém do Céu. Nos versos seguintes deste capítulo encontramos a descrição desta bela capital da Nova Terra. As ruas são de puro ouro, seus edifícios de pedras preciosas. Será uma cidade de tamanho gigantesco.

Undécimo Acontecimento: Ressurreição dos Ímpios

Qual o 11º acontecimento?

(Apoc. 20:5)

Notem mais uma vez quais os acontecimentos que ainda terão lugar ao fim do milênio. Primeiro: Cristo descera com os santos, os que foram com Ele no início do milênio; então a capital da Nova Terra, chamada "Nova Jerusalém," descera do Céu majestosamente e ante os olhos de todos os santos, a mando do Senhor, todos os ímpios serão ressuscitados. Isto incluirá todos os que tiveram sobre a Terra desde o princípio da criação até o fim da história deste planeta. É-nos dito que o seu número é como "a areia do mar."

Certa ocasião, quando eu estava falando com um homem sobre este assunto, ele disse: "Senhor Fulano, eu sei que o que o senhor diz é a verdade, mas eu ainda não o creio! Sim, eu sei que é verdade, mas não desejo aceitá-la. Em minhas últimas disposições farei que meu corpo seja cremado e minhas cinzas espalhadas de aeroplano sobre o Oceano Atlântico. Desta maneira Deus jamais poderá encontrar-me e me ressuscitar para a condenação."

Mas, meus amigos, nada é impossível para Deus, o Criador do Universo. É coisa simples para Deus localizar este homem. Ninguém pode criar um quebra-cabeças para Deus. Todos os seres humanos que viveram na Terra serão ressuscitados, quer queiram quer não.

Às vezes, ao estudar a história do passado, desejei ter tido a oportunidade de conhecer pessoalmente guerreiros como Alexandre o Grande, homens como o ímpio Nero, ou filósofos como Aristóteles. E tenho desejado encontrar-me com homens e mulheres de Deus como S. Pedro, S. Paulo e a bendita virgem, mãe de nosso Salvador. Graças a Deus que poderei ver a todos eles, e vocês também poderão.

Conta um evangelista que alguns anos atrás, quando estive de visita a Paris, foi ver a urna que contém os restos mortais de Napoleão. Teve um irresistível desejo de abrir a urna selada para ver o homem que fez tremer a Europa no início do último século. Mas ele termina, dizendo que o verá um dia, e nós também o veremos!

Sim, por ocasião do 11º acontecimento, nos veremos uns aos outros, estejamos classificados entre os santos ou entre os ímpios. Que solene, e não obstante que glorioso acontecimento será! Aquele dia será de tristes consequências para muitos.

Duodécimo Acontecimento: Satanás é Solto de Sua Prisão

No duodécimo acontecimento Satanás é solto:

(Apoc. 20:7 e 8)

Que acontecimento libertará Satanás? A ressurreição dos ímpios. Estes ressuscitarão com os mesmos sentimentos de rebelião com que desceram à sepultura. Ressuscitarão com o desejo de continuar sua rebelião contra a justiça.

Este acontecimento abrirá novo período de atividade para o inimigo de toda a justiça. Ele fará que os ressuscitados, cujo número é como a areia do mar, creiam que ele e não Deus é quem os ressuscitou. Mostra-lhes a ruína deste mundo e os restos da guerra do Armagedom. Aponta-lhes a Cidade Santa, dentro de cujos muros estão os santos. Faz que a multidão de ímpios creia que os santos são os responsáveis pela destruição da mundo. Incita-os à vingança. Convida-os a reconstruírem o mundo e a preparar armamentos para destruírem complementemente os santos. Promete-lhes eterna felicidade neste mundo, uma vez que Jesus e os santos sejam destruídos.

Décimo-Terceiro Acontecimento: A Guerra que Acaba com as Guerras

(Apoc. 20:8 e 9)

Satanás faz agora sua última tentativa de subverter a governo do Altíssimo e continuar a guerra do Armagedom interrompida pela Segunda Vinda de Cristo. Ele terá a sua disposição um exército "como a areia do mar." Dará o comando das diferentes divisões do seu exército aos mais hábeis guerreiros que o mundo

já conheceu. O diabo será o comandante-chefe, sendo seguido sem dúvida por guerreiros como Alexandre o Grande, Nero, Júlio César, Carlos Magno, Napoleão e Hitler. Imaginem esses guerreiros em marcha!

A profecia diz que Satanás sairá "a enganar as nações." Sim, ele os faz crer que triunfarão sobre o inimigo, Jesus Cristo e Seus santos dentro da cidade. As multidões crêem no que promete Satanás, por verem que estão equipados com grandes armamentos e os santos não.

O diabo dá a ordem para que seja cercada a Cidade Santa, que estará então ocupando um vasto território na planície conhecida agora como Palestina. Ele terá exércitos que marcham de todas as direções. Sitiará a Cidade com suas hostes, de maneira que os santos não possam escapar. Quando ele admitir que a vitória está garantida, dará a ordem de comando: "Atacar! Destruir Cristo e Seus malditos seguidores! Dominemos o mundo!"

Satanás inspirará agora seus seguidores com entusiasmo nascido do ódio e da vingança contra tudo que é puro e santo. Ele cega suas hostes para que creiam que podem triunfar sobre Cristo e Seus santos dentro da Nova Jerusalém.

Nesta suprema hora de crise, estaremos todos presentes: vocês e eu. Vocês poderão dizer: "Eu sou maometano e não creio nesses ensinamentos," mas vocês estarão ali. Se disserem: "Sou ateu ou agnóstico e não posso com minha razão aceitar essas doutrinas," ainda assim vocês estarão ali. Quer queiramos, quer não, todos os que passamos por este mundo estaremos ali.

A diferença é que alguns estarão com Jesus dentro da Santa, Cidade, enquanto outros estarão de fora sob o comando de Satanás, para cercar a Santa Cidade. Os que na hora decisiva estiverem do lado de dentro, pertencem a Cristo; os que estiverem do lado de fora, mobilizados para a guerra, estarão com Satanás, o inimigo de Cristo. Pertence-nos a nós decidir em que grupo estaremos naquele terrível dia.

Quase que posso ver os exércitos em marcha, certos de sua vitória contra Cristo e Seus santos. Eles estão prontos para o último ataque; gritos de vitória antecipada partem de seus lábios.

Mas, que acontece quando os santos parecem estar derrotados, sitiados como estão pelas hostes do mal? Deus intervém com uma ordem de Sua poderosa palavra!

"Mas desceu fogo do Céu e os devorou." (Apoc, 20:9)

Que acontecerá quando Satanás estiver certo da vitória?

Amigos, a última guerra - a guerra que porá fim a todas as guerras - acatará com a destruição dos ímpios pelo fogo. Mas não vamos crer erroneamente que o fogo perpetuará a vida dos ímpios. De maneira nenhuma! Esse fogo os "devorará." Esta é a segunda morte, após o que não haverá ressurreição. Este fogo destruirá a Satanás e seus anjos, bem como todos os ímpios: (Ezeq. 28:16-19 ; Mal. 4:1; Apoc. 20:14 e 15)

Nunca mais, por toda a eternidade, eles retornarão à vida. Desaparecerão para sempre. Será o fim para sempre, eterno, dos ímpios que voluntariamente rejeitaram o misericordioso chamado de Deus para arrependimento.

Décimo-Quarto Acontecimento: Novo Céu - Eternidade

(Apoc. 21:5, 1 e 4)

Deus tomará esta mesma Terra e a transformará num abençoado e feliz lugar. Mas em certo sentido será uma Terra diferente, pois a Terra será feita nova. Não haverá oceanos. Presentemente apenas um terço de nosso mundo é terra, sendo o resto oceanos. Mas os oceanos desaparecerão e em seu lugar haverá belos jardins, rios e lagos. Deus habitará com o homem, pois o Céu, a habitação de Deus, será transferido para a Terra.

Esta é a razão por que nosso Senhor Jesus Cristo, no sermão do monte, disse que "os mansos herdarão a Terra." Ele não disse que herdariam o Céu. No Céu estaremos apenas por mil anos, mas depois passaremos a viver na Terra para todo o sempre. Ela será transformada num Céu. Por quê?

Porque a Terra terá custado a Deus mais que qualquer dos outros mundos do Universo: a morte do Seu amado Filho. Deus transformará a Terra para que seja a sede do Seu governo universal, e Ele viverá com Seus redimidos por toda a eternidade. Nossa Terra será então o centro de atração do grande universo de Deus.

Sim, prezados amigos, a Nova Terra significará paz, gozo, felicidade e eterna satisfação. Todos queremos estar ali, não é assim? A beatitude eterna não pode ser compreendida pela mente humana. Quando tivermos vivido um milhão de anos nessa feliz Terra, apenas teremos começado a viver. E quando tivermos vivido milhões e milhões de anos, a eternidade apenas terá começado. A realidade é que NUNCA, NUNCA, NUNCA, NUNCA morrer é simplesmente incompreensível a nossa mente finita.

Amigos, não vejo como poderemos ser indiferentes a um oferecimento como o que Deus nos faz. Não nos podemos permitir correr o risco de perder a eterna glória que nos espera.

Conclusão

Há quase 125 anos passados, na cidade de Filadélfia, um homem cometeu um terrível crime e foi condenado a morrer no cadafalso. Algumas pessoas caridosas intercederam por ele junto ao presidente dos Estados Unidos, o então presidente Jackson. O presidente, tocado pelo pedido de parentes e de amigos, mudou a sentença de morte em prisão perpétua.

Embora pareça estranho, quando as boas-novas foram levadas ao condenado, este recusou o oferecimento de perdão, e disse: "Um perdão não tem qualquer valor, se a pessoa beneficiada não o aceita. Assim, uma vez que eu não o aceito, ele deixa de ter validade."

As autoridades de prisão não sabiam como resolver o caso. O assunto foi levado ao procurador geral dos Estados Unidos, que após examinar a questão, declarou não saber o que recomendar, visto que era um caso novo, não previsto nos códigos. Finalmente o caso foi submetido à Corte Suprema.

Por esse tempo o presidente da Suprema Corte era George Marshall. Depois de alguns dias de estudo, o veredito foi: "O perdão oferecido pelo presidente é apenas um pedaço de papel, se a pessoa beneficiada não o aceita. Uma vez que rejeita o oferecimento de perdão, deve ir para o cadafalso." E assim aconteceu. Poucos dias mais tarde ele foi enforcado, porque rejeitara o perdão que não merecia.

Sei que vocês podem dizer: "Esse homem era um louco!" Teria podido viver, mas escolheu morrer!" Ora, o Senhor oferece a vocês vida; sim, vida eterna. Ele não lhes força a aceitar. Respeita a sua vontade, mas procura

persuadi-los através de Seu amor a aceitar o oferecimento que fez a vocês de habitar nas mansões eternas. A Palavra divina diz:

"Eis que ponho diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte."
Jer. 21:8.

Se vocês não aceitam a Cristo como seu Salvador esta noite, vocês serão tão loucos como o condenado que rejeitou o perdão e escolheu ser enforcado.

Amigos, não imitem a cegueira espiritual deste homem. Ao fim do milênio, todos estaremos juntos. Alguns estarão do lado de dentro da cidade, e outros do lado do inimigo. Esta noite vocês terão de decidir de que lado vocês querem estar.

Prezados amigos, esta profecia se cumprirá tão certamente como as outras de que já falamos. A guerra do Armagedom está às portas. Até mesmo um cego pode ver isto. Vale a pena, pois, ter paz com Deus e aceitar mesmo agora a doutrina da divina interferência nos destinos do mundo pela Segunda Vinda de Cristo. Logo veremos o milagre dos milagres - a vinda em glória de nosso Senhor Jesus Cristo com todos os Seus anjos. Esta é uma verdade inquestionável, pois no Novo Testamento há cerca de quinhentos textos sobre esta doutrina. Além disto, grandes porções do Velho Testamento a proclamam. Ela é a esperança dos séculos.

Vocês aceitam a doutrina da Segunda Vinda de Cristo? Estão desejosos de preparar-se para este glorioso evento, conformando suas vidas à vontade de Deus pela guarda dos mandamentos? É isto que nos leva à verdadeira felicidade.

Todos os que desejarem fazer esta solene promessa ao bendito Salvador, queiram pôr-se em pé. Oremos.

Uma vez que fizeram esta decisão, congratulo-me com vocês do fundo do coração, porque será para seu bem-estar e conforto nesta Terra e dará esperança para a futura vida de felicidade. De agora em diante vocês são todos ADVENTISTAS.

A palavra "adventista" deriva do latim "adventus," o que quer dizer advento; ou chegada. Todos os que crêem na Segunda Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo são, portanto, "adventistas."

Que Deus os abençoe nesta nova, confortante e santa esperança que há em seus corações. Vamos selar este concerto com a petição a nosso bendito Salvador que derrame Suas bênçãos sobre cada um, segundo sua necessidade.

Que Deus os abençoe e os guarde.

(Segue-se a oração.)

11

ESPECULAÇÕES, FANTASIAS E VERDADES SOBRE O CÉU

Schubert

TOPO

O filósofo alemão, **Schopenhauer** (1788-1860), disse: "A vida não leva o seu fardo. É uma desventura nascer, e morrer é uma sorte. A morte é destruição, e a destruição é a única salvação." Não admira que ele seja chamado o mais pessimista de todos os filósofos!

Mas há uma esperança perfeita e firme. Em Salônica, a antiga Tessalônica, porto marítimo da Grécia, os arqueólogos encontraram duas antigas urnas funerárias que, de acordo com opiniões de peritos, datam do mesmo tempo. Uma leva a inscrição: "Nenhuma esperança." A outra : "Cristo é a minha vida." Aqui está uma clara expressão da diferença entre paganismo e cristianismo. S. Paulo, em sua divina carta aos Tessalonicenses, chamou os não cristãos como os que "não têm esperança." I Tes. 4:13.

De acordo com as profecias bíblicas, nós temos uma grande e maravilhosa esperança: o fim deste mundo de pecado e a promessa das glórias do Céu. Portanto, oremos mais fervorosamente a oração do Senhor, com ênfase especial na parte que diz : "Venha o Teu reino."

Prezados amigos, eu tenho uma maravilhosa esperança para oferecer-vos. Aqui está ela :

(S. João 14:1-3.)

O Senhor nos assegura que nos está preparando lugar nas mansões celestiais, e que quando tudo estiver preparado, no cumprimento de todas as profecias, diz Ele: "virei outra vez." Notai o propósito da Sua vinda: "Para que onde Eu estiver estejais vós também." Nenhuma palavra pode explicar quão maravilhoso será viver onde Jesus vive.

Especulações e Fantasias

Primeiro, consideremos algumas das especulações e fantasias concernentes ao que é o Céu e onde está. Alguns crêem que o Céu é um lugar definido no Universo, onde os espíritos dos mortos, sem corpos, se movem tocando harpas. Outros pensam que no Céu os redimidos da Terra possuem uma espécie de asas feitas de penas de aves, que lhes permitem voar, e desta maneira são representados em alguns quadros de arte religiosa.

Maomé supunha a existência de sete Céus. Disse ele que o primeiro Céu é feito de prata. É para aí que vão os mortos depois desta vida. Mais tarde são transferidos para o segundo Céu, feito de ouro. Daqui para o terceiro de diamante; depois para o quarto de esmeralda. O quinto céu é feito de aclama, e o sexto de carbúnculo, pedra preciosa de um vermelho vivo. Finalmente, depois de muitas jornadas purificadoras, chegam ao sétimo Céu de gloriosa luz. Maomé atesta que teve esta visão na caverna de El-Hara. Ele descreveu a visão a sua esposa, e quando esta pediu mais pormenores, não podia dizer com certeza se esta lhe havia sido dada por Deus ou pelo diabo. Mas nós nos devemos

lembrar que uma onça de revelação divina vale mais que uma tonelada de fantasias e especulações de mentes excêntricas.

Todas as religiões, tanto pagãs - como cristãs, ensinam que há um Céu, segundo suas tradições e interpretações filosóficas. Jesus Cristo também ensinou na Oração do Senhor: "Pai nosso que estás no Céu."

Prezados amigos, estou certo que todos preferimos mil vezes a revelação de Deus com respeito ao Céu, às incertas especulações humanas. Vivemos neste mundo apenas pouco tempo, e durante essa curta peregrinação precisamos ter certeza quanto a nosso destino futuro, a fim de pormos nossa vida em harmonia com a verdade.

O Ensino da Bíblia Sobre o Céu

Leiamos o que a infalível Santa Bíblia ensina sobre o Céu. S. Paulo teve uma visão de Deus e a descreve nas seguintes palavras:

(II Cor. 12:2 e 4.)

Nesta descrição S. Paulo se coloca na terceira pessoa. Ele se considerou tão humilde e insignificante que não se quis vangloriar de que Deus o houvesse honrado com a revelação de três Céus (e não sete como erroneamente ensinado por Maomé).

A existência de um terceiro Céu implica na existência de primeiro e segundo. Não está certo? Segundo as Santas Escrituras há três Céus. O primeiro é o céu atmosférico; o segundo, o sideral; o terceiro o Paraíso de Deus, ou o lugar da habitação da Santíssima Trindade.

O Primeiro Céu : Atmosférico

No 2º dia da criação de nosso mundo o Criador fez o seguinte:

(Gên. 1:6-8.)

Aqui temos a definição de firmamento que em nossa linguagem moderna significa a atmosfera que circunda a Terra, e que comumente chamamos céu.

Leiamos o **verso 20**: "..."

Estas duas declarações divinas mostram que a atmosfera em que os pássaros voam é chamada "céu." Examinemos por um momento este primeiro céu. A atmosfera é alguma coisa tão magnífica e maravilhosa que está além de nossa compreensão finita. O ar é composto de gases que tornam possível a vida do homem, animais e plantas. Sua composição química, se fosse apenas um pouco diferente, causaria a morte a todos nós.

Esta camada que contém os elementos essenciais para a nossa vida, tem uma espessura de aproximadamente 8 a 10 milhas em torno do globo. Ao nos elevarmos cada vez mais alto no espaço, o ar vai-se tornando rarefeito e a vida se torna impossível. Podemos seguramente dizer que a mistura insulsa e inodora de gases que circundam a Terra constituem o primeiro céu, e proclama a sabedoria de uma Inteligência superior que tudo criou. Por exemplo, o ar é também absolutamente necessário para que os raios do Sol se tornem benéficos à Terra. Além disto, não fora as ondas sonoras levadas pelo ar, e vocês não poderiam ouvir minha voz neste salão, nem uma jovem senhora ouvir a voz do seu amado esposo. De igual maneira, a fragrância de um perfume especial que apreciamos nasce nas asas do ar.

O ar, pois, tem a qualidade de transportar os sons, o cheiro e o calor. A atmosfera é como um cobertor que agasalha o mundo e o protege contra o frio do espaço insondável.

Na atmosfera encontramos também nuvens que são formadas por águas oriundas dos lagos e oceanos evaporadas pela ação do Sol. As nuvens devolvem esta água à Terra na forma de chuvas que molham e refrescam a terra sedenta, facilitando também o crescimento da verdura que alimenta os seres animais. Isto é confirmado pelo hagiógrafo Isaías:

Isaías 55, verso 10: "..."

S. Pedro faz outra interessante observação com respeito ao primeiro céu. Leiamos o que ele diz:

II S. Pedro 3:10 - É dito nesse passo que por ocasião da Segunda Vinda de Cristo, quando de Sua intervenção nos destinos do mundo: "..."

Isto se refere à destruição da Terra e do primeiro céu, o atmosférico. Tudo que há sobre a Terra e na atmosfera é composto de aproximadamente 100 elementos, naturais e sintéticos, tais como oxigênio, hidrogênio, urânio, ouro, ferro, carbono, etc. Cerca de 25 anos passados ninguém teria crido que fosse possível ao pequeno bloco estrutural de todo elemento, o átomo, pela fissão ou fusão, produzir uma força destrutiva como a que se libertou com as bombas atômicas e de hidrogênio. A revelação divina de S. Pedro descerra a verdade científica de que os elementos, pela reação nuclear, podem ser transformados em devastadoras explosões de fogo e grande calor.

Em 1927, numa série de conferências na bela cidade de Santiago, capital do Chile, um evangelista falou sobre este texto de S. Pedro. No fim da conferência, cinco cavalheiros vieram a mim com um desafio. Três deles se apresentaram como professores de física na Universidade do Chile. Disseram eles:

- "A declaração de S. Pedro é anticientífica. É uma impossibilidade científica que os elementos da Terra, como as rochas, a água ou os metais derretam ou fundam de modo que libertem calor que queimem a ponto de produzir destruição. Tudo isto constitui uma prova adicional de que a Bíblia não é a Palavra de Deus como alguns pretendem, e que foi forjada nos séculos passados por homens inescrupulosos, a fim de enganar o povo e mantê-lo na superstição religiosa."

Eu lhes respondi: - Senhores, embora eu não lhes possa dar prova científica de como será possível que os elementos da Terra se convertam numa bola de fogo para sua própria destruição, creio não obstante com todo o meu coração, porque Deus não pode mentir! A prova disto se encontra em todas as profecias que predisseram os principais acontecimentos da História com espantosa exatidão milhares de anos antes. Outra razão por que creio na verdade científica de S. Pedro, embora não o compreenda, porque o conhecimento científico do homem está ainda na infância, é que um livro forjado com falsidades não pode produzir santos. Eu tenho testemunhado vezes sem conta que quem quer que faça da Santa Palavra e seus ensinamentos o guia constante de sua vida, é transformado num homem bom, de nobre caráter, e conseqüentemente um santo.

Eles se afastaram com um sorriso zombador, sentindo pena de mim, admirados de como podia eu, com algum grau de inteligência, crer ainda na origem divina da Santa Bíblia.

Mas o que aconteceu apenas poucos anos depois deste incidente? Os cientistas começaram a compreender a estrutura do átomo e melhor conhecer a composição dos elementos. Compreenderam que cada átomo é um sistema solar em miniatura. O átomo tem como centro um núcleo que abriga pequenas partículas chamadas prótons e nêutrons. Em torno destes, movendo-se em fantástica velocidade, estão os elétrons, igual em número aos prótons no núcleo. Descobriram que a matéria ou os elementos são, em última análise, energia condensada. Quando dá fissão do núcleo, uma porção considerável de emergir é liberada.

O conhecimento deste fato ajudou a produzir a bomba atômica. Mais tarde descobriram que por outro processo chamado fusão poderiam gerar uma força maior e mais explosiva. Como resultado, temos hoje a superbomba de hidrogênio. Aquele evangelista tem pensado sobre os cinco cavalheiros muitas vezes. À luz das novas conquistas da ciência nuclear, perguntamos o que pensam hoje com respeito às afirmações de S. Pedro feitas no primeiro século de nossa era sobre os elementos.

Está claro agora que S. Pedro estava certo e que os cinco cidadãos, embora ostentando o título de professores de universidade, laboravam em erro. A descoberta da ciência atômica é outro elo na cadeia de provas que atestam da veracidade das afirmações científicas das Bíblia.

O Segundo Céu: Sideral

Numa viagem imaginária, vejamos as surpresas que o segundo céu, ou céu sideral, nos reserva. Quando o contemplamos numa clara noite estelar, sentimo-nos abismados. É algo fantástico e magnificante. Ele revela ao homem sincero e sem preconceito, que busca a verdade como um tesouro, a existência de um Deus Todo-Poderoso, sábio e amante.

Nosso Sistema Planetário

Em nossa viagem sideral caminharemos rapidamente através de nosso sistema solar. Começaremos com o Sol, que cumprimentamos reverentemente. A Terra, antes de a deixarmos, nos parecia muito grande, mais majestosa mesmo que o Sol. Na realidade ela é muito menor. O diâmetro da Terra é pouco menos que 12.000 quilômetros, ao passo que o do Sol é de aproximadamente 1.300.000.000. O Sol é tão grande que requereria 1.300.000 mundos do tamanho do nosso para fazer o seu tamanho. Isto nos dá uma idéia quão maior que a Terra é o Sol. Segundo nossos cálculos, o Sol se revolve em seu eixo uma vez cada 27½ dias. Além disto, o Sol caminha através do espaço na velocidade aproximada de 16 Km/segundo, na direção da estrela chamada Vega, levando consigo toda a família, os nove filhos e filhas, chamados planetas, bem como cerca de 1200 pequenos planetas chamados asteróides.

A Velocidade dos Raios do Sol

Leva oito minutos para os cobiçados raios do Sol descenderem à Terra à velocidade de 300.000 Km/segundo, de modo a tornar o nosso planeta habitável - aquecido e belo e exuberante em vegetação. A luz do Sol nos dá o dia; a sua ausência produz a noite. É o Sol que determina as quatro estações do ano.

Faz de conta que iniciamos nossa jornada pelo Sol. Viajando à velocidade dos seus raios, aproximadamente 300.000 Km/segundo, depressa chegamos ao planeta **MERCÚRIO**, cujos anos são muito curtos, consistindo em apenas 88 dias de nosso tempo.

Mais três minutos e estaremos em **VÊNUS**, considerada antes da Era cristã como a deusa do amor. Vênus não tem satélites. Seu diâmetro é do tamanho aproximado do da Terra.

Daqui não precisamos senão de dois minutos para chegar ao planeta seguinte, nosso próprio mundo, a **TERRA**. Todos conhecemos muito bem este planeta, com sua mancha de pecados, injustiça e miséria. Melhor faremos em não falar demasiado sobre nosso próprio planeta, para não estragarmos o resto de nossa viagem através do fascinante e maravilhoso Universo.

Mais quatro minutos e teremos chegado a **MARTE**. Seu diâmetro é pouco menor que o da Terra. Tem dois satélites, ou luas, um dos quais gira mais depressa em torno do planeta do que o próprio planeta em torno do seu eixo. Graças a certas indicações, alguns astrônomos são de opinião que deve haver vida vegetal neste planeta.

Daqui faremos a mais longa viagem para alcançar o planeta seguinte, **JÚPITER**. Trinta minutos são necessários. O gigantesco Júpiter é 1.312 vezes maior que a Terra e tem onze satélites, ou luas. Dez dessas luas revolvem em direção oposta, ou seja, de leste para oeste. Graças ao seu tamanho, Júpiter é o rei dos planetas.

Continuemos nossa viagem, e em trinta e sete minutos estaremos em **SATURNO**, que é 714 vezes maior que a Terra. Será interessante e fascinante ver os três enormes anéis que o circundam, formados por bilhões de pequenas luas. O anel exterior tem um diâmetro de aproximadamente 245 quilômetros e sua altura é de 10 quilômetros aproximados. Será interessante, ver e investigar este planeta com seus belos e intrigantes satélites.

Continuando nossa viagem, alcançaremos o sétimo planeta, chamado **URANO**. Está a regular distância de Saturno, e levaremos cerca de 75 minutos para alcançá-lo. É 60 vezes maior que a Terra, estando adornado com quatro satélites. Estes satélites giram em torno do planeta, mas em direção oposta ao movimento deste.

Viajando um pouco mais desta, vez, 90 minutos, estaremos em **NETUNO**. Este planeta, como a Terra, tem apenas uma lua.

Finalmente, com mais 75 minutos de viagem, alcançamos o mais distante planeta do nosso sistema solar, isto é, **PLUTÃO**. Este planeta necessita 250 anos para completar o seu giro em torno do Sol.

Como você podem ver, esta viagem leva 5½ horas, na fantástica velocidade dos raios do Sol.

A despeito das diferenças de tamanho, massa e órbita dos planetas, tudo se move e se equilibra de maneira maravilhosa. Cada corpo celestial obedece a leis imutáveis estabelecidas pelo Criador. Não admira que o salmista exclamasse divinamente inspirado:

(Sal. 19:1.)

A Via Láctea

Olhemos por um momento a Via Láctea, a que pertence o nosso Sistema Solar. Segundo os astrônomos, ela contém cerca de 40 bilhões de sóis. Olhando para nosso Sistema Solar, encontramos nove planetas revolvendo em torno de

nosso Sol. Suponhamos que cada sol na Via Láctea tenha uma média de apenas nove planetas revolvendo em torno de si. Isto significaria que só na Via Láctea poderia haver 360 bilhões de planetas, além dos sóis, perfazendo tudo um total de não menos que 400 bilhões de corpos celestes de tamanho, cor e composição diferentes.

Se desejássemos fazer uma viagem de um ao outro extremo da Via Láctea, levaríamos uns 300.000 anos em viagem ininterrupta à velocidade dos raios do Sol. Numa viagem à mesma velocidade através da Via Láctea em sua largura, levaríamos cerca de 30.000 anos, partindo da estrela mais próxima da Terra até a mais distante.

Os astrônomos crêem que haja cerca de 200 milhões de outras galáxias, também chamadas ilhas do Universo, ou nebulosas. Certamente que eles descobririam ainda mais, se tivessem instrumentos mais poderosos que lhes permitissem melhor observar a grandeza da criação de Deus.

Procuremos figurar o assunto. Como dissemos, nossa Via Láctea não tem menos que 400 bilhões de sois e planetas. Suponhamos que cada um dos outros 200 milhões de galáxias do Universo tenha o mesmo número de sóis e planetas que a Via Láctea. Teríamos de multiplicar então 400 bilhões por 200 milhões, o que nos daria uma fantástica resposta astronômica. Não admira que o salmista, divinamente inspirado, exclamasse:

(Sal. 147:4 e 5)

A Vastidão do Segundo Céu

Quão pequenos somos, com todas as nossas ambições e orgulho, quando comparados com o maravilhoso Universo! Que lição a ciência nos ensina! Com este cosmorama diante de nós, quão insignificante são os nossos poucos anos de vida neste planeta!

Muito embora o homem viva, sempre em açodamento, Deus e o Universo não. Não obstante, o homem insiste em cercas de dificuldades e preocupações seus poucos anos de vida neste planeta, em vez de ansiosamente vencer o pecado, vivendo em paz com Deus e consigo mesmo. Que é o homem afinal em comparação com a imensurável eternidade e o espaço e tempo ilimitados? Somos menos que um grão de areia. E, embora o homem seja tão insignificante, pretende conhecer mais que seu onisciente Criador. Não admira que esteja escrito no Livro:

Isaías, capítulo 40, versos 15 e 17: “Eis que as nações são consideradas por Ele como a gota de um balde, e como o pó miúdo das balanças; eis que lança por aí as ilhas como uma coisa pequeníssima. Todas as nações são como nada perante Ele; Ele as considera menos do que nada e como uma coisa vã.”

Há Outros Mundos Habitados

Não pensem que todos esses mundos do Universo são desabitados. Um bem conhecido astrônomo disse: “Quem quer que negue haja vida nos outros planetas do Universo, com exceção da Terra, é como um peixe que afirma não poder existir vida fora da água.” Muitos dos grandes astrônomos de hoje têm chegado à conclusão, graças a certos fatos de seus estudos com respeito ao Universo, que deve haver vida em muitos outros planetas. Estão convictos de que é ridículo crer que somente nosso mundo é habitado. Crêem mesmo na

possibilidade de que em outros sistemas solares do Universo haja vida em ordem superior à nossa; portanto, vivem em condições químicas, físicas e biológicas completamente diferentes das nossas.

Outra afirmação interessante vem de **Garret P. Serviss**:

“Qualquer pessoa pensante que tenha um conhecimento geral de astronomia, pode olhar o céu numa noite em que as estrelas brilham em todo o seu esplendor, e perguntar-se a si mesmo qual a mais forte impressão que deixam em seu espírito. Pode ser que não seja fácil formular uma resposta, mas uma vez obtida, ele dirá provavelmente que as estrelas deram a impressão de que deve haver uma grande Inteligência por trás de tudo; fizeram-no sentir que a Terra não está sozinha; que tudo isto não foi feito apenas para formar uma arcada sobre a habitação dos homens.

“A pessoa que reverentemente e com o espírito aberto olha a imensurável despesa do universo com suas misteriosas hostes de estrelas, é constrangido a reconhecer a existência de uma multidão infinita de seres criados que o Todo-Poderoso mantém sob Seus cuidados. A idéia estreita da antiga teologia geocêntrica que fez da Terra o escabelo dos pés de Deus, e do homem Sua única criatura racional, desaparece como se um véu que obscurece a visão fosse retirado; essas idéias é impossível serem retiradas em face de tudo o que pode ser visto no céu. Portanto, a tendência natural, à luz do progresso moderno, é considerar o Universo pleno de vida.”

William Wallace Campbell, astrônomo e presidente da Universidade da Califórnia, disse em *Sunset Magazine* de julho de 1925, à página 54: "Nestes últimos dias de minha vida... dá-me grande satisfação pensar que há outros seres vivos espalhados pelo Universo. Provavelmente não podemos apontar com o dedo em qualquer direção sem indicar que há ali vida de alguma forma."

Naturalmente, estas afirmações que tenho apresentado de homens de ciência não são fatos científicos, porque é uma impossibilidade prová-las. Nenhum instrumento até agora inventado é capaz de alcançar tão longe no espaço. Mas quando às opiniões de homens de ciência estão em harmonia com os ensinamentos das Santas Escrituras, não há necessidade de tais provas.

A Santa Bíblia, que não pode mentir, confirma por inspiração divina a convicção de muitos astrônomos de nomeada com respeito ao problema de que nos ocupamos. Notemos, por exemplo, a seguinte declaração feita 1.500 anos antes da era cristã, no livro de Jó:

(Jó 38:4-7.)

Esta afirmação prova que os "filhos de Deus" já existiam quando Deus pelo poder de Sua palavra criadora, trouxe a Terra à existência. Este texto nos informa que os Filhos de Deus de outras estrelas ou planetas do Universo cantavam alegremente quando da criação da Terra, da mesma maneira que a família se regozija com o nascimento de um bebê.

Quem são os filhos de Deus que rejubilavam por ocasião deste grande acontecimento? Obviamente, os habitantes dos outros mundos! Outras provas de que seres inteligentes vivem em outros mundos do Universo, encontram-se nas seguintes citações bíblicas:

(Apoc. 12:12.) (Neem. 9 :6.)

A História: Adão e Satanás

Adão e Eva, os que foram estabelecidos dominadores na Terra, foram pela astúcia de Satanás persuadidos a pecar, havendo sido em consequência depostos de sua exaltada posição. Satanás, então, constitui-se príncipe e governador deste mundo. Este acontecimento real na História é comprovado por um incidente na vida de nosso Senhor Jesus Cristo, quando esteve na Terra, segundo o registo de

S. Lucas 4:5-7: "..."

Notem, prezados amigos, que Satanás se considerava o único absoluto senhor do mundo, porque pela astúcia suplantara Adão, príncipe deste mundo. Satanás se fez senhor do mundo unicamente pelo ato criminoso da usurpação. Ele ofereceu entregá-lo a Jesus, sob a condição de que Este seria daí em diante seu subordinado. Mas o Senhor não concordou com esta transação. Ele retrucou a Satanás: "Não te adorarei nem te obedecerei." Então Satanás conspirou para matá-Lo. Ele pensou que a morte do legítimo Senhor e Rei deste mundo deixá-lo-ia eternamente sem competidor quanto à posse da Terra. Por várias maneiras ele procurou matá-Lo durante o Seu ministério: apedrejando-O, tentando lançá-Lo num precipício, e por outras formas.

Afinal, conforme estava profetizado, ele conseguiu matar a Jesus, crucificando-O sem misericórdia. Nesse grande momento, Satanás sentiu então que o domínio da Terra nunca mais lhe seria disputado, se tão-somente ele pusesse Cristo para sempre na tumba. Para maior segurança, fez selar a tumba de nosso Senhor com selo romano, e seu corpo foi guardado por soldados romanos. Mas Cristo, pelo poder divino que possuía, ressuscitou ao terceiro dia. Com esta gloriosa ressurreição Satanás ficou derrotado para sempre, uma vez que Cristo pagou o preço requerido - Seu próprio sangue - pela redenção do mundo.

Graças a Deus, pois logo, sim, muito logo, Cristo virá pela segunda vez; mas agora não para morrer na cruz, mas para banir Satanás da face da Terra, redimindo-a como Sua propriedade e pondo de novo nosso mundo em harmonia com o resto do Universo.

O que acabo de expor com referência ao preço de nossa redenção, nos é confirmado por S. Pedro:

(I S. Pedro 1:18 e 19.)

Notem que o preço da redenção dos homens, bem como do mundo, dos garras de Satanás, não consistiu em milhões em ouro, mas no precioso sangue de Cristo.

O Terceiro Céu: Habitação de Deus

O terceiro Céu é chamado "Céu dos céus." Leiamos:

I Reis 8:27 - "..."

Sim, nós sabemos, o "Céu dos céus" é a habitação de Deus.

Ele habita também, pelo Seu Espírito, no coração dos Seus filhos que pela fé O recebem. É certo também que Ele está em todos os lugares e sustenta todo o Universo com o Seu poder. Ninguém pode esconder-se de Deus. Mas Sua real habitação está no terceiro Céu, chamado "Céu dos céus." E Jesus disse:

(S. João 14:1-3.)

Jesus nos está preparando lugar no Céu, onde Deus habita. Lemos:

I Reis 8:30 - "..."

E em Apoc. 2:7 nos é dito: "..."

E notemos agora esta gloriosa declaração profética em:
Isa. 33:17 - "..."

Que maravilhosa promessa! Se formos fiéis contemplaremos o Rei dos reis e Senhor dos senhores! Nosso Senhor Jesus nos levará para o Céu dos céus, chamado aqui a "terra que está longe." Sim, ela está longe de nós, algures no vasto espaço infinito.

O Dr. Hubble, do observatório de Monte Wilson, disse que há estrelas distantes da Terra 500 milhões de anos luz. Isto é distância! E aí, tão longe no Universo, eu e vocês iremos um dia.

Quando Jesus Virá para nos Levar Consigo

Graças ao inescrutável amor do Pai Celestial para com este mundo, a Terra será reconquistada para voltar a fazer parte da feliz família do grande Universo. Se formos fiéis, participaremos dessa memorável viagem quando Jesus vier pela segunda vez. Viajando velozmente através da atmosfera do primeiro céu, atravessaremos as profundezas ilimitadas do segundo céu, por entre miríades de galáxias do Universo, que consistem em gigantescos sóis. Em viagem veremos outros mundos felizes e contemplaremos as belezas espetaculares criadas pelo divino poder de Deus.

Afinal chegaremos ao terceiro Céu, em torno do qual se revolvem todas as galáxias do Universo em eterna homenagem ao Criador. Neste terceiro Céu encontraremos o Paraíso e o tirano de Deus. E quando triunfalmente entrarmos com nosso Senhor Jesus Cristo e todos os santos anjos, serenos saudados de maneira tão tocante e confortadora, que nem podemos imaginar. De minha parte, estou decidido a fazer esta viagem. Eu quero estar ali. Por isto mesmo entrego, com prazer, minha vida ao Salvador para que, por Seu Espírito, possa eu alcançar a perfeição de caráter que me permita estar presente a essa maravilhosa excursão através do espaço.

Uma garotinha costumava perguntar ao seu pai:

- Papaizinho, quando virá Jesus para nos levar?

Ele respondia então:

- Não sei, mas os que estudam as profecias concernentes a Sua Segunda vinda sabem que esse dia está muito perto.

Algumas pessoas têm dito: "Quem sabe se nos conheceremos uns aos outros ali, ou seremos apenas espíritos imateriais?" Estou certo que se as pessoas considerassem mais acuradamente o significado da expressão "espíritos imateriais," saberiam que isto é algo como um buraco vazio.

Não, meus amigos, nós seremos seres reais como o somos presentemente, e conheceremos os nossos amigos. Isto é assegurado em:

I Cor. 13:12 - "..."

A Nova Terra

Prezados ouvintes, lembrem-se de que, estudando a profecia de Apoc. 20, passaremos mil anos nas mansões do terceiro Céu. No fim deste período os ímpios serão ressuscitados. Então eles, juntamente com Satanás e seus anjos, serão destruídos com fogo para todo o sempre. E então se cumprirá a seguinte profecia:

(Apoc. 21:1-5.)

Esta profecia nos revela que depois dos mil anos, o terceiro Céu se mudará para a Terra. Deus, com Seu Filho e o Espírito Santo, habitará conosco para sempre. Este é a razão: A Terra terá custado para Deus e para nosso Senhor Jesus Cristo um alto preço. Jesus teve que dar Sua própria vida para redimi-la. Esta a razão porque a Terra está tão perto do coração de Deus, bem como do coração de Jesus. Eu desejo estar ali quando o Senhor, por meio de Sua palavra, criar um novo céu, isto é, uma nova atmosfera, e uma nova Terra transformada em belo jardim. Vocês também querem estar ali, não é certo?

Conclusão

Conta um evangelista que fez uma viagem da América do Sul para Nova York. Era muito difícil encontrar acomodação em hotel. Assim, para ter certeza de que ele teria um quarto, enviou um telegrama reservando um aposento com uma semana de antecedência. Quando deixou o trem em Nova York, apanhou sua mala de mão e desceu apressado a rua em companhia de mais umas 50 pessoas que iam para o mesmo hotel. Tiveram de ficar em fila diante da mesa de recepção de hóspedes. Como ele estava quase no fim da fila, ficou um tanto quanto temeroso. O recepcionista perguntava: "O senhor fez reserva?"

Todos os que não haviam feito reserva, ou que a fizeram demasiado tarde, foram rejeitados e tiveram que sair de mala na mão em busca de acomodações em outro hotel, onde provavelmente tiveram a mesma resposta. Entrementes, ele se estava perguntando o que lhe iria acontecer. Quando chegou a sua vez, foi feita a mesma pergunta, e ele respondeu: "Sim, fiz reserva faz uma semana." Depois de haver examinado os seus papéis, o recepcionista disse: "Senhor, nós lhe reservamos um belo quarto." Que alívio! Como ele estava feliz!

Amigos, Jesus está oferecendo hoje, agora mesmo, o lugar que nos tem reservado. Desde que ascendeu aos Céus Ele tem estado a preparar mansões na habitação de Deus, segundo o afirma S. João 14:1-3. Tudo quanto temos que fazer é aceitar este oferecimento agora mesmo, para que ninguém possa dele ficar privado. Aceitemo-lo antes que a divina graça seja retirada.

Meus amigos, digam a Jesus que O amam, que O adoram, e que vocês viverão em harmonia com os Dez Mandamentos.

Quantos de meus ouvintes desejam acompanhar-me nesta viagem que havemos de fazer um dia? Não temos mais que decidir hoje de noite que faremos a necessária reserva para a viagem ao Céu! Deus chama vocês e a mim, dizendo:

(S. Mateus 11:28.)

A melhor coisa que podemos fazer é aceitar este oferecimento de nosso Criador. É uma loucura rejeitar tal oferta.

Quantos desejam enviar um radiograma a Deus por meio da oração, para que Ele nos reserve um lugar no terceiro Céu?

12

A ORIGEM DO MAL

Schubert

TOPO

Introdução

Até mais ou menos os seis anos de idade, toda criança crê que o mundo é maravilhoso e perfeito; seu pai é um herói; e sua mãe, a mais maravilhosa mulher em todo o mundo. Mais tarde, porém, com o desenvolvimento de sua razão e compreensão, ela verifica que aqui há sombras também. Ela recebe injustiças, experimenta a dor, e vê os efeitos da morte - tudo evidencia a existência do mal sobre a Terra.

Cada ser humano, seja ele maometano, hindu, cristão, agnóstico ou ateu, sabe que algo está errado no mundo. Existe alguma coisa, um espírito oculto nos homens, que induz a humanidade a cometer os mais terríveis crimes, destruindo assim os lares e derruindo os próprios fundamentos da sociedade. Trata-se de uma inteligência superior à nossa, que constantemente está combatendo a Deus e Sua justiça, e cujo nome, segundo as Escrituras, é diabo ou Satanás.

Faz alguns anos um automóvel andava numa rua muito transitada sem ninguém ao volante. Não obstante, ao chegar a uma esquina, parava em face do sinal vermelho, e prosseguia ao abrir-se o sinal, sem chocar com ninguém e nem com os outros carros. Ninguém pretenderá que o carro andava sozinho, e todos estão de acordo comigo que ele obedecia a um controle remoto. Em outras palavras, existia uma inteligência superior por trás dos bastidores que o impulsionava. Satanás opera da mesma maneira, e embora esteja oculto, pode ser reconhecida sua presença por seus atos.

Conta-se que certo bandoleiro que vivia com seu grupo nas montanhas da Itália era o terror dos habitantes do vale próximo. Em vista dos saques de que eram constantemente vítimas, viviam alerta, o que atrapalhava o desenvolvimento normal das atividades do bandoleiro. Então, para poder saquear os habitantes do vale com maior tranquilidade, inventou o seguinte stratagem: Mandou que um de seus homens espalhasse por toda parte a notícia do assassinato do bandoleiro. O povo, pensando estar a salvo dos temidos assaltos, descuidou da vigilância, abandonando suas casas em dias de festa, dando assim oportunidade ao bandoleiro para que as saqueasse.

Satanás usou a mesma técnica com o fim de fazer à humanidade cair em suas malhas. Ele inventou a história de que "não existe." Tanto é assim que muitas pessoas estão absolutamente convencidas de que Satanás não existe, pelo simples fato de jamais o terem visto em pessoa.

Ouvi certo senhor com quem conversei sobre este tema, dizer: "Satanás não existe, pois eu já tenho cinquenta anos e nunca me com ele." Respondi: "Sabe, meu amigo, por que nunca se encontrou com Satanás? Simplesmente porque sempre andou junto dele."

Quando alguém toma a decisão de viver uma vida virtuosa e cristã, em harmonia com os preceitos da lei divina, não passará um só dia sem que tal

pessoa se encontre com o diabo, pois a vida virtuosa constitui uma guerra constante e uma marcha contra o príncipe das trevas.

Satanás é um inimigo sobremodo astuto, cujas manhas variam de acordo com a pessoa que deseja fazer cair em suas milhas. Seu único propósito é afastar a humanidade de Deus, e para consegui-lo serve-se de diferentes ardis. Com alguns emprega a precaução, a outros induz a crer em falsas doutrinas, e ainda a outros torna-os indiferentes para com a religião, pondo-lhes no coração o amor aos prazeres e às ostentações mundanas; divide a igreja em seitas cujo número é quase impossível contar; semeia a dúvida e o desespero. Para enredar suas vítimas, não se detém diante de nada.

Satanás: Ser Real

Na primeira epístola de **S. Pedro, capítulo 5 e verso 8**, o apóstolo faz a seguinte advertência: "..."

De acordo com este texto inspirado, Satanás é um ser real, tão real como um leão, com que é comparado. A palavra Satanás é de origem hebraica, e significa adversário. Este vocábulo aparece 19 vezes no Velho Testamento e 35 no Novo. O termo diabo é de origem grega, e significa acusador falso. É encontrado 54 vezes no Novo Testamento. Isto quer dizer que a existência de Satanás, ou diabo, é mencionada 89 vezes no Novo Testamento, além de outros adjetivos mais, como "príncipe deste mundo," "príncipe das trevas deste século," "potestade do ar," etc.

Porém, quem é Satanás? Há quem opine que seja algo abstrato, uma influência desprovida de personalidade algo que poderíamos comparar com a corrente elétrica que se não vê, porém cujos efeitos são sentidos. Nada disto é verdade. Satanás tem personalidade, como a têm Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não se trata do "diabo vermelho" da mitologia, que foi pintado por Fernando da Cruz no ano de 1620. Neste quadro se vê Satanás em meio do fogo eterno, armado de uma forquilha com que revolve suas vítimas que se estão assando, para que se dourem bem. A personalidade de Satanás é bem diferente; é real e perversa ao máximo, segundo o que lemos em:

S. João 8:44 - "..."

Esta passagem inspirada nos diz claramente que Satanás tem personalidade, pois para que possa mentir e ser o primeiro homicida, é forçoso que se trate de um ser real e moralmente responsável.

No livro de **S. Tiago 2:19**, encontramos uma prova mais da personalidade dos demônios, cujo chefe é Satanás: "..."

Os demônios não constituem uma força impessoal, isto é, uma influência, como alguns pensam, mas são seres reais que têm medo de Deus e que tremem ao Seu augusto nome.

Em **I Cor. 11:14**, o apóstolo S. Paulo nos dá outra prova da personalidade do inimigo da humanidade: "..."

Satanás não poderia aparecer na forma de anjo, se não tivesse personalidade inteligente, atributo este só concedido a pessoas. O mesmo apóstolo dos gentios nos dá outra prova, ainda mais concludente, da personalidade de Satanás em:

II Tes. 2:8 e 9 - "..."

Aqui temos várias provas adicionais de que Satanás é um ser real capaz de operar milagres por meio de seres iníquos, e que demonstra seu poder

realizando grandes prodígios e fazendo crer ao povo que os mesmos provêm de Deus. Esta e as demais anteriormente consideradas, são passagens que provam a personalidade de Satanás, que é poderosa, viva e real.

Quem Criou a Satanás?

Quem criou este ser extraordinário que é Satanás? De onde vem? Quem o criou? Vamos ver o que o Livro Sagrado revela sobre este assunto. Quando nosso Senhor Jesus esteve na Terra, disse:

(S. Luc. 10:18)

Esta declaração do Redentor indica que alguma vez Satanás esteve no Céu e que caiu dali. Vamos ver o que sucedeu com esta personagem no Céu, segundo se encontra registado em

Apoc. 12:7-9 e 4: "..."

Desejo fazer notar que a morada original de Satanás estava no Céu, centro do Universo insondável, porém depois de sua rebelião aberta contra Deus, tanto ele como os anjos que o seguiram, foram lançados na Terra, e Cristo em pessoa os viu cair. É uma utopia procurar expulsar uma influência de algum lugar, já que se trata de coisa imaterial, intangível e impossível de suprimir, a menos que se suprima a própria fonte de onde provém. Mas como Satanás é um ser material, pôde ser expulso e lançado na Terra, como o foi. O Livro Sagrado atesta que Satanás foi expulso da morada do Eterno, porque concebeu ali o pecado segundo lemos em S. João 8:14, passo que comentamos faz alguns momentos.

Alguns estarão perguntando por que sendo Deus o autor da vida, foi criar Satanás. Todas as coisas do Universo, unicamente com exceção de Satanás, vieram à existência pela vontade divina. Deus criou a Lúcifer, o mais inteligente e poderoso de todos os seres criados, que mais se transformou por sua própria determinação e vontade em diabo e Satanás.

Vejamos as provas do Livro Santo:

(Isa. 14:12)

É sem dúvida certo que Satanás está aqui na Terra, debilitando as nações, e como dizem os versos 16 e 17, transtornando reinos, pondo o mundo como deserto e assolando suas cidades. Esta é uma grande verdade que podemos contemplar com nossos próprios olhos. É Satanás que transtorna as nações e arruina o mundo.

Volvamos por um momento à palavra "Lúcifer." Este vocábulo quer dizer "estrela da manhã." Em outras palavras, Lúcifer era o anjo principal, como nos afirma o profeta Ezequiel, no capítulo 28:13 e 14.

No Salmo 99, verso 1 temos a explicação da posição que ocupa um querubim: "..."

Os querubins pertencem à categoria mais elevada de anjos; são os assistentes do trono de Deus. O Criador não fez um Satanás, mas Lúcifer, querubim cobridor, perfeito, como tudo o que saiu de Suas mãos. Como então Lúcifer se transformou em diabo ou Satanás? O profeta Ezequiel nos dá um vislumbre do que sucedeu:

Ezequiel 28:15 - "..."

Notemos estas duas declarações:

(1) "Perfeito eras em todos os teus caminhos, desde o dia em que foste criado." Deus não cometeu erro algum na criação de Lúcifer; Ele o fez perfeito.

(2) "Até que se achou iniquidade em ti." Isto vale dizer que depois da criação de Lúcifer, encontrou-se maldade nele

Analise agora uma das maldades que surgiram em seu coração:

(Versículo 17).

Já dissemos que Lúcifer se corrompeu por causa de sua formosura e sabedoria, e hoje se vale dos mesmos meios para apanhar a humanidade em suas malhas. Engana e corrompe as mulheres com o argumento da formosura, e aos homens, por meio da falsa ciência e aparente sabedoria.

O profeta **Isaías, no capítulo 14:13 e 14** de seu livro, nos revela que nasci outra maldade mais no coração de Lúcifer, e que apressou sua queda das mansões celestiais: "..."

Este ser, que foi coberto de tantas honras da parte de Deus, quis fazer-se semelhante a Ele e atribuir-se os atributos do próprio Criador, o único que tem vida inerente.

Certamente vocês perceberam nos versos que apresentamos, que Lúcifer sempre usava o pronome "eu" ou equivalente, o que revela egoísmo, egocentrismo, engrandecimento e suficiência próprios. Quando alguém se torna egocêntrico, pensa que tudo pode sem a ajuda de Deus, e se coloca no plano em que esteve Lúcifer quando se desviou da senda do bem.

Ninguém tem vida por si, nem pode conservá-la a menos que intervenha o Criador, dando-a e sustentando-a. Ninguém poderia ter roupas para se cobrir se Deus não fizesse nascer o algodão e a lã das ovelhas. Satanás, mero ser criado, quis apropriar-se dos atributos que pertencem única e exclusivamente ao Criador.

O Livre Arbítrio

Ora, alguém poderá dizer: Se Deus é perfeito, deve ter em criado a Lúcifer também perfeito em todos os sentidos. Como pôde este corromper-se e perder sua primitiva perfeição? Por que Deus não o fez, bem como a todos os seres criados, de tal maneira que não pudessem rebelar-se contra Ele?

Estas são perguntas perfeitamente lógicas, e lhes direi que Deus poderia fazer isso, mas neste caso o ser humano teria sido apenas um autômato, desprovido de personalidade própria e incapaz de compreender a sabedoria, beleza e perfeição do amor de Deus. O amor puro e espontâneo, para ser perfeito, exige o exercício do livre arbítrio. Por esta razão, e em Seu desejo de criar seres com os quais pudesse manter íntima comunhão, e que fossem capazes de compreender Seu amor por eles, Deus os dotou de livre arbítrio, isto é, conferiu-lhes o inestimável dom de seguir o bem ou o mal segundo quisessem escolher.

Ilustremos este ponto. Quantos dos presentes são pais? Ficarei grato se levantarem a mão. Obrigado.

Suponho que todos apreciam os beijos e as demonstrações de afeto de seus filhos não é certo? Porém suponhamos que Deus os houvesse criado com o instinto de dar beijos sem o livre arbítrio que os movesse a isto. Em tal caso seriam apenas uma espécie de autômatos, ou máquinas de beijar. Ora, que é que nós os pais apreciamos nos beijos de nossos filhos? É o sentir que nascem do mais profundo do coração; que são uma espécie de demonstração voluntária de seu amor por nós. Não é isto? Mas para que possamos encontrar prazer em

tais beijos, é necessário que o mesmo não seja forçado, mas dado de maneira espontânea.

Usarei outro exemplo para ilustrar que o fato de Deus haver dotado os seres superiores da maravilhosa faculdade do livre arbítrio, deixou aberta a porta à possibilidade, se bem que necessária, de fazer mau uso deste dom.

Se víssemos um bêbado com os olhos injetados de sangue, as faces avermelhadas e o nariz arroxeadado, com vestes desordenadas, não nos ocorrerá perguntar que espécie de mãe terá trazido ao mundo um ser semelhante, não é certo? Sim, pois sabemos que por mais baixo que haja podido cair um ser humano, ao nascer era uma criatura formosa e inocente. Sua mãe o criou para que fosse a alegria de sua vida; não o trouxe ao mundo para que se convertesse num bêbado inveterado. Porém à medida que esse menino foi crescendo, e fazendo mau uso do livre arbítrio com que Deus o dotou a fim de capacitá-lo a compreender e apreciar a bondade de sua mãe, rebelou-se contra os conselhos e ensinamentos desta, convertendo-se na antítese do que ela queria que fosse. A mãe não o converteu num ébrio. Ao contrário, fez tudo que estava em ser poder para impedir que o fosse. Mas o filho se fez alcoólatra deliberadamente, e portanto não se pode culpar a mãe pela queda do filho.

Da mesma maneira não podemos culpar a Deus por haver criado os seres superiores do Universo com o livre arbítrio, quando estes o usam com fim alheio ao propósito que tinha o Criador, que era a felicidade de todos os Seus filhos.

Para melhor esclarecer este ponto, relatarei o que sucedeu ao famoso pintor Leonardo da Vinci. Estava o artista pintando o seu famoso quadro "A Santa Ceia," e por vários dias procurou alguém que pudesse posar para o rosto de Cristo. Finalmente numa catedral encontrou um jovem que fazia parte do coro, cujo rosto tinha uma expressão como a que tanto procurava. Chamava-se o jovem **Pietro Bandinelli**.

Depois de terminar o rosto de Cristo e de vários dos discípulos, o artista procurou encontrar alguém que servisse como modelo para o rosto de Judas Iscariotes. Durante vinte anos procurou em vão uma pessoa cuja expressão facial fosse a de um traidor e avaro, até que certo dia, ao caminhar pela rua, um homem lhe chamou fortemente a atenção. Havia em seu rosto tal expressão de astúcia, traição, falsidade, engano e desonra, como nunca antes havia visto em qualquer ser humano. Parecia Judas Iscariotes em pessoa. Para cúmulo, estava mal vestido e visivelmente sob a ação do álcool.

Da Vinci o convidou para que lhe servisse de modelo para rosto de Judas. Depois de vários dias de trabalho, o rosto de Judas podia ser visto na tela. Ao lhe pagar, o artista perguntou como se chamava, e o vagabundo respondeu: "Chamo-me **Pietro Bandinelli**. Faz vinte anos lhe servi de modelo para o rosto de Jesus."

Isto, meus queridos ouvintes, ilustra admiravelmente o que pode fazer o mau uso do livre arbítrio. Quando **Pietro Bandinelli** era jovem, levava uma vida pura e em conseqüência, havia em seu rosto uma expressão bondosa, semelhante ao rosto de Cristo. Quando, porém, anos mais tarde, se entregou deliberadamente a uma vida de desregramento e pecado, a expressão de seu rosto mudou a tal ponto que só serviu para modelar um ladrão e traidor. Foi o mau uso do livre arbítrio o que operou esta mudança na expressão do rosto de **Pietro Bandinelli**.

Alguém poderá perguntar-se que razões terá tido Lúcifer para transformar-se de querubim cobridor em Satanás. Não há razão alguma que

justifique o pecado que é mau uso do livre arbítrio. Pode haver uma desculpa para o pecado, mas nenhuma razão ou justificativa. Se alguém pudesse encontrar uma razão que explicasse a rebelião de Satanás contra Deus, seu ato deixaria de ser pecaminoso, e a culpa recairia sobre o Criador. Ninguém poderá descobrir e menos ainda compreender jamais a razão do mau uso do livre arbítrio.

Há no mundo muitas coisas que não compreendemos, de cuja existência não podemos contudo duvidar. Tomemos, por exemplo, o caso da eletricidade. Sabemos como produzi-la e até armazená-la, porém não podemos vê-la, apesar de termos evidências de sua existência. Por outro lado, aqui está o meu relógio. Em seu interior há uma corda que vibra e faz funcionar uma quantidade de engrenagens que marcam os segundos, os minutos e as horas. Pode alguém dizer-me a razão por que a corda vibra e faz funcionar o delicado mecanismo do relógio? Até hoje ninguém pôde dizer a razão disto. Sabemos que a corda vibra, porém não sabemos por que o faz. Assim sucede também com o mau uso do livre arbítrio. A rebelião não tem justificativa, porém podemos ver suas conseqüências a cada passo.

Deus continua concedendo o livre arbítrio até o dia de hoje, respeitando assim a vontade do homem que criou. Ele não nos obriga a uma obediência cega, mas Lhe agrada que O reconheçamos como Pai amante que só deseja o bem de Seus filhos. A prova desta afirmação se encontra em:

Jer. 21:8 - "..."

Por que Não foi Destruído Satanás quando se Rebelou Contra Deus?

Para que possamos compreender porque Deus não destruiu a Satanás quando o expulsou do Céu, devemos transportar-nos em imaginação ao momento em que Lúcifer se rebelou contra o Criador, exigindo para si os atributos que só pertencem a Cristo, o seu Criador.

Todos os seres celestiais gozavam de livre arbítrio e eram perfeitamente felizes do serviço do Senhor. Eles O adoravam e Lhe tributavam honra e reconhecimento por Sua bondade, e nunca lhes ocorrera que poderiam fazer mau uso daquela maravilhosa faculdade que é o livre arbítrio. As hostes angelicais haviam vivido pelos séculos sem fim em perfeita harmonia com o Criador e encontravam gozo em fazer Sua vontade. Não tinham idéia do que era pecado e tampouco sabiam o que era uma mentira.

Imaginemos por um momento esse ambiente de felicidade e pureza no qual Lúcifer de repente começou a proferir calúnias contra o Filho de Deus, tão só porque desejava usurpar Seu lugar no conselho da Trindade. Ele havia sido sempre honrado e respeitado pelos milhões que compunham as hostes angélicas, e todos os moradores do Céu consideravam-no fiel e verdadeiro. De repente, e para surpresa de todo o Universo, começou a acusar a Deus de tirano e ditador, que lhes negava a liberdade de ação a que todos tinham perfeito direito.

Ademais, Lúcifer declarou que Deus destruiria imediatamente a todo aquele que contrariasse Suas exigências. Como os anjos ignorassem o que fosse uma rebelião e uma mentira, milhões deles creram nas acusações de Lúcifer e se puseram do seu lado. Deus e Seu Filho lhes explicaram que um ser criado não poderia converter-se em Criador e fazer parte da Trindade, e procuraram persuadir bondosamente a Lúcifer a que voltasse de seus maus caminhos, pois

o amavam. Porém, seu coração já estava tão endurecido pelo mau uso do livre arbítrio, que não conseguiram. Em sua rebelião ele se tornou cada vez mais audacioso, até que Jesus, esgotados todos os recursos de reconciliação, teve que pedir aos anjos partidários de Lúcifer que se pusessem abertamente do lado do seu chefe.

Segundo Apoc. 12:4, que consideramos no início de nossa palestra, uma terça parte das hostes angélicas se declarou partidária do inimigo de Deus. Assim teve início uma luta no Céu, e que foi crescendo até que chegou a um ponto em que Miguel (Cristo) e Seus anjos tiveram que expulsar aos rebeldes para preservação da paz e da harmonia nas cortes celestes. Os anjos que haviam permanecido fiéis ao Criador, sentiram-se penalizados pelo acontecido, e como é lógico não o podiam esquecer. Em suas mentes se agitava a pergunta: Quem terá finalmente razão ?

Se Deus houvesse destruído a Satanás naquela mesma ocasião, e tinha poder para fazê-lo, os anjos fiéis ficariam em dúvida por toda a eternidade quanto à justiça e o amor de Deus, e continuariam a adorá-Lo só pelo temor de correr a mesma sorte se não obedecessem, e assim a felicidade do Céu teria se convertido em desdita e incompreensão. Na luza com Satanás, Deus não podia usar as armas daquele, ou seja a mentira, o ódio, a calúnia e a confusão. Deus é amor e perfeito sempre em todos os Seus atos, e só opera mediante os atributos dos valores permanentes da justiça, do amor e da verdade. Por esta razão o conselho da Divindade decidiu não proceder contra Satanás até que todo o Universo estivesse completamente convencido, ao observar a luta entre Cristo e ele, da inocência de Cristo e da incoercível maldade de Satanás.

Ilustrarei este pensamento: Nestes tempos de luta entre os patrões e os sindicatos de operários, os empregadores devem proceder com muita cautela, sobretudo quando se trata de despedir alguém do emprego. Suponhamos que a dono de uma importante casa comercial descubra que um de seus empregados lhe rouba semanalmente certa mercadoria que em seguida vende em proveito próprio. Se o patrão despedir o empregado infiel sem nenhuma consideração e sem dar oportunidade a que outros também possam observar sua má conduta, o mais provável é que os outros empregados da casa se declarem em greve, a fim de conseguir a reabilitação do empregado "inocente e falsamente acusado."

Que faz, pois, o patrão inteligente numa situação como esta? Ao se dar conta de que é objeto de roubo por parte de algum de seus empregados, chama a dois ou três dos demais empregados para que vejam com os próprios olhos o procedimento do empregado infiel. Permite que este continue roubando por algum tempo mais, e quando tem testemunhas de sua má conduta, o despede sem lhe dar indenização alguma e com o beneplácito dos demais empregados. Desta maneira o patrão não terá que temer o desagrado dos empregados, mas terá a solidariedade de todos eles.

Isto é o que a Divindade também teve que fazer. Teve que deixar passar o tempo até que todo o Universo estivesse em condições de dar o seu veredito contra Satanás.

O Mundo - Laboratório do Universo

Quando Satanás e sua hoste de simpatizantes foram expulsos do Céu, procuraram "firmar os pés" em outra parte do Universo, a fim de dominá-la e

arrebatá-la ao governo de Deus. Desgraçadamente foi nosso planeta o único que se deixou seduzir por eles.

Pelo que podemos inferir de certos passos bíblicos, parece que a rebelião de Lúcifer teve lugar na época da criação do mundo, e não seria nada estranho que sua atitude tenha-se devido, além de outras coisas, ao fato de não haver sido consultado sobre a criação de nosso planeta. Deus havia posto Adão e Eva como senhores do mundo e Satanás procurou convencê-los de que Deus era injusto, que tinha exigências desnecessárias, e assim os induziu a desobedecer ao Criador. Com este golpe astuto Satanás se constitui em príncipe deste mundo, e desde então todo o Universo está contemplando o conflito que se desenrola neste planeta entre Cristo e Satanás. É a luta entre o bem e o mal e tem a finalidade de demonstrar ante o Universo todo qual dos dois tinha razão.

Em outras palavras, nosso planeta, como o expressa S. Paulo em I Cor. 4:9, se converteu em "espetáculo para o mundo, os anjos e os homens." Quando Jesus Cristo veio a este mundo há 2.000 anos, para redimi-lo com o Seu sacrifício, sabia que nem todos os habitantes do Universo estavam ainda convencidos de Sua inocência em Sua luta já milenária contra Satanás, porque Ele mesmo o disse, segundo se encontra em:

S. João 12:32 e 33 - "..."

S. Paulo, ao escrever no primeiro século de nossa era aos Colossenses sobre o significado da morte de Cristo na cruz, fez a seguinte declaração:

(Col. 1:20)

Este texto divinamente inspirado demonstra que quando as hostes do Universo viram como Satanás e seus anjos instigaram as autoridades e o povo para que crucificassem a Cristo, convenceram-se de que o tirano, o injusto e malvado que mata não era este, mas Satanás, o acusador.

A destruição de Satanás e seus seguidores será levada a cabo, como o temos visto ao considerar outra profecia, por Cristo mesmo. Não será isto um ato de vingança, mas uma demonstração de misericórdia para com Seus fiéis seguidores. Será um ato de justiça para com os santos, com o propósito de levar a paz e a felicidade ao Universo.

Por que Satanás Levou o Homem a Rebelar-se Contra Deus?

Muitas pessoas se perguntam por que se deleita Satanás em torturar os seres humanos, Há uma razão que o move a operar com tanta astúcia a fim de induzir os homens a pecar e rebelar-se contra a ordem divina: sabe que é um inimigo vencido; sabe que Deus é mais poderoso do que ele.

Depois de haver sido expulso do Céu, Satanás não pôde fazer nada para vingar-se da Divindade. A única oportunidade que se apresentou para que infligisse uma ferida direta, consistiu em instigar os homens a que torturassem Jesus e O cravassem no madeiro por ocasião do Seu primeiro advento. Mas não pôde reter a Cristo na tumba porque Jesus era Filho de Deus e tinha domínio sobre a morte. Portanto, a única forma em que Satanás pode causar tristeza a nosso Pai celestial e a Cristo, nosso Salvador, é fazer sofrer Seus filhos. Ilustrarei isto com um relato.

Faz alguns anos, na parte sul dos Estados Unidos, muitos dos montanhese conservavam rancores. Suponhamos que a família de um ferreiro houvesse declarado guerra de morte contra outra família que vivia próximo. O ferreiro era um homem dos mais fortes que havia em toda a região, ao passo que

o chefe da outra família era um homem muito fraco de físico. Estivera enfermo durante vários anos, e não podia sequer fazer seu trabalho. Num combate físico este homenzinho não teria tido a menor oportunidade de vencer o bem dotado ferreiro; assim procurou idear um plano que lhe permitisse suplantar o mais forte.

Uma noite, quando o homenzinho ia caminhando pela rua, perto da casa do ferreiro, viu uma menina que se dirigia para ele. Quando ela se aproximou, ele viu que era uma filha do ferreiro. Suja mente forjou um terrível plano que imediatamente executou. Apanhou a meninazinha, quando passou a seu lado, e a feriu dos pés à cabeça. Lançou a seguir ao mato que havia ao lado do caminho, deixando-a morrer ali, e fugir do lugar. Ao final do dia de trabalho, o ferreiro se encaminhou para sua casa. Ao aproximar-se do lugar onde se dera a crime, ouviu gemidos. Dirigiu-se ao lugar, e encontrou sua filhinha ensangüentada e quase morta. Tomou-a nos braços e lhe perguntou o que havia acontecido. Tudo que ela pôde dizer foi o nome do homem que a ferira, e morreu nos braços do pai. O ferreiro sofreu a agonia com sua filhinha. O ato praticado por seu inimigo era o pior que poderia ter feito.

Assim opera também Satanás. Desde a ascensão de Jesus ao Céu, não Lhe pôde tocar mais para vingar-se dEle diretamente. Por isto, concentra agora seus esforços na pessoa de Seus escolhidos. Sabe que o amor do Criador por Seus filhos ainda maior, mais nobre e mais puro que o da própria mãe pelos seus queridos. Sabe também que cada vez que damos ouvidos a suas insinuações para quebrar a lei de Deus, fazemos sofrer o grande coração de Jesus. Satanás sabe que está perdido e que em breve será destruído, e por isso quer arrastar consigo o maior número possível de seres humanos, pois a miséria busca companhia.

Conclusão

Meus queridos amigos, não cedamos à tentação. Não nos esqueçamos que ao fazê-lo, além de acarretar tristeza sobre nós mesmos, com cada rebelião fazemos sofrer o coração do amante Jesus.

S. Paulo escreve: (I Cor. 15:57)

Apegando-nos a Sua promessa e pedindo Sua ajuda, poderemos ser vencedores. Mas não nos esqueçamos de que Satanás é muito astuto. Ele não diz: "Bom dia, senhora. Sou Satanás e venho para fazê-la cair em pecado durante o dia de hoje." Tampouco diz: "Boa noites, senhor. Sou Satanás, e venho para fazê-lo cair em imoralidade e injustiça." Não! Satanás é muito inteligente. É o comerciante por excelência. Cria o desejo e logo supre a mercadoria. Devemos portanto cuidar muito para não cair em suas astúcias.

Somos seres livres e moralmente responsáveis. Deus nos dá a oportunidade de escolher entre o bem e o mal mediante o exercício do livre arbítrio. Nos criou segundo Sua divina semelhança, o que nos permite pensar e agir livremente e também nos faz responsáveis por nossos atos. Não nos dotou do livre arbítrio para que dele fizéssemos mau uso. E embora o mundo se tenha rebelado, ainda existe o livre arbítrio. Lemos em:

Deut. 30:19 - "..."

Deus não quer forçar nossa vontade. Deixa a escolha a nosso critério. Escolhamos, pois, ser livres: livres do pecado e da injustiça que só nos traz dor, remorso e morte eterna!

O relato a seguir ilustrará a bênção da liberdade das consequências do pecado, que é a transgressão dos Dez Mandamentos da lei de Deus.

Certo dia um homem caminhava pelos arredores de Boston, quando se encontrou com um menino que trazia uma gaiola cheia de toda espécie de pássaros da região. Perguntou-lhe :

- Menino, onde você buscou tantos pássaros?
- Eu os apanhei. - O que você vai fazer com eles?
- Vou brincar com eles.
- E depois de você se cansar de brincar com eles, que vai fazer?
- Dá-los ao gato para que os coma.
- Oh - disse o cavalheiro - gostaria de comprar-lhe os pássaros.
- Senhor, para que os quer? Não cantam. Não servem para nada.

Os passarinhos estavam quietinhos na gaiola. Não moviam sequer uma pena. Só esperavam o martírio.

- Quero comprá-los assim mesmo - disse o homem. Quanto você quer por eles?
- Dê-me dez dólares pelos pássaros e a gaiola.

O homem deu o dinheiro, tomou a gaiola e foi embora. O menino, curioso, seguia-o para ver o que ia fazer com os pássaros. O cavalheiro chegou a um determinado lugar e abriu a porta da gaiola. Nem um pássaro se moveu. Não perceberam que estavam livres. Com cuidado bateu nos lados da gaiola, e os pássaros saíram um a um e se puseram a voar. O protagonista deste relato, ao comentar o fato mais tarde, disse: "Deu-me grande prazer ver voar um pássaro após outro para a liberdade. Parecia que com o bater das asas, diziam: 'Livres! Estamos Livres da morte!'"

Amigos, Satanás nos tem engaiolado; somos prisioneiros na gaiola do pecado. Faz 2.000 anos, Cristo deixou o Céu e veio à Terra para abrir a porta da gaiola do pecado. Veio dar liberdade aos que estavam presos. A porta está aberta esta noite. Por que não fugir do pecado e ser livres com Cristo? Por que permanecermos na gaiola do pecado se Cristo abriu a porta? Respondamos ao chamado de Jesus. Usemos nosso livre arbítrio para o bem e não para o mal. Apartemo-nos de todo pecado, e sejamos vencedores pela fé em nosso amado Mestre.

13

O HOMEM QUE ESCREVEU SUA PRÓPRIA BIOGRAFIA ANTES DE NASCER

Schubert

TOPO

- Uma noite em Assunção, a bela capital do Paraguai, depois de da preleção, uma garota de 11 anos fez ao evangelista a pergunta:
- Professor, existe Deus?
- Ele ficou admirado e intrigado com a pergunta, e por sua vez interrogou-a:
- Por que me faz tal pergunta?
- Porque outro dia, na hora do recreio na escola, nós crianças estávamos discutindo se Deus existe e se Cristo é realmente o Filho de Deus.
- E por que discutiam este assunto?
- Porque a opinião do grupo estava dividida. Alguns negavam a existência de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo, enquanto outros criam nEle e O defendiam com todas as forças. Quero que o senhor me responda se existe Deus e se Jesus é realmente Seu Filho. Quero saber a verdade.

Esta pergunta, que tanto interessava essas crianças, é importante para cada ser humano. Cada um deve ter sua própria filosofia de vida com respeito à existência de Deus e o lugar de Jesus Cristo na História. Esta noite desejamos analisar este importante assunto. É Cristo o Filho de José e Maria? Nasceu Ele de uma virgem? Foi Cristo apenas um grande filósofo como Buda, Maomé ou Aristóteles?

Muitos hoje duvidam da divindade de Cristo. Uma resposta racional a sua incredulidade, reforçada com provas positivas, resolverá o problema de religião e de filosofia de vida para cada pessoa sincera e honesta. Uma coisa é considerar-se a Cristo unicamente como um grande filósofo, e outra conhecê-Lo e aceitar os Seus ensinamentos, aceitá-Lo como Filho de Deus, Criador do Universo e Salvador da humanidade.

Como Provar que Jesus é o Filho de Deus

Apolo grande orador do primeiro século da era cristã, ativamente procurou convencer os judeus de que Jesus era o Filho de Deus. É o que encontramos em: **Atos 18:28** - "..."

Como base de autoridade e prova, ele usou as Santas Escrituras. Mas de onde vieram as Santas Escrituras? Quem é seu autor? A resposta a esta pergunta resolverá também o intrigante paradoxo que se contém no título de nossa conferência desta noite. A prova encontramos na primeira mistela de S. Pedro, escrita cerca do ano 60 A. D. :

(I S. Ped. 1:10 e 11.)

Este texto declara formalmente que o próprio Espírito de Cristo, séculos antes do Seu nascimento em Belém, ordenou aos profetas que anunciassem ao mundo Seus sofrimentos e crucificação, Sua gloriosa ressurreição e ascensão ao Céu. O propósito que Cristo tinha em mente ao anunciar séculos antes os pormenores de Sua futura vida neste mundo, era dar à humanidade a certeza

de que era Filho de Deus, que viera do Céu, que existia desde os dias da eternidade.

Profecias Concernente a Seu Nascimento e Preexistência

Visto que temos pouco tempo, desejo mencionar abreviadamente algumas das profecias encontradas no Velho Testamento e que constituem a autobiografia de Cristo, escrita muito antes do Seu nascimento. Seu cumprimento encontra-se registado nos evangelhos escritos durante o primeiro século A. D.

Estes fatos têm sido comprovados pela História e pela tradição.

Primeira Profecia: Cristo Devia Nascer em Belém

(Dada no ano 700 A. C.):

"E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre as trilhares de Judá, de ti Me sairá o que será Senhor em Israel, cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da antigüidade." (Miq. 5:2)

Lembrem-se de que isto foi escrito pelo próprio Espírito de Cristo, através do profeta, com a intenção de que fosse identificado sem sombra de dúvida o Filho de Deus que deveria nascer na cidade de Belém. Esta profecia teve seu exato cumprimento, segundo S. Mateus 2:1, um documento escrito cerca do ano 45 AD.

Como se cumpriu esta profecia, uma vez que a virgem Maria estava residindo em Nazaré, distante aproximadamente 150 quilômetros de Belém? Para tornar possível o cumprimento desta profecia, Deus usou César Augusto, o imperador de Roma, que não conhecia ou obedecia a Deus, levando-o a baixar um decreto exigindo que todos os súditos da Judéia pagassem tributo em determinada data em suas províncias de origem.

Assim, Maria e José, que tinham nascido em Belém, foram compelidos a viajar para esta cidade. E quando chegaram, Jesus nasceu, em cumprimento desta significativa profecia que tinha 700 anos de existência. Todos conhecem a história do Seu nascimento numa manjedoura, porquanto não havia lugar para Ele. Não é maravilhoso como esta profecia se cumpriu?

Esta mesma predição contém outros elementos de vital significação. Tenham em mente o fato de que os dias de Jesus são "desde os tempos antigos." Embora para efeito histórico Ele tenha nascido neste mundo na cidade de Belém, existe não obstante desde os dias da eternidade. Nesta conjuntura é bom ponderarmos as seguintes palavras do evangelho de:

S. João 1:1, 14 e 10, concernentes à origem do mundo: "..."

Este "Verbo," que é outro título do Filho de Deus, estava com Deus desde o princípio da eternidade, e foi o Criador do mundo. E veio para este mundo que Ele próprio havia criado, encarnando-Se como uma criatura humana por meio da virgem Maria há 2.000 anos, com o propósito de redimir o homem. Desafortunadamente, como fora predito, o mundo ignorou-O e recusou prestar-Lhe honras como Criador do mundo. O fato de que Cristo era o Criador do mundo prova Sua preexistência.

Mais tarde, durante o Seu ministério terrestre, Ele confirmou em declarações Sua própria preexistência, segundo lemos em:

S. João 8:42 - "..."

Tudo isto testifica do fato de que o Filho de Deus não pode ser comparado com Buda, Maomé, Aristóteles, Krishnamurti ou Virgílio, que vieram para viver da mesma maneira que nós, desde os mesmos pais humanos. Eles não eram preexistentes. Nenhum deles foi capaz de criar o mundo ou compreender a natureza de sua missão.

Segunda Profecia: Cristo Devia Nascer como uma Crianinha

(Dada no ano 750 A.C.)

Isa. 9:6 - "Um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os Seus ombros; e o Seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, Príncipe da paz."

Nesta profecia o Espírito de Cristo predisse que Ele viria ao mundo como uma criancinha, não obstante Seu grande título e posição, tais como: "Maravilhoso Conselheiro", "Deus forte", "Pai da eternidade", "Príncipe da Paz." Ele viria, não como o Todo-Poderoso em Sua glória, mas identificado com a família humana pelo nascimento carnal. Este é um fato histórico. O cumprimento desta profecia quanto ao Seu nascimento é claramente registrado em

S. Luc. 2:11 e 12 - "..."

Terceira Profecia: Cristo Devia Nascer de uma Virgem

(Dada no ano 750 A. C.)

Isa. 7:14 - "Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel."

O nome "Emanuel" é hebreu e significa "Deus conosco."

Geralmente quando um livro biográfico de famosa personalidade é escrito, torna-se essencial que se faça uma breve descrição dos pais. A biografia do presidente Eisenhower seria incompleta se não fosse feita menção da pessoa dos seus pais e do ambiente em que fora criado. Esses fatos são necessários para que se faça uma apreciação mais ponderável da pessoa biografada. Sim, este aspecto da biografia de Cristo foi predito 750 anos antes do Seu nascimento, indicando que Cristo seria concebido e necessária sob circunstâncias diferentes do que era até então conhecido. Todo ser humano, sem exceção, nasce como resultado da união do pai e mãe. Mas nosso Senhor Jesus Cristo nasceu de uma virgem, estando completamente ausente a pessoa do pai em Sua concepção. Este fato é confirmado pelo conselho do anjo a José, quando este estava pensando em abandonar Maria ao verificar que ela estava para tornar-se mãe.

S. Mat. 1:20 - "..."

Portanto, a bendita virgem concebeu, não por intermédio de José, mas da terceira pessoa da Trindade, simbolizando assim a união do divino com o humano.

Prezados ouvintes, eu vos declaro esta noite que se Jesus não tivesse nascido de uma virgem, como fora profetizado, Ele não teria sido o Filho de Deus. O Seu nascimento tinha necessariamente que ser sobrenatural.

Algumas pessoas incrédulas arrazoam: "O nascimento virginal é antibiológico; portanto uma impossibilidade científica. Logo, Jesus deve ter sido filho de José." Mas eles esquecem que, segundo a profecia, o nascimento de Cristo, o Criador do mundo, tinha que constituir uma impossibilidade biológica. Se Ele tivesse nascido como qualquer, certamente concluiríamos que Ele era apenas humano e, portanto, não a encarnação da divindade.

Se Seu nascimento não tivesse sido sobrenatural, Ele não teria podido realizar os milagres que realizou, não teria alcançado a vitória sobre a sepultura, nem teria sido capaz de ascender ao Céu para hoje ministrar à direita de Deus como nosso Intercessor. E mais, não teria o poder de ressuscitar os mortos quando voltar pela segunda vez em majestade e glória para redimir os santos, e tomá-los consigo para as mansões eternas. Ele não poderia realizar em nós a obra de regeneração, unindo a natureza divina com a humana. Tudo isto requer o nascimento sobrenatural de nosso Senhor Jesus Cristo, pois de tal ato de Deus depende a esperança de salvação do homem.

Quarta Profecia: A Data da Unção de Cristo (Dada no ano 538 A. C.)

Dan. 9:25 - "Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até o Messias, o Príncipe, sete semanas, e sessenta e duas semanas."

Em primeiro lugar analisemos a palavra "Messias." é termo hebraico e significa "Ungido." No Novo Testamento temos para Messias o termo grego "Cristo." Mas ambas as palavras "Messias" e "Cristo" significam "Ungido." Para compreender o texto lido, devemos lembrar que quando esta profecia foi dada, o povo judeu estava cativo no império babilônico, que dominava sobre o mundo. A cidade de Jerusalém, com seu belo e suntuoso templo, o orgulho da nação judaica, jazia em ruínas. Durante o seu cativeiro, que foi resultado de sua rebelião contra os mandamentos de Deus, o profeta teve uma visão. Isto foi no ano 538 AC. Nesta visão o anjo Gabriel, representando Cristo, deu-lhe a promessa de restauração de Jerusalém e do templo. Ele anunciou também a vinda do Messias, ou Cristo, o Ungido. De acordo com a profecia, todos estes acontecimentos - a completa restauração do templo, bem como o ano exato da vinda do Messias - deviam ser contados a partir do decreto para que Jerusalém fosse reconstruída e reedificado o templo.

O livro de Esdras do Velho Testamento, capítulo 7:7-12, dá-nos a chave para o ponto inicial desta cadeia de predições. Ali está registrado que no ano sétimo do seu reinado, o rei Artaxerxes da Medo-Pérsia decretou a libertação e independência dos judeus, e ordenou-lhes que reconstruíssem a cidade de Jerusalém e o templo. Este decreto, confirmado pela História, ocorreu no mês de outubro de 457 A. C. Ora, do começo até a final conclusão do templo deviam passar sete semanas proféticas.

Se seguirmos a orientação de **Ezeq. 4:7** - "cada dia por um ano", podemos converter em dias as sete semanas requeridas para a reconstrução da capital e repatriação do povo hebreu. E esses dias por sua vez são anos literais. Portanto, multiplicando sete dias por sete semanas, temos 49 dias, ou 49 anos. Se contarmos 49 anos a partir de outubro de 457 AC, chegaremos ao ano 408 AC, data em que o templo foi terminado.

Mas a profecia diz que após a conclusão do templo, deviam contar-se 62 semanas mais, o que alcançaria o Messias, ou Cristo, ou Ungido. Usando a mesma medida profética, reduzimos sessenta e duas semanas a dias, e a esses damos o valor literal de anos. Portanto, começando com 408 AC e acrescentando 434 anos que é o período das 62 semanas, chegaremos ao ano 27 de nossa era. E que aconteceu nesse ano? Dois textos do Novo Testamento o esclarecem:

S. Luc. 3:21 e 22 - "..."

Esta passagem relata que quando Jesus foi batizado por João no rio Jordão, o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma de Pomba, declarando que Ele era o Cristo, Filho de Deus.

Em **Atos 10:38** este maravilhoso acontecimento é ampliado: "..."

Este texto prova que quando o Espírito Santo desceu sobre Cristo por ocasião do Seu batismo, Ele foi "ungido". Em outras palavras, Ele Se tornou então o "Cristo," ou "Messias." Como resultado desta unção pelo Espírito Santo Ele começou a curar a todos os oprimidos do diabo e aos enfermos bem como a realizar os milagres que tinham sido preditos, e a pregar o evangelho.

Aqui temos uma interessante profecia matemática que revelou com mais de 500 anos de antecedência que o ano 27 AD seria a data da unção do Salvador pelo Espírito de Deus. Isto prova sem dúvida também que Cristo é o Filho de Deus porque Ele cumpriu com exatidão esta profecia tão completamente confirmada pela História.

Alguns poderão dizer, e com razão: "Não diz S. Lucas que Cristo tinha 30 anos de idade quando foi batizado? Como é então que a profecia exigia que Ele fosse batizado no ano 27 AD?"

Quando Cristo nasceu, estava em uso o calendário romano. Este continuou por vários séculos. Mas cerca do ano 538, um monge romano chamado **Dionísio Exíguo**, que viveu durante o tempo do imperador **Justiniano**, introduziu o método de contagem do tempo a partir da "Era Cristã." Uma vez que era fato reconhecido que o nascimento de Cristo tinha trazido uma nova Era ao mundo, ele achou que o nascimento de Cristo devia ser o início da nova Era, isto é, do novo calendário. Segundo a data de que dispunha, ele colocou o nascimento no ano romano chamado "**Ab Urbe Condito**" 753. O novo calendário de **Dionísio Exíguo** foi adotado no tempo de Carlos Martelo, rei franco, e do papa Gregório II no ano 730 A. D. E chamado calendário gregoriano em honra ao papa.

Depois de algum tempo, diversos eruditos reconsideraram os acontecimentos históricos correspondentes ao calendário romano, ajustando-os ao novo calendário. Descobriram então que Jesus não havia nascido no ano 753 do calendário romano, mas três anos mais cedo, ou cerca de 749 ou 750. Portanto Cristo na realidade nasceu três anos antes da Era cristã. Considerando a enorme tarefa envolvida em mudar todas as datas dos acontecimentos históricos durante tantos séculos, os historiadores concluíram que era melhor deixar o calendário gregoriano como estava. Mas agora nós sabemos que o calendário gregoriano foi imperfeito em seu propósito original, pois Cristo na realidade nasceu pelo menos três anos antes da era cristã.

Uma prova histórica para mostrar que Jesus foi ungido e batizado no ano 27 encontra-se em **S. Luc. 3:1**, que descreve o batismo de Jesus, mencionando que teve lugar no ano 15 do reinado de Tibério César. A História diz que Tibério César começou a reinar no ano 12 de nossa Era. Isto significa que se

adicionarmos os 15 anos do reinado de Tibério, chegaremos ao ano 27 de nossa era. Com esta prova histórica adicional, a maravilhosa profecia matemática é firmemente estabelecida, e confirmada a origem divina de Jesus.

Quinta Profecia

(Dada no ano 700 A. C.)

Isa. 53:3 - "Era desprezado, e o mais indigno entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos; e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dEle caso algum."

Na maior parte do capítulo do qual tirei este texto, o Espírito de Cristo, falando por intermédio do profeta Isaías, descreveu Seus sofrimentos como o Messias, "Cristo," ou "Ungido." É interessante ver o cumprimento desta profecia. Não obstante todos os milagres que realizou, os enfermos que curou, e os mortos que trouxe de novo à vida, Cristo teve muito poucos seguidores. Se tivesse sido apreciado por Seu povo e tido multidões de seguidores quando morreu na cruz, esta profecia seria um argumento nas mãos dos incrédulos na negação da divindade de Cristo.

Sexta Profecia

(Dada no ano 500 A. C.)

Zac. 11:12 - "..."

De maneira concludente o mesmo Espírito de Cristo predisse neste texto, 500 anos antes, Sua encarnação e morte sobre a cruz, o exato preço pelo qual seria vendido. Esse tinha que ser trinta moedas de prata. Encontramos o cumprimento relatado em **S. Mat. 26:15**, quando Judas Iscariotes negociou com os principais dos Sacerdotes a traição de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quantos concordam comigo que esta profecia foi cumprida à risca? Estou contente que todos reconhecem a honestidade desta crença sustentada por todos os cristãos através dos séculos. Esta profecia, bem como todas as outras anteriormente mencionadas, identificam sem sombra de dúvida o Filho de Deus como o único verdadeiro Salvador do mundo.

Sétima Profecia

(Dada no ano 500 A. C.)

É maravilhoso que até o destino final das trinta moedas de prata tenha sido predito na seguinte profecia:

Zac. 11:13 - "O Senhor, pois, me disse: Arroja isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata, e as arrojé ao oleiro na casa do Senhor."

Podemos verificar o cumprimento desta profecia em:

S. Mat. 27:3-7 - "..."

Na verdade nós nos sentimos maravilhados quando vemos o cumprimento extraordinário de muitos pormenores da vida e morte de Cristo. Como pode alguém duvidar? Com tantas provas é um grave erro não crer em nosso Senhor Jesus Cristo.

Oitava Profecia

www.4tons.com.br

Pr. Marcelo Augusto de Carvalho

(Dada no ano 1.000 A. C.)

Sal. 35:11 - "Falsas testemunhas se levantaram; depuseram contra Mim coisas que Eu não sabia."

Encontramos o cumprimento desta profecia em:

S. Mat. 26:59 - "..."

Em vista da impossibilidade dos sacerdotes em encontrar qualquer mal ou erro na vida e ensinos de nosso Senhor, e porque seus corações estivessem completamente corrompidos, imaginaram mentiras, asando falsas testemunhas para condená-Lo, atraindo assim sobre Ele a morte. Viram nEle um perigo para a sua própria sobrevivência. Em outras palavras, foi para evitar a desintegração de sua igreja que eles mataram nosso Senhor. Sentimo-nos humildes e abismados ao provar a Bíblia vez após vez como o Espírito de Cristo pôde revelar esses pontos circunstanciados mil anos antes de sucederem.

Nona Profecia

(Dada 1.000 anos A. C.)

Sal. 22:16 - "Traspassaram-Lhe as mãos e os pés."

O Império romano usava muitas e variadas formas de execução para os condenados à morte, sendo a crucifixão a mais cruel. Esta profecia prediz com um milênio de antecedência a própria maneira como o Filho de Deus, dando Sua vida pela redenção da humanidade, seria executado. Suas mãos e pés seriam traspassados impiedosamente com cravos, o que em nossa linguagem, significa crucifixão.

O cumprimento desta profecia se encontra em:

S. Luc. 23:23 - "..."

Após a ressurreição encontramos outro incidente que teve lugar entre os discípulos, que prova o cumprimento da predição :

S. João 20:24-29 - "..."

Esta histórica reunião, primeiro com os discípulos e depois com a presença de Tomé, é uma prova irrefutável da crucifixão de Cristo.

Décima Profecia

(Dada 1000 anos AC)

A profecia seguinte tem uma aplicação dupla. Ela é atribuída à experiência pessoal de Davi, bem como a Cristo sobre a cruz:

Sal. 22:1 - "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

De acordo com esta predição milenar, estas palavras deviam ser pronunciadas por nosso Senhor sobre a cruz, quando o fardo de todos os picados dos homens estivessem sobre Ele.

Senhoras e senhores, Cristo suportou a mais terrível agonia mental por todos os seus e os meus pecados. Todos sabemos como o pecado, que é a transgressão da lei de Deus, atormenta a consciência, destrói o gozo da vida e arruina o sistema nervoso. Todos sabemos como o remorso pode levar ao desespero.

Com isto em mente, façamos um quadro do divino Mestre, que nunca experimentara em Sua própria vida as conseqüências do pecado, porque fora sempre puro e nobre em Sua conduta. Agora voluntariamente no alto da cruz

levava ao mesmo tempo os pecados de todos os homens que viveram no passado e dos que viveriam ao futuro. Isto foi para Ele um tremendo fardo. Imaginem quão terrível seria para um homem sofrer as conseqüências de sua própria conduta má. Imaginem suas angústias de consciência e agonia mental, como resultado de sua rebelião contra a lei moral. Agora, como contraste, imaginem o Salvador sofrendo a agonia mental da transgressão da lei por todos os homens e mulheres de todos os séculos! Ele levava um terrível fardo por todos os pecadores.

Voluntariamente, em virtude do Seu amor por nós, Ele Se fez pecador dos pecadores. Em Seu desespero, sentiu-Se abandonado por Deus Seu Pai, pois enquanto Cristo estava nesta posição, o Pai não podia ter comunhão com os pecadores. Portanto, naquelas horas de indescritível sofrimento, Jesus Se sentiu separado de Deus por toda a eternidade, e sentiu que em Sua morte estaria para sempre na tumba, sem a esperança da ressurreição. Por isto foi que Ele exclamou: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Oh, quão grande e ilimitado o preço pago por nossa redenção! Quão inescrutável o amor de Deus! O cumprimento desta profecia se encontra em:

S. Mat. 27:46 - "..."

Undécima Profecia

(Dada em 538 A. C.)

Dan. 9 :26 e 27 - "..."

Vimos numa profecia anterior já estudada esta noite, que depois das 62 semanas, que terminaram no ano 27 de nossa Era, Cristo seria batizado e ungido como o Messias. Ele seria tirado, por causa de nossos pecados. Mais ainda, o próprio ano de Sua crucifixão fora predito na expressão: "Na metade da semana," que representam 3½ dias proféticos, ou 3½ anos depois de haver sido batizado. Isto se cumpriu com exatidão. Na primavera do ano 31 Cristo foi crucificado.

Os quatro evangelhos testificam do fato de que Jesus ministrou ao povo por 3½ anos, curando os enfermos, realizando milagres, e dando repouso às almas cansadas do pecado. O doce perdão de Seus lábios era para todos. Portanto, o profeta Daniel, pelo "Espírito de Cristo," predisse o ano exato da morte expiatória do Salvador.

Se tivéssemos mais tempo agora, eu lhes poderia mostrar como através do sacrifício anual dos hebreus chamado "Páscoa," havia profetizado até mesmo o mês da morte de Jesus por nossa culpa.

Com estas provas não há escusas para que o homem negue a divindade de Cristo e siga filosofias de vida contrárias a Seus ensinamentos.

Duodécima Profecia

(Dada no ano 1.000 A. C.)

Sal. 16:10 - "Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o Teu santo veja a corrupção."

Aqui o Espírito de Cristo por intermédio do profeta Davi diz que o corpo do Salvador após Sua morte não sofreria corrupção, apesar de que haveria de permanecer na tumba da sexta-feira à tarde até o raiar do primeiro dia da

semana. O cumprimento deste fato é relatado pela testemunha ocular que foi S. Pedro, em seu sermão do dia do Pentecostes, segundo encontramos em:

Atos 2 :29-31 - "..."

Estas poucas profecias que lhes tenho mostrado e seu cumprimento, não nos deixa lugar para qualquer dúvida de que Cristo seja realmente o Filho de Deus, e que Ele foi o Criador do mundo.

Os Escritores Pagãos e Cristo

O bem conhecido **Dr. Artur Pearson** disse: "Se as profecias messiânicas fossem estudadas como deviam, não haveria incrédulos." Esta declaração é inquestionável.

Por vezes pessoas me perguntam: "Por que Plutarco e Sêneca, que foram escritores pagãos do tempo de Cristo jamais escreveram uma só palavra sobre Ele? Não é isto por que não criam em Sua existência?" Mas isto não constitui prova contra a existência de Jesus. Se pudéssemos voltar ao passado e viver em Roma no tempo de Cristo e pudéssemos ver o ambiente do povo romano, compreenderíamos que os judeus eram nação subjugada e, em certo sentido, desprezada pelos romanos. Para os romanos, Cristo era como qualquer outro judeu, um homem que vivia em desacordo com seus concidadãos. Esta foi a razão por que os escritores romanos não deram muita atenção a Jesus.

Contudo Tácito, Teotônio e Plínio escreveram sobre a vida de Cristo, mas unicamente do seu ponto de vista pagão. A nós não importa se os pagãos escreveram ou não sobre Ele. Uma vez que eles não tinham qualquer sentimento cristão, não Lhe podiam compreender a missão.

Por exemplo, lhes darei uma afirmação feita por Celso no segundo século: "Cristo foi crucificado porque falou contra as divindades gregas e exigiu adoração à Sua própria pessoa." Nestas afirmações dos escritores pagãos, cujo objetivo era defender a religião pagã, não vemos qualquer valor, mas elas testificam da historicidade de Cristo.

Edward Gibbon, historiador inglês, atribuiu o silêncio de Plutarco, Sêneca e outros filósofos e homens de letras com respeito a Jesus e ao cristianismo "à mágoa com que viam o crescimento da assim chamada seita cristã, cujo nome era derivado do Seu próprio autor chamado Cristo."

Tomando-se em conta o tempo em que viveram os escritores pagãos, seus preconceitos e má vontade para com Jesus e os judeus, e o fato de que jamais encontraram a Cristo pessoalmente ou estudaram a fé cristã, o valor de suas opiniões é relativo.

A mais convincente e satisfatória evidência encontra-se nas Santas Escrituras, através das profecias messiânicas, algumas das quais estudamos esta noite.

Josefo, o grande historiador judeu que viveu no fim do primeiro século da Era Cristã, e que esteve muito próximo dos sacerdotes e chefes, foi grandemente influenciado peles líderes religiosos da sua própria raça. Portanto, é óbvio que ele não escreveria muito sobre Cristo por temor das autoridades eclesiásticas de sua nação.

Ademais, Cristo nunca se imiscuiu na política, nem se interessou por assuntos de governo, não obstante o sistema de governo sob o qual vivia fosse opressivo e corrupto. Por toda parte tinham lugar os mais terríveis abusos e

extorsões. A intolerância prevalecia e a crueldade era praticada em muitos lugares. Mas Jesus jamais teve em vista reformas civis. Sua missão, ao contrário, era muito maior. Era salvar almas e oferecer-lhes a esperança de vida eterna. Por esta razão Ele não atraiu a atenção dos escritores romanos.

Outra razão por que os filósofos e escritores romanos não deram atenção a Jesus como pensador e alguém que fosse "letrado" é que no vasto império romano havia filósofos de várias escolas. Além disso, Roma era sobremodo tolerante em matéria de religião para com as nações que dominava.

Falsos Cristos

No ano 66 de nossa era, um falso cristo apareceu entre os muitos que pretendiam ser o Messias. Seu nome era Bar-Cocheba, que em hebreu quer dizer "Filho da Estrela." Ele dizia: "Eu sou o Messias." Os judeus creram que este era o verdadeiro Messias, porque ele prometia libertá-los dos romanos, e isto lhes era mais agradável do que o oferecimento de Jesus para perdão dos pecados. Para subjugar a revolta, os romanos enviaram um exército sob o comando do grande general Tito, que sitiou e posteriormente destruiu Jerusalém. Com isto mais de meio milhão de pessoas morreram.

A fim de vilipendiar os judeus o mais que podiam, os romanos construíram no mesmo lugar onde então se erguia o templo, outro templo, este dedicado a Vênus, e na sua dedicação mataram um porco, ferveram-no, e aspergiram o templo com a água da fervura. Isto foi para provocar os hebreus que consideravam o porco um animal imundo. Desde então, tem havido a miúdo uns tantos falsos cristos no mundo.

Faz vários anos em Santiago do Chile apareceu um cidadão que se vestia com um manto branco e trazia na mão um bastão. Fazia-se acompanhar por doze discípulos, também vestidos de branco. Passou pelas ruas da cidade proclamando que era o Cristo, o Salvador do mundo, e convidando o povo ao arrependimento. Muitos o seguiram, aceitaram-no e deram-lhe dinheiro.

Várias pessoas vieram ao evangelista, perguntando se era possível que este homem fosse o Messias. "Ele possui a face de um anjo," alguns chegaram a dizer. "Ouça como prega!" "E ele tem doze discípulos."

O evangelista respondeu: "Meus amigos, este homem não pode ser o verdadeiro Messias. Em primeiro lugar, ele é chileno, e a Bíblia diz que o Messias seria descendente de judeus. A Bíblia declara que Cristo deveria nascer em Belém de Judá, mas este homem nasceu numa cidade do Chile. A profecia diz que Ele seria batizado no ano 27 de nossa era. Com a Bíblia provo, portanto, que este é um falso cristo. Este homem, sabemos, não é o verdadeiro Cristo."

Graças a Deus que o Cristo crucificado no Gólgota é o único que preenche todas as especificações proféticas. Que pensam vocês, almas cansadas, esta noite acerca do Cristo, vocês, jovens transviados, vocês, senhoras - que pensam do Cristo esta noite? De quem é Filho? Seu próprio testemunho profético prova Sua origem divina. Não é Ele o filho de José; Ele é o Unigênito de Deus. De Si mesmo Ele disse: "Eu sou o Pão da Vida." Nenhum outro filósofo poderia dizer a mesma coisa. Ele disse também: "Eu sou a luz do mundo." Ninguém jamais ousou atribuir-se tal título.

O mais ilustre gênio tem de morrer quando chega a sua vez. A tumba de Maomé pode ser encontrada em Medina, na Arábia. Os restos mortais de Buda ainda existem. A tumba de Confúcio está na China. Mas na tumba de Cristo não

se encontra sequer um osso, porque Ele disse: "Eu sou a Ressurreição e a Vida; todo aquele que crê em Mim nunca morrerá."

Meus amigos, Cristo é o Filho de Deus!

Quando Napoleão foi exilado na ilha de Santa Helena, contemplando as ruínas do seu império, fez uma profunda observação a seu general Bertrand: "Pois eu lhe digo que Jesus Cristo não era um simples homem. O Seu evangelho, o Seu império, Sua marcha através dos séculos - tudo isto me maravilha; um inexplicável mistério. Alexandre, Júlio César, Carlos Magno, e eu mesmo, fundamos impérios baseados na força. Cristo fundou o Seu império no amor, e ainda hoje milhões morreriam gostosamente por Ele."

Oh, meus amigos, para fortalecer sua fé em Jesus como poderoso Salvador, ouçam: Ele foi o Criador do mundo. É o Messias prometido, o Cristo, de acordo com as profecias. Ele tem poder para perdoar os pecados; para curar os enfermos e confortar os quebrantados. Tem poder para ressuscitar os mortos, e para transformar os corações. Sim, na realidade Ele não é outro senão o Filho de Deus. Portanto, dêem a Ele o seu coração.

Se nos rendermos ao Senhor, Ele nos regenerará, suprirá nossas deficiências e nos transformará à Sua semelhança. E mais, ninguém nos poderá arrancar das mãos de Jesus.

Certa ocasião, numa grande cidade, uma senhora foi ver um certo ministro.

- Reverendo - disse ela - não consigo dormir há três noites. Conheço um velho ateu, um coronel aposentado, que durante toda a sua vida tem sido um incrédulo e agora está para morrer. Por favor, vá vê-lo.

- Senhora isto é impossível - respondeu o ministro. Este homem nos tem combatido toda a sua vida. Ele rejeitou todo auxílio cristão.

Mas a senhora, profundamente interessada no destino final do ateu, foi persistente e finalmente o ministro decidiu ir. Tomou sua Bíblia e dirigiu-se para aquele lar. Mas quando chegou de frente da casa, vacilou. Assim deu uma volta pelo quarteirão. Quando pela segunda vez chegou de frente da casa, ainda não se sentiu com coragem de bater. Deu mais uma volta. Depois orou a Deus, dizendo: "Senhor, ajuda-me. Dá-me coragem para falar em Teu nome a este ateu que está para morrer."

Imediatamente, com fé em Deus, bateu à porta. A irmã do enfermo veio abrir. O ministro disse:

- Sou um servo de Deus, e em Seu nome vim para falar com seu irmão, a fim de que ele possa aceitar a Cristo como seu Salvador.

- Mas o senhor não sabe que meu irmão é contra Deus e tem escrito livros contra a divindade de Cristo? Ele não o receberá.

Nesse momento a esposa do doente veio e disse a mesma coisa. Mas o visitante insistiu. A mulher, que era cristã, disse:

- Senhor, entre para a biblioteca onde está meu esposo. Eu estarei orando pelo senhor em outro aposento.

Aproximando-se da leito do coronel, o ministro disse:

- Sou ministro da Deus, e ouvi que o Senhor é cético em matéria de religião. Vim visitá-lo, como faço com seus vizinhos. Alguém me falou a seu respeito, e vim para suplicar-lhe que entregue o seu coração a Deus e aceite a Cristo como seu Salvador pessoal.

O ateu, seriamente enfermo, estava quase paralisado de surpresa. Sua fisionomia estava mudada. Mas afinal ele disse:

- Ministro, tenho vivido aqui durante 40 anos. Como pode ver, tenho uma grande biblioteca. Tenho todos os livros escritos por céticos com respeito a Jesus, bem como os escritos por ateus e filósofos. Tenho lido tudo, tudo que antigas e modernas autoridades já escreveram sobre Cristo, mas devo confessar-lhe que nenhum deles pôde trazer-me paz de espírito. O senhor é o primeiro a convidar-me para que aceite a Cristo e me torne cristão.

E muito tocado neste momento, ele estendeu a mão ao ministro:

-Aceito o seu oferecimento. Aceito a Jesus como meu Salvador.

Durante quarenta anos este homem estivera lutando contra Deus, mas agora, aos 80 anos, quando estava para morrer, aceitou a Cristo como seu melhor amigo. Reconheceu com amargura que nenhum dos que haviam lutado contra Cristo tinham podido oferecer-lhe um substituto para acalmar sua alma! Ninguém lhe pudera dar a certeza do perdão de seus pecados e a paz de espírito! Sim, unicamente pela fé em Jesus ele pôde obter a felicidade!

Meus amigos, este homem morreu poucos dias depois. Sobre sua mesa havia um poema que ele escreveu antes de sua morte, no qual expressava vividamente seus sentimentos com respeito àquela inesquecível visita.

Meus prezados amigos, que vão fazer esta noite? Quantos desejam dizer como o ateu: *"Aceito a Jesus como meu Salvador, porque Ele é o único que me pode perdoar os pecados, o único que me pode ajudar a ser feliz nesta vida, e dar-me a vida eterna"*?

Ele ama vocês, e os guiará ao caminho da verdade. Dará a cada um sucesso na vida, e nunca os deixará. Ele os livrará das garras do grande usurpador, Satanás, se tão-somente Lhe permitem. Ele estará ao seu lado, para lhes ajudar a vencer as tentações e sutis insinuações da incredulidade. Aceite a Jesus esta noite.

Quantos desejam servir ao melhor Amigo, o Criador e Redentor, com todo o coração permitir de agora em diante ser o Senhor absoluto de sua vida, para que esta vida seja bela, com a certeza da vida eterna?

14

A MAIS TOCANTE HISTÓRIA DE AMOR E SACRIFÍCIO

Schubert

TOPO

A história da ignominiosa rebelião de Satanás e sua expulsão das cortes celestes deixou um rastro de assombro em nossa mente. Desde sua queda tem sido seu empenho levar à rebelião contra o Criador todo o Universo. Com exceção de nosso planeta, em nenhuma parte do Universo foi ele ouvido ou obedecido. Nossos primeiros pais, Adão e Eva, lhe entregaram por engano a soberania da Terra, e desde então ele se constituiu príncipe deste mundo em rebelião aberta contra Aquele que sustenta com o Seu grande poder o Universo, e abriga em Seu seio os inumeráveis mundos habitados do espaço insondável.

Porém o perfeito amor do coração de Deus não pôde suportar a eterna separação do homem que havia criado à Sua imagem, nem a separação de nosso planeta do resto do Universo. Assim, em consulta com Seu Filho, traçou Ele o plano da salvação, que outra coisa não é senão tirar o poder que o usurpador tem sobre o homem e a Terra, restituindo todas as coisas à soberania de Cristo, bem como os homens que por sua própria vontade O aceitam como Redentor pessoal.

Primeira Razão da Morte de Cristo: Salvar o Mundo

Este Filho, enviado por Deus para salvar o mundo, foi que escreveu por intermédio de Moisés, dos Salmos e dos antigos profetas, Sua própria biografia muito antes de nascer. Não há outro que possa salvar este mundo, porque nenhum outro preenche as especificações proféticas do Antigo Testamento, com isto adquirindo uma credencial infalível.

Certa vez, enquanto nosso Senhor Jesus Cristo peregrinava na Terra, teve um encontro com Satanás e este Lhe impôs condições diferentes das que combinara com o Pai, para que Lhe adviesse de novo o poder deste mundo. Na passagem seguinte do santo evangelho está relatado o seguinte incidente:

S. Luc 4:5-7 - "..."

Damos graças a Deus que nosso Senhor Jesus Cristo rechaçou de imediato a sugestão indigna e malvada. Embora Satanás houvesse sido expulso do Céu com a hoste de anjos que o acompanharam, contudo quando posteriormente Deus chamava às cortes celestiais os príncipes dos mundos do Universo, chamados "filhos de Deus," Satanás também aparecia entre eles como representante usurpador da Terra. Encontramos um exemplo disto no livro de Jó, escrito cerca do ano 1.500 A.C:

Jó 1:6 e 7 - "..."

Dias antes de Sua morte, Jesus fez a seguinte afirmação que confirma que Satanás tinha acesso aos concílios dos filhos de Deus, mas só até a morte de Cristo na cruz:

S. João 12:31-33 - ".."

"Agora é o juízo deste mundo." A palavra original grega para juízo é "crise," que é traduzida por juízo. Esta declaração de nosso Senhor afirma que quando Ele fosse "levantado da Terra," expressão metafórica que queria dizer, crucificado, erguido entre o céu e a terra, alcançaria com essa horrenda obra

instigada por Satanás, a simpatia de todo o Universo e Satanás seria lançado fora do Céu. Sim, quando os anjos de Deus, habitantes do Universo viram como Satanás tão cruelmente induziu certos homens a crucificar o Filho de Deus, aquele que só desejava o bem para toda a humanidade, reconheceram a completa inocência de Cristo, de Seu incomensurável amor, inatacável pureza e eterna justiça, em contraste com as falsas acusações de Satanás. Este reconhecimento da parte dos anjos deu a Deus o direito de expulsar para sempre a Satanás dos concílios que periodicamente se realizavam no Céu com a presença dos príncipes dos mundos habitados. Esta expulsão definitiva significava que desde aquele momento a "antiga serpente" não teria mais acesso ao Céu como representante da Terra. Agora só Cristo é reconhecido como o legítimo dono do mundo. Isto nos é referido em

Apoc. 12:10-12 - "..."

Também esta revelação de Apocalipse confirma que Satanás tinha acesso ao Céu até a morte de Jesus Cristo na cruenta cruz, quando então aproveitava para acusar os filhos de Deus. Ele os odeia porque não se lhe sujeitam, mas ao contrário reconhecem a Cristo como Dono e Senhor de suas vidas. Também adverte a profecia que em represália o diabo viria a operar com grande ira no mundo, para enganar e destruir os filhos de Deus, pois sabe que tem pouco tempo. Sim, Satanás estuda assiduamente as profecias concernentes ao retorno glorioso de Jesus. Em todos os séculos ele tem procurado frustrar o cumprimento das profecias com respeito à história das nações, porém agora está convencido de que não pode mudar o curso das profecias, que anunciam sua própria destruição e a recuperação do mundo às mãos do bendito Salvador. Oxalá estudássemos as profecias com tanto zelo como o faz a antiga serpente, mas com melhor propósito, qual seja o de alcançar a salvação eterna.

Desde a expulsão de Satanás dos concílios dos mundos do Universo, Cristo Jesus nos representa, defende e por nós intercede nas cortes celestes :

Rom. 8:33 e 34 - "..."

Este texto revela que depois da ascensão de Cristo, Ele estaria assentado à direita de Deus, intercedendo por nós. Tem o legítimo título como representante nosso, primeiro como Criador do mundo, e segundo, como Redentor, para o que deu Seu sangue na cruz. No anúncio profético de Sua Segunda Vinda, que está prestes a ter lugar na Terra, segundo os infalíveis prognósticos, é dito que Ele virá com o propósito de liberar Sua legítima propriedade, ou seja, este globo terráqueo, da ocupação de Satanás e suas hostes usurpadoras.

Segunda Razão da Morte de Cristo: Salvar o Seu Povo dos Seus Pecados

Cristo, além de salvar o nosso planeta e pô-lo de novo em harmonia com o Universo, veio também, e especialmente, com o propósito de "salvar o Seu povo dos seus pecados." (S. Mat. 1:21.) A razão da morte de Jesus na cruz foi salvar os homens do pecado, e não dos pecados. Isto nos leva a perguntar: Que é pecado ou iniquidade, da qual Jesus Cristo nos veio salvar? A resposta está em:

S. João 3:4 e 5 - "..."

Aqui o pecado ou iniquidade é definido como transgressão da lei dos Dez Mandamentos.

S. Paulo, na carta aos **Romanos 6:23**, acrescenta: "..."

Quando nossos primeiros pais, Adão e Eva, desobedeceram a lei de Deus, todos os seus descendentes seguiram o mesmo exemplo, e entre eles estamos nós também, e como paga recebemos a morte. Isto não significa somente a morte natural que irremediavelmente espera todo ser humano, mas à segunda morte, a morte eterna, que é a condenação final de todo transgressor da lei de Deus. Desta segunda morte não haverá ressurreição.

Porém o perfeito amor do Pai e do Filho não podia conceber a idéia de que o homem, que foi criado à Sua imagem, tivesse que estar eternamente perdido por causa da transgressão da lei divina.

Porém havia um problema que o Pai e o Filho não podiam mudar. A lei eterna de Deus, pedra fundamental da Constituição divina para o Universo, não podia ser alterada, muito menos abolida para, desse modo, favorecer o pecador e perdô-lo. Ela exige inexoravelmente a morte do transgressor. Se Deus a adaptasse à nova situação da raça humana caída, teria trazido o caos e a ruína sobre Seu governo. Este ato teria feito pensar aos seres superiores do Céu, que Deus não era perfeito, pois havia proclamado uma lei que ninguém podia obedecer, demonstrando assim Sua incapacidade de ser Onisciente, Onipotente e Todo-Poderoso.

Sendo que a eternidade da lei não podia ser violada nem pelo próprio Deus, tanto o Pai como o Filho buscaram uma solução para redimir o homem. Cristo era o Criador do mundo e do homem. Para satisfazer a lei que exigia a morte eterna do pecador Ele Se ofereceu, com aprovação do Pai Eterno, para morrer em nosso lugar. Em outras palavras, Cristo em Sua grande misericórdia e de acordo com o amor do Pai, sendo puro e inocente, tomou sobre Si os meus e os seus pecados, sofrendo a morte de cruz em nosso lugar.

Para ilustrar este incomensurável amor de Deus, relatarei um incidente que teve lugar faz muitos anos em certo cemitério de Chicago.

Um clérigo caminhava pelas avenidas de um grande cemitério contemplando seus formosos jardins e tumbas com seus epitáfios e esculturas, quando de repente se encontrou com um homem de joelhos diante duma tumba e chorando emocionadamente. Querendo consolar o homem que ali se encontrava, aproximou-se e lhe perguntou:

- É sua esposa que jaz aqui?
- Não senhor - respondeu.
- Sua filha?
- Não senhor.
- Por acaso será um de seus filhos?
- Não senhor, - foi ainda a resposta.
- De quem são então os restos que aqui descansam? - insistiu o clérigo.
- O homem se levantou e respondeu:
- Aqui jazem os restos do homem que morreu por mim.
- Como sucedeu isso?

- Quando a guerra civil estava em seu apogeu, fui chamado às fileiras. Na noite anterior a minha partida, estava assentado com minha esposa que chorava e meus quatro filhos pequenos ao redor da mesa. Aconselhava-lhes como deviam viver se eu caísse morto nos campos de batalha. Suplicava a meus filhos que fossem respeitosos com sua mãe, portando-se como filhos dignos do nome de seu pai.

Assim, enquanto todos chorávamos de emoção, entristecidos pela partida que se aproximava, alguém chamou à porta. Era meu vizinho, que ao entrar nos disse o seguinte:

- Amigo, soube que amanhã debes alistar-te no exército para participar da guerra civil. Pensando nisto cheguei à conclusão de que tua esposa e teus filhos necessitam de ti. Eu não fui chamado, porém sou solteiro; a única pessoa que depende de mim, é minha mãe anciã. Irei em teu lugar e sob o teu nome. Somente te peço que cuides de minha mãe como se fora a tua própria, e que se eu cair para sempre nos campos de luta, cuides dela até o fim de seus dias.

- Eu aceitei a proposta. No dia seguinte este meu vizinho se apresentou no exército como meu substituto, e duas semanas depois caiu mortalmente ferido num combate. Aqui está sepultado o homem que morreu em meu lugar, e por isto estou chorando agradecido em sua tumba. Ele morreu em meu lugar.

Senhoras e senhores que me escutam: Ouçam de novo a declaração divina: "O salário do pecado é a morte"; mas há outro texto que diz: "Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito" para que morresse em nosso lugar, a fim de que tivéssemos a vida eterna, apesar de nossa passada rebelião.

Nunca se viu no mundo um amor semelhante ao de Jesus Cristo. Uma mãe pode morrer por seu filho, e esta é a prova do seu grande amor. Pode-se morrer por um filho, pois é parte de nosso próprio ser. Mas nunca encontraremos o caso de um homem que se disponha a morrer por alguém que se haja rebelado traiçoeiramente contra ele.

S. Paulo assim fali desse sublime amor de Jesus Cristo, em:

Rom. 5:10 - "..."

A meditação deste maravilhoso amor deveria levar nosso coração em simpatia para com Deus nosso Pai e nosso bendito Salvador. Com razão disse o Senhor antes de Sua morte:

S. João 12:32 e 33 - "..."

Reconhecer e aceitar pela fé a morte expiatória dê Cristo é o único meio de salvação. Não pode esta ser alcançada pela prática de caridade. A vida eterna, segundo Rom. 6:23, é dom de Deus em Cristo Jesus.

O Preço do Resgate por nossa Redenção

Com a morte de Cristo cumpriu-se a profecia de Isaías, dada cerca do ano 700 A. C. :

Isa. 53:5 e 6 - "..."

Quando cometemos qualquer pecado, a consciência nos acusa terrivelmente. Sentimos ansiedade e temor, e como resultado nosso corpo se debilita em virtude da angústia mental. Imaginemos agora Cristo cravado na cruz. A totalidade dos pecados de todo ser humano que já viveu neste mundo, pesou ao mesmo tempo sobre a mente, o coração e a vida imaculada de nosso Salvador enquanto estava pregado à cruz. Sendo Ele um só, sofreu em Si o remorso de bilhões de seres humanos. Mas sobretudo teve que sofrer o afastamento do Pai, em virtude dos pecados que estava levando. Conquanto Deus muito amasse a Seu Filho, Lhe era impossível manter comunhão com um ser carregado de pecados. A culpa de nossos pecados e essa terrível agonia de

alma por sentir-se abandonado da comunhão com o Pai, foram a causa de Cristo não ter levado senão pouco mais de três horas para morrer.

A História nos diz que os crucificados viviam às vezes até uma semana inteira, variando segundo a constituição física e mental de cada um. A causa da morte dos crucificados era, em quase todos os casos, a fome e a sede. Mas com Jesus não houve tal coisa. A terrível angústia, o intenso temor e quebrantamento que sofreu ao mesmo tempo, tomando o lugar de todos os homens pecadores do mundo, causaram Sua morte. Cristo, que em Sua própria vida não havia nunca conhecido as conseqüências do pecado, sofreu de tal maneira em Sua consciência, mente e coração que as poucas horas de agonia bastaram para matá-Lo. A agonia mental foi tal que quase não sentia a dor física das feridas nas mãos e nos pés.

Este tremendo fato constituiu também o cumprimento de uma profecia dada mil anos antes da Era cristã, no livro dos Salmos.

Sal. 69:20 e 21 - "..."

Nestas circunstâncias raras vezes uma pessoa morria de ruptura do coração ou dos vasos sangüíneos. Podem contar-se os casos, na história médica, de mortes motivadas por tais causas. Quase sempre a morte ocorria por excessivo temor e insuportável angústia de alma. Nas autópsias de tais casos concluiu-se que o sangue do pericárdio havia-se separado em coágulo de sangue e soro. Exatamente isto sucedeu com Jesus. Quando um soldado romano, para constatar se realmente havia morrido, o atravessou com a lança, "logo saiu sangue e água," prova médica contundente de que a morte de Jesus foi provocada por inexprimível sofrimento mental e emocional.

Cito um parágrafo do livro do **Dr. William Stround**, intitulado *Treatise on the Cause of the Death of Christ*, Vol. I, págs. 7-9. "A cena do Getsêmani foi repelida na cruz. O cálice foi-Lhe apresentado novamente, e aí Ele o tomou até a última gota. No Calvário Sua agonia culminou quando pronunciou a amarga exclamação: 'Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?' Misterioso desamparo! ... Expirou afinal sob a enorme carga de maldades, não tanto de extenuação física ou do sofrimento de Seu corpo ou perda de sangue, mas por causa da extrema agonia de Sua tortura mental.... Isto era demasiado cruel para que Sua natureza o suportasse, e foi o que literalmente Lhe quebrantou o coração."

J. C. Gaikie, em seu livro *The Life and Words of Christ*, diz o seguinte: "A causa de Sua morte foi sem dúvida ruptura do coração provocada por agonia mental."

Contemplemos agora mais detidamente a cena da morte de nosso Senhor Jesus Cristo sobre a cruz. Vejam como sofre a terrível agonia de todos os pecados de cada ser humano que já passou e ainda há de passar por esta vida! Sentam esse intenso temor quando Ele exclamou: "Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?" Estão vendo os dois ladrões? Eram ambos culpados de seus pecados, mas o inocente Jesus tinha sobre Si o peso de todos nós. Vejam o contraste: Jesus morrendo pelo pecador, o ladrão arrependido morrendo para o pecado e o outro impenitente morrendo nos pecados!

Como Responder a Este Amor Insondável

O Arrependimento

Como deve responder nosso coração a tão grande manifestação de amor? O livro de Atos diz: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo."

Como podemos responder a tão sublime sacrifício de nosso Senhor? A resposta é: "Arrependei-vos." Que significa a palavra "arrepender"? No aramaico, o idioma falado pelos judeus no tempo de Cristo, era usado o termo "*suba*" que se traduz geralmente por "arrepender," porém sua tradução literal para o português seria: "Volta à origem." Noutras palavras, arrependimento significa voltar ao lugar de onde viemos. De onde viemos nós ao princípio? De Deus, do Paraíso de onde foram expulsos nossos primeiros pais. Arrependimento significa, pois, dar meia volta e seguir em direção contrária à que andávamos, isto é, voltar a Deus.

No original grego do Novo Testamento, a palavra "arrepender" provém do termo *matanoeo*. Essa palavra, em tradução literal para o português seria: "Dar volta à cabeça," o que significa experimentar mudança de estado mental e de sentimentos, mudança de princípios e de prática. Em outras palavras, se minha filosofia de vida tem-me orientado até agora em direção errada, tenho que tomar de agora em diante a direção oposta.

Sim, meus estimados amigos, é preciso que façamos um exame da direção que nossa vida tem tomado. Talvez tenhamos seguido nossas próprias inclinações, andando por nossos próprios caminhos, feito nossa própria vontade, afastando-nos por conseguinte de Deus. Isto nos tem trazido muitos problemas e dificuldades às vezes insuportáveis no caminho da vida. Porém agora, ao saber o verdadeiro significado da palavra "arrependimento," decidamos com todo o empenho seguir o rumo oposto, retornando pelo caminho que nos conduz diretamente a Deus. Alegro-me pelo fato de que todos queremos proceder desta maneira. Esta espécie de arrependimento transforma a enfermidade em saúde, as decepções em esperança, a insegurança em segurança, a ansiedade em paz de espírito e em segura esperança de vida eterna.

A Confissão dos Pecados

Segundo o texto sagrado, além do arrependimento devemos dar outro passo adicional: pedir perdão pelos pecados. Todos temos verificado que o pecado desorganiza e destitui nossa sã capacidade mental, espiritual e física. O pecado produz a intranquilidade da consciência, e esta, por sua vez, produz um desassossego do sistema nervoso e glandular que encurta a nossa vida. Assim, só é preciso a obtenção do perdão dos pecados, para que seja restituída a doce tranquilidade de consciência. Surge agora a pergunta: "Como podemos alcançar essa graça?" As Santas Escrituras nos dizem:

I S. João 1:9 - "..."

Prezados amigos, se anelamos que Jesus nosso Salvador nos perdoe os pecados para alcançarmos a vida eterna, é preciso antes de mais nada pedir perdão de todos os pecados que temos cometido.

Faz algum tempo um senhor disse a um pastor: "Amigo, não necessito de religião. Se vocês entram no reino do Céu, eu também vou entrar sem ela, pois não faço mal a ninguém, e faço todo o bem que posso." Não obstante esse homem mantinha relações ilícitas com uma mulher, portanto transgredia a lei de Deus e fazia mal a três pessoas. Primeiro a sua esposa a quem era infiel,

segundo arruinava a vida de outra mulher e terceiro prejudicava seu próprio bem-estar presente e futuro. Este homem vivia em guerra consigo mesmo.

Todo ser vivente tem cometido pelo menos um número regular de pecados de uma ou de outra maneira. Nenhum ser humano pode vangloriar-se de não haver jamais transgredido algum dos Dez Mandamentos da lei de Deus. Mas há um só caminho que nos leva à felicidade, o qual consiste em nos apresentarmos humildemente aos pés do Salvador, confessando nossos pecados e crendo que Deus no-os perdoa. Desta maneira seremos beneficiados com uma vida tranqüila e feliz.

Na epístola aos **Romanos 6:16-18**, temos uma importante declaração a que vale a pena prestar atenção:

Todos somos servos ou do Senhor ou do glândulo usurpador Satanás. O que é do Senhor é feito livre do pecado e tornado servo da justiça; o que desobedece ao Senhor faz-se servo do pecado e conseqüentemente de Satanás. *Não há um terceiro caminho.* Não há mais que um caminho que nos leve à ventura e à imortalidade. Ou estamos com Deus ou do lado do inimigo de Deus, Satanás. O que prossegue transgredindo conscientemente a santa lei de Deus, voluntariamente se faz servo de Satanás e será destruído juntamente com os ímpios quando da destruição deste mundo. À qual dos competidores entregam vocês o coração? Vivem no pecado ou estão limpos de coração pela confissão do pecado ante o trono do Altíssimo? Não existe coisa mais doce que a segurança de saber que fomos perdoados por Cristo Jesus.

O famoso literato inglês Shakespeare, pôs algumas vezes nos lábios de suas personagens fictícias pensamentos que são verdades eternas. Assim são as palavras de Hamlet, que pedia ao médico que curaste a consciência perturbada de sua esposa. Esta havia assassinado um homem e sua consciência oprimida pelo sentimento de culpa a fazia sofrer tremenda e insuportável agonia mental.

"Não podeis aliviar a mente enferma? Arrancar da memória uma tristeza arraigada? Apagar da mente as preocupações nela escritas, com algum antídoto que faça esquecer? Livrar a mente carregada que pesa tanto sobre o coração?"

A única resposta do médico foi: "Ela necessita mais do divino Mestre do que de um médico."

Sim, esta é uma verdade irrefutável. A má consciência é o fruto do pecado e não pode ser extirpada com um bisturi. O único remédio que existe para essa consciência cancerosa é a confissão direta a Deus por intermédio de Jesus Cristo, nosso intercessor. Quantas pessoas passam a vida amarguradas de manhã à noite, porque sua consciência está convertida numa guerra civil consigo mesma! A desobediência às normas divinas tiram a alegria de viver. Não há debaixo do Sol outro remédio para curar uma mente perturbada pelo pecado senão o arrependimento e confissão a Deus e a quem tenhamos ofendido. As duas coisas mais difíceis para o orgulhoso coração humano são: Pedir perdão e saber perdoar. Mas aquele que não o faz pelo orgulho do coração está buscando consciente ou inconscientemente, sua própria desgraça mental.

Certo senhor muito culto, depois de ouvir uma série de conferências como esta, abandonou o agnosticismo pelo cristianismo puro e primitivo, tal como foi legado por Jesus Cristo e os santos apóstolos. Antes vivia uma vida mundana, passava todo o tempo nervosíssimo e a esposa não sabia que fazer para agradá-lo. Este estado era devido a um pecado oculto que sempre temia fosse descoberto. Mas graças a Deus foi liberto desta angústia interior. Ele escreveu:

"Meu querido amigo: Ao andar agora pelas ruas de minha cidade, olho as árvores, os pássaros que cantam; quando passo junto a um rio, todas as coisas possuem para mim um novo encanto. Tudo é beleza, alegria e gozo. Antes de abraçar a doutrina da santa Bíblia, não via nada inspirador, porque levava o coração oprimido pelas penas de minhas culpas. Agradeço-lhe muito por suas conferências, pois agora tenho paz e tranquilidade de espírito."

Amigos, Deus deseja tão-só nosso bem-estar e nosso gozo. Ele está ansioso por perdoar o mais vil pecador. Conquanto tenhamos cometido o mais vil dos pecados, Ele nos perdoará.

Algumas pessoas me perguntam: "Perdoará Deus os meus pecados?" Sim, Ele sempre perdoa nossos pecados se os confessarmos com coração contrito. Para isso morreu na cruz, pois nos ama e quer nossa felicidade.

Certo homem se sentia imensamente feliz porque Deus lhe havia perdoado todos os pecados. Havia sido um grande pecador, porém agora era um bom cristão. Certa vez, enquanto lia a Santa Bíblia, encontrou o texto de Miquéias 7:18 e 19 que o impressionou sobremaneira. Este texto diz: "Quem, ó Deus, é semelhante a Ti que perdoas a iniquidade, e que Te esqueces da rebelião do restante da Tua herança?... Tornará a apiedar-se de nós; subjugará as nossas iniquidades, e lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar."

O pensamento de que Deus lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar, e que ficariam esquecidos para sempre, encheu-o de gozo e alegria. Tão feliz se sentia que a cada pessoa que encontrava mostrava o texto das Santas Escrituras, exclamando em voz alta: "Aleluia! Amém!" E tantas vezes o repetia que quando alguém o via dizia logo: "Ali vem o aleluia, amém." Certo dia este homem visitou a um médico, seu amigo. No curso da conversação tirou do bolso a Santa Bíblia, como sempre o fazia, e disse: "Veja doutor, aqui em Miq. 7:18, 19 é dito que Deus perdoa a maldade, esquece para sempre dos pecados e os lança nas profundezas do mar. Aleluia! Amém!"

Nesse momento entrou uma senhora para consultar o médico, e este pediu ao amigo que esperasse um momento. Mas o doutor se estava perguntando que poderia ele fazer para que seu amigo não exclamasse Aleluia, Amém, no aposento contíguo, enquanto estivesse ele examinando a cliente.

Ocorreu-lhe então a idéia: Decidiu levá-lo à biblioteca e oferecer-lhe um livro que lhe não deixasse margem para aquela costumeira exclamação. Deu-lhe assim um livro de geografia. Mas eis que em meio à consulta ouviram-se as exclamações: Aleluia! Amém! Nesse momento o médico interrompeu a consulta para verificar o motivo das exclamações. "Veja, doutor," disse-lhe seu amigo, "este livro que o senhor me emprestou para ler diz aqui em certa parte nas proximidades do Japão o mar tem 13.000 metros de profundidade. Isto significa que Deus lança os meus pecados na profundidade de 13.000 metros! Aleluia! Amém!"

Julgaremos esta pessoa um tanto exagerada e excêntrica. Mas a verdade é que Deus nos promete que se confessarmos nossos pecados Ele os lançará nas profundezas do mar.

A ciência médica testifica hoje que uma porcentagem regular de enfermos do aparelho digestivo e em certos casos de alta pressão do sangue poderiam ser curados com a consciência tranqüila, que é o fruto da confissão sincera de uma vida arrependida. Ao homem sobrevêm muitos males porque e ele se tortura a

si mesmo, levando o peso do pecado e de uma consciência intranquã que tira a alegria de viver.

Prezados amigos, ao confessar nossos pecados, imediatamente desaparece a tortura da alma e nos vem a paz. Se a saúde física estava combalida, voltamos a gozar boa saúde.

Quanto nos Custa a Salvaçaõ

Conheço pessoas que invertem seu dinheiro em obras de caridade ou para fins religiosos até chegar ao sacrifício, crendo conseguir com isto o perdãõ de seus pecados e alcançar a salvaçaõ. Mas nos custa em realidade nossa salvaçaõ? Vejamos o que diz a Escritura: "E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida." Apoc. 22:17

Quanto custa a vida eterna? Tomar de graça da água da vida significa que podemos beber da fonte de vida eterna sem que nos custe um centavo. A salvaçaõ não se adquire com dinheiro, nem com penitência ou sacrifícios. O que nos compete fazer é arrepender-nos, confessar nossos pecados e dar meia volta seguindo o caminho oposto de regresso a Deus. Se fizermos isto, Cristo não terá morrido em vãõ na cruz. Isto é o que tem a fazer o rico, o pobre, o sábio ou o ignorante. Só o sincero arrependimento garantirá a salvaçaõ.

Havia uma menina de idade escolar cuja mãe ficou enferma de repente. Como o pai tinha poucos recursos e não podia pagar uma enfermeira, pediu a sua filhinha que durante o dia não molestasse a mãe, e se ela se comportasse bem receberia à noite, alguns centavos como recompensa. Assim cada noite o marido perguntava à esposa:

- Como se comportou nossa filhinha?
- É uma jóia - respondia a mãe.

Entãõ o pai dava à menina o dinheiro prometido. A menina podia dispor do dinheiro para comprar doces, mas um dia ela pensou: "Minha mãe gosta muito de rosas; vou comprar-lhe umas. Para isto vou economizar minhas moedas e fazer-lhe uma surpresa.

Quando já havia conseguido guardar umas tantas moedas, pensou que possuía o bastante para uma dúzia de rosas. Assim dirigiu-se a uma floricultura. Caminhando pela rua chegou de repente a um jardim onde viu muitas flores belas. Assim, dirigiu-se ao jardineiro:

- Quer fazer-me o favor de me vender algumas rosas para levá-las a minha mãe que está enferma? Aqui está o dinheiro.

O homem respondeu brutalmente:

- Aqui não se vendem flores. Vã embora daqui.

A menina assustada e ofendida pelo rude trato, começou a chorar. Uma senhora que havia observado a cena aproximou-se e lhe perguntou:

- O que você tem, meu bem? Por que está chorando?

Pôs-lhe a mão sobre a cabeça e procurou consolá-la. Sentindo-se mais calma a menina respondeu:

- Mãe está enferma e quero fazer-lhe uma surpresa com um ramo de rosas. Trago dinheiro para comprá-las.

- Ouça filhinha - disse a bondosa senhora, que era a dona do jardim - não temos flores para vender, mas vou dar-lhe as rosas que desejar.

Mandou que o jardineiro cortasse todas as rosas que a menina pudesse levar.

Vocês podem imaginar quem era esta senhora? Ninguém mais que a rainha Vitória da Inglaterra, que naquele momento estava dando um passeio pelo jardim do palácio, e viu quando a menina falou com o jardineiro.

Assim tampouco se vende a salvação, mas é concedida gratuitamente aos que se arrependem dos pecados e entregam o coração a Deus.

Hoje é o Dia da Salvação

Prezados amigos, hoje é o dia da salvação. Talvez alguém diga: "Hoje não posso me decidir, mas amanhã, ou em outra oportunidade o farei. Não procedamos desta maneira, mas aceitemos a Jesus hoje. A salvação é gratuita. O que mantém a muitos afastados de Deus é o pecado de procrastinar. Tenhamos cuidado. Nenhum de nós sabe quanto lhe durará a vida. Muitos se deitam à noite para não mais despertar. Levemos estar sempre preparados como se o dia de hoje fosse a último de nossa vida.

A salvação é gratuita, mas eu sei que o inimigo de todo bem, a antiga serpente está ativa esta noite. Ele não quer que alcancemos a felicidade na Terra e a segurança de vida eterna. Ele sabe que será breve destruído juntamente com esta Terra no lago de fogo e deseja arrastar consigo a humanidade. Mas Deus nos ama e quer ajudar-nos a fazer frente aos sutis enganos de Satanás.

Cristo morreu como nosso substituto, antes que nascêssemos. Morreu por nós antecipadamente, embora sabendo que éramos pecadores.

Uma senhora da alta sociedade deseja muito ter um filho. Tanto ela como seu esposo imploravam constantemente a Deus que lhes desse um filho. Finalmente viram satisfeitos os seus desejos. Ficaram imensamente contentes, mas sucedeu que aos dois anos de idade a criança perdeu pouco a pouco a razão, até converter-se num demente. Esta senhora, que era muito ativa nos círculos sociais e presidente de várias associações beneficentes e muito estimada, abandonou todas as atividades para se dedicar à recuperação do filho. Muitos dos melhores médicos e especialistas foram consultados. Tudo que a ciência e o dinheiro podiam fazer, foi feito. Quase toda a fortuna se foi, e contudo não lograram êxito na cura da criança. Catorze anos mais tarde, quando o filho tinha já 16 anos, ela fez a seguinte declaração:

"Durante catorze anos tenho cuidado dele; amo-o com todo o coração; ao contrário, ele nem sequer me conhece. Oh, isto me corta o coração!"

Imaginemos a situação: ter um filho demente que não reconhece a mãe nem sabe apreciar seu terno amor. Ela tudo fazia, se desvelava por ele, só vivia para ele, e esse filho não lhe reconhecia os sacrifícios feitos durante catorze anos!

Certamente Deus terá que pensar de nós da mesma maneira. Ele entregou Seu Filho para que por nós morresse a fim de nos libertar da condenação. Contudo, toda esta manifestação de amor não desperta nossa atenção. Não deve isto despedaçar também o coração de nosso bendito Salvador?

Nosso amoroso Pai no dará o Seu perdão. O Espírito de Deus nos convida. Terei todo o prazer em oferecer uma prece muito especial em atitude de adoração em favor dos que pedirem ser lembrados junto ao trono de Deus para obter o perdão, para sentir-se curados de toda enfermidade, ou pedir ajuda especial de Deus na solução de algum grave problema. Pode ser que haja quem esteja procurando emprego ou trabalho para fazer frente às obrigações da vida.

Talvez alguma mãe tenha um filho desgarrado do lar e anela vê-lo de volta ao seio da família.

Sendo que esta oração é de tanta importância, e tendo em vista que esta plataforma representa o altar de Deus, os que desejarem estas bênçãos que acabo de mencionar podem vir à frente, o mais perto possível, a fim de receber o favor divino.

Enquanto elevo a Deus uma oração audível por todos, e em favor de cada um em particular, peço que cada um ore também em silêncio, mencionando a Deus o assunto que o preocupa. A oração sincera numa fé implícita sempre será atendida.

"Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e pelos séculos dos séculos." Ele está disposto a realizar milagres hoje, como o fez há 2.000 anos, em favor daqueles que a Ele se achegaram.

Oremos:

Nosso Pai que habitas nos altos Céus, vimos humildemente a Teus pés para adorar-Te, porque nos amas, sendo nós rebeldes e pecadores. Nós Te agradecemos por Tua Palavra que contém o precioso plano de nossa salvação. Em nossa angústia vimos a Ti, porque só Tu podes ver nossas feridas e curá-las, devolvendo-nos a felicidade. Por isso, depomos contritos a Teus pés o nosso coração carregado de misérias, para que nos dês um coração puro que Te possa amar. Nada mais podemos oferecer-Te. Guia nossa vida com Teu santo Espírito, e conduze-nos pela senda que nos leva ao êxito nesta vida, a guarda-nos puros e nobres até a breve volta de Jesus nosso Salvador, que virá redimir o homem das forças do mal. Tudo isto Te suplicamos humildemente no doce nome de Jesus nosso Senhor. Amém.

Agora, amigos, vocês devem crer que seus pecados estão perdoados. Não permitam que Satanás lhes perturbe procurando inculcar em sua mente o contrário. Não devem dar ouvidos ao inimigo mentiroso. O Senhor nos diz: "Se confessarmos nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda iniquidade."

Continuarei orando pelos enfermos presentes esta noite, pedindo a Deus que os cure, e prosseguirei orando também por aqueles que têm problemas e não sabem como resolvê-los, para que Deus os ajude.

Deus os guarde e abençoe.

15

O LIVRO DO APOCALIPSE E ESTA ERA APOCALÍPTICA

Schubert

TOPO

Vivemos hoje na era "apocalíptica." Esta expressão, bem como "catástrofe apocalíptica," foram tomadas de empréstimo à Bíblia pelo cinema como uma tentativa de interpretar na tela as mais terríveis tragédias e hecatombes. "Apocalipse" é palavra grega que significa "revelação." O livro de Apocalipse é o último dos 66 que compõem as Sagradas Escrituras.

Trata-se de um livro profético que descreve, entre outros acontecimentos, o surgimento e queda das nações, e a luta entre as forças do bem e do mal. Ele revela também o aparecimento do Anticristo e sua obra destrutiva da consciência humana, assim como a luta religiosa através dos séculos. Mas sobretudo revela o amável Cristo que cuida de Seus seguidores e os protege em meio das vicissitudes da vida, e oferece esperança de vida eterna.

Sim, nosso mundo encontra-se agora na mais turbulenta era "apocalíptica". Teme-se a aniquilação de tudo que é caro a nossa moderna civilização.

Nossos fundamentos econômicos, sobre que repousa o bem-estar da humanidade, estão sendo derruídos rapidamente. A injustiça está-se entronizando de tal maneira que está tomando posse até mesmo dos que deviam administrar a justiça. Os líderes nacionais estão hoje temerosos de seus súditos, e os cidadãos não confiam em seus dirigentes.

Autor e Data do Livro de Apocalipse

S. João, o discípulo amado de nosso Senhor, se declara autor do livro do Apocalipse, isto no livro mesmo. Ele foi escrito cerca do ano 90 de nossa era. A autenticidade do que afirma é constatada pelos Pais da Igreja, Justino Mártir e Irineu, um bispo da igreja (130-200 A. D.) Ambos foram discípulos de S. João, o filho de Zebedeu, e dão testemunho de que S. João foi o autor deste livro. Tertuliano, que morreu cerca do ano 220 A. D. confirma sua autenticidade.

Lugar em que Foi Escrito

As profecias do Apocalipse foram reveladas a S. João durante seu exílio na ilha de Patmos, situada no Mar Egeu, entre a Grécia e a Ásia Menor, não muito distante de Éfeso. Esta ilha tem cerca de 15 quilômetros de comprimento por 6 no ponto mais largo. É muito desolada e rochosa. Foi usada pelos romanos para exilar criminosos e inimigos políticos do império, os quais eram abandonados a sua sorte.

A causa do exílio de João constitui um capítulo dramático e movimentado. Vários imperadores se advertiram do perigo da nova "fé cristã," que ameaçava a sobrevivência da religião pagã dos romanos, cuja suprema autoridade era o imperador - seu pontífice, conforme a sugestão do título que usavam: **Dominus ac Deus noster**, ou seja, "**Nosso Senhor e Deus.**" Esta nova crença que também se expandia foi declarada ilegal no Império Romano.

Dois dos imperadores que se tornaram salientes na determinação de exterminar os cristãos no vasto império foram Nero e Domiciano. O primeiro,

em sua perversidade, acusou os cristãos de terem sido os incendiários de Roma no ano 64 A. D., ação pela qual ele mesmo era o culpado. Isto lhe deu plausível argumento para perseguir os cristãos. Nessas circunstâncias desfavoráveis, os santos apóstolos pregaram o evangelho em todo o império. Quando foram proibidos de fazê-lo, ousadamente declaram que mais importava "obedecer a Deus que aos homens." Quando perseguidos, muitos dos fiéis se esconderam nas catacumbas para adorar ao Deus verdadeiro. Na Ásia Menor o venerável S. João foi usado como instrumento de Deus para levar muitos à fé cristã. Como resultado, os templos pagãos estavam ficando sem adoradores.

Foi sob o governo de Domiciano que este santo de Deus foi condenado à morte pelo crime de pregar o evangelho de nosso Senhor. A fim de amedrontar seus seguidores, lançaram-no numa caldeira de azeite fervente. Mas para surpresa de seus perseguidores, este santo, protegido pelo poder divino, andou calmamente pela caldeira como se estivesse num passeio de via pública. Quando seus executores viram o milagre, eles é que ficaram amedrontados. Depressa foi João retirado da caldeira, para que a ira de Deus não caísse sobre seus perseguidores. Não ousaram levá-lo à morte por outros meios. Entretanto, estavam determinados a que João não mais pregasse o evangelho nem fizesse prosélitos. Com isto em mente, exilaram-no para a ilha de Patmos, esperando que nessa ilha inóspita depressa chegasse o seu fim.

Em Apoc. 1:9, S. João confirma que foi exilado nessa ilha por causa da Palavra de Deus, a pregação do evangelho:

O mesmo Senhor Jesus Cristo que o havia sustentado no tanque de óleo fervente era agora sua proteção nessa ilha penal. E que aconteceu aí? Leiamos o relato de João:

(Apoc. 1:10 e 11).

Segundo S. Marcos 2:27 e 28, o dia do Senhor é o sétimo dia da semana, o santo dia de repouso no qual Cristo, seu amado Mestre, apareceu para confortá-lo e ajudá-lo. A João foi revelado num quadro profético a história da igreja e suas lutas com o Anticristo. Neste conflito os governos humanos estariam tomando ativa parte.

Os romanos, que pensavam haverem dado um golpe de morte à igreja nascente com o exílio do último dos apóstolos, não compreenderam que para o triunfo da igreja Jesus Cristo mesmo lhes dava, por intermédio de João, o mais maravilhoso livro profético. Seu estudo inspira os cristãos a serem fiéis, não obstante a perseguição ou apostasia, e oferece esperança e encorajamento.

Propósito, Estilo e Linguagem do Livro

O objetivo do livro é salientado no primeiro verso de Apocalipse:

Apoc. 1:1 - "..."

Vemos claramente que o propósito do livro é revelar as coisas que deviam acontecer.

De acordo com os versos 4 e 11 do primeiro capítulo, o livro é dedicado às igrejas de Cristo, e não ao mundo em geral. Ele foi escrito para os fiéis através dos séculos, e não para os que não desejam andar no caminho da luz, da verdade. Foi escrito em símbolos dramáticos, para que tão somente os seguidores de Cristo pudessem entender os seus segredos, para sua guia e conforto nos problemas da vida.

Não faz muito, um eminente clérigo disse num discurso: "O livro do Apocalipse é um enigma obscuro e inexplicável, e deve ser conservado fechado." Não obstante, o livro diz de si mesmo que é a "revelação de Jesus Cristo," Ele leva luz ao que é misterioso e escondido.

E diz mais ainda no verso 3: "..."

Há uma bênção para todos os que lêem, ouvem e guardam as coisas que estão escritas neste livro. No entanto, há muitos estudiosos da Bíblia hoje que declaram ser o livro do Apocalipse uma confusão que ninguém entende.

Conta um evangelista que faz alguns anos ouviu um grande teólogo e diplomata da Universidade de Santiago, Chile, numa conferência sobre o livro do Apocalipse. Todo o corpo diplomático estava presente nessa ocasião, quase todos os secretários de Estado e as pessoas mais aristocráticas do Chile. Ele assisti a esta conferência na esperança de que pudesse aprender alguma coisa de valor. Mas, para meu grande desapontamento, ele fez logo a observação: "Ninguém pode compreender os simbolismos do livro. Apenas aqui e ali podemos encontrar umas poucas passagens que podem ser compreendidas e das quais podemos tirar proveito." Ele gastou o resto do tempo tratando das sete bênçãos referidas no Apocalipse. O evangelista conta que sentiu desejo de pedir-lhe que o permitisse tomar o seu lugar e falar sobre o Apocalipse. Por certo de o grande auditório ficou desapontado com aquela dissertação.

É um dos golpes de Satanás fazer os homens crerem que este livro não pode ser entendido. Ele procura que sua intenção não seja descoberta, para que possa levar multidões à perdição eterna. Sim, o livro do Apocalipse descreve as maquinações de Satanás para enganar e destruir multidões.

Qual a primeira razão para o estilo simbolista deste livro? Foi necessário usar símbolos por causa das muitas e severas perseguições aos cristãos, e por causa do preconceito contra os filhos de Deus até o fim do mundo. Cristo teve de recorrer a esses símbolos, isto é, dar Sua **mensagem em código**, da mesma forma que o fazem hoje os exércitos em tempo de guerra. Cristo relacionou a história do império romano e dos grandes eventos políticos com a igreja até o fim do mundo. Se nosso Senhor tivesse dado Suas mensagens em linguagem clara, os romanos, bem como os futuros inimigos da verdade teriam destruído todos os exemplares da Bíblia. Para preservar a verdade num mundo rebelado, Deus teve de disfarçar certos fatos dos inimigos da igreja. Os fiéis de Deus foram guiados a fim de decifrar esses misteriosos símbolos e fazer bom uso dos conselhos que trazem. Isto é claramente afirmado em:

S. Mat. 13:10-16:

Destes versos inferimos que Jesus falou ao povo muitas vezes em parábolas ou símbolos. Seus discípulos Lhe perguntaram : "Por que lhes falas por parábolas?" E Jesus lhes falou que os ímpios estão determinados a não seguir a verdade, e em virtude de seus preconceitos inerentes, perseguiriam os fiéis. Portanto, Ele lhes vedou certas verdades para preservar a Bíblia para os filhos de Deus.

Diferentes Teorias de Interpretação

Satanás, o primeiro mentiroso e inimigo de toda verdade, esforça-se para que o homem não interprete corretamente os símbolos do livro. Por quê? Porque ele não deseja que o povo distinga entre a verdade e o erro. Muito menos deseja que encontrem a verdadeira igreja entre as inúmeras denominações e cultos.

Ele está determinado a que o povo não desfrute a paz de espírito e possua segurança e esperança que vêm como resultado da obediência às doutrinas de nosso Senhor Jesus Cristo.

Por exemplo, logo depois da Renascença apareceu na Europa um movimento religioso chamado Reforma. Nessa ocasião o livro do Apocalipse foi estudado diligentemente e um grupo religioso foi acusado de ser o anticristo. Então, do partido acusador surgiu Francisco Revera, famoso teólogo espanhol (1537-1591), que ensinou que o Anticristo do Apocalipse seria um esclarecido judeu que se revelaria precisamente antes do fim do mundo. Ele reconstruiria o templo de Jerusalém e expulsaria todos os cristãos. Este Anticristo pretenderia possuir atributos que pertencem somente a Deus. Ele seria aceito pelos judeus e poderia conquistar o mundo, acontecimento este que culminaria com a Segunda Vinda de Cristo. Em outras palavras, ele deu uma interpretação futurista à maior parte do livro do Apocalipse. Desejava ele levar a convicção de que o Anticristo não existia na Idade Média. Mas suas interpretações ruíram por terra como castelos na areia ante a argumentação dos oponentes.

Outro teólogo espanhol chamado Luiz de Alcazar, para salvar a face de seu credo, expôs, a opinião de que o Anticristo se aplicava ao remoto passado. Ensinava ele que os capítulos 1-11 do Apocalipse referiam-se exclusivamente aos judeus; que os capítulos 12-19 referiam-se aos juízos de Deus sobre os ímpios, e os capítulos 21 e 22 pertenciam à igreja.

Nenhuma dessas duas interpretações do Apocalipse era correta. O livro do Apocalipse é uma revelação contínua e progressiva dos acontecimentos políticos e religiosos dos tempos apostólicos através dos séculos até o fim do tempo, ou seja a Segunda Vinda de Cristo.

Atentem ao que diz o livro:

"Para mostrar aos Seus servos as coisas que brevemente devem acontecer; e pelo Seu anjo as enviou, e as notificou a João Seu servo."

Em outras palavras o livro do Apocalipse prediz as coisas "que devem acontecer" na igreja e na História secular através dos séculos, para que os filhos de Deus possam sempre saber o que é a verdade em meio aos tumultos das nações e à babilônia de doutrinas. Ele assegura o final triunfo da verdade sobre o erro e a impiedade. Em resumo, ele contém um guia seguro e esperança para os filhos de Deus em todos os séculos.

A Santa Bíblia interpreta os seus próprios símbolos. Não é necessário haver interpretações errôneas, e todo sincero teólogo devia chegar à mesma conclusão. Cada símbolo é esclarecido em algum lugar nas Escrituras, especialmente no Velho Testamento. Deus, em Seu conhecimento, tem interpretações para os diferentes símbolos espalhados em todos os livros, um aqui, outro ali, e o pesquisador fiel descobre-os ao investigar a verdade, assim como o mineiro descobre pedras preciosas ao cavar a terra.

Deus e a Profecia

Já nos antigos tempos o profeta Amós disse:
(Amós 3:7)

Isto indica que Deus nada leva sobre a humanidade além do que está profetizado para conhecimento e guia de Sua igreja e fiéis filhos. É tão fascinante comparar as profecias com a História secular e os eventos da igreja, porque ela revela a perfeita harmonia existente entre eles. Assim quem quer

que interprete História política e da igreja usando o Apocalipse, está qualificado a construir uma verdadeira e sólida filosofia de vida.

S. Pedro, em sua segunda epístola acrescenta este significativo pensamento:

(II S. Pedro 1:12)

A verdadeira doutrina para a salvação do pecador arrependido tem sido sempre a mesma desde a queda de Adão e Eva. E não será alterada até que Cristo intervenha nos destinos do mundo. Entretanto, segundo se infere do texto, Deus tem certas mensagens para certo "presente" tempo, o que significa certas mensagens adicionais para certas épocas, ou emergências na história da humanidade. Analisemos duas delas.

O Dilúvio

Depois da queda de Adão e Eva, era comum viver o homem quase mil anos. Em virtude de sua longa vida, a iniquidade do homem aumentou a tal ponto que "toda a imaginação do seu coração era só má continuamente," e o mundo ficou saturado de crime, imoralidade, etc., segundo nos afirma o livro de Gênesis. Dezesesseis séculos após a criação do homem Deus disse:

(Gên. 6:12 e 13)

Deus via que se permitisse ao homem continuar tão dissoluta conduta, aquela civilização seria completamente destruída. O homem tornara-se uma ameaça para o próprio homem. Portanto, Deus viu que era necessário destruir a humanidade rebelde, com exceção dos fiéis, por meio de um dilúvio universal. Mas em Seu grande amor pela humanidade, Deus anunciou Sua intenção previamente por intermédio de um homem justo chamado Noé. Durante 120 anos este pregou o dilúvio prestes a cair, e chamou o homem ao arrependimento, retornando ao amorável Deus e Sua lei, para sua própria salvação. Esta foi a "verdade presente" para aquele período unicamente.

Durante todos aqueles anos Noé chamou a atenção do povo para o fato de que Deus não queria a sua destruição, mas a sua salvação, mas o povo endurecido pelo pecado zombou de Noé e rejeitou-o como profeta de Deus. Ridicularizaram-no mesmo, afirmando em desafio, que o dilúvio era uma possibilidade anticientífica. Os líderes religiosos disseram que Deus era demasiado bela para que destruísse o mundo pela água. Esta a razão por que, quando chegou o tempo, apenas oito pessoas se salvaram. O povo só demasiado tarde reconheceu a verdade presente pregada por Noé. Isto é uma prova de que Deus não faz coisa alguma sem previamente o anunciar aos "Seus servos os profetas," no interesse da humanidade.

Se pregássemos hoje, por exemplo, que neste século de luz o mundo seria destruído por uma dilúvio, não seria verdade. Esta mensagem devia ser pregada unicamente no seu predeterminado tempo, isto é, quando ela era "verdade presente," para esse tempo.

Primeira Vinda de Cristo

Aqui está uma segunda prova. Uma "verdade presente" foi pregada por ocasião da primeira vinda de Cristo. Antes deste grande acontecimento que marcou o ponto de inversão da história do mundo do paganismo para cristianismo, João Batista surgiu e pregou ao mundo hebreu: "Arrependei-vos;

porque é chegado o reino de Deus." Ele anunciou a vinda do Salvador ao mundo e batizou os crentes fiéis. Sua mensagem foi rejeitada pela igreja, que era depositária da verdade e considerou sua mensagem como um erro. Além disto, quando Jesus Cristo apareceu em cumprimento das profecias de João Batista, poucos aceitaram o Salvador como seu Senhor.

Em ambos os exemplos, o do mundo antediluviano e o da nação hebraica do tempo de Cristo, a maioria com seus mestres religiosos estava ensinando e vivendo em contradição com as próprias Bíblias. Apenas pequena e insignificante minoria se pôs do lado da "verdade presente" de seu tempo. O mesmo acontece hoje, no século vinte. A verdade de Deus nunca foi popular entre os que se consideram como únicos depositários da verdade.

O Anúncio do Tempo do Fim

A Primeira Mensagem

(Apoc. 14:6 e 7)

Analisemos a primeira parte desta profecia. S. João declarou que viu um anjo voando pelo meio do céu. A palavra "anjo" é grega e significa 'mensageiro.' Em outras palavras, uma mensagem deveria ser proclamada através do mundo, sob todo o céu. O evangelho eterno seria pregado aos que habitam sobre a Terra, e toda nação, e tribo, e língua e povo. Vemos aqui um movimento pregando o evangelho eterno, o evangelho pregado desde o princípio do mundo, porque o plano para salvação do homem é sempre o mesmo. Todos são salvos unicamente pela graça de Deus.

Notem: Por que o evangelho eterno seria pregado a todo o mundo? A resposta é: "Porque vinda é a hora do Seu juízo."

Como veremos na próxima conferência, o profeta Daniel profetizou a data exata em que o juízo teria começo e o evangelho seria proclamado, porque uma grande apostasia havia lançado o evangelho por terra. Dois importantes eventos deviam ter lugar simultaneamente: No Céu o Juízo Investigativo determinaria quem deveria ser salvo quando Jesus viesse; e na Terra a pregação do evangelho eterno a todo o mundo como o último convite antes da Segunda Vinda de Cristo.

Isto também implica claramente que o evangelho eterno estava ignorado por toda nação, e tribo, e língua e povo quando, de acordo com o relógio profético, a hora do Juízo Investigativo soasse no Céu.

Além disto, a profecia ordenava que os que prezassem o evangelho eterno ao mundo dessem ênfase à seguinte doutrina: "E adorai Aquele que fez os céus, e a Terra, e o mar e as fontes das águas." Deus sabia de antemão que os homens de ciência em nossos dias negariam a criação para aceitar a evolução.

Todos sabemos que no início do último século, **Carlos Darwin** fez uma viagem pela América do Sul no vapor **Eagle**, estudando a fauna e a flora, e esboçou a teoria evolucionista sobre a origem das espécies. **Haeckel** também tornou popular esta doutrina, e desde então ela tem sido cegamente aceita pelas massas, com apenas algumas variações. Há presentemente cerca de meia dúzia de diferentes hipóteses evolucionistas quanto à origem do mundo, do homem e da vida. A evolução em geral nega que Deus seja o Criador do mundo e da vida.

Ela ensina por exemplo que a vida evoluiu através de longo processo de milhões de anos desde a ameba até o homem. Como consequência, vivemos hoje numa civilização que em certos lugares do mundo é mais ateu do que

cristã. Mas quando o homem aceita a Deus como o seu Criador, feito segundo Sua imagem e como um ser moral, reconhece o seu lugar no esquema das coisas e ajusta todos os seus atos em harmonia com a lei de Deus.

Segundo Anjo

Analisemos a segunda mensagem pregada em relação com o evangelho eterno para preparar o povo em todo o mundo para a Segunda Vinda de Cristo:

"E outro anjo seguiu dizendo: Caiu, caiu Babilônia, aquela grande cidade, que a todos deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Apoc. 14:8.

Devem os pregadores anunciar que Babilônia caiu. Babilônia é a palavra caldéia, e significa "confusão religiosa." Assim são representados as inúmeras igrejas e cultos. Esta confusão é tão grande que a verdade total do evangelho dificilmente pode ser reconhecida. O anjo descreve dramaticamente que Babilônia "a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição." Isto significa que as diferentes crenças têm nutrido as massas em todas as nações com um vinho adulterado. O vinho é na Bíblia símbolo do sangue de Cristo e como tal é usado na cerimônia da comunhão e na Missa. Leio:

(I S. João 1:7)

As multidões que vivem antes do fim do mundo têm sido alimentadas com doutrinas adulteradas sobre a salvação e como obter o perdão do pecado. Sim, as nações do mundo precisam ouvir outra vez o evangelho puro, enobrecido e eterno.

O Terceiro Anjo

Ainda uma terceira mensagem devia ser proclamada com relação à pregação do evangelho eterno:

(Apoc. 14:9 e 10)

Aqui está uma severa advertência contra a adoração da besta e de sua imagem. E a mensagem adverte ainda contra o receber o sinal da besta "na sua testa, ou na sua mão." E quem insistir em fazê-lo depois de ter ouvido as advertências da última mensagem de graça, estará escolhendo deliberadamente ser lançado no lago de fogo e enxofre em vez de escolher a salvação. Esta besta simbólica representa um poderoso sistema religioso.

Quantos gostariam de saber o que significa adorar a besta e receber o seu sinal na testa ou na mão? Alegro-me por saber que nenhum de vós deseja perder a vida eterna. Noutra oportunidade faremos um estudo deste importante assunto.

Objetivos da Pregação da Terceira Mensagem

No verso 12 da mesma profecia é revelado quais os que aceitam a mensagem do evangelho eterno e as advertências dos três anjos:

(Apoc. 14:12)

Aqui fala o verso sobre os santos. Refere-se aos que aceitam a tríplice mensagem angélica, isto é, a "verdade presente," segundo afirma S. Pedro, e vivem em harmonia com os preceitos divinos. Eles possuem quatro características:

Primeira: São **santos** - não se aviltaram com os pecados do mundo.

Segunda: São **pacientes**. Isto significa que os verdadeiros filhos de Deus serão provados, provocados e perseguidos. Mas em meio de tudo, serão pacientes porque sabem que no final triunfarão sobre os ímpios. Ninguém pode afirmar que é paciente a menos que possa apresentar fatos que o comprovem.

Terceira: **Guardam os mandamentos de Deus**. Isto significa que antes da Segunda Vinda de Cristo, os filhos de Deus serão conhecidas como vivendo em harmonia com os Dez Mandamentos. Portanto, quem ensinar que a lei de Deus foi abolida está em completa contradição com a profecia divina concernente aos santos que vivem no tempo do fim do mundo.

Quarta: **Têm "a fé de Jesus"**. Não diz "fé em Jesus, mas "fé de Jesus." Há grande diferença entre os dois termos. A grande maioria apenas tem fé em Jesus - crêem na Sua existência, que Ele os pode ajudar e é capaz de realizar milagres. Pensam que podem viver como desejam, contanto que creiam no Salvador. Mas a "fé de Jesus" significa que o verdadeiro cristão segue as doutrinas religiosas de nosso Senhor Jesus Cristo e imita a vida de Jesus em tudo.

Alguém pode, com razão, perguntar: "Por que existem mais de 250 crenças cristãs no mundo? Qual é a verdadeira?" É fácil encontrá-la. Jesus disse:

(S. João 14:6)

Em outras palavras, a vida e ensinos de Jesus constituem a verdade. Não há necessidade de estudar todas as religiões para descobrir a verdadeira. É tão fácil descobrir isto como dois e dois são quatro. E a profecia diz em poucas palavras em Apoc. 14 :12 :

Sumário da Última Mensagem de Graça ao Mundo

Recapitulemos brevemente. Esta mensagem contém seis verdades especiais:

1. **A hora do juízo de Deus é chegada**. (Em outra conferência estudaremos quando o juízo começou, segundo a profecia do profeta Daniel, dada no sexto século A. C.)
2. **Deus deve ser adorado como Criador do mundo**. Isto denuncia o erro da hipótese referente à origem do mundo, do homem e da vida.
3. **O povo de Deus é chamado para deixar Babilônia**, isto é, a confusão religiosa.
4. **Uma advertência seria dada contra a adoração da besta** e de sua imagem e o receber o seu sinal na testa ou na mão.
5. **Os filhos de Deus guardarão os Dez Mandamentos de Deus** e a fé de Jesus.
6. Lemos em **S. Mat. 24:14**:

Conclusão

Faz poucos anos um evangelista teve um encontro numa cidade montanhosa do sul do Chile. Poucos dias antes de sua chegada, um vulcão adormecido que ficava a uns trinta quilômetros da cidade, irrompeu. A terra ao redor tremeu como num terremoto em virtude da explosão, e as lavas descenderam da montanha como um rio de chamas.

Um amigo levou o evangelista de carro a este lugar. Era uma visão horrível. O curso do rio fora completamente mudado; um grande lago próximo foi

elevado a grande altura em virtude das lavas que enchiam. Casas foram destruídas às dezenas; gados e ovelhas morreram aos milhares. Seu antigo mostrou a ele o lugar de irrupção do vulcão, onde poucos deles antes havia uma bela mansão de uma distinta família chilena. A casa era cuidada por um velho caseiro e duas senhoras idosas. Enquanto as lavas desciam da cratera pelo lado oposto da montanha, eles não se alarmaram. Mas subitamente as lavas começaram a descer pelo lado da bela mansão. Temendo que grande catástrofe estivesse para envolvê-los, o velho caseiro num desesperado esforço insistiu com as duas senhoras para que fugissem com ele para um lugar de segurança.

Olhando na direção do vulcão, pela janela, as mulheres acharam que as lavas não as alcançariam antes de pelo menos uma hora. Portanto teriam tempo de salvar algumas coisas de valor. O caseiro insistiu com elas que apressassem, mas elas não tiveram pressa, e conseqüentemente perderam a vida. Estas duas mulheres que procrastinaram a própria salvação ficaram soterradas pelas lavas do vulcão e foram completamente destruídas.

Estando tão próximo da cena desta tragédia, o coração do evangelista ficou sobremodo tocado, pois ele sabia que duas mulheres estavam mortas ali, quando poderiam ter-se salvado se tivessem fugido em tempo.

Assim nosso Senhor Jesus Cristo nos tem dado uma perfeita cadeia de profecias que infalivelmente testificam do fato de que Cristo breve irá intervir nos negócios deste mundo para salvar os fiéis para o reino eterno, e destruir os ímpios para sempre.

Nesta noite Deus apela a vocês para que se arrependam, confessem seus pecados e Lhe entreguem o coração. Peçam a Ele que lhes conceda ânimo espiritual para que vocês possam viver vida melhor.

Não deixe para mais tarde. Não diga: "Ainda há muito tempo." Se você não se apressar, algum dia poderá ser demasiado tarde, e então todo o esforço será em vão.

16

O ENGANO TRÁGICO DA CRISTANDADE

Schubert

TOPO

Meus amigos, não é preciso muita inteligência para verificar que há alguma coisa esquematicamente errada em nosso mundo. Perplexidades e prevenções de todos os lados proclamam em altas vozes que nossa civilização está sendo devorada pelo vírus do temor da desintegração. Um setor da sociedade está em luta com outro, em desacordo sobre princípios vitais. E nisto a igreja cristã não é exceção.

Mas que há de errado em nosso confuso mundo e qual a causa de todo este desassossego? Quando e onde começaram os presentes problemas? Seria mais sábio perguntarmos a nós mesmos: "Como pode esta situação ser remediada e a compreensão e a paz serem asseguradas nesta idade atômica?" Estes são os problemas modernos que o homem tem de resolver, se quiser ter esperança de sobrevivência.

Nosso estudo esta noite visa ajudar-vos na solução de alguns problemas que estão perturbando nossa paz de espírito. Se reconhecermos os princípios que estaremos estudando, então teremos encontrado para nós mesmos a verdadeira filosofia de vida.

Todos estes problemas que agitam o espírito humano foram descritos numa longa cadeia de profecias dadas ao profeta Daniel no ano 539 antes de nossa era. Daniel foi o primeiro ministro do império universal chamado Babilônia. Nos últimos meses anteriores à queda de Babilônia, Daniel recebeu do Altíssimo uma visão de importantes acontecimentos, não apenas no setor político, mas também no mundo religioso. Estes deviam alcançar desde o tempo de Daniel até o fim de nossa era. O objetivo dessas profecias é proteger o homem e guiá-lo num curso de vida são e salvo em meio da agitação política e religiosa do mundo. Essas profecias vitais foram dadas também para servirem como luz no caminho do homem, para que ele não tropeçasse em falsas esperanças e desapontamentos sobre o futuro de nossa civilização. Esse grande panorama profético mundial encontra-se no capítulo oitavo do livro do profeta. Daniel.

Medo-Pérsia

Vejamos como começa a profecia:

(Dan. 8:3 e 4): "...."

O verso 20 revela que poderes terrestres são representados por esses símbolos: "...."

Aqui está explicado claramente que o carneiro simboliza os poderes combinados da Média e da Pérsia. O carneiro simbólico podia movimentar-se em todas as direções dominando todas as nações em seu caminho. Esta profecia se cumpriu poucos meses mais tarde. A Medo-Pérsia se levantou com fúria e determinação e num golpe estratégico arrancou a Babilônia o seu domínio. Isto teve lugar em 539 A. C. Embora firmemente convencida de que ninguém lhe poderia arrebatá-lo o domínio mundial, Babilônia devia reconhecer o irrevogável decreto da profecia divina. Deus em Sua infinita sabedoria decidira que decidira

que a Medo-Pérsia deveria reinar em lugar de Babilônia. Cruelmente eles dominaram por 207 anos, ou seja, até o ano 331 A. C.

Grécia

Continuemos a leitura da profecia:

(Dan. 8:5, 6 e 7): "..."

Aqui aparece um bode na profecia. Que poder representa? Aqui (verso 21) é dito: "..."

Nesta profecia foi revelado que a Medo-Pérsia a seu tempo se tornaria um império do passado; que o bode que contra ela lutou era a Grécia. No tempo da Medo-Pérsia a Grécia era chamada "o bode." É interessante notar que no sul da Grécia o e a palavra *Egeu*, nome do mar, significa "bode." Outros atos históricos identificam o bode como sendo a Grécia, assim como um galo simboliza a França, o urso a Rússia, a águia os Estados Unidos, etc. A Grécia estendeu os seus domínios da Índia no Oriente. A ponta pequena simbolizava seu primeiro rei - Alexandre o Grande - notável militar, estrategista e discípulo de Aristóteles. Durante o fastígio do poder de Babilônia, ninguém poderia crer que a Medo-Pérsia estivesse a caminho de suplantá-la, e que esta nação seria por sua vez conquistada por outros.

A Divisão da Grécia

Notemos bem o que foi predito com referência à sorte da Grécia:

(Dan. 8:8): "..."

Esta é a interpretação, de acordo com o que lemos (verso 22): "..."

Nesta visão revela o verso 22 que a grande ponta, simbolizando Alexandre, seria quebrada. O militarismo atual considera-o o maior estrategista e o mais poderoso conquistador. Nas escolas militares as estratégias de Alexandre o Grande são estudadas. Muito de sua sabedoria ele deveu a seu grande mestre, o filósofo Aristóteles. Alexandre conquistou continentes, mas foi incapaz de dominar suas próprias paixões, pois era dado à bebida. Segundo a tradição, uma noite anterior a sua morte ele bebeu 28 litros de cerveja. Esta foi a causa imediata de sua morte na cidade de Babilônia onde se deteve em seu retorno da Índia, pois esperava reconstruir a grande cidade dos jardins suspensos.

Como foi então cumprida a divisão da Grécia em quatro partes, segundo a profecia? A História sustenta que depois da morte de Alexandre, alguns de seus parentes, para tomarem posse dos reinos do seu império, mataram seu filho mais jovem, seu legítimo sucessor. Depois de vários anos de luta pelo poder, quatro grandes generais que tinham ajudado o conquistador, dividiram pacificamente entre si o território. O general Lisímaco ficou com a Trácia e a Ásia menor; Ptolomeu, a parte sul do império, ou seja o Egito; Seleuco, a parte este ou Síria e Babilônia; e Cassandro tomou para si a Grécia com todas as regiões circunvizinhas.

Mas observem o significado desta maravilhosa predição: Nos primórdios do ano 539 A. C. foi dito que Alexandre morreria e a Grécia seria dividida em quatro nações. Suponham que a Grécia tivesse sido dividida em três ou em cinco reinos! Mas seguindo a predição profética, ela foi dividida exatamente em quatro partes!

Com o seguinte acontecimento entramos na parte mais interessante da profecia. Vejamos:

(Dan. 8:9): "..."

Notem que de uma dessas pontas saiu uma ponta muito pequena, o que significa ouro poder e "cresceu muito para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa," esta última linguagem bíblica se refere à Palestina, o berço de Jesus.

Na batalha de Pidna, em 168 A. C., o último rei macedônico foi derrotado pelos romanos. Roma foi o poder que saiu de um desses quatro anteriormente mencionados. Em seu sucesso inicial, ele desejou conquistar e dominar o mundo. No ano 31 A. C. ele se estendeu para o sul, e na batalha de Actium conquistou o Egito convertendo-o em província romana. No ano 65 A. C. invadiu o leste e tomou a Síria e em 63 estava já entrando na terra gloriosa da Palestina subjugando os judeus, a nação de Deus.

Mas vejamos agora o que Roma faria. Em primeiro lugar, segundo a profecia que estamos estudando, ela "causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver" (Dan. 8:24). A história da conquista de Cartago no Norte da África é apenas um dos muitos exemplos de quão cruelmente foram subjugadas as nações que não preferiram render-se sem resistência. A profecia diz quê ela se tornaria a mais poderosa nação e a mais próspera, e assim foi. Roma dominou o mundo inteiro durante um período de 600 anos. Foi a nação da antigüidade que mais sangue derramou em suas conquistas. Esta nação dominou o mundo conhecido de 168 A. C. até 476 de nossa era. Consideremos outros eventos em que Roma figuraria.

Roma Comete Três Atos Abomináveis

1. A Morte de Cristo

Em Dan. 8:25 é profetizado que ela "se levantará contra o Príncipe dos príncipes." Em Dan. 9:25, o Príncipe os príncipes é indicado como sendo o Messias, ou "Cristo." Em Apocalipse 1:5 se confirma também que Cristo é o Príncipe. Diz: "Jesus Cristo é... o Príncipe dos reis da Terra." Foi Roma imperial que se exaltou contra Cristo nosso Senhor. Por meio e seu governador romano Pôncio Pilatos. Instigado pelos judeus, Cristo foi condenado à morte. As mãos dos soldados romanos encravaram Jesus na cruz e lhe furaram o lado. Após Sua morte selaram- Lhe a tumba com o selo romano e soldados romanos a guardaram para que não Lhe roubassem o corpo. Além disto, Roma cometeria outros crimes.

2. Perseguição da Primeira Igreja Cristã

Vejamos o que diz Dan. 8:24: "..."

"Destruirá os poderosos e o povo santo." Isto foi feito quando os romanos incendiaram a cidade de Jerusalém e levaram cativos os judeus, povo de Deus. Pouco mais tarde, as autoridades romanas puseram-se contra os que se seguiam a fé cristã, pois viam o rápido crescimento do cristianismo e previram que isto significaria o desaparecimento da religião pagã de que os imperadores eram supremos pontífices. Os mais cruéis perseguidores do cristianismo foram Nero

e Domiciano. Mas embora perseguissem e matassem os cristãos, estes aumentavam sempre.

Tertuliano no início do terceiro século afirmara: "O sangue dos mártires é semente da igreja."

Notemos outros atos que teriam lugar durante o reinado de Roma no cumprimento desta notável profecia.

3. Lançou a Verdade por Terra

"Deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou." (Dan. 8:12.)

Que terrível sacrilégio cometera Roma! Considerem a profecia uma vez mais: "Deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou."

Que significa na linguagem bíblica a palavra "verdade"? Ela significa o evangelho puro de nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual Deus nos expõe a Sua condição de perdão e nos ensina como obter salvação. A visão diz que Roma lançaria por terra a verdadeira religião, a verdadeira igreja, os verdadeiros fundamentos da fé em sua pureza. Roma lançaria por terra a verdade como foi praticada pela virgem Maria e por ela ensinada e pelos apóstolos S. Pedro, S. Paulo, S. João, e pelos primeiros Pais da Igreja.

Cometeu Roma este crime contra a humanidade? Vejamos: Vou usar o quadro-negro para ilustrar e provar o cumprimento desta profecia divina. Aqui está a cruz. Cristo morreu na cruel cruz no ano 31 A.C. Esta linha grossa que começa na base da cruz significa o período em que o evangelho puro foi praticado por nosso Senhor Jesus Cristo, pelos apóstolos e a bendita virgem Maria no primeiro século. A continuação da linha representa que o evangelho continuou por algum tempo como fora pregado em toda a sua pureza.

Façamos aqui uma pausa para ver o que S. Paulo profetizou no ano 60 de nossa Era com referência aos que lançaram a verdade por terra, ou, em outras palavras, os que deram início à apostasia. Neste tempo este grande apóstolo dos gentios fazia sua última viagem para Roma. Ele sabia que na metrópole romana a morte o esperava por pregar o evangelho. Passando por Éfeso, como se verifica no livro de Atos, ele mandou chamar os líderes da igreja, os bispos, aos quais falou e pregou um sermão animando-os a permanecerem fiéis a Deus e a ter o maior cuidado com a igreja de Cristo. Podemos fazer idéia de como foi essa cena entre os dirigentes das igrejas da Ásia menor e Paulo, sabendo que eles jamais o veriam outra vez. Como lhes deve ele ter falado com fervor, com poder e persuasão! Notem sua profecia feita então por inspiração quanto ao futuro das igrejas e dos bispos:

(Atos 20:28-30): "...."

Com toda sinceridade S. Paulo advertiu os bispos, dizendo: "**Atendei por vós e por todo o rebanho**". E notem a seguinte frase: "**Dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas perversas para arrastar os discípulos atrás deles.**" Usando uma metáfora ele afirma que os bispos da igreja, que tinham a aparência de cordeiro, depois de sua morte se mostrariam como lobos devoradores, introduzindo heresias na igreja, destruindo a pureza de suas doutrinas e dando início à apostasia.

Dois anos antes, no ano 58, S. Paulo em sua segunda epístola aos Tessalonicenses - os gregos que viviam na cidade de Tessalônica, agora Salônica - predisse certas características dessa apostasia:

(II Tess. 2:1-4): "...."

Ora, analisemos esta passagem. Primeiramente Paulo adverte os ouvintes a não aceitarem os falsos ensinamentos que adulterariam a verdade concernente à Segunda Vinda de Cristo. Havia os que ensinavam que Cristo retornaria à Terra para redimir o mundo no primeiro ou segundo séculos. Tais ensinamentos não deviam afetar-lhes a fé. Falsos bispos, já no tempo de Paulo, começavam a introduzir e a persuadir os fiéis a que aceitassem doutrinas que contrariavam os ensinamentos dos apóstolos. Eles escreveram seus ensinamentos falsos e os puseram à vista nas igrejas, e de maneira que os irmãos os recebiam como se fossem de Paulo ou de Pedro ou de outros. Estas cartas são agora chamadas *apócrifas* porque sua inspiração é duvidosa. O apóstolo chamou a atenção aos fiéis para que não aceitassem tais ensinamentos espúrios.

Notemos agora o que S. Paulo diz sobre a apostasia que teria lugar antes da Segunda Vinda de Cristo:

"Ninguém, de nenhum modo vos engane, porque isto não acontecerá, sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem do pecado, o folho da perdição."

Isto indica claramente que a Segunda Vinda de Jesus era ainda a esperança cristã, mas antes viria grande apostasia e a verdade da Palavra de Deus seria adulterada. Também se escreve a forma em que a apostasia haveria de apresentar-se, e sua obra nefasta:

Ora, meus amigos, que significa a expressão "**homem do pecado**"? Surgiria um poder apóstata que destruiria a pureza dos ensinamentos da primeira igreja, estabelecendo um sistema religioso cuja cabeça visível se atribuiria a qualidades que só pertencem a Deus. A cabeça deste sistema religioso atribuir-se-ia honras, adoração e obediência que só pertencem a Deus. Não é necessário mencionar este poder religioso e sua cabeça dirigente. Todos o reconhecem de imediato.

No **verso 8** o capítulo que estamos estudando, o apóstolo continua a falar da apostasia: "....."

Em outras palavras, haveria esse poder de progredir e exercer sua influência no mundo até o fim, até a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Este poder levaria as almas à perdição sob pretexto de salvá-las. É de meu feitio respeitar todas as crenças, pois estou convencido de que as pessoas praticam suas crenças com sinceridade. Não obstante, sou obrigado esta noite a explicar as profecias de Deus, a fim de que cada um possa distinguir claramente entre a verdade e o erro, e a ver a diferença entre a pureza do evangelho de salvação e a imitação chamada apostasia.

Eis o que diz II Tes. 2:9 sobre a origem deste poder: "...."

S. Paulo afirma que este poder religioso não tem origem em Cristo, mas na "eficácia de Satanás." Satanás está por trás de todo engano sutil para destruir multidões na Terra, a pretexto de salvá-las. A profecia diz que este poder apóstata exerceria grande influência sobre todos os governos e nações do mundo.

As Escrituras revelam que uma das formas pelas quais este poder consegue atrair após si grande número de seguidores são os sinais e milagres que exhibe. Estes milagres são proclamados como de origem divina, mas são de Satanás. Os milagres em si não provam que o poder que os opera é de Deus. O inimigo de toda verdade, Satanás, pode operar grandes milagres em contraposição a Deus. Ele ainda é um anjo, embora caído, e Deus permite que conserve seu poder

inerente de operar milagres, dom com que são dotados todos os benditos anjos. S. Paulo o revela nestes termos:

(II Cor. 11:13-15): "...."

Portanto, a verdade não deve ser julgada exclusivamente pelos milagres, mas pelos explícitos ensinamentos das Santas Escrituras, único fundamento da verdade. Notem cuidadosamente esta advertência:

(II Tes. 2:10 e 11): "...."

É lamentável que muitos não tenham o amor da verdade, mas preferem crer nos milagres e ser por eles enganados.

O verso 12 continua : "...."

Sim, os que não amam a verdade, não a investigam nem a seguem, perderão a vida eterna. É triste pensar que bem poucos hoje estudam suas crenças para ver se são fundadas na Palavra divina ou no erro e preconceitos! Procuremos dar ênfase ao fato de que o profeta Daniel séculos antes havia profetizado que Roma lançaria a verdade por terra; e S. Paulo, no ano 58 de nossa era, confirmou o que Daniel predissera, acrescentando ainda a identificação do poder que o faria. Deus, o Autor da profecia divina, pôs em Sua Palavra esses fatos como advertência para nós. Ele quer que conheçamos a verdadeira fonte de tais enganos.

A Confirmação Histórica

No ano 312 A. D., o império romano proclamou uma medida de tolerância para com os cristãos. Mais tarde o imperador Constantino mostrou algum interesse no cristianismo. Quase metade do império romano havia já abraçado esta fé, e a igreja pagã da qual ele era chefe, encontrava-se agora em posição desvantajosa em vista da popularidade da igreja cristã. Com o advento do cristianismo, muitos templos pagãos ficaram vazios. A igreja pagã romana lutava desesperadamente para manter sua posição de supremacia no império.

Para Constantino esta luta entre paganismo e cristianismo era muito prejudicial. Como grande diplomata que era, com o fim de manter-se no poder, procurou o favor de ambos com grande sagacidade. Com o passar do tempo ele logrou amalgamar paganismo e cristianismo num poderoso sistema religioso. Mas esta união só logrou êxito depois de mútuas concessões em matéria de crença e prática religiosa. Por ocasião desta união, mais que em qualquer época antes e depois, ritos e cerimônias do paganismo foram introduzidos na igreja cristã. Ao consumir-se a união, foi declarada a igreja cristã como igreja do Estado. Assim a igreja tornou-se cristã no nome mas pagã em muitas práticas.

O cardeal John H. Newman, em seu livro *The Development of Christian Doctrine*, pág. 372, declara:

"Eusébio nos fala da falsa atitude de Constantino que recomendando a nova religião aos pagãos, transferiu para ela ornamentos exteriores a que estavam acostumados. O uso de templos, e estes dedicados particularmente a determinados santos e adornados em certas ocasiões com ramos de árvores; o incenso, as lâmpadas e os candelabros, as ofertas votivas pela cura de certas enfermidades; a água benta, os asilos, dias e períodos santificados, o uso de calendários, as procissões, a bênção dos campos, dons sacerdotais, a tonsura, o anel matrimonial, e o voltar-se para o oriente, as imagens e talvez a

introdução dos cantos eclesiásticos e a litania, tudo tem origem pagã, santificados por sua adoção na igreja."

Vejamos o exato cumprimento da profecia de Dan. 8:24: notemos como esta profecia é comparada com a primeira apostasia no Éden, descrita por S. Paulo:

(II Cor. 11:3 e 13-15): "...."

Cerca do tempo de Constantino as seguintes verdades foram lançadas por terra: Em vez de adorar ao verdadeiro Deus o povo foi ensinado a reverenciar um homem que se diz vigário de Cristo; em vez de crer num único Salvador, foram ensinados a crer em muitos; em vez de crer que Cristo é o único e verdadeiro fundamento da igreja, foram ensinados que outro é o fundamento; em vez de crer que Cristo é o único mediador entre Deus e o homem, foram ensinados que há uma multidão deles; em vez de serem ensinados que as Santas Escrituras contêm toda a verdade, foram ensinados que a tradição é igual ou mesmo superior; em vez de serem ensinados que o sangue de Cristo é o único sacrifício para a purificação do pecado, foram ensinados a aceitar um sacrifício inventado na Terra, e assim por diante.

Mas no quarto século Eusébio, o primeiro historiador eclesiástico, e também conselheiro de Constantino, declarou sem escrúpulos: "A fim de recomendar aos pagãos a nova religião, eles transferiram para a igreja cristã os ornamentos exteriores do culto pagão."

Vamos voltar ao nosso quadro-negro. S lembram que no ano 31 A. D. Cristo morreu e ressuscitou. Isto faz dos santos apóstolos os únicos depositários da verdade bíblica. Eles e seus seguidores pregaram a Palavra com toda a autoridade no mundo. Esta linha grossa representa a verdade pura do Evangelho. Acrescentemos ao fim da linha grossa o ano 312 A.D., no qual Constantino começou a mostrar oficialmente sua simpatia para com o cristianismo. E pelo batismo uniu-se à igreja cristã. A partir daí vemos muitas apostasias. Estas linhas em direção do solo representam as diferentes verdades ou doutrinas divinas que foram "lançadas por terra."

Quando Será a Verdade Restaurada?

Como já temos mostrado, o anjo que relatou a visão a Daniel sobre o que aconteceria à igreja cristã debaixo da dominação romana, disse: Primeiro, os romanos serão culpados da morte de Jesus. Segundo, a igreja seria perseguida e muitos cristãos levados à morte. Terceiro, a verdade seria lançada por terra.

Em seguida o profeta nos diz que um certo santo, com certeza um anjo, perguntou: "Até quando durará a visão... da transgressão assoladora?" ou como diríamos hoje: *"Por quanto tempo ficará a verdade lançada por terra?"* E o anjo revelador respondeu:

(Dan. 8:13 e 14): "...."

Isto significa que depois de 2.300 dias, após o tempo da purificação do santuário, a verdade seria pregada a todo o mundo e todas as nações se alegrariam de novo no privilégio e liberdade de praticar a verdadeira religião apostólica instituída por Deus.

Em Ezeq. 4:7 é dito que um dia profético representa um ano literal. A pregação da verdade teria lugar, segundo esta profecia, no final dos 2.300 anos, quando o santuário seria purificado. Na linguagem hebraica a purificação do

templo é sinônimo de juízo. A verdade seria restaurada entre as nações da Terra, quando o juízo que precede a Segunda Vinda de Jesus começasse no Céu.

A data do início e fim deste grande período profético dos 2.300 anos será explicara em nossa próxima conferência.

Ora, prezados amigos, voltemos ao quadro-negro para continuar com nosso diagrama. Esta é a linha que representa os 2.300 anos. Vou pôr um ponto de interrogação no início dos 2.300 anos, porque linda não estabelecemos o seu começo. Porei outro ponto de interrogação no fim dos 2.300 anos, porque ainda não sabemos quando termina, ou quando a verdade seria restaurada. As linhas verticais representam a restauração da verdade pura do evangelho, e a linha grossa que prossegue representa a pregação do evangelho, santo e puro a todo o mundo, como no primeiro século da era cristã. Uma vez pregado este evangelho a todo o mundo, Cristo voltará com poder e grande glória, a fim de redimir o povo que creu na verdade. Este acontecimento virá como ladrão de noite.

Cerca de 600 anos depois de Daniel, S. João expôs a mesma verdade no livro do Apocalipse:

(Apoc. 14:6, 7, 12, 14-16): "...."

A ceifa é descrita da seguinte maneira por S. Mateus:

(S. Mat. 13:39): "...."

Notemos que o que S. João revela em Apocalipse é a mesma coisa que o profeta Daniel predisse, isto é, o evangelho será pregado a todas as nações, "porque vinda é a hora do Seu juízo." E afirma que os que aceitarem a "verdade" deste evangelho do reino serão filhos de Deus, e poderão ler reconhecidos pelo fato de guardarem os mandamentos de Deus e terem a fé de Jesus.

Simultaneamente com o Juízo Investigativo no Céu, que determina quem será salvo entre os que vivem na Terra será proclamada ao mundo a última mensagem de graça. Então terá lugar a Segunda Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, para recolher nos celeiros o trigo - os filhos de Deus - e destruir para sempre a palha - os ímpios - no lago de fogo.

Para ênfase repito: Quando o juízo começa no Céu, na Terra é pregada e restaurada a verdade do "evangelho eterno," que foi lançado por terra durante a supremacia romana. Em outras palavras, as mesmas verdades que foram cuidas e praticadas pela bendita virgem Maria, por S. Pedro, S. Paulo, S. João, etc., durante o primeiro século serão outra vez praticadas. Não é isto uma coisa maravilhosa?

Quem gostaria de saber em que ano os 2.300 dias terminam, quando começou o juízo no Céu, e quando surgiu um movimento na Terra para restaurar a verdade e o evangelho eterno?

Meus amigos, hoje de noite não me é possível explicar isto, mas não deixarei de atender-vos na próxima reunião.

Meus amigos, há os que afirmam que são os depositários da verdade. Eu sei que muitos têm ouvido esta afirmação. Mas estão em contradição com os ensinamentos divinos da Bíblia. Em primeiro lugar, as profecias divinas afirmam que a verdade seria lançada por terra, em virtude da apostasia, durante o domínio romano, e que este poder apóstata chegaria até o fim, até a Segunda Vinda de nosso Senhor. Segundo a Palavra de Deus, que não pode mentir, nenhuma igreja hoje pode com jactância dizer: Esta igreja foi fundada por Cristo depois de Sua morte na cruz.

O Grande Erro Cometido pela Humanidade

Agora podemos responder à grande pergunta de nossa conferência esta noite: Qual o grande erro cometido pela humanidade? Foi o lançar por terra a verdade divina nos primeiros séculos da era cristã. Por que isto constitui maior erro cometido pela humanidade? Porque todos os males da vida particular do homem, como a ansiedade, o temor, a insegurança, o senso de culpa (a má consciência que a todos tortura), são o resultado da adulteração dos ensinamentos puros e imaculados de nosso Senhor Jesus Cristo. Por que há lares destruídos? Por que há desobediência de filhos para com os pais? Por que temos o torturante problema da delinqüência juvenil? Porque a pureza da verdade divina e imaculada não tem sido a filosofia de vida nem dos pais e nem dos filhos.

Meus amigos, este é um assunto sério que devemos enfrentar agora.

Quando a verdade de Deus foi amalgamada com o erro na filosofia pagã, homens e mulheres inteligentes não puderam descobrir harmonia entre o assim chamado cristianismo popular e o caráter de Cristo. Como consequência, declararam-se ateus, agnósticos e céticos. Como resultado tem ocorrido calamidade após calamidade entre homens e nações. Agora a única esperança de solução deste problema é a intervenção divina nos destinos de nosso perturbado mundo.

Cito **Amós 3:7** - "..."

A única solução de nossos problemas hoje vem de Deus. Embora as grandes massas não conheçam ou não queiram conhecer a verdade, a única solução é ainda a intervenção de Deus nos destinos do mundo.

O Senhor não quer que alguém se perca. Se um homem se perde, é porque não quis a verdadeira religião - o conhecimento de como ser salvo.

E agora precisamos fazer a pergunta: "Que é a verdade?" Esta foi a pergunta feita por Pilatos.

Em **S. João 17:17** temos a resposta do Senhor: "..."

Oxalá todos nós aceitemos a Bíblia como a Palavra de Deus, para que possamos encontrar a verdade.

Não faz muito uma mulher disse a um evangelista: "Eu pratico minha religião, mas não encontro tranqüilidade. Sinto-me insegura, e não me parece que tenha os meus pecados perdoados. Dou dinheiro e faço outras obras de caridade, mas sinto ainda meu coração rebelado."

Tal como essa mulher, milhares de pessoas praticam sinceramente uma crença que não é o verdadeiro evangelho eterno, e por isto lhes falta o poder de Deus que dá paz e alegria ao crente. Por quê? Porque ignoram o fundamento da verdade, Aquele que pode Ele só dar tranqüilidade de consciência e verdadeira esperança quanto ao futuro. Aquele que observa a verdade de Deus sabe que tem o perdão quando confessa e pede por seus pecados.

Lemos em **I S. João 2:1** - "..."

Graças a Deus que temos tão maravilhoso Salvador! Se eu observar a verdade pura de Deus como foi praticado pelos santos apóstolos, poderei estar seguro. O mesmo ocorrerá com vocês. Se confessarmos nossos pecados, Ele nos perdoará. Ele nos dará então tranqüilidade de consciência, saúde física, felicidade em nossos lares, e prosperidade em nossos afazeres.

Creiam nisso, prezados amigos, e dêem seu coração a Jesus, e Ele suprirá todas as suas necessidades.

17

MATEMÁTICA E PROFECIA

Schubert

TOPO

Certa vez um evangelista tomava uma refeição em Massachusetts. Próximo havia três mulheres, uma das quais muito tagarela. Embora parecesse sadia e ágil, andava pelos oitenta anos. Ouvi-a falar de sua dificuldade em encontrar um quarto conveniente. A razão era que não podia pagar muito aluguel.

Em desespero ela disse: *"A única coisa que me ofereceram pelo preço que eu podia pagar foi um quarto escuro sem janela e sem aquecimento."* Depois que uma das amigas procurou confortá-la um pouco, ela disse amarga e desalentadamente: "Ninguém me quer! Acredita que haja um lugar para mim no Céu? Acha que haverá?"

Se alguma vez você se sentiu sozinho e abandonado, com a impressão de que ninguém o deseja, lembre-se de que Deus nosso Pai quer você. Se você ama a verdade e vive seus ensinamentos como revelados nas Sagradas Escrituras, você encontrará maravilhoso significado na vida e terá uma luminosa esperança. O Céu será certo.

Para o amante da verdade divina não existe maior segurança que o dramático cumprimento de uma cadeia de profecias matemáticas. O cumprimento dessas profecias não deixa dúvida quanto à verdadeira doutrina de Deus e onde encontrá-la. Portanto, quem quiser pode viver por elas.

Resumo

Na última conferência estudamos aquela grande cadeia de profecias dada ao profeta Daniel no ano 539 A. C. Este primeiro ministro de Babilônia predisse que logo os medo-persas conquistariam o império babilônico. Esta profecia teve cumprimento apenas poucos meses depois. O profeta predissera que depois da Medo-Pérsia, a Grécia apareceria no cenário e dominaria o mundo. Como foi predito, Alexandre o Grande, no ano 331 A. C. dominou o grande império. Foi predito também que depois da morte do primeiro rei, o império seria dividido em quatro nações. Isto foi cumprido no ano 301 A. C. Estas quatro nações foram: Egito, Síria e Babilônia, Trácia e Ásia Menor, e a Grécia propriamente dita.

Mas Daniel predisse também que depois dessas quatro nações, se levantaria um terrível poder mundial. Lembrem-se de que foi Roma este poder, que conquistou aquelas nações e dominou o mundo por mais de 600 anos, ou seja, até 476 A. D.

Profecias Concernentes a Roma

As profecias das Santas Escrituras primeiro predisseram que Roma tiraria a vida do Príncipe dos príncipes, Jesus Cristo. Sim, foram os soldados romanos que pregaram nosso Salvador na cruz. Segundo, foi predito que mais tarde Roma perseguiria os cristãos. Sob o império romano, nas pessoas de Nero e Domiciano, no primeiro século, a religião cristã foi declarada fora da lei. Era crime ser cristão nos primeiros três séculos, e por isto milhares e milhares foram martirizados.

Mas Daniel predisse que Roma cometeria um terceiro e maior sacrilégio contra a igreja de Cristo em crescimento. Roma lançaria "a verdade por terra." Isto significa que o verdadeiro evangelho de salvação, proclamado por nosso Senhor Jesus Cristo e ensinado pelos apóstolos e vivido pela bendita Virgem Maria, seria lançado por terra e falsas tradições lhe ocupariam o lugar. Isto foi cumprido de maneira a mais ampla quando, durante o quarto século, Constantino voltou suas simpatias para com os cristãos, talvez mais por razões políticas do que por convicção. Ele procurou unir as crenças pagãs com o cristianismo.

Finalmente foi feito um compromisso entre cristãos e pagãos. Uniram-se num corpo. Para o conseguir, ambos tiveram de ceder em suas doutrinas e em suas liturgias. Sim, a lei de Deus foi adulterada. A doutrina do perdão dos pecados foi adulterada. O ensino da intercessão de Cristo em favor do homem foi lançado por terra. A verdadeira doutrina do Estado dos mortos foi substituída pela filosofia grega sobre a morte.

Ora, vendo Daniel este estado de coisas ter lugar no cenário da igreja, um anjo fez a pergunta a Gabriel, anjo que dava a visão a Daniel:

(Dan. 8:13)

E o anjo respondeu: **(Dan. 8:14)**

Em outras palavras, a verdade seria restaurada ao fim de 2.300 dias proféticos. De acordo com Ezequiel 4:6, um dia em profecia equivale a um ano literal. Portanto, temos aqui um período de 2.300 anos, ao fim dos quais o santuário seria purificado. Esta é uma expressão do Velho Testamento, significando começo do juízo Investigativo. Esta profecia ensina também que desde o tempo em que Roma começaria a lançar "a verdade por terra" até o fim do período profético dos 2.300 anos, os seguidores da verdadeira religião Apostólica e cristã, seriam espalhados. A História ensina que durante a Idade Média eles foram perseguidos mas mesmo espalhados como pequenos grupos, ensinavam as doutrinas das Santas Escrituras.

A Explicação

Com que acontecimentos começa e termina o período dos 2.300 anos? Quando seria a verdade restaurada? Isto é explicado claramente nos capítulos 8 e 9 de Daniel.

(Dan. 8:26) diz: "...."

A expressão "muitos dias" significa que os 2.300 anos alcançariam seu final cumprimento no fim do tempo, ou fim da história do mundo.

Quando esta profecia foi dada a Daniel, a cidade de Jerusalém, mais particularmente, o templo, jaziam em ruínas, pois os judeus estavam ainda cativos em Babilônia. Mas Deus prometera que seriam libertos do cativeiro e retornariam a Jerusalém para reconstruir a cidade e o templo. Ora, com isto em vista é que temos de estudar a profecia.

Dan. 9:24, diz: "...."

Aqui nos é dito que setenta semanas estão determinadas, o que significa "separadas," "postas de lado." De que seriam as setenta semanas "separadas"? Dos 2.300 anos, assim como um pedaço de fazenda é cortada da peça da fazenda. "Estão determinadas sobre o teu povo." Isto significa que durante esse primeiro setenta anos os judeus seriam ainda "povo de Deus," ou depositários

da verdade no mundo. Mas setenta semanas seriam cortadas, ou separadas dos 2.300 anos.

Estas setenta semanas proféticas, quando reduzidas a dias proféticos nos dão 490 dias, que são anos literais, segundo a instrução de Ezeq. 4:6. Após esses 490 anos, os judeus deixariam de ser nação de Deus, porque rejeitariam o Messias profetizado, ou Cristo, como Salvador do mundo.

Os Acontecimentos dos 490 Anos

Ora, esses 490 anos literais deviam ser ainda subdivididos em outros diferentes eventos proféticos, e isto é dito no:

Verso 25: "...."

Este texto dá-nos a chave para o início do tempo da profecia dos 2.300 anos e conseqüentemente dos 490 anos que iam ser "separados." Ele começa com o decreto para a restauração e reedificação de Jerusalém, após o cativeiro babilônico. O decreto foi dado por Artaxerxes em outubro de 457 A. C., segundo Ester 7:11-26. Esta data já foi historicamente confirmada.

Foi predito que a obra de restauração de Jerusalém requereria as primeiras sete semanas, o que seriam 49 anos literais. De outubro de 457 A. C., até 408, foi o tempo necessário para a reconstrução de Jerusalém, o que perfaz justamente 49 anos. No ano 408 a restauração de Jerusalém ficou completa. Desta data devemos contar as outras "sessenta e duas semanas," que multiplicadas por sete dão 434 dias, ou anos literais. De outubro de 408 A. C. ao final do ano 1 A. C., vão somente 407 anos e três meses. A diferença - 26 anos e 9 meses, leva-nos ao outono de 27 de nosso Calendário Gregoriano.

Foi predito que nesse ano o Messias, o Príncipe, devia aparecer. Que significa isto? A palavra "Messias" é hebraica e significa em tradução literal "Ungido." No Novo Testamento temos a palavra "Cristo," que significa igualmente "Ungido." Em outras palavras, no ano 27 A. D., nosso Senhor Jesus Cristo devia ser ungido. E quando foi? Na ocasião de Seu batismo.

Lemos em **S. Mat. 3:13-17**, o seguinte: "...."

Após o batismo de Jesus, ao sair Ele do rio Jordão, os Céus se abriram, e o Espírito de Deus desceu sobre Ele, e uma voz do Céu O proclamou como "Meu Filho amado."

Em **Atos 10:38**, o apóstolo S. Pedro pregando disse: "...."

Aqui o apóstolo diz que Jesus foi ungido com o Espírito Santo a fim de poder curar os enfermos, libertar da opressão do diabo, ressuscitar os mortos e mostrar através de Sua vida de milagres que Ele era o Filho de Deus, o Ungido, o Salvador do mundo. Isto teve seu exato cumprimento no batismo de Jesus no ano 27 A. D.

Em **S. Marcos 1:14 e 15**, é-nos dito: "...."

Que tempo estava cumprido? O tempo das sete semanas e sessenta e duas semanas, totalizando 483 anos, cujo fim foi o ano 27 A. D.

Corrigindo um Erro

Ora, na mente do ouvinte devem estar algumas perguntas, porque certamente sempre ouviu que Jesus foi batizado com cerca de 30 anos, e o conferencista está dizendo que Ele foi batizado no ano 27. Como explicar?

Durante o tempo do Império Romano, o povo vivia sob o calendário romano, que teve seu início com o ano da fundação de Roma.

No sexto século de nossa era, **Dionísio**, um erudito monge pensou: *"Por que continuar com o calendário romano, quando Roma já se apagou? Nós estamos vivendo na era cristã."* Assim ele decidiu elaborar um calendário cristão que datasse o seu início do nascimento de Cristo. Pesquisando o "calendário romano ele chegou à conclusão de que Cristo nasceu no ano "Ab Urbe Condito" 753 do calendário romano. Portanto, estabeleceu o ano 753 do calendário romano o ano 1. Mas este novo calendário não foi posto em uso senão no oitavo século, quando o papa Gregório estava no poder. Por esta razão é ainda chamado gregoriano, o atual calendário.

Todas as datas históricas foram reajustadas por este novo calendário. Mas décadas mais tarde, outros historiadores vieram e procurando verificar a exatidão do nascimento de Cristo, verificaram que o monge Dionísio não estava certo; que Cristo nascera no ano 749 ou 750 do calendário romano, isto 1, de três para quatro anos antes que a data de Dionísio.

Por exemplo, imediatamente após o nascimento de Cristo, o rei Herodes da Judéia deu ordem para que fossem mortos todos os meninos de Belém de dois anos para cima, a fim de que entre eles morresse também o Rei do Céu, Cristo. Os historiadores podem provar que Herodes morreu no ano 750 do calendário romano. Como poderia então mandar matar a Jesus no ano 753? Verificou-se assim que a data estabelecida por Dionísio estava errada.

A Crucifixão de Cristo

Agora vem o cumprimento do mais importante evento profético para a humanidade: a morte de nosso Senhor Jesus Cristo. Esta mesma profecia predisse que Jesus daria Sua vida por nós após Sua unção pelo Espírito Santo no batismo:

"Na metade da semana... será tirado o Messias." (Dan. 9:26 e 27.) Sim, Ele morreu exatamente três e meio anos depois, ou para sermos exatos, no ano 31 A. D.

S. Paulo diz em **I Cor. 5:7**: "..."

Isto torna claro que Jesus foi antítipo do sacrifício anual da Páscoa judaica. A páscoa tinha que ser realizada, segundo Levítico 23:5, "no primeiro mês, aos catorze do mês." O primeiro mês, chamado Abibe, corresponde mais ou menos ao nosso mês de abril. **Depois do cativo babilônico, o nome foi mudado de Abibe para Nisã.**

Verificamos em S. João 19:14 que Cristo morreu na Páscoa, que nesse ano caiu na sexta-feira. Portanto foi o 14º dia de Nisã. Ele morreu também exatamente na hora em que o sacerdote do templo procurava sacrificar o cordeiro pascoal. Nesse momento houve um tremendo terremoto e o cordeiro escapou. É que justo então, o antítipo do cordeiro, Cristo, ocupava o lugar do tipo. Ele foi o sacrifício.

Com a crucifixão do Cordeiro de Deus, todo o sistema sacrificial dos judeus foi abolido, porque encontrou seu completo cumprimento em Cristo.

Assim podemos ousadamente proclamar que mais de 500 anos antes de Cristo foi profetizado que Cristo Se ofereceria como nosso Cordeiro pascoal. Pelas profecias da lei mosaica estabelecida 1.500 anos antes de Cristo, foi também profetizado que Ele deveria morrer no primeiro mês do ano judaico,

chamado Nisã. Isto foi cumprido. Ele devia morrer na mesma hora do sacrifício do cordeiro pascoal. Também se cumpriu. Temos, pois uma infalível âncora de fé.

Creio que Deus não nos poderia ter dado maior prova da divindade de Cristo do que profetizar o ano, o mês, o dia e a hora de Sua morte. Não há escusa possível para que alguém descreia da fé cristã.

O Fim da Dispensação Judaica

Então 3½ anos mais tarde, depois da morte de Cristo e Sua gloriosa ressurreição, no ano 34 A. D. veio o fim dos 490 anos da predição divina. Isto marcou o fim da dispensação judaica. Os judeus cessaram de ser os depositários da verdade de Deus. Neste mesmo ano o Sinédrio, ou senado, da nação judaica, composto de setenta membros, oficialmente rejeitou a Cristo como o Messias e iniciou uma perseguição contra os cristãos judeus, perseguição em que Saulo, mais tarde o santo apóstolo Paulo, tomou parte ativa. Nesse ano Estêvão, o grande servo de Deus, foi apedrejado pelo crime de ser um diácono cristão e pregador.

Daí, por diante os cristãos convertidos abandonaram os serviços do templo, e se organizaram sob a liderança dos apóstolos em igreja separada. Mais tarde esta igreja passou a ser chamada de igreja cristã. Isto significa que muitos milhares de sinceros judeus, fiéis crentes em Cristo como o Messias, tiveram que mudar de igreja, porque a igreja anterior a que pertenciam havia apostatado como resultado da rejeição do Messias, segundo profetizado no Velho Testamento. Esta é a história do início da igreja cristã.

A Profecia dos 2.300 Anos

Como vocês se lembram, as setenta semanas, ou 490 anos, foram separadas, ou cortadas dos 2.300 anos. Um vez que os 490 anos alcançaram o ano 34 A. D., os restantes 1.810 anos deviam chegar a 1.844. Neste ano o santuário devia ser purificado e simultaneamente a verdade, que tinha sido lançada por terra, devia ser restaurada. A purificação do santuário significa a purificação de todos os pecados confessados. Significa o juízo, como no dia Da Expição no sistema judaico.

Com isto em vista, leiamos outra profecia que tem direta relação com nosso estudo. Ela foi dada no ano 90 A. D., e se encontra no livro do Apocalipse: **(Apoc. 14:6, 7, 12, 14 e 16)**

Esta profecia sincroniza com a predição dada 650 anos antes pelo profeta Daniel. Aqui S. João declara que o evangelho eterno tinha de ser pregado outra vez a toda nação, tribo, língua e povo, porque a hora do juízo de Deus era vinda. E segundo Daniel, o juízo começaria em 1844. S. Pedro acrescenta que ele devia começar com a casa de Deus, o que significa, com os filhos de Deus:

(I S. Pedro 4:17)

Este assim chamado Juízo Investigativo, determina quem deve permanecer no Livro da Vida. O Senhor dará Sua recompensa aos fiéis em Sua vinda. Em nossa próxima conferência trataremos mais particularmente deste acontecimento.

Mas a profecia prediz que simultaneamente com o juízo no Céu, na Terra teria lugar a pregação da mensagem a toda nação, tribo, língua e povo. Isto significa que o evangelho, ou como se expressou o profeta Daniel, a verdade que foi lançada "por terra," seria restaurada. Significa ainda que em 1.844 deveria surgir um movimento reformatório que restauraria as doutrinas puras como foram ensinadas por Cristo, e como se encontram na Santa Bíblia. Este movimento pregaria também a todo o mundo os sinais da intervenção de Cristo nos destinos do mundo como única solução para os insolúveis problemas mundiais.

Breve Recapitulação

A profecia de Daniel 8 e 9 retrata de maneira maravilhosa os mais destacados eventos do ministério de Cristo para salvar a humanidade pecadora mas arrependida. De acordo com a profecia, Cristo devia ser batizado e ungido pelo Espírito Santo no ano 27 A. D. Esta predição foi cumprida ao pé da letra.

Segundo: 3½ anos mais tarde, em 31 A. D., seria crucificado e morreria como expiação pelos pecados do mundo. Isto também se cumprir ao pé da letra.

Terceiro: no ano 34 A. D. os líderes judaicos oficialmente rejeitaram o Messias. Assim Deus lhes tirou a honra de serem os depositários da verdade eterna, e a igreja se tornou o instrumento de Deus para espalhar a mensagem no mundo. Esta predição também teve exato cumprimento.

Quarto: foi predito que Roma haveria de lançar "a verdade por terra." Isto ocorreu principalmente mediante a influência de Constantino no quarto século.

Quinto: em 1.844 dois grandes acontecimentos finais teriam lugar. Cristo começou a purificar o santuário celestial o que significa o juízo da casa de Deus, o que determina o número de todos os santos da Terra que deverão ser recompensados com a segunda vinda da Jesus; e simultaneamente, a pregação do evangelho eterno a todas as nações do mundo, com a restauração das verdades que haviam sido lançadas por terra.

Não é maravilhoso como todas essas profecias do sacrifício de Cristo e os diferentes aspectos da intercessão para a salvação do homem foram cumpridas à risca? Graças a Deus que essas profecias matemáticas sobre os diferentes acontecimentos do ministério de Cristo em favor do homem foram cumpridas ao pé da letra!

Conclusão

Nunca deixo de me maravilhar da exatidão matemática sobre o ano, o mês, o dia e a hora da expiação pela morte de Cristo na cruz pelos seus e pelos meus pecados!

A tradição nos diz que no dia 14 de Abibe, ou Nisã, do ano da morte de Cristo dois grandes filósofos gregos estavam caminhando juntos próximo de Alexandria, no Egito. Ao estarem falando sobre problemas de filosofia, subitamente os céus se escureceram estranhamente. Parecia-lhes como se alguma coisa terrível estivesse acontecendo. Um dos filósofos voltou-se para o outro, e disse: "A divindade sem dúvida sofre, ou simpatiza com o sofredor." Estes dois filósofos, no mesmo momento da morte de Cristo, sem o saber revelavam a maior verdade. Sem dúvida a Divindade sofria! Cristo, no Calvário, morria na cruz como substituto da humanidade.

E por que Cristo voluntariamente dava Sua vida na cruz? Porque simpatizava comigo e com vocês. Ele não podia suportar o pensamento de que eu e vocês estivéssemos para sempre separados do Céu. Assim nosso grande Senhor tomou sobre Si nossa condenação para que pudéssemos ter vida eterna.

H. M. S. Richards, o famoso fundador da Voz da Profecia nos EUA, mencionou o seguinte incidente que teve lugar em Washington após a batalha: Na época da batalha da Virgínia, estavam eles vindo em botes através do rio Potomac. Todas as igrejas estavam cheias de feridos e agonizantes. Um jovem do norte estava terrivelmente ferido. Tinha febre alta e havia poucas esperanças para ele. Foi enviada uma comunicação à sua mãe, e ela desceu na velha estrada de ferro Noroeste Central. Logo que chegou ela quis imediatamente visitar o seu rapaz, mas lhe disseram que não era permitido visitas aquela hora, pois era noite. Assim ela esperou até o dia seguinte.

Podem imaginar esta mãe, enfraquecida, ao ouvir os gritos lancinantes e os gemidos de dois dos rapazes feridos. Não havia então os remédios e recursos médicos de hoje. Um hospital militar era um lugar terrível naquele tempo. Ainda agora é mau, mas então era terrível. Oh! como ela desejava levar conforto para o seu jovem! Mas não lhe permitiam entrar.

De manhã ela viu alguns cirurgiões entrando no quarto, e perguntou se podia entrar também. Responderam-lhe: "Não; espere até que saíamos." Depois de algum tempo que lhe pareceu séculos, eles saíram e ela de novo pediu para entrar.

"Não - disseram - o seu filho está demasiado doente para ver alguém." Ela não podia comer, nem beber e nem dormir. Finalmente, ao anoitecer não havia ninguém nos arredores. Então ela rápido e de mansinho, como só uma mãe poderia fazer, entrou no quarto. Viu o seu filho no leito, ardendo em febre e delirando, os olhos inexpressivos, o pulso rápido. Ao aproximar-se e por-lhe a mão. na testa, ele se acalmou, relaxou a tensão, e murmurou: "Como eu gosto da mão de minha mãe!" Em semelhante circunstância, nada há mais confortador e maravilhoso que a suave e amável mão de nossa mãe, que infunde esperança, segurança, e tranquilidade.

Se o homem tão-somente submeter-se ao toque da mão guiadora de Cristo, será confortado e inspirado com nova esperança. Sentir-se-á seguro e olhará para o futuro com alegria.

Sim, meus prezados amigos, Cristo é nossa única esperança e salvação. Aceitem como guia de vossa vida Aquele que morreu por vós na cruz. Façam suas as palavras de Paulo aos Gálatas:

(Gál. 6:14)

Deus vos abençoe!

18

UM TEMPLO MISTERIOSO E SEUS VASTOS TESOUROS

Schubert

TOPO

O rei Dario da Medo-Pérsia, na presença de um grupo de homens notáveis, perguntou a cada um de seus três jovens guardas: o que eles consideravam ser o mais forte poder. O primeiro respondeu: "O vinho." Disse o segundo: "É o rei." O terceiro disse: "A mulher." Isto levou a uma discussão do assunto entre o rei e os seus nobres.

De repente, um homem chamado Orobabel disse:

"Senhores, a Terra é vasta e o céu é alto, e o Sol faz depressa o seu curso, pois circula em torno do céu e volta ao seu ponto de partida em apenas um dia. Não é grande quem faz estas coisas? Assim a verdade é grande e maior que tudo. Toda a Terra proclama a verdade e o céu a abençoa. O vinho não é justo, o rei não é justo, a mulher não é perfeita, e todos os filhos dos homens também não são justos; não há neles verdade e por sua injustiça perecerão. Mas a verdade permanece e é forte para sempre, e para sempre vive e reina. Não há de sua parte parcialidade ou preferência. Mas faz o que é justo, e não o que é errado e ímpio. Todos os homens aprovam os seus feitos, e não há injustiça em seu julgamento. A ela pertence o poder, a dignidade real, a autoridade e majestade em todos os séculos. Bendito seja o Deus da verdade."

Quando ele parou de falar, todos aplaudiram e disseram: "A verdade é grande, supremamente forte." Certamente a verdade de Deus é o maior poder, a mais segura posse, o mais precioso tesouro. Assim vamos aprender sobre a verdade de Deus com respeito a nossa salvação.

Salomão disse:

(Prov. 23:23): "...."

Esta noite, ao vocês verem a verdade de Deus em contraste com o erro, entesourem a verdade, sigam a verdade em sua vida. Ela paga grandes dividendos.

Recapitulação

Vocês se lembram da grande cadeia profética e matemática que no ano 539 A. C. anunciou o ano do batismo e unção de Jesus, nosso Senhor, e o ano de Sua morte na cruz. Recordam de que durante o tempo do Império Romano, a verdade do evangelho de Jesus Cristo, os ensinamentos da Palavra de Deus, foram lançados por terra. Esta profecia encontrou completo cumprimento no quarto século, quando o imperador Constantino amalgamou o cristianismo com o paganismo.

Quando a visão de todos aqueles fatos passou ante os olhos de Daniel, como se projetados numa tela, o profeta ficou sobremodo perplexo. Ele deve ter pensado: "*Será possível que a pura verdade de Deus como praticada e ensinada por Cristo será pouco depois lançada por terra?*" Até os próprios anjos estavam interessados neste fato. Dois deles estabeleceram a seguinte conversação na presença de Daniel:

"Depois ouvi um santo que falava; e disse outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão... da transgressão assoladora?" (Dan. 8:13.) Em outras palavras: *"Até quando ficará a verdade lançada por terra e coberta com a tradição?"* A resposta foi: "Até duas mil e trezentas tardes e manhãs, e o santuário será purificado." (Dan. 8:14.) Segundo este texto inspirado, no final dos 2.300 anos, em 1844, o evangelho puro reapareceria no mundo como havia sido pregado nos primeiros séculos da igreja cristã. Conseqüentemente, haveria dois acontecimentos em 1844: a purificação do santuário, ou o juízo, e a restauração da pregação do evangelho puro, isto é, das santas doutrinas das Escrituras a todo o mundo. Este reavivamento foi profetizado como devendo acontecer no meio do século dezenove.

As palavras **"santuário será purificado"**, referem-se na linguagem hebraica ao juízo investigativo que devia ocorrer no Céu em 1844. O outro acontecimento - a pregação do evangelho - teria lugar na Terra. Estes dois acontecimentos paralelos foram também mencionados em outra profecia, dada a João no ano 90 A. D. :

(Apoc. 14:6 e 7): "...."

Para compreender o significado da purificação do santuário, precisamos nos imaginar de novo no Éden. Adão e Eva haviam desobedecido a Deus. Essa desobediência tinha que ser expiada e para isto um sacrifício era levado à presença de Deus.

Imaginemo-nos agora 1.500 anos antes de Jesus Cristo, quando os hebreus estavam sendo guiados por Moisés. Estudemos o significado do seu sistema religioso de ritos e cerimônias. Muito aprenderemos de seu culto simbólico. É um estudo fascinante. Leiamos o que Deus disse a Moisés:

(Êxo.25:8, 9 e 40): "...."

Dada a falta de tempo, eu gostaria de comentar apenas brevemente os capítulos 25 e 40 de Êxodo, que dão os pormenores da construção do santuário. O livro de Levítico também dá minuciosa descrição dos impressionantes serviços religiosos realizados no santuário. E no livro de Hebreus, no Novo Testamento, aprendemos o significado para a igreja cristã deste sistema simbólico de culto. Ele mostra a relação do sistema hebreu para com o culto da verdadeira igreja cristã de hoje.

A Moisés foi mostrado no Monte Sinai o templo de Deus no Céu e um modelo para a construção do templo dos hebreus. Deus queria que a nação hebraica tivesse a certeza de que Ele, o Autor da Vida, estava com eles. Queria dar aos israelitas uma idéia de quanto custou a Deus redimir o pecador arrependido.

Observem, amigos, que há **dois santuários**: o celestial e o terrestre. A fim de compreendermos a existência do santuário terrestre, leiamos:

Êxo. 25:8: "...."

E notemos agora o que Paulo diz sobre a existência do santuário celestial:

(Heb. 8.1 e 2; 9:9 e 11): "...."

Podemos então dizer que o santuário terrestre era uma figura do celestial. O templo e suas cerimônias eram todos uma figura ilustrada do santuário do Céu. Posso dar este simples exemplo:

Um menino pequeno gosta de brincar com o seu trenzinho elétrico, que é na verdade apenas uma figura dos trens de verdade. Da mesma maneira o antigo santuário, dado aos hebreus em miniatura, era apenas um modelo ou figura do celestial.

O Santuário

O santuário foi logo construído em sua forma retangular, com seu mobiliário e suas cortinas de linho. Ali estavam o altar sobre o qual se ofereciam os sacrifícios, a pia para as abluções do sacerdote, etc. O sacerdote lavava as mãos e os pés antes de entrar no *lugar santo* do santuário.

O santuário era, como já dissemos, retangular, e tinha dois compartimentos. O primeiro compartimento tinha cerca de 5 metros de largura por 10 de comprimento, e era chamado "lugar santo". O segundo, separado do primeiro por uma cortina, tinha 5 metros por 5, e era chamado "lugar santíssimo." Somente os sacerdotes podiam entrar no lugar santo do santuário. Mas no segundo compartimento, o "santíssimo," somente o sumo sacerdote podia entrar uma vez ao ano, para a cerimônia da purificação do santuário.

Havia no lugar santo três móveis: a mesa com os pães da proposição, o castiçal de ouro e o altar de incenso. Neste altar o próprio Deus acendeu o primeiro fogo, que foi conservado aceso permanentemente. No lado oposto do altar de incenso estava suspenso o incensário de ouro, que o sumo sacerdote usava quando entrava no lugar santíssimo. Ao entrar, ele balançava o incensário para que estivesse ele próprio envolto na nuvem de fumo do incenso, na gloriosa presença de Deus.

No lugar santíssimo estava a arca do concerto, coberta por dentro e por fora de fino ouro. Sobre ela estavam dois anjos, também de ouro, que representavam os querubins no Céu junto de Deus. A arca é chamada o trono de graça. Dentro da arca estavam as duas tábuas da lei, os Dez Mandamentos.

Nesta altura quero chamar sua atenção para outra lei escrita num livro, e posta ao lado da arca. Esta lei era chamada "lei de Moisés," ou "lei cerimonial." Deveria ser abolida com a morte de Jesus, que estava ainda no futuro. Ela disciplinava o cerimonialismo sobre o sacrifício expiatório de Jesus, Sua intercessão pelo pecador, a restauração deste mundo para eterna felicidade dos salvos.

Os Serviços do Tabernáculo

Deus deu ao homem a liberdade de escolha. Ao sair das mãos do seu Criador, o homem era um ser moral livre, e podia escolher a vida eterna ou a morte eterna. Se decidisse obedecer a Deus, teria vida eterna; ao contrário, desobedecendo a lei de Deus pecaria, e a consequência seria a morte. Lemos nas Escrituras:

(I S. João 3 :4): "...."

A guarda da lei divina não salva a ninguém; sua única função é revelar o pecado, como foi dito por S. Paulo:

(Rom 7:7): "...."

Deus o Pai e Seu Filho Jesus Cristo não podiam Se conformar em que o homem criado à Sua imagem e semelhança, para Sua glória, morresse eternamente como consequência da transgressão. Assim, com o consentimento do Filho, planejou a redenção do homem desde o início, para que Jesus Cristo pagasse o preço da penalidade de nossos pecados.

Pudesse a lei de Deus que estava dentro da arca ter sido mudada, e isso significaria a negação da Onipotência, Onisciência e perfeição do Criador.

Mudar a lei seria o mesmo que dizer que Deus havia estabelecido uma lei que estava fora da possibilidade do homem guardar. Se a lei pudesse ser posta de lado, não teria sido necessário a morte expiatória de Jesus. Mas a lei é eterna e reclama a morte do pecado. Sendo Cristo o Criador do homem, só Ele poderia cumprir tal requisito.

(Heb. 9 :22): "..."

A lei de Moisés, ensinava que quando um israelita pecasse pela transgressão dos Dez Mandamentos, devia levar uma oferta - um cordeiro ou outro animal especificado - e colocando sua mão sobre a cabeça do animal, confessasse o seu pecado. O próprio pecador tinha de imolar o animal na presença do sacerdote, o qual colocava o sangue nos cantos do altar. Isto era uma vívida lembrança ao pecador de como Cristo, a inocente vítima, deveria morrer no futuro pelos pecados da humanidade.

Mas além disto, o sacerdote oferecia pela manhã e pela tarde um cordeiro em sacrifício pelo pecado de todo o povo. O sangue era então levado para o santuário e espargido no véu que separava o lugar santo do santíssimo. Simbolicamente ele estava levando perante Deus seu próprio sangue e os pecados do povo. Assim os pecadores voltavam justificados para suas tendas, e seis pecados em tipo ficavam no santuário.

A Purificação do Santuário

Ao final do ano religioso a nação judaica celebrava uma cerimônia muito solene chamada a [Purificação do Santuário](#), que o moderno hebreu chama de [Dia do Perdão](#). Esta impressionante cerimônia com todo o seu esplendor é descrita em pormenores em Levítico, capítulos 16 e 23. Era celebrada no 10º dia do 7º mês, que corresponde à terceira semana do nosso mês de outubro. Este era considerado pelos judeus como dia de juízo, e se o pecador não confessasse todos os seus pecados cometidos durante o ano antes do dia da expiação, ele era cortado do povo. (Lev. 23:29)

Uma vez, em certo país, uma vizinha de um evangelista, judia, veio visivelmente agitada. Disse que tinha um problema que não sabia como resolver. Disse: *"Sou casada há sete meses, mas antes do casamento eu disse a meu marido que eu era solteira, quando na realidade sou viúva. Agora tenho medo que se contar a verdade a meu marido, ele me abandone. Amanhã é o dia da expiação, e se eu não confessar este pecado a Deus e a meu marido, serei cortada do povo de Deus."* Ela concluiu com amargo pranto: *"Mas se eu confessar, meu marido poderá deixar-me."*

Ela lhe disse que seu esposo era bom para ela, e o evangelista aconselhou-a que lhe dissesse a verdade. Aconselhou-a para lhe pedir perdão, orar a Deus e assim preservaria o seu lar. Ela prometeu fazê-lo. Não se sabe o resultado, pois na manhã seguinte o evangelista viajou. Mas este relato dá uma idéia da importância do [Dia da Expiação](#) para o antigo povo de Deus.

Já mencionamos que a purificação ocorria no 10º dia do 7º mês. O primeiro dia desse mês era o "soar das trombetas", ou dia das trombetas, em que os israelitas examinavam o coração, a fim de pôr sua vida em harmonia com a lei divina antes do no 10º dia, que era o da expiação, ou purificação do santuário.

Esta cerimônia era oficiada exclusivamente pelo sumo sacerdote. No início deste solene ritual, o povo devia pôr-se de joelhos ao redor do tabernáculo, examinando a consciência e confessando a Deus todos os seus pecados.

Enquanto o povo orava a Deus, o sumo sacerdote, auxiliado pelos sacerdotes e levitas, tomava dois bodes, um para Deus e outro para **Azazel**, ou diabo. Depois de sobre eles lançar sorte para que se separasse um para o Senhor e o outro para Satanás, o sacerdote colocava a sua mão sobre a cabeça do bode que simbolizava Cristo, confessando todos os pecados que em tipo haviam sido levados para o santuário durante todo o ano. Então matava o animal, aparando o sangue numa vasilha.

Depois de lavar as mãos e os pés na pia de cobre como sinal de purificação moral e espiritual, ele entrava no lugar santo. Tomava então o incensário de ouro que estava ao lado do altar de incenso, abria as cortinas que separava o santo do santíssimo, e entrava no compartimento interior onde a nuvem de incenso o escondia da glória de Deus. Diante da arca, ele aspergia o sangue sete vezes. Isto simbolizava o fato de a lei requerer o sangue do pecador. Prefigurava esta cerimônia a morte de Jesus como satisfação à exigência da lei, havendo sido o Seu sangue derramado em substituição de todos os pecadores arrependidos.

Então o sumo sacerdote retornava ao lugar santo onde aspergia sete vezes o sangue sobre o altar de incenso. Depois de terminar esta parte da cerimônia, saía para o pátio onde um sacerdote solenemente lhe apresentava o bode que representava Satanás. Agora ele confessava sobre a cabeça deste bode todos os pecados que o sumo sacerdote em tipo havia tirado do santuário. Por esta cerimônia simbólica o santuário ficava purificado de todos os pecados confessados durante o ano. Mais tarde um levita era indicado para levar ao deserto o bode de Azazel, onde era abandonado para morrer.

Vejam, amigos, que este bode - Azazel - não era sacrificado, mas simplesmente abandonado.

O Fim dos Sacrifícios Terrestres

Todos os tipos e cerimônias diárias como anuais foram ordenadas pela lei cerimonial e apontava para a morte de nosso Senhor Jesus Cristo no ano 31 A. D. Jesus foi o cumprimento desses tipos. Quando da Sua crucifixão, no preciso momento em que o sacerdote estava para imolar o cordeiro pascoal, o véu do templo rasgou-se de alto a baixo, houve um grande terremoto, e a vítima escapou da mão do sumo sacerdote. Jesus havia então rendido o espírito, dando fim aos símbolos. (Mat. 27:50, 51) E o apóstolo S. Paulo é quem afirma: (I Cor. 5 :7): "...."

Aplicação ao Santuário Celestial

O **átrio interior** no qual o santuário estava construído simbolizava a **obra de Cristo na Terra**, e o **templo, ou santuário** simbolizava **Sua obra no Céu**. O **altar do sacrifício** estava localizado no átrio exterior, onde a vítima era oferecida. Falando deste ponto, o apóstolo S. Paulo diz:

(Heb. 8:1 e 2): "...."

A **pia** entre o altar de sacrifício e a entrada do templo, onde o sacerdote devia lavar as mãos e os pés antes de entrar no lugar santo, simbolizava o seguinte: Antes de entrar nas mansões eternas, depois de haver aceito o sangue de Cristo como meio de perdão dos pecados, cada um de nós deve purificar a consciência.

Analisemos o significado deste símbolo terrestre em relação com o santuário celestial. S. Paulo diz:

(Heb. 9:1-5): "..."

E falando dos ritos que celebravam no santuário terrestre, o apóstolo acrescenta:

(Heb. 9:6 e 7): "..."

O significado de todas estas cerimônias é claramente explanado nas seguintes passagens:

(Heb. 9:8, 11 e 12): "..."

Os **pães da proposição** representavam duas coisas:

1º: **Cristo, o Pão da vida**;

2º: A **Palavra de Deus**, as Sagradas Escrituras. De suas páginas recebemos nosso diário alimento espiritual que nos torna imunes ao vírus do pecado.

O **castiçal com as sete lâmpadas** tinha dois significados:

(1) Todo verdadeiro **filho de Deus deve ser uma luz** em meio das trevas do pecado.

(2) Os sete braços do castiçal representam as **sete épocas da igreja** cristã apostólica até o fim do mundo. Podemos ler isto nos primeiros três capítulos do livro de Apocalipse.

O **altar de incenso** era um símbolo do santuário celestial onde são recebidas as **petições dos filhos de Deus**, enviadas pela fé ao trono da graça. Esta verdade é maravilhosamente descrita nas seguintes passagens:

(Heb. 8:3, 4; 4:14-16): "..."

Consideremos o **lugar santíssimo**. Ele representava o **trono de Deus**, e a lei como fundamento do Seu governo - os Dez Mandamentos. Neste compartimento, santo e glorioso mais do que se possa dizer, está prefigurado o juízo investigativo, tendo a lei divina como norma.

Vocês lembram que o serviço terrestre do juízo tinha lugar uma vez ao ano, ao passo que no Céu será uma vez por todo o tempo. De acordo com a profecia dos 2.300 anos, este juízo começou em 1844. Terminará justo antes da 2ª Vinda de Cristo. É o que se confirma nas seguintes passagens:

(Heb. 9 :23-27): "..."

Portanto temos estado vivendo há 156 anos no soleníssimo tempo do juízo investigativo que se processa no tribunal do Céu. Este juízo precede o fim de todas as coisas.

Meus amigos, vocês estão preparados para tão importante acontecimento? De acordo com as Escrituras, com a morte de Cristo nosso Senhor, o sacerdócio levítico foi anulado com todas as suas leis e cerimônias. Isto é testificado pelo fato de que ao morrer Jesus, o "véu do templo rasgou-se de alto a baixo." (S. Mat. 27:51)

O **rompimento do véu** tipifica também que da morte de Cristo até o fim do tempo, **não há mais necessidade de sacerdotes** para irmos à presença de Deus, mas que o caminho para o santuário celestial, onde Cristo Jesus é nosso Sumo Sacerdote, está aberto a cada pessoa pela oração através da fé.

Com a mudança do sacerdócio da Terra para o Céu, Cristo não abandonou o Seu povo fiel, Ele organizou a Sua igreja própria, como lemos no Livro inspirado:

(Col. 1:17 e 18): "..."

Estes textos declaram sem sombra de dúvida que Cristo é a única cabeça da igreja visível. Ele é a cabeça invisível da igreja visível. Cristo guia a Sua

igreja por intermédio do Espírito Santo e os ensinamentos da Bíblia. Ele disse que o Seu reino não é deste mundo. Cristo era muito sábio e não deixou Sua obra na Terra nas mãos dos homens falíveis, cheios de opiniões pessoais. Ele enviou Seu próprio representante na Pessoa do Espírito Santo - a 3ª Pessoa da Trindade. Ele guia em toda a verdade com respeito às coisas que devem acontecer.

Ao subir para o Céu, Cristo passou a ocupar as seguintes posições do anulado sacerdócio terrestre:

(Efés. 4:8, 11-13): "..."

Cristo colocou apóstolos na igreja. Mas além de apóstolos, Ele pôs também profetas, que são homens ou mulheres por intermédio de quem Deus fala à Sua igreja. Evangelistas são os que estão espalhando o evangelho da salvação a multidões. Sua missão é cuidar da igreja de Deus na Terra, e levar a multidões o arrependimento.

O Juízo Investigativo

Como já vimos, no final do período dos 2.300 anos, em 1844, começou a purificação do santuário no Céu, ou seja o juízo investigativo que precede a Segunda Vinda de Cristo. Então, como foi predito pela mesma profecia de Daniel capítulo 8, a verdade do evangelho, que tinha sido lançada por terra, seria vindicada.

Em prosseguimento consideraremos outra profecia dada quase 600 anos mais tarde, por intermédio do apóstolo S. João, que diz a mesma coisa em linguagem diferente:

(Apoc. 14:6 e 7): "..."

Estes versos inspirados nos dizem claramente que o evangelho eterno seria pregado a todas as nações do mundo. Por quê? Porque vinda é a hora do Seu juízo. Este solene juízo começou em 1844 com Abel, o primeiro ser humano que perdeu a vida no mundo. E continua com todos os que morreram através dos séculos, chegando afinal até nós, os vivos. Oh! quantos estão deixando de se preparar para esta hora solene!

A Bíblia descreve o juízo. (Ver Dan. 7:9-14 e Apoc. 20:12; 3:5.) Deus está assentado em Seu trono. Em Sua presença está o Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, nosso Mediador. Milhões de anjos assistem em Sua presença nessa solene ocasião. O Livro da vida está aberto, no qual se encontram escritos os nomes de todos os que aceitaram a Cristo como Salvador pessoal. Durante o juízo o nome de todos é assinalado. Ao ser lido o nome, o anjo consulta os livros. Se verificam que todos os pecados foram perdoados pela graça de Deus, Jesus Se ergue e estende as mãos para o Pai exclamando: "Pai, Meu sangue por ele!" Este nome permanece no Livro da Vida.

Ora, o fato de o juízo ter lugar antes do fim do mundo, pressupõe que os homens não entram na bem-aventurança ou na condenação após a morte. Tão logo seja concluída a consideração do último nome na suprema corte do lugar santíssimo celestial, será pronunciado o decreto:

(Apoc. 22:11): "..."

Imediatamente após este decreto final, as sete terríveis pragas cairão sobre a Terra, e o último conflito, do Armagedom, dará na 2ª vinda de Cristo a recompensa a cada um segundo as suas obras.

Deus vê a todos e conhece tudo. Devemos viver em todo o tempo como se na Sua santa presença. Muitos crêem que podem ocultar não somente dos

homens, mas também de Deus. Mas o Céu tem o mais perfeito sistema de registo, alcançando o íntimo dos pensamentos e do coração humano. Mais cedo ou mais tarde todo pecado é descoberto, e algumas vezes pagamos na Terra mesma pelas injustiças cometidas.

Em certa vila do sul da Alemanha, no fim do último século, vivia um forte jovem ferreiro. Ele não sabia que sua esposa vivia em relações ilícitas com o mestre de sua oficina. Nas tardes o ferreiro se reunia com os outros amigos da vila para beberem numa taverna e discutirem sobre os acontecimentos do dia.

Uma tarde ele veio para a casa como de costume, aparentemente são e feliz. Na manhã seguinte toda a vila foi surpreendida com a notícia de sua morte súbita enquanto dormia. Como não fosse requerido atestado de óbito, o ferreiro foi sepultado no terceiro dia, segundo o costume. Algum tempo mais tarde a esposa se casou com o novo amor, o qual assumiu as responsabilidades da direção da oficina.

Vinte anos se passaram. Certa manhã, o coveiro foi ao cemitério abrir uma nova sepultura para ser usada nesse dia. Ao chegar à profundidade de uns tantos palmos, ele encontrou uns ossos, que pôs de lado para posteriormente levar à vala comum. Era hora do almoço, e assentando-se junto a uma lápide começou a comer. Alguns garotos chegaram ao cemitério e se aproximaram da sepultura aberta. Imediatamente começaram a gritar: "A caveira está mexendo!" O coveiro enxotou a meninada e decidiu ver o que acontecia. Surpreso verificou que um sapo estava dentro da caveira, procurando sair de sua estranha prisão. Levantando a caveira para libertar o sapo, o homem notou que um prego estava encravado no crânio, o que indicava que a pessoa ali sepultada tinha sido assassinada.

Ele era o coveiro da vila por mais de 30 anos, e agora se lembrava de que esta sepultura era a do ferreiro misteriosamente morto uma noite sem que tivesse estado enfermo. Levou então a caveira à polícia, que investigando descobriu o tenebroso crime. Quando a esposa do ferreiro foi chamada à polícia e lhe mostraram o crânio, ela quase desfaleceu. Ela e o atual marido confessaram que haviam assassinado o ferreiro quando este dormia, encravando-lhe um prego no crânio.

Durante um quarto de século este casal havia escondido o seu crime da população da vila, mas não puderam escondê-lo de Deus!

Se no mundo crimes secretos são descobertos e punidos, não será possível que os registos do Céu descobriam todas as ações?

Nenhum de nós pode ocultar um pecado sequer. É melhor, portanto, confessar nossos pecados a Deus, em tempo de podermos alcançar o perdão. O Senhor nos convida, dizendo: "Vinde a Mim, todos que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei."

Por que não confessamos todos os nossos pecados agora, neste momento? Querem que eu ore a Deus para que Ele tire toda a má tendência, livrando-os do pecado?

Vamos então ficar de joelhos para a oração.

"Amado Pai, Te damos graças esta noite pela Tua verdade e pelo Teu amor, que permitiu Jesus morrer por nossos pecados. Tu nos garantes que não importa termos caído em pecado, mas que Tua graça é suficiente para todos nós. Ó Deus, Te suplicamos que perdoes nossos pecados. Hoje de noite, pela fé no sangue de Cristo, levamos todas as nossas preocupações ao altar no santuário

celestial, pedindo a Ti que quando nossos nomes forem considerados no juízo, não sejam apagados do Livro da Vida. Ajuda-nos a sempre desejar fazer o que é reto, como Tua Palavra o revela. No bendito nome de Jesus o pedimos. Amém."

19

UMA MENSAGEM DE ESPERANÇA PARA UM MUNDO QUE AGONIZA

Schubert

TOPO

Na cidade de Nova York, onde podemos encontrar toda espécie de filosofia imaginável, certo homem tinha atraído para junto de si umas 50 pessoas. Ele se propôs ousadamente provar dentro de cinco minutos que Deus não existia, que era um mito, um simples, produto da imaginação humana. Ele dizia que se Deus o prostrasse morto dentro de 5 minutos, então era porque Deus existia. Findos os 5 minutos, exclamou para a multidão: "Como podem ver, Deus não existe!"

O desafio deste homem não é uma prova a favor do ateísmo. Por quê? Porque Deus não é um assassino. Ele não deseja matar nem mesmo um presunçoso ímpio. Deseja sim salvá-lo.

As predições da Sagrada Escritura, ao contrário, constituem uma prova da existência de Deus. Como subsídio, consideremos o milagre do corpo humano, como por exemplo um dos seus complicados organismos: o cérebro. Com sua memória e consciência, seu poder de pensar e tomar decisões, este cérebro só poderia ter sido originado por um ser superior. Este ser é Deus.

Nosso insondável Universo com suas incontáveis estrelas revolvendo com espantosa velocidade e com precisão matemática em suas órbitas são uma prova irrefutável de que Deus existe. Ele desafia o incrédulo com as seguintes palavras: (Isa. 46:9 e 10.) Sim, o eterno Deus prova, pelas profecias, Sua existência ao homem,. Estas profecias testificam do fato de que Ele dirige nosso mundo, e que em Suas mãos está o destino de toda a raça humana. A profecia bíblica oferece uma segura esperança de um mundo melhor em meio ao turbulento tempo em que vivemos. Há com toda a segurança um feliz fim para os nossos muitos problemas.

Recapitulação

Passemos ligeiramente em recapitulação algumas de nossas conferências anteriores. Vocês se lembram que no ano 539 A. C., o profeta Daniel proclamou uma profecia que se encontra em Daniel capítulos 8 e 9. Com séculos de antecedência são revelados nesta profecia acontecimentos futuros. Esta profecia matemática devia começar no ano 457 A. C., com a restauração do templo em Jerusalém e a libertação dos judeus então cativos do império medopersa.

Seguindo o diagrama perante nós, as primeiras sete semanas, ou 49 anos eram necessários para a reconstrução de Jerusalém. Isto nos levou ao ano 408 A. C. Daqui contando 62 semanas proféticas, ou 434 anos, devia aparecer o Messias, isto é, Jesus. Isto se cumpriu em Seu batismo no ano 27 A. D., quando Ele foi ungido pelo Espírito Santo. Devemos observar que este acontecimento se cumpriu com precisão matemática.

Também fora predito que depois de 3½ dias proféticos, ou 3½ anos literais, Cristo seria crucificado como expiação pelos nossos pecados. E depois de mais 3½ anos o povo judeu deixaria de ser nação escolhida de Deus. Oficialmente rejeitariam o Messias prometido como Salvador do mundo. Nesse mesmo ano o Sinédrio, equivalente ao Congresso de hoje, representando a nação judaica rejeitou a Cristo. Isto tinha sido profetizado no Velho Testamento. Teve início então uma onda de perseguição contra os seguidores de Cristo, sendo morto Estêvão, o grande evangelista de Jerusalém, por apedrejamento.

Estas profecias servem como marcos no caminho da revelação divina. Deveriam passar 2.300 anos desde o outono de 457 A. C. até o início do juízo investigativo no Céu em 1844 A. D. Este juízo começou com o primeiro homem que morreu neste mundo, e continua através dos séculos até alcançar a última alma justa antes do fim do tempo.

Enquanto o juízo investigativo que começou em 1844 estivesse tendo lugar no Céu, na Terra o evangelho seria proclamado a toda nação, tribo, língua e povo, como a última mensagem de misericórdia a um mundo agonizante. Eis o registro profético:

(Apoc. 14:6 e 7): "..."

Notem que a profecia diz especialmente que o evangelho eterno seria proclamado "aos que habitam sobre a Terra". O profeta Daniel predisse que o juízo começaria em 1844. Portanto, temos de encontrar nos acontecimentos históricos de 1844 um novo movimento religioso que restauraria as verdades do evangelho eterno que tinham sido "lançadas por terra," durante o período do Império Romano, e que gerou grande apostasia com a intromissão de doutrinas espúrias e ritos pagãos na igreja cristã, como por exemplo a doutrina da imortalidade da alma.

O ano de 1844 é identificado na profecia como o ano do aparecimento da igreja apostólica. Seriam então restauradas as verdades eternas do evangelho, praticadas outrora pela bendita virgem Maria e os santos apóstolos. A igreja apostólica restaurada segundo a profecia devia preparar um povo para a Segunda Vinda de Cristo.

Pregação de uma Mensagem Especial Desde 1844

A igreja que surgiria em 1844 devia vindicar as verdades lançadas por terra. Segundo Apocalipse 14:6-16, ela devia:

1. Pregar a hora da vinda do juízo, desde 1844.
2. Chamar a atenção para a adoração ao Deus que fez o Céu e Terra. Isto significaria denunciar as falsas teorias sobre a origem do mundo e do homem, e defender os dois primeiros capítulos do Gênesis, onde a história da criação do mundo se encontra registrada.
3. Pregar que Babilônia caiu. Babilônia é uma palavra caldéia que significa "confusão", mas no sentido religioso. Cristo, por intermédio do apóstolo João predisse que precisamente antes do fim do mundo haveria grande confusão religiosa no mundo e geral apostasia - uma verdadeira Babilônia. Assim, o dever da igreja a surgir em 1844 seria o de restaurar a verdade pregando o evangelho eterno ao mundo em meio à confusão religiosa de nosso tempo.
4. Devia advertir contra a adoração da besta e sua imagem. Em oportunidade futuro estudaremos o poder religioso simbolizado pela besta.

Assim, a igreja a surgir, ela proclamaria ao povo do mundo que tem sido levado a beber "o vinho da ira" da prostituição, a mensagem do evangelho eterno. Lemos em:

Apoc. 17:2 - "...."

Que significa neste texto a palavra "vinho"? A primeira epístola do apóstolo **S. João 1:7**, dá a resposta: "...."

Eis porque no serviço da comunhão, ou Eucaristia, o vinho é usado como símbolo do sangue de Cristo - o único poder capaz de purificar o homem de seus pecados, restabelecendo-o no favor de Deus. Ora, o vinho "da sua prostituição" que as nações têm bebido representa o plano da Satanás contrário à salvação do homem, ou a contratação deste plano. Multidões têm sido levadas a crer no cristianismo adulterado. A contrafação quer fazê-los crer que estão salvos, quando em realidade estão no caminho da condenação eterna.

As nações da Terra têm estado a beber tão avidamente do vinho dessas falsas crenças que é quase impossível levá-las a ver sua situação e aceitar as verdades do evangelho. Eis a razão por que noutra profecia de

Apoc. 18:1-4, lemos: "...."

Segundo esta profecia, a igreja surgida em 1844 devia dar o evangelho eterno ao mundo convidando os fiéis para que saíssem de Babilônia, de maneira que houvesse um só rebanho e um só Pastor. (S. João 10:16.) A profecia apresenta três características que identificariam os filhos de Deus:

(**Apoc. 14:12**): "...."

Em 1º lugar: os filhos de Deus são **perseverantes**, ao passar por provas e sofrimentos. Isto implica que o verdadeiro filho de Deus seria perseguido, mas em toda prova manteria a perseverança dos santos apóstolos.

Segundo: seriam reconhecidos em virtude de se apegarem aos princípios contidos nos **Dez Mandamentos da lei de Deus**.

Terceiro: têm a **fé em Jesus**. Isso significa que sua fé está posta em Jesus, de onde deriva sua salvação, e os leva a viver uma sincera vida cristã no lar, nos negócios, ou qualquer parte, tal como Jesus viveu aqui na Terra. Sua prática religiosa se harmoniza com a maneira como Jesus viveu Sua religião.

A Origem da Igreja que Prega o Evangelho Eterno Desde 1844

No princípio do século XIX houve um grande despertar religioso no mundo cristão. Muitos clérigos eminentes e teólogos, bem como membros leigos de diferentes denominações, estudaram então diligentemente as Escrituras Sagradas, especialmente as profecias de Daniel e Apocalipse. Nesse mesmo tempo os turcos, ou otomanos, dominavam o Mediterrâneo, mas seu império estava sendo desafiado.

Dada a ameaça da guerra um interesse fora do comum foi suscitado no estudo das profecias das sete trombetas do livro do Apocalipse. Havia sido profetizado que os **TURCOS** seriam uma potência mundial por um período de 391 anos e 15 dias. Segundo a História, os turcos tornaram-se potência mundial em **27 de julho de 1449**, quando o último imperador cristão, Constantino XIII, teve de entregar sua capital e seu império do Oriente ao império otomano. Os estudantes das profecias diziam: "O império otomano tem de desaparecer, segundo as profecias, em 11 de agosto de 1840." Entendiam pelo estudo das

profecias que o império otomano devia desaparecer nesta data. Esta interpretação se cumpriu com extrema exatidão.¹

Sim, nesse mesmo dia, mês e ano, os turcos tiveram de entregar o seu poder na presença da Áustria, Inglaterra, Alemanha e Rússia. Os turcos ficaram reduzidos a uma pequena nação.

O exato cumprimento desta profecia ascendeu o zelo pelo estudo das profecias. Entre as que foram avidamente estudadas estavam as de Daniel capítulos 8 e 9 sobre os 2.300 anos, que culminaram com 1844. Na América Latina um padre da "Companhia de Jesus", chamado Lacunza, escreveu o seu famoso livro intitulado *A Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo em Glória e Majestade*. Ele expunha as profecias que estamos estudando, bem como outras, e anunciava o breve retorno de Cristo a este mundo. Este famoso livro foi traduzido do espanhol para o inglês, o francês, o italiano, e circulou por toda a Europa e América do Sul.

Ao mesmo tempo houve grande despertamento na Inglaterra, onde 700 ministros da igreja anglicana proclamavam o fim do mundo em 1844. Nos Estados Unidos, o grande líder batista Guilherme Miller, atraiu muitos milhares de seguidores como resultado de suas conclusões sobre os 2.300 anos.

Declarava ele, de acordo com a profecia bíblica, que o juízo começado em 1844 não significava o juízo investigativo, antes da Segunda Vinda de Cristo, mas o juízo executivo contra os ímpios. Portanto, Cristo tinha que aparecer com Seus santos anjos em 1844 para redimir os santos. Estas mesmas idéias eram pregadas por outros na Austrália, na África do Sul e na maioria dos países da Europa. Miller e seus seguidores marcaram a data de 22 de outubro de 1844 como a mais certa para o fim da profecia dos 2.300 anos; isto é, a Vinda de Cristo e o fim do mundo.

Em todo o mundo cristão, e especialmente nos Estados Unidos, milhares passaram a aguardar o fim do mundo nesta data. É importante levar em consideração que este movimento não era produto de uma igreja ou seita somente, mas era a crença de milhares e milhares de cristãos de aproximadamente todas as crenças. As fronteiras denominacionais desapareceram para muitos. Centenas venderam suas propriedades e usaram o dinheiro na proclamação do evangelho. O único tesouro que eles tinham em conta era a salvação das almas.

Ao final de angustiosa espera, chegou o dia da volta do Filho de Deus, em que esperavam ver Cristo aparecer nas nuvens do céu, escoltado por milhares de anjos. Mas o dia passou e Cristo não veio. Eles experimentaram então amargo desapontamento. E, como bem podemos imaginar, estes milhares de criaturas desapontadas foram objeto de zombaria e escárnio.

O Desapontamento de 1844 à Luz da Profecia

Mas este grande desapontamento havia sido predito no ano 90 AD., no livro do Apocalipse, como um acontecimento importante. Tenhamos em mente que todos os acontecimentos importantes que afetam a igreja no mundo estão registrados na profecia bíblica, para que os fiéis filhos de Deus possam prosseguir no caminho da verdade.

¹ O Grande Conflito, págs. 334 e 335

O episódio do desapontamento de 1844 havia sido predito e explanado em Apocalipse capítulo 10 em relação com os eventos a terem lugar no mundo quando do toque da sétima trombeta. A profecia das sete trombetas é uma cadeia de profecias anunciando importantes acontecimentos políticos e religiosos desde o tempo de Roma até o fim do mundo. Noutra oportunidade estudaremos esta profecia mais detalhadamente.

Em **Apocalipse 10, versos 1-3** lemos o seguinte: "..."

Nesta visão temos como figura central um glorioso anjo, brilhante como o Sol e como fogo, tendo um pé sobre o mar e outro sobre a terra, proclamando com grande voz a mensagem contida num pequeno livro que acabava de ser aberto. Isto significaria que o conteúdo do livro havia sido anteriormente selado. Só há na Bíblia um livro do qual se diz que foi selado até o tempo do fim: o livro de Daniel.

Dan. 12:4 confirma a predição de Apocalipse 10: "..."

Vemos por este texto que o pequeno livro de Daniel permaneceria selado até o tempo do fim, e somente então, nos portentosos tempos antecedendo o fim do mundo, seria aberto. Em outras palavras, seria estudado cuidadosamente. Em nenhuma parte da Bíblia nos é dito que ele tenha sido aberto. Só o seria no tempo do fim, o que nos é provado pela profecia de Apocalipse 10.

Segundo a profecia do pequeno livro de Daniel, o tempo do fim começou ao término dos 1.260 anos da supremacia da igreja sobre as nações da Europa, que terminou em 1798. Nesse ano começou o tempo do fim, e o selo do pequeno livro de Daniel foi removido. Aproximadamente então os bispos, sacerdotes e ministros de diferentes igrejas cristãs, preeminentes como Guilherme Miller, membro da igreja batista, sentiram o insopitável desejo de compreender as profecias do pequeno livro de Daniel, mas especialmente a profecia sobre os 2.300 anos que terminaram em 1844.

Notemos o que S. João diz concernente ao pequeno livro de Daniel:

(Apoc. 10:8-10): "..."

Figuradamente falando, isto foi exatamente o que aconteceu. O povo comeu, por assim dizer o livrinho de Daniel. Para eles o acontecimento a ter lugar em 1844 era doce como mel. A mensagem da Volta de Jesus era confortadora. Para a compreensão deles o juízo teria lugar simultaneamente com a Segunda Vinda de Cristo. Criam que o juízo significava a destruição dos ímpios e a Volta de Jesus. Fervorosamente criam que Deus havia estabelecido esta data, pois os eventos tinham que ter lugar ao mesmo tempo.

Mas quando o 22 de Outubro passou, a data exata para a terminação dos 2.300 anos, e Cristo não voltou, a mensagem que havia sido doce como mel tornou-se amarga como fel. O povo zombou deles. Depois deste grande desapontamento, alguns dos líderes que estavam esperando a Segunda Vinda de Cristo para 22 de outubro de 1844, reestudaram as Escrituras com o propósito de descobrir onde estava o erro.

A data de 457 para o início da contagem dos 2.300 anos foi confirmada. E em harmonia com esta profecia, Cristo foi ungido pelo Espírito Santo e batizado exatamente no ano 27 A. D. Confirmaram também o ano 34 A. D. como a data da definitiva rejeição do Messias pelo povo judeu. Logo estava certa a data referente a 1844. Mas enquanto fervorosamente manuseavam suas Bíblias com oração, compreenderam que o seu erro estava não no estabelecimento da data, mas no acontecimento a ter lugar no ano de 1844. Verificaram que a palavra

"juízo" tinha outro significado diferente daquele que lhe atribuíam até então. Com isto em mente, leiamos a profecia de:

Apoc. 10:6 e 7 - "..."

Aqui lemos que o anjo jurou pelo Criador de todas as coisas que não haveria mais demora (mais tempo, segundo outras versões), isto é, não haveria mais revelação profética de tempo no futuro. Especificamente, **depois de 1844 não há mais data profética estabelecida para o cumprimento de qualquer profecia**. Mas quando o sétimo anjo tocar a sua trombeta, depois do desapontamento de 1844, o mistério de Deus seria cumprido. O Senhor havia anunciado isto aos Seus servos os profetas.

Mas surge a pergunta: **Que é o mistério de Deus?** Leiamos em:

Efés. 1:9 e 10 e 6:19 (ú.p.): "..."

Aqui vemos claramente que o mistério de Deus são as boas-novas de salvação. Na plenitude dos tempos, ou depois de 1844, seria pregado ao mundo tudo a grande mensagem de que Deus havia determinado pôr fim à turbulenta história deste mundo. Começando com 1844, devia ser pregado o evangelho eterno com a doutrina da 2ª Vinda de Cristo. Isto é o que lemos em:

Apoc. 10:11; 11:1 - "..."

Vemos por este texto que após o amargo desapontamento de 1844, quando muitos creram que o juízo final dos ímpios teria lugar e a salvação viria aos santos, eles deviam pregar outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis. Deviam **"medir" o templo de Deus e altar**, o que quer dizer, **estudar o santuário celestial e seu significado**.

Ora, estudando a doutrina do santuário e seu significado, bem como sua missão profética, compreenderam que o juízo final dos ímpios e a salvação dos santos não teria lugar em 1844, mas nesse ano começava no Céu o juízo investigativo. Esta maravilhosa verdade foi aceita e feita mais clara à medida que estudavam a mensagem de Apocalipse 14:6 e 7, sobre a pregação do evangelho eterno ao mundo, porque era vinda "a hora do Seu juízo". Este juízo determinaria quem seria digno de receber a recompensa eterna quando Jesus voltasse.

A Gênese do Movimento do Advento

A profecia, pois, afirma que do amargo desapontamento de 1844 a igreja seria carregada com a responsabilidade de preparar o povo para a Segunda Vinda de Cristo, e isto foi precisamente o que se passou. Os investigadores da Bíblia que não se desanimaram com o desapontamento de 1844, continuaram orando e estudando enquanto pediam mais luz a Deus. Havendo encontrado a verdade sobre o juízo, procuraram convencer aos de sua própria crença, mas a maioria recusou ouvi-los, porque temiam outra decepção. Através da poderosa operação do Espírito Santo, este punhado de homens, como os doze apóstolos depois da morte de Cristo, sentiram-se impelidos a pregar a todas as nações e povos da Terra, anunciando a hora do juízo de Deus. O triunfo deste novo movimento religioso sobre todos os obstáculos havia sido profetizado no livro do Apocalipse. Eles se lembraram da experiência dos santos apóstolos que, pobres e desprezados pelos líderes de seu tempo, pregaram vitoriosamente a verdade do evangelho a todo o mundo pagão.

Assim nasceu em 1844 a igreja chamada Adventista, de acordo com a profecia, sob a bênção de Deus e prossegue triunfante e em progresso. O

evangelho eterno de nosso Senhor Jesus Cristo está agora sendo pregado em todo o mundo em 724 línguas e dialetos.

Quando nosso Senhor Jesus Cristo viveu entre os homens há 2000 anos, devotou mais tempo em curar os enfermos, ajudando os aflitos e abençoando o povo do que em pregar. A igreja de Jesus hoje imita o Seu exemplo. Ela dirige 212 sanatórios, hospitais e dispensários que empregam 398 médicos, e um total de 8.861 enfermeiros, técnicos e outros empregados. Alguns destes hospitais possuem mais de 300 leitos, e sua escola de medicina de Loma Linda é modelar entre as faculdades de Medicina do mundo.

Sim, esta igreja que surgiu em 1844 como um movimento profético, deve ir até os confins do mundo. E ela proclama de fato sua mensagem a regiões que compreendem 97% dos habitantes do mundo.

Quando nós viajamos pelo mundo, somos bem recebidos em outros países por pessoas que nos abraçam com verdadeira afeição fraternal. Alguns, curiosos, perguntam: "Como é possível que você tenha amigos em todos estes países?" temos então o privilégio de explicar-lhes que somos adventista, e que nossa obra é de alcance mundial.

Um jovem casal de missionários havia sido enviado da Inglaterra para a colônia inglesa da Libéria, na África equatorial, a fim de pregar o evangelho. Nesse tempo os mosquitos e as enfermidades tropicais constituíam real ameaça. Em poucos meses este casal morreu vítima de enfermidades tropicais. Logo após, outro casal foi enviado para ocupar o seu lugar. O segundo missionário morreu em poucos meses, e sua esposa voltou à Inglaterra, viúva e enferma. Os dirigentes da igreja na Inglaterra ficaram perplexos e temiam ser impossível encontrar outro missionário que se dispusesse a ir à Libéria pregar o evangelho da salvação aos milhões que ali vivem na mais abjeta pobreza.

Uma manhã visitaram nosso colégio missionário, na esperança de encontrar alguém que pudessem enviar. O diretor fez uma palestra entusiasta aos noventa estudantes ministeriais. Ele falou sobre a necessidade de enviar a mensagem de salvação aos milhões da Libéria. Falou sobre as lutas, as enfermidades, falou sobre a morte dos missionários anteriores, e com lágrimas nos olhos apresentou a necessidade urgente que tinham de que pelo menos um dos noventa fosse, mesmo que isso significasse a morte. Ministros e professores assentaram-se na plataforma esperando ansiosamente, na expectativa de que pelo menos um se levantasse.

Meus prezados ouvintes, quantos pensam vocês que se levantaram dispostos a ir à Libéria? Sabem quantos? Todos! Os noventa se puseram em pé! Todos desejavam ir. Este é o espírito missionário que tem animado a juventude de nossos colégios e seminários em todo o mundo até o presente.

O Efeito das Três Mensagens Sobre a Humanidade

Quando nosso Senhor Jesus estava na Terra predisse que a humanidade seria indiferente à última mensagem de graça, assim como o foram os homens no tempo do dilúvio. Eis o que Ele disse:

(S. Mat. 24:37-39): "...."

E em Gênesis 6:11 e 12 faz-se menção de outra característica desses antediluvianos. O povo era moralmente corrupto, e tão violento que os homens

temiam-se mutuamente mais que a feras do campo. Havia tal degeneração que faz vergonha o só mencionar. Eis por que Deus, que é todo amor e toda misericórdia, não encontrou outro caminho senão destruir aquela raça degenerada. Mas hoje o povo é semelhante ao dos dias de Noé. Aqueles criam que Deus era demasiado bom para destruir o mundo. Consideravam a Noé não como um profeta, mas como um insano.

Mas quando veio o tempo, Noé e as sete outras pessoas que criam em Deus entraram para a arca, e com eles os animais que Deus tinha ordenado. Então romperam-se todas as fontes do grande abismo e as janelas do céu se abriram. Torrentes de chuvas caíram sobre a Terra como nunca dantes o mundo conhecera. Só então - demasiado tarde - o povo começou a crer na mensagem de Noé e viram que o Dilúvio era uma realidade! Era a retribuição de Deus a uma raça ímpia.

A geologia nos dá suficientes provas do Dilúvio. Há plantas petrificadas, encontradas nos Altos Andes, a 9.000 pés. São fósseis encontrados somente nas regiões mais tropicais do mundo. Que revelam esses fósseis? Simplesmente que as águas do Dilúvio alcançaram grande altitude. O carvão, tão necessário na indústria moderna, é resultado da petrificação de florestas soterradas. Mesmo o petróleo resulta da compressão pela terra de grandes quantidades de toda espécie de fauna e flora.

O apóstolo Pedro, por inspiração divina, em sua segunda epístola, capítulo 3, retrata o pensamento do povo no tempo do fim. Ele diz:

(II S. Pedro 3:3-7): "..."

Não é isto exatamente o que está acontecendo hoje? S. Pedro diz que "voluntariamente ignoram", que este mundo já foi subvertido pela água. Muitos procuram explicar, pela teoria da evolução, o fenômeno das diferentes camadas da terra. Dizem que nas camadas baixas se encontram fósseis de vidas simples, ao passo que nas mais altas há fósseis de vida complexa. A verdade é que em todas as camadas da terra há fósseis de vida simples e complexa. Os verdadeiros achados geológicos contradizem a teoria da evolução. É mais lógica e necessita-se menos fé explicar os diferentes extratos da terra por uma catástrofe como o Dilúvio, do que pela evolução.

Oxalá não sigamos o exemplo dos antediluvianos céticos ou dos incrédulos hebreus do tempo de Cristo. Eles liam diariamente nas profecias do Velho Testamento o anúncio do nascimento, vida, morte e ressurreição de N.S.J.C, e contudo quando Ele veio, eles O rejeitaram

Ora, as profecias de Apocalipse 14 apontam infalivelmente para o fato de que o movimento religioso começado em 1844 triunfará com a gloriosa Vinda de nosso Senhor.

Amigos, vocês estão prontos para se unirem aos crentes do "evangelho eterno." Não se demorem. Façam agora. Deus os abençoe.

20

COMO ALCANÇAR FELICIDADE E PAZ DE ESPÍRITO

Schubert

TOPO

Às vezes tenho a impressão, ao observar o comportamento de certas pessoas, que deliberadamente vão após sua própria infelicidade. Pertencem ao grupo de pessoas instáveis e imaturas. Não obstante, a vida se torna digna de ser vivida a toda pessoa normal. Felicidade duradoura é um desejo irresistível de todo ser humano. A razão por que poucos a alcançam é não verem claramente os princípios da felicidade.

Muitos consultam astrólogos na busca da felicidade. Outros vão aos cartomantes ou quiromantes. E há os que experimentam elementos químicos, drogas por exemplo. Mas todos ficam desapontados. O dinheiro pode comprar tudo neste mundo, menos a felicidade.

Lembro-me de quando era jovem, e sentia alegria ao ver as belas cores do arco-íris sobre os campos. Eu corria, procurando banhar-me na luz colorida e brilhante, apenas para verificar que o arco-íris havia desaparecido. Da mesma maneira, muitos correm através da vida procurando alcançar o arco-íris da felicidade, até que caem exaustos. Correram a estrada da vida sempre sonhando com a felicidade, mas sem encontrá-la nunca. O homem deseja encontrar a felicidade por seus próprios métodos falíveis, mas só o Criador do homem pode dar-lhe a paz de espírito, assim como só os fabricantes de carros estão em condições de instruir quanto à melhor maneira de mantê-los na melhor forma.

Felicidade e Sabedoria

Desde tempos imemoriais o homem tem crido que a felicidade pode ser encontrada na sabedoria. Isto era o que cria o maior dos filósofos e sábios, chamado Salomão, que um milênio antes de Cristo, escreveu:

(Ecles. 1:13): "...."

Não havia conhecimento de seu tempo que ele não conhecesse. Era o maior legislador do sua época, em virtude do conhecimento que possuía das leis de todas as nações do mundo. Estudara todas as religiões existentes. E até hoje não se levantou um sábio que produzisse máximas que superassem os seus famosos provérbios.

Mas, perguntamos, todo este conhecimento trouxe felicidade a Salomão? Leiamos o que ele mesmo diz:

(Ecles. 1:18): "...."

A sabedoria em si é altamente recomendável. Mas quando Salomão descobriu que a sabedoria não basta para dar felicidade, decidiu procurá-la em qualquer outro lugar.

Felicidade e Riquezas

Salomão se propôs então buscar a felicidade na aquisição de riquezas. A tradição diz que ele foi o homem mais rico que já existiu. Tomando em conta o valor atual do dinheiro, ele possuía cerca de 750 bilhões de reais. Ele era tão

rico que podia ter Henry Ford como seu motorista, e o rei do petróleo, Rockefeller, como jardineiro, pagando-lhes salários iguais ao que lhes rende suas indústrias. Diz-se que ele era 15 vezes mais rico que Crespo, o riquíssimo rei da Lídia do século VI A.C. Não obstante, Salomão, depois de adquirir tão fabulosa riqueza, expressou sua desesperança nas seguintes palavras:

(Prov. 22:1): "..."

Conforto e Beleza

Desapontado na busca da felicidade através das riquezas, Salomão pensou tornar-se feliz rodeando-se de conforto e beleza que só uma grande soma de dinheiro poderia permitir. Construiu para si um suntuoso palácio, todo de madeira da mais fina coberto de puro ouro, todo provido de tapeçarias as mais finas e ricas do Oriente. As mesas, copos e talheres eram todos de puro ouro. Cozinheiros especialistas lhe preparavam o alimento, podendo satisfazer ao gosto do mais exigente comensal do seu tempo.

Ao lado do seu palácio ele construiu diferentes edifícios, lagos, jardins botânicos e zoológicos. Mas qual foi o resultado prático para o seu espírito de todo o conforto, luxo e beleza de que se cercou? Ele mesmo responde:

(Eccl. 2:1): "..."

Bem posso imaginar todos os trabalhos, frustrações e atritos que ele teve de sustentar com os construtores de todos estes belos palácios, e as enfermidades que contraiu em consequência.

Amigos, se eu não possuo um belo palácio rodeado de jardins que deslumbram meus olhos posso contudo desfrutar suas belezas tanto quanto o seu proprietário que suportou trabalhos e gastou dinheiro para produzir tal cenário de beleza. A única diferença é que ele desfruta sua beleza de dentro da mansão, e eu do lado de fora; mas isto não me incomoda.

Prazeres

Em sua busca de felicidade, Salomão procurou desfrutar toda espécie de prazeres. A tradição informa que ele contratou grandes orquestras e os melhores músicos. Contratou os mais famosos e talentosos dançarinos do mundo, e ao mesmo tempo eram suas festas regadas com abundância de vinho. Mas qual o resultado final dessa busca da felicidade pelo gozo e prazeres?

Consideremos o seu próprio testemunho:

(Eccl. 2:3): "..."

(Prov. 23:29-30): "..."

Ele verificou que o álcool perturba o cérebro, faz perder o bom discernimento, desequilibra as emoções e leva a fazer as coisas mais abomináveis de que se envergonhar mais tarde. O álcool tira os homens do verdadeiro caminho da vida cristã:

(Prov. 31:4): "..."

Ainda mais, ele deu livre curso a suas paixões. Cercou-se das mais belas mulheres do mundo. É dito que possuía mil mulheres e concubinas. Posso muito bem imaginar a dor de cabeça que teve de sofrer com todas elas. A maioria dos homens hoje mal suportam uma. Muitos maridos e esposas infligem um ao outro torturas mentais e às vezes se separam sob o argumento da incompatibilidade de gênios.

Imagine Salomão ter que tratar com mil mulheres, muitas delas por certo ciumentas! Pobre Salomão! Alcançou ele a felicidade com todas essas mulheres e concubinas? Ele próprio mais tarde fez a seguinte afirmação quanto à associação ilegítima com mulheres:

(Prov. 6:32 e 33): "...."

O Mundo Hoje

O homem não mudou desde os tempos de Salomão. Ele ainda procura encontrar a felicidade na sabedoria, na riqueza, nos confortos, na beleza, no vinho, na música e na companhia de mulheres, mas nunca encontra satisfação na vida. Os homens sempre vivem com o coração ansioso e a consciência perturbada, e jamais encontram paz de espírito ou gosto nas obras da Natureza. Os prazeres da vida o envolveram em seus tentáculos, e os resultados têm sido sentidos na política, na sociedade, na igreja e no lar.

O Segredo da Verdadeira felicidade

Qual o segredo da felicidade? Qual o caminho que leva à conquista deste troféu? Salomão, triste é dizer, descobriu este segredo demasiado tarde, pouco antes de sua morte. Onde a encontrou afinal? Ele diz:

(Prov. 29:18): "...."

E suas últimas palavras inspiradas, foram:

(Ecles. 12:13 e 14): "...."

No declínio de sua vida, depois de haver perdido a saúde, vivendo por tanto tempo em guerra com a consciência, ele descobriu afinal onde a felicidade tão cobiçada poderia encontrar-se.

Não importa o que alguns pensem, o único caminho para um satisfatório e pleno gozo que ao mesmo tempo assegura a felicidade no Céu, é a pessoa conduzir-se em harmonia com a norma da lei de Deus, o Decálogo. Não é este um código negativo, mas para nossa felicidade.

A Lei de Deus é Eterna

A lei dos Dez Mandamentos, cujo original está dentro da arca, no lugar santíssimo do santuário celestial, foi escrita pelo dedo de Deus em tábuas de pedra. Foi depositada na arca, no santuário terrestre, que era uma cópia do celestial. Esta lei é imutável e eterna, e foi reafirmada por nosso Senhor Jesus Cristo no Sermão do Monte:

(S. Mat. 5:17 e 18): "...."

Nem um jota ou um til se omitirá da lei. Isto significa que ela não sofrerá a mínima mudança. Esta mesma verdade da eternidade do decálogo é confirmada em Salmos:

(Sal. 111:7-8): "...."

Outra afirmação que corrobora a imutabilidade da lei de Deus é encontrada em:

Sal. 119:151 e 152: "...."

Também encontramos esta declaração categórica em:

Sal. 89:34 - "...."

Aqui a profecia divina sustenta, mil anos antes de Cristo, que:

(1) Deus não quebra o Seu concerto.

(2) Não altera o que saiu dos Seus lábios.

Em **Deut. 4:13**, encontramos uma dessas afirmações: "...".

Deus não permitiu que Seu mais importante documento, a constituição do Seu governo, fosse dado por meio de profetas e apóstolos. Eles refletiam a mais exata e perfeita personalidade e caráter de Deus.

Sobre isto lemos mais uma vez em:

Sal. 89:34 - "...".

"Não quebrarei o Meu concerto." E este concerto são os Dez Mandamentos. (Deut. 4:13.) A única vez que a humanidade ouviu a voz de Deus, foi quando Ele anunciou os Dez Mandamentos. Atentem agora:

"Não alterarei o que saiu dos Meus lábios." Deus declara enfaticamente que não alterará uma só palavra do que saiu dos Seus lábios, isto é, os Dez Mandamentos.

Não a Lei, mas o Pecado, foi Abolido na Cruz

Não obstante a indisputável verdade da eternidade da Santa Lei, algumas crenças afirmam que a lei de Deus foi abolida por nosso Senhor com Sua morte na cruz. Se isto fosse verdade, não haveria mais pecado desde a crucifixão.

S. Paulo afirmou em (**Romanos 4:15**): "...".

Portanto, se a crença de Cristo abolir a lei na cruz é verdadeira, o homem ficou na liberdade, desde a cruz, de matar, roubar, adulterar, e ao mesmo tempo ser considerado perfeito cristão. Notem o que diz S. Tiago:

(**S. Tiago 2:10-11**): "...".

Lembrem-se de que isto foi escrito pela inspiração divina 30 anos depois da crucifixão de Cristo.

Cerca do ano 90 A. D., ou 60 anos após a crucifixão, S. João escreveu acerca de nosso tempo:

(**Apoc. 14:7 e 12**): "...".

A Santa Bíblia nos assegura que não foi propósito de Cristo abolir a lei de Deus na cruz, mas expulsar o pecado e expiar a transgressão do homem. Notemos o que o anjo de Deus disse à virgem Maria, segundo se encontra registrado em

S. Mat. 1:21 - "...".

Diz o verso com toda a força que Jesus vinha para salvar o Seu povo dos seus pecados, não da lei. João Batista disse a mesma coisa em:

S. João 1:29: "...".

Tanto o anjo como João Batista afirmam que o propósito de Cristo ao vir ao mundo era tirar o pecado do mundo, não a lei.

Que é pecado? Notemos o seu significado, de acordo com as Escrituras:

(**I S. João 3:4**): "...".

Essas irrefutáveis afirmações divinas foram escritas cerca de 60 anos após a ascensão de nosso Senhor Jesus Cristo. "Pecado é a transgressão da lei" - os Dez Mandamentos de Deus. Em seu ódio para com Deus, e em seus esforços para anular a salvação na cruz, Satanás está determinado a tudo fazer para que os homens ignorem ou se rebelem contra os Dez Mandamentos, sendo levados à perdição.

Não devemos jamais confundir pecado com lei. Lei é uma coisa; pecado é outra.

A Lei de Deus não Salva, mas é um Sinal Externo da Salvação

Neste ponto desejo esclarecer alguns conceitos errôneos que confundem alguns cristãos que estão procurando a salvação. Ninguém pode obter a salvação pelas obras, isto é, pelo fato de guardar os mandamentos da Deus. A observância do Decálogo não pode jamais perdoar os pecados passados de uma pessoa. A única maneira de salvar do pecado é a indicada em:

I S. João 1:7 - "...."

Em outras palavras, a única coisa que pode purificar ou salvar é o sangue de Cristo. S. Paulo diz: "Pela graça sois salvos, por meio da fé; e isto não vem de vós ; é dom de Deus. Não vem das obras, para que ninguém se glorie." (Efés. 2:8 e 9.) Nossa salvação depende da fé que tivermos nas promessas do Senhor, o único que pode tirar os pecados do mundo. Ele nos dá misericordiosamente Seu divino poder, o Espírito Santo, para guardar de pecar aqueles que foram branqueados pela fé em Seu sangue. Mas isto não significa que quando estamos sob a graça, estamos isentos da observância da lei de Deus. Diz o apóstolo Paulo:

(Rom. 6:12): "...."

Que significa isto? Significa que não há mais transgressão da lei em nosso corpo mortal. E ele continua:

(Rom. 6:14): "...."

Analisemos a declaração: "Não estais mais debaixo da lei." Unicamente os que transgridem a lei de Deus estão debaixo de sua condenação; os que não a transgridem, estão livres. Por exemplo, eu ando livremente pela cidade de S. Paulo, e nenhum dos numerosos policiais me leva para a cadeia. Por quê? Porque estou livre da lei. E por que estou livre da lei? Porque não a transgribo. Mas desde o momento que eu entro num Banco para roubar, coloco-me sob a lei, e a autoridade da lei me condena. Os mesmos princípios se aplicam à lei de Deus.

Retornemos ao último texto: "Por que o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça." Porque não mais transgredimos a lei de Deus? Por que o pecado não terá mais domínio sobre nós? Porque estamos debaixo da graça. Em outras palavras, estamos debaixo do poder divino. Isto é descrito por Paulo nas seguintes palavras:

(Gál. 2:20): "...."

O homem carnal não pode guardar a lei. Somente quando ele se rende à divina graça, ou ao poder de Deus, ele pode viver em harmonia com a lei moral, que produz vida plena de alegria e contentamento.

Assim, os que estão sob a graça nunca transgredirão a lei de Deus. Em outras palavras, o cristão foi salvo do pecado, ou da transgressão da lei, não por seus próprios méritos ou esforços, mas pela graça. Em poucas palavras, a observância da lei de Deus pelo homem é unicamente uma evidência externa de que tal pessoa está sob a graça, o glorioso poder do Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade. A observância da lei é apenas o visível fruto natural da alma completamente rendida a Deus.

Alguns ensinam que os que viveram anteriormente à era cristã foram salvos pela obediência à lei, e que os que vivem no tempo de Cristo são salvos pela graça. Isto significaria que os que viveram antes da era cristã foram salvos pelos seus próprios esforços, ao passo que os outros são salvos pela fé em Cristo.

Entretanto, consideremos desde quando a graça existe. S. Paulo faz uma declaração muito clara em:

II Tim. 1:9 - "..."

Quando foi dada a graça? 2.000 anos atrás, na cruz do Calvário? Oh, não! A Palavra de Deus declara que a graça foi operante antes da criação da Terra. Todos os salvos, desde Abel, só poderão ir para o Céu, através da graça. Lemos em:

Heb. 12:14 e 15 - "..."

Aqui somos advertidos do perigo de ficarmos privados da graça de Deus. Ninguém devia ausentar-se da influência do glorioso poder da graça de Deus. O texto diz que alguns poderiam ficar afastados da graça de Deus, se conservassem alguma raiz de amargura em suas vidas. Tenho observado muitas vezes que quando uma pessoa permite em sua vida alguma raiz de amargura, separa-se do Espírito de Deus, recusando Sua graça, o que apenas produz mais tristeza, ao ponto de levar ao desespero.

Mas a verdade de Deus jamais muda, não importa o que pensem ou façam os homens. "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje, e eternamente." (Heb. 13:8.) Portanto, sejamos sempre fiéis a Deus, olhando para Jesus nosso exemplo e guia.

Sigamos a Verdade

Se amarmos a Jesus de todo nosso coração, estaremos de posse dos atributos distintivos que Ele nos garante. Ele nos afirma:

(S. João 14:6): "..."

Se quisermos andar no caminho da felicidade e merecer a futura bem-aventurança, devemos aceitar o que Ele disse e viver de acordo com o que Ele ensinou. Ele afirma que Ele unicamente é a verdade e a vida. Muitos seguem o conselho de filósofos e outros. Por exemplo, os maometanos seguem Maomé; outros seguem a fé de seus ancestrais sem examinar se há para essas crenças fundamento em Cristo. Outros seguem tradições espúrias. É-nos dito:

(S. João 1:4): "..."

Notem isto: Cristo, que é a verdade, é também cheio de graça. Devemos compreender a palavra "graça" segundo as intenções de Jesus Cristo, e não dando-lhes uma interpretação segundo o gosto da mente humana. Jesus disse:

(Atos 20:24): "..."

Aqui Paulo diz que a obra do seu ministério era testificar do evangelho da graça de Deus. Disse ele: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê." (Rom. 1:16.) O evangelho da graça é poder, o poder divino que opera no homem para separá-lo do pecado, da transgressão da lei, e apresentá-lo santificado a Deus. O poder do evangelho, isto é, da graça divina, livra o homem dos enganos e do poder do erro. Eis um exemplo da obra e poder da graça: .

Alguns anos atrás um homem foi ao escritório do proprietário de uma mina de carvão, a fim de entrevistá-lo. A conversação foi interrompida pelo telefone que chamava o proprietário. Este saiu, e ao voltar notou que havia deixado uma nota de 500 dólares na mesa de frente do homem. Ao ver isto, ficou pálido, mas notou que o visitante era um homem honesto. O proprietário da mina não sabia que três semanas antes o seu visitante havia deixado a penitenciária, onde passara a maior parte dos últimos 40 anos. Uma ocasião ele

roubara 20.000 dólares a apenas três quartos deste escritório. Por que ele não estendeu a mão e não apanhou o dinheiro? Porque agora era um homem salvo pela graça de Deus. Havia encontrado o seu Salvador. O velho ladrão estava agora sob a graça do evangelho. Não podia mais roubar. (Rom. 6:1 e 2.)

Graça Significa Obediência

Estes versos mostram que estar sob a graça é não pecar mais, não mais transgredir a lei de Deus. Quem está livre do pecado pela graça está morto para o pecado. Ilustrarei isto: Suponhamos que haja um homem que foi sentenciado à cadeira elétrica por assassinato. Mas o governador em sua misericórdia e bondade o perdoa e lhe devolve a liberdade, não porque haja no criminoso qualquer mérito, mas por graça do governador. Pode este homem voltar a matar porque foi perdoado pela graça? Não, pelo contrário, agora está mais obrigado a viver vida exemplar em harmonia com a lei da nação. Se ele repetir o mesmo crime, será certamente condenado à morte, e desta vez sem perdão.

O mesmo acontece com o homem em relação à graça de Deus. Quando o amor de Deus lhe dominou o coração, ele age em harmonia com o divino decálogo. Oh, quão grande é o amor de Jesus!

Quantos esta noite querem o poder da graça de Deus para se libertar do pecado, aceitando os Dez Mandamentos como norma de vida para sua segurança, felicidade, paz e tranqüilidade de consciência? Aos jovens, eu gostaria de ler as palavras escritas por Salomão, quando próximo do fim dos seus dias, depois de haver vivido uma vida de pecado e de violação da consciência:

(Eccl. 12:1, 13 e 14): "..."

(S. João 14:15): "..."

"Você é feliz?" perguntou o famoso poeta norueguês Bjørnson à filha de uma família de suas relações, que se havia dedicado aos pobres. "Sim, sou feliz," ela respondeu; "derramar o meu amor em favor dos aflitos e miseráveis torna-me feliz" E por sua vez ela perguntou: "Professor, o senhor é feliz?"

"Não, mas daria tudo para ser feliz como a senhora."

Sim, a felicidade pode ser vossa. Quanto mais amamos a Jesus, o maravilhoso Salvador, mais prazer encontraremos na guarda dos Dez Mandamentos. Isto vos será alegria de viver e certeza de vida eterna.

21

**A VERDADEIRA CAUSA DA PRESENTE
DESINTEGRAÇÃO SOCIAL**

Schubert

TOPO**Introdução**

Todo o Universo obedece ao império de certas leis. Isto é fácil de notar na Astronomia, na Física, na Química, bem como nos processos biológicos que têm lugar nos delicados tecidos. Toda a Criação proclama a existência de uma lei todo sábia, que por sua vez reclama a existência de um Criador, chamado Deus. A única mancha no Universo é a desordem existente no seio da família humana, em virtude de sua rebelião contra a lei moral. Aqui na Terra há a única nota discordante na harmonia do Universo.

O dicionário não contém palavras capazes de descrever os males que estão minando os fundamentos da moderna sociedade. O governo dos Estados Unidos despende cerca de 20.000.000.000 de dólares anualmente para combater o crime em todas as suas modalidades. E esta é proporcionalmente a situação em todos os países do mundo.

Por que está o nosso mundo em tal condição? Nossos avós costumavam dizer: "Quando éramos jovens não nos era permitido fazer muita coisa que se permite hoje aos jovens." Isto é verdade. Nos últimos cinquenta anos o mundo mudou consideravelmente. Os fundamentos da sociedade estão vacilando em virtude do afrouxamento da moral e o aumento da irreligiosidade. Numa palavra, as nações estão colhendo o fruto da violação da lei de Deus.

Uma Predição Profética

Numa profecia dada cerca do ano 66 de nossa era, o apóstolo Paulo descreve a condição social do mundo nos dias justamente antes da intervenção divina pela Segunda Vinda de Jesus. Eis o que ele escreveu:

(II Tim. 3:1-5): "..."

Esta profecia revela que a última fase da história do mundo será caracterizada por "tempos trabalhosos." Muitos teriam "aparência de piedade," se considerariam cristãos e freqüentariam as igrejas.

Afirma ainda a predição que os homens corruptos aprendem sempre, mas nunca chegam ao conhecimento da verdade. Que significa isto? Que a mente corrupta não discerne entre o que é direito e o que é errado, entre o bem e o mal, nem percebem o real perigo a que está exposta a humanidade.

Causa: Transgressão da Lei Moral

A transgressão do Decálogo é a causa dos pecados que infelicitam o mundo hoje, provocando o desentendimento entre os homens e as nações; é a causa da impiedade, da injustiça e da corrupção. A lei de Deus foi dada no albor da história da Terra, com o único propósito de garantir a harmonia e felicidade para a raça humana.

O homem como um ser moral, dotado de livre arbítrio, pode dar graças pelo Decálogo, porque seus princípios morais conduzem à felicidade da vida. Foi dado como fator de segurança para o homem. Em sua onisciência, Deus viu que o ser humano só poderia ser feliz se vivesse dentro desta margem de segurança - os Dez Mandamentos.

Ilustremos: A grande Golden Gate Bridge em S. Francisco é, segundo suponho, a mais longa ponte pênsil do mundo. É verdadeiramente uma maravilha da engenharia moderna. Quando esta ponte foi construída, os engenheiros estudaram cuidadosamente o problema da resistência, considerando com cuidado o enorme trânsito que ela iria suportar. Consideraram que ela teria de suportar o seu próprio peso e o do tráfego. Mas foi construída com oito vezes mais capacidade do que a necessária, para que se evitasse a mais leve possibilidade de desastre e perda de vidas. Ela tem uma grande margem de segurança.

A Lei de Deus: Margem de Segurança

Para evitar o desastre moral, espiritual e social da raça humana, Deus deu ampla margem de segurança na lei dos Dez Mandamentos. Lembrem-se de que no Sermão do Monte o Senhor Jesus Cristo fez referência a esta lei, registrada em (Êxodo 20:3-17) e que está no lugar santíssimo do santuário celestial. Disse Ele:

(S. Mat. 5:17 e 18): "..."

Aqui o próprio Jesus assegura que a lei de Deus é imutável. Ela continua como padrão e norma do homem no seu próprio benefício e como base do juízo final.

O grande apóstolo dos gentios disse:

(Heb. 9:27): "...."

Que diz o apóstolo? Que todo homem morre uma vez, vindo depois o juízo. Mas pode haver, julgamento sem lei? Certamente que não! Deus tem Sua santa lei, que é o eterno fundamento do Seu trono, e da qual, segundo disse nosso Senhor, nem um jota e nem um til se pode omitir. S. Tiago assevera que "qualquer que guardar toda a lei, e tropeçar em um só ponto, tornou-se culpado de todos." (S. Tiago 2:10.)

Ilustremos isto:

Aqui está o meu relógio com sua corrente. Suponhamos que esta corrente tenha dez elos. Se eu quebrar o primeiro deles, que acontecerá ao relógio? Cairá, certamente. E que acontecerá se partir o quarto elo, ou o quinto, ou qualquer deles, enfim? Em qualquer caso, a corrente estará anulada. O mesmo acontece com a transgressão dos mandamentos de Deus: o quebramento de um só, arruina nossa vida terrestre e faz perigar nossa felicidade eterna.

E o mesmo apóstolo continua, dizendo:

(S. Tiago 2:12): "...."

Portanto nossa vida deve ser ordenada em harmonia com esta lei, a grande margem de segurança para nossa felicidade nesta vida.

Quanto ao julgamento, sabemos de palestras anteriores que o juízo começou no Céu em 1844, pela "casa de Deus" (1 S. Pedro 4:17), e que terminará quando as sete últimas pragas começarem a cair, o que inclui a última guerra mundial chamada Armagedom. Isto precederá a Segunda Vinda de Jesus Cristo.

Alteração na Lei de Deus

Lembram-se da predição de Daniel 7:25, dada no sexto século A. C. Segundo esta predição, um certo poder religioso, simbolizado pela "ponta pequena", teria olhos e uma boca que falava grandiosamente, e em cumprimento desta profecia exerceria domínio sobre as nações da Europa durante a Idade Média. "Proferirá palavras contra o Altíssimo... e cuidará em mudar os tempos e a lei" - a lei de Deus. O cumprimento desta profecia é positivamente provado pelos ensinamentos do catecismo.

Vocês sabem que poder político-religioso é representado pela "ponta pequena." Embora Cristo afirmasse claramente que nem um jota e nem um til se omitiria da lei enquanto existisse o céu e a Terra, milhões em nossos dias são levados e regidos por uma lei adulterada, como ensinada pelo catecismo. Outros ainda, a quem o inimigo de toda a verdade não pôde induzir a cometer este mesmo erro, são levados a crer que a lei dos Dez Mandamentos de Deus foi abolida na cruz, estando assim desobrigados de sua observância. Esta assim chamada doutrina, omitindo a "margem de segurança" instituída por Deus, tem arruinado milhões de pessoas que vivem com o coração vazio.

Satanás age de diferentes maneiras. Para cada pessoa ele prepara uma espécie de laço para a enredar no erro. Ele é o autor de uma verdadeira Babilônia de doutrinas. Sempre que alguém deixa de dar ouvidos ao "assim diz o Senhor," está perdido; se deixa de existir a ponte que leva à porta da eterna segurança, Satanás sente-se feliz.

OS DEZ MANDAMENTOS

Depois destas considerações, estudaremos brevemente os Dez Mandamentos da lei de Deus como se encontram na Bíblia, comparando-os com a lei ensinada pelo catecismo popular.

1) O 1º Mandamento: Leiamos o primeiro mandamento, segundo as Escrituras: (**Êxo. 20:3**)

Vejamos agora o primeiro mandamento, segundo o Catecismo:

"Amar a Deus sobre todas as coisas." Não há a mínima semelhança entre o mandamento da Bíblia e o do catecismo popular. No mandamento bíblico somos ordenados a banir do coração toda afeição que não seja para Deus. Toda afeição que prevalece sobre o amor a Deus, é violação do primeiro mandamento.

2) O 2º Mandamento: Examinemos o segundo mandamento. Vamos repeti-lo em voz alta, como se encontra na Bíblia: (**Êxo. 20:4-6**)

Este é o segundo mandamento escrito pela própria mão de Deus. Devemos nos lembrar de que o Grande Mestre disse que nem um jota e nem um til se omitiria da lei.

Leiamos agora o segundo mandamento como aparece no catecismo popular: *"Não tomar Seu santo nome em vão."* Vê-se claramente que o segundo mandamento do catecismo é completamente diferente do mandamento bíblico. Por que esta diferença? Simplesmente porque o segundo mandamento foi eliminado do catecismo e substituído pelo terceiro.

O profeta Daniel, na profecia a que me referi no início desta conferência, predisse que a "ponta pequena," símbolo do poder religioso que já conhecemos, cuidaria em mudar a lei de Deus, e aqui temos a prova disto. Deus positivamente proíbe que O representemos, bem como a Jesus e os anjos, com coisas materiais para o fim de adoração.

Que acontece quando uma pessoa rende homenagem a uma imagem? Ela simplesmente esquece Deus. Na adoração de uma imagem, não importa quão digno possa ser aos olhos de Deus o santo que ele pretenda representar, a mente é posta na criatura em vez de no Criador dos Céus e da Terra. Hoje muitos esquecem Cristo, nosso Salvador, pondo sua afeição e confiança em algum santo, veneração esta positivamente proibida pela lei de Deus. Falo com toda consideração e humildade, pois tenho respeito pelas crenças alheias, porque sei que todos seguem suas respectivas crenças com sinceridade. Não estou aqui para atacar qualquer religião ou filosofia, mas para proclamar o conselho de Deus revelado no Sagrado Volume.

Qual das duas leis servirá de norma para o juízo? A das Santas Escrituras ou a do catecismo? Certamente pela lei de Deus, é claro.

No último livro da Bíblia nos é dito que não devemos adorar nem mesmo os santos anjos. Vejamos:

(Apoc. 22:8 e 9): "..."

Eu creio de todo o coração em santos, porque estou convencido de que muitos homens e mulheres têm sido santos. E dou graças a Deus pelo fato de que mesmo hoje muitos santos vivem no mundo, embora o mandamento proíba que os adoremos ou os representemos de forma a servirem para adoração.

Paulo nos diz que há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo Homem. (I Tim. 2:5.) Quantos deuses há? Um só. E quem é o mediador Jesus Cristo, que foi feito Homem e morreu por nós na cruz, é o único Intercessor entre Deus e os homens.

Como veremos, os santos não podem interceder por nós, porque estão dormindo o sono da morte no leito de pó da terra. Tomemos para exemplo o caso do apóstolo Paulo. Onde está ele agora, segundo sua revelação a Timóteo, seu amado discípulo? Leio:

(II Tim. 4:6-8): "..."

De acordo com sua própria afirmação, quando receberá o apóstolo a coroa da justiça? Devia ele ir para o Céu imediatamente após sua morte? Não. "A coroa da justiça," disse ele, "Deus me dará naquele dia, e não somente a mim, mas a todos que amarem a Sua vinda." Como pode ele então interceder por nós, se está morto, esperando "aquele dia" da gloriosa ressurreição pela Segunda Vinda de Cristo?

Se adorarmos a Deus em "espírito e em verdade" (S. João 4:23 e 24) por meio do único Intercessor, Jesus Cristo, receberemos dEle força moral para vencer as tentações, bem como conselho e ajuda para enfrentar as várias situações da vida.

2) O 3º Mandamento: Eis o terceiro mandamento como se encontra nas Escrituras: (Êxo. 20:7)

Aqui está uma advertência quanto ao uso do nome de Deus em linguagem vulgar, de juramento capcioso ou de ditos jocosos. O nome de Deus deve ser tido na mais solene consideração que a bandeira nacional. No entanto cada dia ouvimos pessoas tomando em vão o nome de Deus. Como alguém espera o

auxílio divino em tempo de necessidade, se em outras ocasiões usa o nome divino sem o devido respeito? O nome de Deus deve ser usado com a maior reverência, uma vez que pertence ao nosso Criador.

Leiamos agora o terceiro mandamento, como se encontra no catecismo: *"Guardar domingos e festas."* Notaremos que é completamente diferente, e que no catecismo o quarto mandamento foi posto em lugar do terceiro; o sexto em lugar do quinto; o sétimo em lugar do sexto, e assim por diante, sendo o décimo dividido em dois, para completar os Dez Mandamentos.

4) O 4º Mandamento: Vejamos agora o quarto mandamento, como se encontra nas Escrituras: (Êxo. 20:8-11)

No catecismo o mandamento do descanso passou a ser o terceiro, e aparece abreviado, com a declaração expressa de que deve ser guardado o domingo. Este será um assunto de que cuidaremos em outra conferência.

5) O 5º Mandamento: Leiamos juntos o quinto mandamento, como na Bíblia: (Êxo. 20:12)

E o quinto mandamento no catecismo é: *"Não matar."* Como podem ver, é completamente diferente. Na verdade ele corresponde ao sexto na Bíblia, transferido para o quinto lugar do catecismo.

O Autor do Decálogo previu, na Sua insondável sabedoria, que se o homem quisesse ser feliz, devia aprender a obediência na infância, uma vez que os pais, na sua disciplina bondosa mas firme, simbolizam na mente da criança a relação entre Deus e a humanidade. Em geral, os filhos que rejeitam o conselho dos pais, desenvolvem uma disposição que prejudica suas relações com os outros.

Afortunado é o filho que é ensinado pelos pais, com paciência e bondosa firmeza, quanto aos grandes benefícios da obediência. Esta é a melhor herança que os pais podem deixar aos filhos, uma vez que a saúde e a felicidade não dependem tanto do luxo abundante, como da vida metódica, do coração amorável que obedece sem constrangimento, e da consciência que respeita a lei.

Prezados amigos, há os que pensam que este mandamento se refere unicamente aos filhos; mas o seu significado é muito maior. Filhos e filhas, mesmo que se hajam casado e tenham filhos e até netos, devem honrar os pais enquanto estes viverem. Quantas mães estão sofrendo hoje em virtude da ingratidão de um filho que deixou o lar! Este preceito implica a obrigação de escrever aos pais quando as circunstâncias da vida tornam necessário aos filhos estarem longe do lar.

É certo que via de regra é melhor os pais não morarem com os filhos casados, mas quão triste é o caso de pais velhos e enfermos que necessitando especial cuidado, desejam viver temporariamente com os filhos, mas não podem, porque o genro ou a nora, não concordam. E quantas vezes os pais que se sacrificaram para cuidar de seus filhos e dar-lhes boa educação, têm de passar os últimos poucos anos da vida em algum Lar da Velhice, em lugar de estarem rodeados pelos netos! Os filhos que ternamente cuidam de seus pais idosos recebem especial bênção no decurso da vida.

6) O 6º Mandamento: Vejamos o sexto mandamento da lei de Deus (Êxo. 20:13), cujo equivalente encontramos no quinto do catecismo: *"Não matarás."*

Visitei certa vez um homem que estava na prisão por haver ferido a esposa, de quem se separara, com uma arma de fogo. Vendo-me, o homem exclamou: *"Pr. X, não sei como a arma disparou. Eu não tinha intenção de matá-la, mesmo de feri-la. Sinceramente, não sei como a arma disparou."*

Eu direi por que a arma disparou. Aqui está a chave do mistério:

(I S. João 3:15): "..."

Conforme esta definição, o simples ato de odiar alguém, o ressentimento ou desejo de vingança, é classificado como assassinio.

Este mandamento aplica-se também à possibilidade de nos matarmos a nós mesmos pela destruição de nosso corpo por meio de maus hábitos. Temos a obrigação de cuidar de nosso corpo, que é a mais maravilhosa obra da criação.

7) O 7º Mandamento: Leiamos o sétimo mandamento: ***"Não adulterarás"*** (Êxo. 20:14).

Este preceito foi-nos dado para preservar a santidade do casamento. Foi dado para que jovens de ambos os sexos possam evitar a perda da pureza, a fonte de felicidade.

Muitas desventuras do mundo hoje são causadas pela transgressão deste mandamento. Lares são destruídos, e grande número de filhos ilegítimos vêm ao mundo, tendo os inocentes de sofrer pela irresponsabilidade dos genitores, faltando-lhes aquela influência santa que só o lar legitimamente estabelecido pode prover. A violação deste preceito é a causa da maioria dos divórcios, bem como dos meios sociais que infelicitam a juventude de nossos dias.

Segundo estatísticas de um só país, há ali um milhão de mulheres que vivem na prostituição. Anos atrás a média dessas mulheres era da idade de 24 anos, mas depois da segunda guerra essa média caiu para 16 anos. Em outros países o número de tais mulheres, comparado com o de habitantes, é mais alto ainda. Não é isto uma coisa alarmante?

A única segurança contra o adultério consiste em não permitir que a mente se demore em pensamentos impuros, que nos levariam à transgressão deste mandamento, privando-nos da felicidade e do gozo de viver.

Quantos crêem que a observância deste mandamento deve ser fortalecida? Deus queira que as tragédias sociais terminem e a santidade do casamento seja assegurada!

8) O 8º Mandamento: ***"Não furtarás"*** (Êxo. 20:15), diz o oitavo mandamento, segundo as Escrituras.

Em nossos dias está em evidência o roubo em todas as suas formas. Há mesmo o dito popular: *"Só há duas maneiras de viver: roubar ou trabalhar."*

Um cidadão que fazia negócios de importação e exportação disse: *"Se eu pagasse todos os impostos e taxas que devia pagar, estaria pagando quatro vezes mais do que pago, porque declaro apenas um quarto dos meus rendimentos."* Alguém lhe disse: *"Por que faz isso? Além de manchar sua consciência, está impedindo a ajuda divina em caso de necessidade."* Ele disse: *"Por que devo eu pagar os impostos e taxas? Para que os representantes públicos o roubem? Prefiro guardar o meu dinheiro a deixar que eles o roubem."* Eu creio que este homem era tão ladrão quanto aqueles que acusava, porque diante de Deus o seu argumento não vale nada. A honestidade é uma virtude que deve ser praticada em todas as circunstâncias.

O não pagamento do salário ao trabalhador, também constitui violação deste mandamento. Ele proíbe as guerras de conquista, bem como toda tentativa de tirar vantagem da ignorância, da fraqueza ou da desventura de outros. Isto é fraude, segundo a norma do Céu.

9) O 9º Mandamento: Leiamos o nono mandamento da Santa Bíblia: (Êxo. 20:16): *"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo."*

Este preceito que é o oitavo no catecismo, constitui outra margem de segurança para todo ser humano. Aquele que permanece dentro desta margem escapará dos pesares e de remorsos da vida.

Segundo este mandamento, devemos dizer a verdade em toda circunstância, embora isto pareça muitas vezes difícil.

A escritora Ellen G. White, diz o seguinte a este respeito:

"Aqui se inclui todo o falar que seja falso a respeito de qualquer assunto, toda a tentativa ou intuito de enganar nosso próximo. A intenção de enganar é o que constitui a falsidade. Por um relance de olhos, por um movimento da mão, uma expressão do rosto, pode-se dizer falsidade tão eficazmente como por palavras. Todo o exagero intencional, toda a sugestão ou insinuação calculada a transmitir uma impressão errônea ou desproporcionada, mesmo a declaração de fatos feita de tal maneira que iluda, é falsidade. Este preceito proíbe todo esforço no sentido de prejudicar a reputação de nosso próximo, pela difamação ou suspeitas ruins, pela calúnia ou intrigas. Mesmo a supressão intencional da verdade, pela qual pode resultar o agravo a outrem, é uma violação do nono mandamento." - *Patriarcas e Profetas*, pág. 334.

A língua é um fogo, "um mundo de males," para usar a expressão da Palavra de Deus. Com ela podemos fazer muito mal, profanar o nome de Deus, destruir a reputação de nosso próximo. Aquele que sabe como controlar a língua é perfeito, diz a Palavra de Deus. Podemos concordar em que o nono mandamento nos foi dado para que fosse uma margem de segurança para a língua. Vamos, pois, usar este poderoso instrumento para o bem, para o encorajamento e auxílio a outros.

10) O 10º Mandamento. Leiamos o décimo mandamento, como se encontra nas Escrituras: (Êxo. 20:17).

Antes de analisar este preceito, notemos que no catecismo ele está dividido em dois, formando o nono e o décimo mandamentos. Foi necessário fazer esta divisão em virtude de ter sido eliminado o segundo mandamento, de molde a manter a aparência de dez mandamentos.

A transgressão do décimo mandamento é a raiz da violação de todos os outros. Os anais da história do crime nos mostram que a cobiça, na maioria dos casos, é o motivo do assassinio. Seria desnecessário salientar que o adultério é sempre precedido pela cobiça, a luxúria. O roubo é precedido pelo desejo de posse do que legalmente está fora do nosso alcance. O falso testemunho é motivado, mais do que se supõe, pela cobiça. Podemos dizer que ao cometer qualquer erro ou pecado que afete nossas relações humanas, o primeiro mandamento a ser transgredido é o décimo.

Para ser feliz, o homem precisa agir dentro da margem de segurança que a lei de Deus provê. O que consegue banir a cobiça e submeter-se à vontade divina, está no caminho para tornar-se um cristão perfeito e feliz.

Conclusão

Imaginemos por um momento que todas as pessoas do mundo são observadoras dos Dez Mandamentos da Lei de Deus. Se todos se dispusessem a isto de hoje em diante, que transformação teria lugar no mundo! Todas as forças armadas dos países poderiam ser dispensadas. Por que há exércitos? Por causa da impiedade das nações que ignoram a lei de Deus. Até os impostos poderiam ser reduzidos! Se todos vivessem dentro da margem de segurança dos dez mandamentos, as forças policiais, os juizes, as prisões, poderiam ser abolidos. Estas profissões existem em virtude da rebelião do homem contra a lei de Deus.

Quantos crêem que isto é verdade? Penso que todos estão de acordo. Quão diferente seria a aparência do mundo se todos entesourassem no coração os mandamentos de Deus! Cada país tem sua legislação própria, milhares de leis e decretos que regulam as relações entre os seus próprios habitantes. Não obstante, parece que quanto maior o número de leis feitas pelos homens, mais incontrolado o mundo se torna. É como se as leis fossem feitas apenas para serem violadas. Aquele que ignora a lei de Deus, pouco respeito tem pelas leis do seu próprio país.

Prezado amigo, você chegou à conclusão, sobre qual a causa do desequilíbrio social do mundo? Esta situação se deve, pura e exclusivamente, à violação da lei de Deus.

Quantos crêem que os Dez Mandamentos da Lei de Deus estão ainda em vigor?

Quantos desejam pôr a vida em harmonia com estes preceitos, e andar dentro da margem de segurança provida por Deus para felicidade de Seus filhos nesta vida e felicidade eterna na vida futura?

Deus abençoe a todos!

Vamos pedir a bênção de Deus:

"Amante Pai celestial, escreve Tua santa lei em nosso coração. Perdoa nossos pecados pelo sangue de Jesus e ajuda-nos a viver vida santa e nobre. E quando no dia do juízo nossos nomes forem chamados, sejamos dignos de Tua aprovação. Sê nosso Guia através das dificuldades da vida e concede-nos a salvação eterna, pois Te pedimos no doce nome de Jesus, Amém."

22

CRIAÇÃO OU EVOLUÇÃO?

Schubert

TOPO

Introdução

A grande cadeia profética de Daniel 8 e 9, comumente chamada dos 2.300 anos, teve seu início com a data da reconstrução de Jerusalém. O cumprimento deste fato, tão desejado pelo povo de Deus, teve início em 457 A. C., e a profecia revela com precisão matemática os grandes eventos da história da igreja de Deus.

Na profecia dos 2.300 anos, ficou claro que Cristo morreria no ano 31 A. D., e que no ano 34 teria fim a história do povo judeu como povo de Deus, pela rejeição do Messias com o apedrejamento de Estêvão. O evangelho passou então a ser pregado a todo o mundo.

A Divina Predição Cumprida

Segundo os termos da profecia, todos estes acontecimentos tiveram lugar durante o domínio do Império Romano. A profecia também mostra que Roma perseguiria a nova igreja, a igreja cristã. Tais predições se cumpriram com extraordinária exatidão nos primeiros três séculos de nossa Era. Entretanto, a despeito do fato de o cristianismo ter sido declarado fora da lei, ele continuou a crescer, de maneira que no início do quarto século o próprio imperador Constantino aceitou nominalmente o cristianismo. Cumpriu-se então a parte que diz: "Lançou a verdade por terra." Dan. 8:12. Isto significa que as doutrinas do evangelho seriam falsificadas, o que sucedeu em parte com a conversão de Constantino pela junção da igreja com o paganismo.

Mas a profecia dizia que essas verdades lançadas por terra, que foram praticadas pela bendita virgem Maria, pelos santos apóstolos Pedro, Paulo, João e outros, seriam reabilitadas em 1844. No final da cadeia profética dos 2.300 anos, ou seja no ano de 1844, surgiu a igreja adventista, precisamente em cumprimento da profecia, para levar o evangelho eterno "a toda nação, tribo, língua, e povo." E quando esta mensagem do "evangelho eterno," que começou a ser pregada em 1844, tivesse sido dada a todos os habitantes do mundo, nosso Senhor Jesus Cristo viria pela segunda vez.

O Movimento do Advento no Tempo Certo

Segundo a profecia, esta igreja ou movimento que se chama "adventista," devia surgir em 1844 e teria a missão de pregar uma mensagem especial, que pode ser lida em Apoc. 14:6-16. Graças a Deus que este movimento não surgiu em 1843, ou 1845, ou 1850, pois se isto tivesse acontecido, ele não teria sido o movimento predito pela profecia. Mas em 1844 todo pormenor teve exato cumprimento. Leiamos esta importante profecia em:

Apoc. 14:6 e 7 - "..."

Notemos que nesta profecia foi visto que "o evangelho eterno" seria levado a todo o mundo. A expressão "evangelho eterno" significa que se trata do

evangelho pregado deste o princípio do mundo. É o mesmo evangelho que foi pregado pela bendita virgem, pelos santos apóstolos e profetas, e é levado "a toda a nação, e tribo, e língua, e povo."

Notemos a expressão que o apóstolo usa: "Dizendo com grande voz." Isto significa que o evangelho não seria anunciado secretamente, mas "com grande voz", para que todos tomassem dele conhecimento, a fim de que pudessem ouvir a mensagem: "Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo."

Simultaneamente com o início do juízo investigativo no Céu em 1844, devia ter lugar na Terra um grande acontecimento: a pregação do evangelho eterno a toda a nação, e tribo, e língua, e povo. Isto seria também o cumprimento da profecia que Jesus fez: "E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim."

Adoração ao Criador

Consideremos agora o que devia ser pregado no tempo do fim do mundo, em testemunho a todas as gentes, qual a verdade a receber ênfase especial. Eis a admoestação: "E adorai Aquele que fez os céus, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas." Que devia receber especial ênfase? Que Deus, o Criador do mundo, devia ser adorado, Aquele que criou os céus, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas, isto é, tudo que existe.

Vocês se lembram que os que aceitaram o evangelho de Deus, iniciado com a pregação de 1844, deviam ser distinguidos de todas as outras religiões do mundo, pela guarda dos mandamentos de Deus e por possuírem a fé em Jesus. Esses são chamados santos. E qual a razão para se guardar os mandamentos de Deus? Para alcançar-se um caráter santo, como o Seu. Além do mais, no juízo todos serão julgados pela lei de Deus, segundo o apóstolo S. Tiago afirma: "Assim falai, e assim procedei, como devendo ser julgados pela lei da liberdade."

É-nos dito então que seremos julgados pela lei que está no lugar santíssimo do santuário celestial: os Dez Mandamentos. Portanto, quando o evangelho eterno é levado a todo o mundo, os que o aceitam também aceitam a graça divina pela qual somos salvos de nossos pecados, e não em nossos pecados.

O Quarto Mandamento

Estudaremos esta noite o quarto mandamento, que não estudamos quando fizemos o estudo dos mandamentos da lei de Deus, como devem estar lembrados. Leiamos juntos o quarto mandamento, que se encontra em **Êxodo 20:8-11**. Fica à esquerda da folha que vocês receberam com os mandamentos impressos. É o texto da edição católica das Sagradas Escrituras. Leiamos em voz alta o quarto mandamento: "..."

Como podem ver, quando Deus criou o mundo no início, Ele o fez em seis dias, e no sétimo descansou para comemorar o ato da Criação. E Deus pediu que o sétimo dia do ciclo semanal fosse lembrado pela sua observância da parte da humanidade como dia santificado pelo Criador do mundo.

Notemos que a mensagem de Apocalipse capítulo 14 a ser pregada no fim do mundo seria: "Adorai Aquele que fez os céus, e a Terra, e o mar, e as fontes das águas." Não é isto parte do quarto mandamento? Em outras palavras, Deus

deseja que este mandamento ocupe o seu devido lugar no mundo antes do fim de todas as coisas, e que Deus seja assim lembrado como Criador de tudo que existe. Parece que Deus sabia que neste tempo surgiria a moderna doutrina da evolução. Para contrapor-se a esta ímpia doutrina deviam ser pregados os princípios da verdade a todo o mundo, como prova de que Deus é o Criador de todas as coisas, que é o Seu poder que sustenta toda forma de vida.

Foi Carlos Darwin quem deu forma moderna à teoria da evolução, que existe desde a antigüidade. Depois de Darwin e seus discípulos, muitos outros defensores da evolução surgiram com novas formas desta teoria, produzindo como consequência o ateísmo, o agnosticismo e a incredulidade, pelo fato de negar a verdade tão explicitamente expressa no quarto mandamento.

As Diferentes Teorias da Evolução

Examinemos por alguns minutos as diferentes crenças sobre a origem da vida no mundo. Algumas não são mais que simples teorias.

Por exemplo, o **ateísmo** é uma crença na evolução mecânica a partir de um simples princípio, produzindo sem plano ou qualquer propósito inteligente. Os ateus crêem que no passado distante certos elementos químicos, em ambiente favorável de calor e umidade, deram origem à primeira célula, e assim começou a evolução.

Por outro lado, há uma segunda classe de pessoas, chamada **deísta**, que crê haver o Criador feito o Universo no início, estabelecendo leis pelas quais ele se mantém a si mesmo perfeitamente regulado. Contudo há outra classe de deístas que crê que o Criador fez o Universo, e que continua dirigindo e sustentando tudo pelo Seu poder através de leis naturais.

Existe outra classe, os **agnósticos**, que afirmam ser impossível conhecer a verdade sobre a origem da vida e do mundo. A palavra agnóstico, vem do grego *gnoses*, que significa conhecer, regida pelo prefixo negativo a, dando-nos agnóstico.

Essas são algumas das teorias existentes sobre o origem da vida. Podemos ver que há evolucionistas que crêem que Deus tem que ver com a Criação, e outros que negam a presença de Deus no mesmo fato.

A Origem do Homem

Prezados amigos, a evolução em geral, admita ou não a existência de Deus, ensina que o homem é um animal glorificado, que jamais caiu, mas ao contrário está contentemente evoluindo. Tal opinião sobre a origem do homem deixaria sem efeito a morte expiatória de Cristo por nós, pois não é necessário redimir alguém que jamais caiu do seu estado de perfeição.

No livro de Gênesis nos é assegurado que não descendemos de seres inferiores, pois encontramos ali nossa genealogia como descendente de Adão. Em **S. Luc. 3:38** lemos no final da genealogia: "Adão de Deus." Ele foi criado por Deus do pó da terra, segundo a imagem do Criador. (Ver Gên. 2:7). Em outras palavras, Adão não veio de um ser inferior, mas diretamente de Deus.

As Teorias da Criação e Evolução

Estudemos juntos a história da Criação versus teoria da Evolução. Muitos crêem que a teoria da evolução é verdadeira, sendo até ensinada nas escolas.

Faz algum tempo os professores afirmavam que todas as nebulosas que vemos na Via Láctea eram feitas de poeiras de estrelas. Diziam que tinham sido planetas e sóis que, explodindo, espalharam sua poeira através do Universo, e pelo movimento centrífugo se formaram em novos mundos. Entretanto, desde que os grandes telescópios vieram à existência, sabemos que essas nebulosas não são poeira de estrelas, mas grandes sóis e mundos maiores que o nosso. Assim o que há algumas décadas era apresentado como verdade provou-se um mito, e a teoria da evolução segue o mesmo caminho.

Desejo esclarecer melhor um pensamento. Como cristãos, devemos ter em mente que a cruz de Cristo sustenta a verdade bíblica de que o homem foi criado perfeito no princípio. Para redimi-lo da queda é que Cristo veio ao mundo, e virá a segunda vez no fim do mundo, para trazer o mundo à perfeição original.

Teorias Anticientíficas

Para estudar a diferença entre a história da criação e a teoria da evolução, tocarei apenas em poucos pontos esta noite. Do ponto de vista científico, ambas são hipóteses, pois o método científico requer provas experimentais analisadas pela técnica científica. O que não pode ser provado não é ciência.

Até agora ninguém pôde provar por experimentação científica que é verdade a hipótese da evolução, nem da criação. Crer numa ou crer na outra, portanto, não é mais que um ato de fé.

A origem da vida e a existência de Deus, não são problemas científicos, pois não podem jamais ser provados no tubo de ensaios do laboratório. São uma questão de filosofia ou de revelação. Mas a filosofia, uma vez que não depende de qualquer prova concreta, pois é inteiramente uma teoria especulativa, nem sempre é segura. Logo a filosofia não pode resolver este problema. É portanto indispensável para a origem da vida e da verdadeira natureza de Deus a revelação.

Deus, em Seu grande amor, deu-nos a revelação de Sua Palavra, para que pudéssemos compreender certos aspectos da Natureza que de outra forma não poderíamos interpretar corretamente. As profecias que Deus nos deu no passado, e que revelaram a história do mundo com surpreendente exatidão, são outra prova adicional para nos ajudar a crer no que Ele diz sobre a origem do mundo e da vida. Deus não mente; Ele nos deu tantas provas, como vimos nas conferências anteriores, que eu aceito por um ato de fé também o que Ele diz em Gênesis capítulo primeiro sobre a história da criação do mundo e do homem. Requer-se menos fé crer na Criação do que na doutrina da evolução.

Uma razão a mais para se crer na Criação é que ela oferece um motivo nobre para a existência e prevê uma racional filosofia da vida.

Segundo a Sua Espécie

Darei um exemplo biológico para demonstrar que a evolução não pode continuar a ser aceita fundamentalmente, em vista dos progressos da moderna Ciência.

Lemos em **Gênesis 1:21** - "..."

E lemos ainda nos **versos 25 e 26** - "...."

E ainda lemos em **Gênesis 2:7** - "...."

O relato bíblico diz que Deus criou todos os seres vivos separadamente, segundo a sua espécie, no quinto e sexto dias da semana da criação. É-nos dito também que o homem foi criado de maneira especial, pois foi feito segundo a imagem de Deus, e portanto sem qualquer traço selvagem.

E **S. Luc. 3:38** nos diz que "Adão... era filho de Deus." Entretanto um certo grupo de evolucionistas ensina que milhões e milhões de anos atrás certos elementos químicos se combinaram num meio ambiente adequado, produzindo como resultado da casualidade a primeira célula, o "paramecium". Desta simples célula viva começou o processo de evolução, cujo produto final é o homem, com seus vinte e seis bilhões de células que, como uma colônia, formam seu organismo admirável e complexo.

Outros evolucionistas crêem que Deus criou a primeira forma simples de vida (infusória), abandonando-a a sua própria sorte, e isto, após evoluir milhões de anos, produziu o segundo ser bicelular, e mais tarde muitos outros seres providos de mais de duas células; então a forma seguinte de vida foram os sapos, depois os peixes, dos quais vieram os répteis e os mamíferos, e após milhões de anos o homem. E tudo teve origem naquela célula primitiva. Em outras palavras, o homem não é mais que a multiplicação de uma célula primitiva a um total de vinte e seis bilhões. Mas acontece que desde que temos os grandes microscópios eletrônicos, os biólogos tiveram que mudar sua opinião, porque descobriram que as células variam de tamanho e de forma, segundo as espécies diferentes, bem como variam sua composição química. Por exemplo: Há pessoas que se sentem bem após ingerir bife, mas se comerem carne de porco sentem-se mal. Qual a causa? É que a composição química da célula da vaca é diferente da do porco. O mesmo se dá em relação à carne de galinha, de peixe, etc., porque as células de uma espécie são completamente diferentes das de outras espécies.

Mesmo o sangue dos diferentes animais também é diferente.

Algum tempo atrás foi cometido um assassinio em certo lugar, sem que qualquer vestígio fosse deixado que pudesse levar ao criminoso. A polícia se pôs em campo, e no mesmo dia em que o crime foi cometido encontrou-se numa rua um homem com uma mancha de sangue no paletó. Um policial lhe perguntou :

- Que sangue é este?
- Matei uma galinha, e o sangue borrifou em mim - foi a resposta do interpelado.
- Veremos se isto é ou não sangue de galinha - replicou o policial.

Prenderam o cidadão, levaram-no à delegacia e então chamaram um bioquímico para analisar o sangue, já então seco. E vocês sabem qual o resultado? Era exatamente o sangue da pessoa assassinada. Assim é que hoje podem determinar, com o auxílio da ciência, se o sangue é de uma galinha, de um cão ou de um homem, em virtude da forma, do tamanho e da composição química das células.

O Testemunho da Biologia

A biologia testifica com toda clareza que jamais existiu evolução do simples para o complexo, ou das espécies inferiores para as superiores. Há entre

todas as espécies fronteiras que não podem ser cruzadas. É impossível surgir novas espécies diferentes das espécies básicas. Adão, o primeiro homem, foi criado do pó da terra, sem qualquer mistura de animal em si. "E Adão... de Deus." S. Luc. 3 :38. Esta é a árvore genealógica do homem.

Segundo a autorizada opinião do Dr. F. L. Marsh, exposta em seu livro *Estudos sobre Criacionismo*, quando Deus criou o homem e os animais criou também as diferentes espécies de cromossomas dentro de cada espécie, a fim de que se produzissem variedades dentro das respectivas espécies.

Por esta razão pode haver variedades de animais da mesma espécie, e isto mesmo prova que a variedade não constitui uma nova espécie, sendo possível o cruzamento dentro das mesmas espécies e não entre espécies diferentes. Os genes de cada espécie tem composição química diferente, de maneira que se cruzados, não pode haver reprodução. Em conclusão, eu prefiro crer no relato bíblico, segundo o qual Deus fez cada espécie separadamente, só sendo possível a variação dentro das respectivas espécies.

Eu estou convencido de que é melhor crer que fomos feitos segundo a imagem de Deus, e que temos degenerado por causa do pecado, a crer que evoluímos durante milhões de anos dos seres inferiores.

Entre nós e o chimpanzé, que é o animal mais inteligente e o mais próximo do ser humano segundo a escala geológica, há um verdadeiro abismo. Os macacos não podem orar a Deus, nem entendem por que as estrelas estão no céu e por que a Terra gira ao redor do Sol. Não lhes importa se Deus existe ou não. Nós, ao contrário, temos a mente capaz de abstrações e de reflexões. Podemos crer na Criação, podemos crer em Deus, mas os animais não. Isto é uma demonstração do fato de que o homem é feito segundo a imagem de Deus, e pensa os Seus pensamentos.

Os Frutos da Evolução

A teoria da evolução trouxe ao mundo muitos males. Ao olhar para a origem da evolução ficamos sabendo por quê.

Leiamos de novo o quarto mandamento, em Êxodo 20:8-11, segundo a versão católica: "..."

Se desde o início do mundo todos tivessem observado o sábado, a teoria da evolução não teria tido lugar. Mas o mundo não mais observa o sábado como dia de repouso, e desde que deixou de fazê-lo esqueceu-se de Deus como Criador. Ilustrarei com um pequeno exemplo.

Celebramos nossa independência do Brasil em 7 de setembro. Por que celebramos esta data cada ano? Pelo simples fato de que se deixarmos de celebrá-la, dentro de um século poucos brasileiros saberão alguma coisa sobre a independência do Brasil. Mas a nação sabe como manter vivo o espírito de nacionalidade, indispensável à unidade nacional; e que pode haver melhor para tal fim do que a celebração da data da sua independência?

Isto acontece também em relação com a comemoração da criação do mundo. Deixando de guardar o sábado, os homens se esqueceram do seu Criador, e foi possível o surgimento das diferentes teorias da evolução, o que produziu o ateísmo, o agnosticismo e outras formas de incredulidade. E como resultado de tudo isto, vemos a humanidade tornar-se infeliz.

As incertezas presentes da política internacional, os insolúveis problemas econômicos, e a depravação da sociedade em todo o mundo têm como causa

primária a transgressão do quarto mandamento da lei de Deus. Nenhum dos males do mundo existiria se o homem tivesse observado o sábado da semana através dos séculos, comemorando a obra da criação terminada por Deus. A guarda do sábado teria resultado na felicidade e bem-estar da humanidade.

Modernas Teorias Sociais

Sigmund Freud, pai da psicanálise, ensinava que o homem devia satisfazer a todos os seus desejos, porque a repressão aos instintos causava dano à saúde. Freud cria na evolução e disse que o ensino do criacionismo era mito, como era mito a queda do homem e a necessidade de redenção. Seus livros que espalharam essas teorias tiveram grande circulação em quase todas as línguas do mundo, tendo sido devorados pela juventude, que disse a si mesma: "Agora somos livres; agora podemos dar livre curso a nossos instintos. Não existe nenhum Ser supremo, portanto não há lei de Deus. A ninguém teremos de dar conta no futuro quanto a nossos atos. Quando termina a vida, termina tudo." Os males sociais de hoje não teriam surgido se a humanidade tivesse sempre crido na divina criação. Estamos agora colhendo os frutos dessas teorias que negam a historicidade de Gênesis, segundo a qual Deus criou o mundo em seis dias por Sua palavra.

Vejamos a teoria de Engel e Marx. Estabeleceram eles uma teoria de governo, baseada na doutrina da evolução. Estruturaram uma fórmula de governo de massas. Segundo eles, o homem não está ainda perfeitamente evoluído. Ele não sabe como se governar a si mesmo, e é ainda dominado por paixões herdadas de seus ancestrais inferiores. A única maneira de ter-se um governo estável é ter um governo forte, ditatorial, uma vez que o homem tem de ser manejado com dureza, até que se emancipe completamente de sua bestialidade.

Desta teoria filosófica de Engel e Marx, opostas à doutrina da criação, temos dois irreconciliáveis campos de filosofia de vida: um ateu e outro cristão. Nenhuma delas teria surgido hoje se todos guardassem o sábado desde séculos imemoriais. Se o homem tivesse sempre guardado o sábado, que é parte integral do decálogo encontrado no lugar santíssimo do templo de Deus, não teríamos de testemunhar a iminente queda da civilização.

O Sábado uma Salvaguarda

Repetimos: Se o homem tivesse sempre guardado o sábado do decálogo, nenhum dos males do ateísmo estaria hoje ameaçando a civilização.

Quantos crêem que se desde o início do mundo os homens tivessem sempre observado o sábado como dia dedicado ao Criador, para receber bênção e vigor espiritual, renovando seu voto de fidelidade e harmonizando sua vida com a lei moral, a humanidade não estaria em situação tão desesperadora?

Quantos crêem que se o sábado tivesse sido guardado, as teorias da evolução com todos os seus males não teriam surgido?

Quantos crêem que a transgressão do mandamento do sábado é uma das raízes de todo o mal, e que este foi o maior erro cometido pela humanidade?

Os que crêem isto, por favor levantem a mão. Estou contente pelo fato de que todos vocês concordam com isto. Segundo as profecias, esta verdade da

guarda do sábado - o sétimo dia da semana - devia ser atirada no olvido da indiferença pela igreja que era a verdadeira.

Estou certo de que todos vocês desejam saber como o sábado chegou a ser domingo. Isto consideraremos em palestras futuras. Serão as mais importantes conferências desta série, que vos ajudarão a libertar-vos de muitas dúvidas. E uma vez que o assunto considerado é da maior importância, estou certo que vocês convidarão seus amigos e vizinhos.

Temos visto que Deus nos pede que guardemos os Seus mandamentos, e que em **Mateus 19:17** há para os observadores dos mandamentos esta admoestação de Jesus: "....."

23

O MAIS PODEROSO SEGREDO DA VERDADE
JÁ REVELADO

Schubert

TOPO

Boa noite, senhoras e senhores.

Antes de iniciar meu discurso, convido a todos a implorarmos primeiro a bênção divina. Fiquem de pé.

"Pai nosso, que estás no Céu, ao abrirmos Teu sagrado livro a fim de aprendermos as palavras que nos dão esperança e salvação, nós desejamos Te pedir também que nos abras a mente e o coração para entendermos a Tua vontade. Que cada amigo nosso se sinta satisfeito e feliz, e tenha no coração a grande esperança de fazer parte do Reino de nosso Senhor Jesus Cristo. Pedimos em nome de Jesus. Amém."

Quero, estimados ouvintes, fazer ligeira recapitulação das conferências anteriores.

No ano 538 A.C., foi profetizado que quando chegasse o tempo da restauração da cidade de Jerusalém o povo de Israel readquiriria sua independência, deveria ter início grandiosa sequência de profecias. A data desse início, segundo a profecia, seria o ano 457 A.C., quando, pelo decreto do rei Artaxerxes, o povo de Israel pôde reconstruir o seu templo.

Dizia a profecia que, a partir desse ano, passariam 483 anos até ao batismo de nosso Senhor Jesus Cristo. Nessa ocasião Ele iniciaria Seu ministério terrestre. Isso se cumpriu exatamente, como fora profetizado no ano 27 D.C. Também, nesse mesmo tempo, foi profetizado que 3½ anos mais tarde, após o Seu batismo, Cristo seria crucificado. Também isto se cumpriu exatamente no ano 31 D.C. Também foi profetizado que 3½ anos mais tarde, no ano 34 D.C., o povo judeu deixaria de ser uma teocracia, ou nação governada por Deus. Isso aconteceu exatamente como fora dito. A partir dessa data, a igreja cristã começou a surgir em todo o mundo.

Dizia também a profecia que sob o império romano, a verdade divina seria lançada por terra. Também isto se cumpriu, a partir do tempo em que Constantino se converteu ao cristianismo. Lançou por terra todas as verdades divinas, adulterando-as, como por exemplo: Em vez de uma lei verdadeira, uma falsa; em vez dum dia verdadeiro de descanso, outro espúrio; em vez duma intercessão verdadeira, outra adulterada; em vez da crença unicamente na Bíblia, começou-se a crer nas tradições e costumes.

Dizia a profecia que estas verdades, que foram lançadas por terra nos primeiros séculos da era cristã, ao final dos 2.300 anos deveriam ser restauradas. Esse período deveria começar com o início da restauração de Jerusalém, terminando no ano 1844.

Como todos vocês se lembram, nessa data deveriam ocorrer dois grandes acontecimentos:

1) O juízo deveria iniciar-se no Céu. Naquela época o Senhor Jesus passou do lugar santo ao santíssimo para que, perante o trono de Deus e Sua lei, se completasse a obra do juízo para decidir sobre quem seria salvo e,

chegado o fim do mundo, o Senhor venha com Seu galardão para dar a cada um segundo as suas obras.

2) Dizia a profecia que enquanto no Céu prossegue a obra do juízo, no mesmo ano, segundo Apoc. 14 [ressurgiriam as verdades](#) que uma vez foram lançadas por terra. A verdadeira igreja de Cristo ressurgiria então. Isso foi o que aconteceu, cume já lhes apresentei.

E ao terminar a pregação dessas verdades, virá Cristo em glória e majestade, para terminar a história do mundo e iniciar a era da eternidade. O mundo será então restituído à harmonia do Universo. De maneira que a partir de 1844 - e essa data está certa - surgiu o movimento adventista, cumprindo as especificações exatas da profecia. Isto se cumpriu tão exatamente como aqueles três acontecimentos em passado remoto.

Agora, leiamos em **Apocalipse 14:6 e 7** - "...".

Vemos assim, que ao começar a hora do juízo, segundo a profecia em 1844, seria pregado novamente o evangelho eterno a cada nação, tribo, língua e povo. Isso indica claramente que antes do julgamento o evangelho eterno não estava sendo pregado. Não estava sendo pregado por haverem sido lançadas por terra as verdades, a partir de Constantino.

Está claro isto? Assim, a partir desta profecia, as verdades teriam que reaparecer, porque se iniciava a hora do julgamento. Ainda lemos: "E adorai Aquele que fez o céu, e a terra e o mar e as fontes das águas."

Como demonstrei em minha conferência anterior, isto constitui parte do 4°. mandamento da lei de Deus. Em outras palavras, o homem tem que adorar novamente o Criador, e isto significa a observância do santo sábado, porque o sábado é o memorial da Criação, sua data natalícia.

Diz **Apoc. 14:12** - "...".

Em outras palavras, aqueles que aceitam o evangelho eterno, obedecerão aos mandamentos de Deus. Assim, a partir de 1844, teria que reaparecer uma igreja que se empenharia na observância dos mandamentos da lei de Deus. Em outras palavras, se nesse ano não houvesse surgido um movimento que desse ênfase aos mandamentos divinos, esta profecia não teria se cumprido. Mas graças a Deus se cumpriu.

Hoje queremos ver o que as Escrituras dizem quanto à observância do 4°. mandamento. Todos vocês têm, por certo, aquela folha que distribuimos anteriormente. Assim vamos lê-la, na parte esquerda, segundo as Escrituras Sagradas: (**Êxo. 20:8-11**): "...".

Vemos claramente que esse mandamento divino nos ensina a observância do 7°. dia da semana em comemoração da Criação, a fim de que o homem se lembre sempre que Deus é o dono do mundo. É Rei dos reis e Senhor dos senhores, e todos os benefícios por nós recebidos na Terra - o Sol que nos ilumina, a vegetação que cresce, o alimento que comemos, o vestuário que usamos e o lar que temos, a vida mesma que desfrutamos - tudo nos foi concedido por esse Criador.

Ele quer que guardemos esse dia como repouso semanal, e nesse dia dirijamos a Ele nossa mente, a fim de adquirirmos força espiritual para seguir Seus caminhos e conhecer a vontade de Deus, bem como o amor de Deus, e sejamos felizes no mundo. E quando o homem reconhece que Deus é o Criador do mundo e o manifesta pela observância do 4°. mandamento, também obedecerá aos demais 9 mandamentos.

Como demonstrei em minha conferência passada, o motivo de os homens não observarem quase nenhum dos mandamentos divinos, é não reconhecerem a Deus como Criador, Rei dos reis e Senhor dos senhores, sobre todas as coisas no mundo. Por isso vemos o mundo desorganizado, na esfera política, social, econômica.

Com a observância dos mandamentos, o mundo seria feliz. Não haveria necessidade de polícia, nem de cárceres, exércitos, marinha, juízes, ou advogados. Todas estas coisas se tornam necessárias somente por causa da transgressão da lei de Deus.

Não obstante, dizem alguns, que desde que Cristo morreu não estamos sob a obrigação de observar o mandamento do sábado. Alegam que o Novo Testamento não diz nada quanto ao sábado.

Estudemos o que nos diz o Novo Testamento com relação à guarda do sábado. Em primeiro lugar quero fazer-vos notar que temos, no Sermão da Montanha, esta palavra tão grandiosa de nosso Senhor:

(S. Mat. 5:17 e 18) - "..."

Vejam, prezados amigos, que aqui nos diz claramente que enquanto existirem céu e Terra, nem um jota ou til perecerá da lei. De maneira que se ainda existe a Terra, significa isso que a lei de Deus está ainda em vigor em toda a sua plenitude. Portanto, o sábado está em vigor, porque é um dos mandamentos.

Percorramos o Novo Testamento para ver ali como nosso Senhor guardou o Santo Sábado. Vejamos como a bendita virgem e os santos apóstolos também o guardaram. Veremos que a Santa Bíblia não menciona outro dia além do sábado. Leiamos primeiramente em:

S. Lucas 4:16 - "..."

Nosso Senhor Jesus Cristo vivia na cidade de Nazaré, onde permaneceu por volta de 30 anos. Ali ajudava Seu padraсто no trabalho de carpinteiro, sendo-Lhe filho muito obediente. Depois de Seu batismo fez uma pequena viagem, voltando em seguida para Nazaré, para visitar os pais. Como era Seu costume foi à casa de Deus, num dia de sábado, para adorar. Note, a declaração: "segundo o Seu costume". De maneira que Jesus, no dia de sábado, tinha por costume assistir ao culto divino.

Vejamos o que mais disse nosso Senhor no Novo Testamento com referência ao sábado, em:

S. Marcos 2:27 - "..."

Que quer isso dizer? O sábado foi feito para o bem do homem, para seu descanso, para reabilitar as forças espirituais, abandonar o trabalho e pensar nas coisas divinas, a fim de alimentar a alma e receber forças para resistir às tentações do mundo. É-nos dito que o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado. Em outras palavras, esse dia foi feito para benefício do homem.

Sabem os amigos que alguns dizem que o sábado é instituição judaica e que os cristãos nada têm a ver com ele. Tenho alguns amigos entre os judeus e o que digo, falo com todo o respeito, sem ofender a eles. Mas, há tanta gente hoje que diz do sábado: Isso é assunto judaico. Não! Diz aqui que o sábado foi feito, por causa dos judeus, ou para os judeus? Não. Diz-nos que o sábado foi feito para o homem.

Pergunto com todo o respeito: Somente os judeus são homens, e nós não? Somos por acaso animais? Não. Somos tão homens quanto eles. Não é verdade? Diz-nos a Bíblia que o sábado foi feito para o homem, para toda a raça humana.

E quando foi feito o sábado? Vejamos.

(Gên. 2 :1-3): "..."

Assim, quando foi feito o sábado, para o bem do homem? No momento da Criação do mundo. Não é certo? Ora, ao ser criado o mundo, não existia ainda sobre a terra judeu algum. Os judeus apenas começaram a existir 2.500 anos depois da Criação. Que pensam disto?

Ao criar Deus o sábado, no princípio do mundo, o anjo Gabriel talvez haja perguntado: "Senhor, para quem criaste este dia?" "Para o homem", teria respondido Jesus. Teria sido possível que o anjo houvesse retrucado: "Eu pensava que fosse para os judeus"?

Podereis crer que Jesus houvesse feito um dia santificado no princípio do mundo para que alguma vez no futuro, quando surgissem os judeus, eles o guardassem? Não. Nem pensava nos judeus. Pensara em Adão e Eva, que recém criara e em todos os seus descendentes. Não está claro isto? Antes da entrada do pecado no mundo, já estava feito o sábado.

A Escritura também nos diz que o sábado, por causa do homem foi feito, e Adão o homem por causa do sábado.

Tenho um amigo que é alfaiate. Suponhamos que ele tenha um filhinho, e o ama com todo o carinho. Chega o dia do aniversário do filho, o pai quer dar-lhe alguma coisa muito linda, dar-lhe um presente que muito apreciará. Esse filho é a menina de seus olhos. Pensa, pois, em torná-lo alegre. Estando próximo o 6°. aniversário do filho, o pai, nos serões da noite, dormindo o filho e sem que o veja, faz-lhe um lindo traje de oficial do exército, com galões e botões dourados, tudo muito lindo. Um uniforme de gala para o filho. Cada ponto que dá nesse uniforme é um ponto de amor.

Ah! com que carinho o faz! Como ele irá gostar deste presente, pensa o pai. Será o trabalho mais lindo a caprichado que fez. Assim o pai trabalha com todo o amor, até altas horas da noite, semanas a fio, para ter um uniforme de gala de oficial do exército para o filho. Ao chegar o almejado dia de aniversário, o pai, com toda a cerimônia, apresenta felicitações ao filho, dizendo-lhe: "Meu filho, fiz para você um belo traje, de capitão do exército. Estas duas últimas semanas estive fazendo-o com todo o amor durante a noite, enquanto você dormia." O filho recebe o traje, mas diz ao pai: "Não o quero. Isso não presta para nada!" Ainda o pisoteia.

Prezados amigos, que faria com o filho esse pai? Seria capaz de bater nele, não é verdade? O pai fizera o traje para o bem do filho, e não para que o pisoteasse. Não para o menosprezar.

Hoje em dia não faz o mundo o mesmo com esse dia que Deus faz para o bem do homem? Ele fez o sábado para o homem, mas o homem recebe o dia, não o aprecia e o pisoteia. Não é verdade? Justamente.

Diz-nos Deus que fez o sábado para o bem do homem. Notem o que diz a Escritura em:

S. Mar. 2:28 - "..."

Cristo é o Senhor desse dia. Significa que é o dono desse dia. É Seu dia. Santificou-o no dia da Criação.

Quero salientar que a Escritura diz: "Até do sábado" como dizendo: "Coisa grandiosa"! Por exemplo: Se eu morasse lá no Rio de Janeiro e fosse milionário,

diria aos amigos: Conhecem o **Hotel Serrador**? Pois esse grande arranha-céu é meu. Estão vendo aquele **Ferrari** ali? Também é meu. Vêem aquele grande **transatlântico** ali no porto? Até esse transatlântico é meu. Seria como se eu me surpreendesse de possuir tanta riqueza, e usasse essa expressão: "Até esse é meu."

Diz-nos o Senhor que esse dia Lhe pertence. Não é nosso. Ele nos deu seis dias para trabalharmos. Deus nos diz: "Mas o sétimo dia é o sábado do Senhor." Porque é dEle, devemos fazer nesse dia Sua vontade.

Disse-me alguém, certa vez: "**Sr. Fulano, para mim todos os dias são iguais. Eu guardo todos os dias.**"

Respondi-lhe: "**Pois o senhor então é diferente de Deus, porque Ele trabalhou 6 dias e descansou no sétimo. Assim, o senhor, se guarda todos os dias, não é Seu filho. É diferente de Deus.**"

Deus fez todas as Suas obras nos primeiros seis dias da semana, criando o mundo, e descansou no 7º. dia. Dessa maneira, o sábado é um dia diferente.

Vejamos agora quem criou o sábado.

Dizem-me algumas pessoas, às vezes: "**Falemos de Cristo. Cristo é tudo. O sábado é questão judaica.**" Vejamos como é isso.

Em **S. João 1:10**, falando de Jesus, nos é dito: "..."

Vejam quem criou o mundo. O Verbo, ou o Filho de Deus, criou o mundo. O mundo foi feito por Ele, e ao vir ao mundo para salvar-nos, o mundo não O reconheceu como sendo Seu Autor ou Criador. Assim, quem é o originador do sábado? O próprio nosso Senhor.

Notem o que nos é dito em **Col. 1:13-16**; é muito interessante: "...."

Notem, queridos amigos, tudo que foi criado no Universo, todas as instituições criadas foram criadas por nosso Senhor, Aquele que por nós morreu na cruz. Ao desprezarmos o sábado, desprezaremos nosso Senhor Jesus Cristo.

Certa ocasião um senhor visitou um amigo. Ele sempre afirmava que apreciava muito o amigo, mas não sabia que tinha filhos. Ao passar por ali o rapazinho, disse ao amigo:

- Que sem-vergonha é esse garoto! Fez isto e aquilo.
- O outro respondeu:
- Este é o meu filho:

O visitante ficou sumamente envergonhado.

Assim sucede com relação a Jesus Cristo. Ao odiarmos o sábado entristeceremos a Jesus, porque foi Ele o criador desse dia.

Vejamos que dia guardaram a bendita virgem Maria e as santas mulheres. Com relação à morte de nosso Senhor Jesus Cristo, lemos em:

S. Lucas 23:53-24:1 - "..."

Assim, notarão que nosso Senhor Jesus Cristo morreu na sexta-feira e não foi possível continuar com os preparativos para os funerais. Todos foram para casa, santificando o santo sábado, conforme o mandamento. Entre eles estavam a bendita virgem e as santas mulheres. Então, domingo pela manhã voltaram ao sepulcro. Podem ver que, depois da morte de Cristo, a bendita virgem e as santas mulheres nada sabiam quanto à mudança do dia de repouso. Continuaram observando o sábado, conforme o mandamento.

Vejamos quanto aos santos apóstolos em Atos 13. Esse livro foi escrito no ano 54 de nossa era, mas o acontecimento relatado aconteceu lá 12 anos depois da ascensão de nosso Senhor Jesus Cristo. Fala-nos dos cristãos na cidade de Antioquia e diz que S. Paulo ia ali e pregava nas sinagogas. Lemos em:

Atos 13:14-16 - "...."

Vejam em que dia entraram os santos apóstolos na sinagoga para adorar a Deus: num sábado. E continua dizendo: "...."

Paulo lhes pregou um grande sermão. Isso foi num dia de sábado, doze anos depois da ascensão de Cristo, no ano 43 de nossa era. Depois de S. Paulo haver pregado esse grande sermão, veremos o que aconteceu ali.

Diz o **verso 42** - "...."

Se já se estivesse guardando o domingo, ter-lhe-iam dito: "Sr. Paulo, sendo domingo amanhã, pregue-nos outro sermão como este." Mas nem pensaram no dia seguinte. Falaram-lhe do sábado seguinte.

Lemos, a seguir: **Versos 43, 44** - "...."

Era a Palavra de Deus pregada no domingo? Não. No sábado. Ainda lhes disse que permanecessem na graça de Deus. Isso significa que aqueles que estavam salvos pela graça de Deus e vivessem debaixo da graça guardariam o sábado. Não está claro isto?

Vemos, pois, quanto a dois sábados que foram observados.

Leiamos dum terceiro sábado, observado 22 anos depois da ascensão de Jesus, ou seja, o ano 53 de nossa Era. Que dia se guardava então? Verificamos uma experiência interessante ocorrida na cidade de Filipos:

Atos 16:12 - "...."

Isso nos diz São Lucas e os demais que estavam com S. Paulo. Vejamos o que fizeram.

Verso 13 - "...."

Notem que os pastores foram à cidade de Filipos, e esses gregos convertidos, que eram os cristãos que ainda não possuíam templo, saíram para um campo, às margens dum rio para celebrarem seu culto. É-nos dito que também São Paulo e São Lucas foram com eles para ali celebrarem o culto com os fiéis. Assim, 22 anos depois da ascensão de Cristo ainda se guardava o sábado.

Vejamos ainda outro exemplo, ocorrido 2 anos mais tarde, ou seja, 24 anos depois da ascensão de Cristo. Em Atos cap. 17, encontramos São Paulo e muitos de seus cooperadores na cidade de Tessalônica. Leiamos o que aconteceu lá:

Atos 17:1, 2 - "...."

Notem que ao chegar São Paulo à cidade de Tessalônica, *todos os domingos* foi pregar sobre as Escrituras. É isso que está escrito? Não! Quando foi ele ao templo de Deus? No sábado. Assim, prezados amigos, isto aconteceu 24 anos depois da ascensão de Cristo. Vemos, de maneira clara São Paulo em Tessalônica, durante três sábados seguidos, pregando a palavra de Deus. Não é maravilhoso isto?

Vejamos um caso mais, no mesmo ano. Prossegue a viagem para Corinto também na Grécia. Que aconteceu ali? Para não lermos o capítulo todo e os pormenores nele contidos desejo explicar que havia grande fome, no tempo de Cláudio, imperador de Roma, e parece que a igreja também se ressentia, porque não puderam pagar o salário do apóstolo, e São Paulo teve que deixar de viajar por algum tempo, por falta de meios. Havia muita pobreza, e São Paulo teve que abrir um parêntese em seu apostolado e retornar ao seu ofício.

Lemos em **Atos 18:3, 4 e 11** - "...."

Assim, São Paulo, que era uma espécie de alfaiate, porém mais rústico, trabalhava fazendo tendas durante toda a semana, e, no sábado, que é o dia de descanso, pregava o Evangelho. Isso, como está dito, ele fez durante 1½ ano. Durante a semana trabalhava em sua profissão e, no sábado, pregava a

verdade religiosa. Foram 78 sábados que Paulo guardou, 24 anos depois da ascensão de Cristo. Nem se pensava então no dia do domingo. Não é lindo isto?

Leiamos agora uma palavra de nosso Senhor Jesus Cristo, quanto ao sábado. É uma profecia. Ele falava da destruição da cidade de Jerusalém. Essa cidade seria destruída, não ficando nela pedra sobre pedra. Aquele templo precioso seria destruído. Disse, então que, quando isso acontecesse deveriam os filhos de Deus fazer alguma coisa sumamente interessante.

Lemos isso em **S. Mateus 24:20** - "..."

Ele sabia que isso aconteceria no ano 70, ou seja, 40 anos depois de Sua ascensão, no cerco do general Tito. O Senhor lhes pediu 40 anos antes que acontecesse essa destruição, em que os cristãos tivessem que fugir, e para que não sofressem, orassem sempre para que isso não sucedesse no dia do sábado, e por quê? Por ser um dia santificado.

O Senhor sabia então, que 40 anos depois de Sua ascensão, ainda estariam guardando o sábado. Se o Senhor houvesse querido que depois de Sua ascensão fosse observado o primeiro dia da semana, teria dito neste passo: *"Orai para que a vossa fuga não aconteça no domingo."* Porém, mencionou, o dia de sábado. Nem passou pela mente de Jesus que o dia da observância do repouso fosse mudado, porque a lei de Deus não podia ser alterada.

Meus estimados amigos, vejamos outro ponto interessante.

Um senhor quis pôr em aperto um pregador do sábado. Julgou ele que me ha posto contra a parede. El disse: "Irei mostrar-lhe na Bíblia um texto que o senhor não me saberá contestar, pois dá prova de não mais estarmos na obrigação de guardar o sábado."

Ele já imaginava que texto o oponente iria ler, porque já ouvira esta impugnação do sábado centenas de vezes antes, e estava certo de poder virar a mesa. Percebeu que o seu antagonista era superficial no estudo da Bíblia. Disse-lhe: "Leia."

O texto que leu foi Colossenses 2:14. Essa epístola foi escrita por São Paulo cerca dos anos 57 a 63 de nossa era, e o texto lido é realmente interessante. Leiamo-lo todos:

Col. 2:14-17 - "..."

- Vê o Senhor? Não há mais necessidade de guardar o sábado porque são sombras do porvir. Estamos livres agora. Cristo o cravou na cruz e ninguém mais nos julgue pelo comer, ou o beber, ou os sábados.

Disse isso com ar de triunfo! Então o pregador lhe respondeu:

- A Bíblia fala de dois sábados. Um era a sombra das coisas futuras, e outro é a comemoração da Criação, ou acontecimento do passado. Esse sábado, símbolo das coisas futuras, foi abolido. E não se trata aí de um sábado mas de vários.

O evangelista leu então **Lev. 23:24 e 27** - "..."

Prossegue o **versículo 32** - "..."

Diz ainda o **versículo 39** - "..."

Notem. Escreverei aqui no quadro-negro. É-nos dito que o primeiro dia do sétimo mês seria sábado; e o décimo dia do sétimo mês também seria sábado; e também o dia 15 do mesmo mês seria sábado; o dia 22 do mesmo mês também seria sábado. Podem notar que esse primeiro dia de descanso, poderia cair numa segunda, terça ou quarta-feira, mas sempre seria um sábado. Cairia no primeiro dia do sétimo mês. Está claro. Dez dias depois, também seria sábado. Cinco dias mais tarde seria novamente sábado. Oito dias, contados a partir do

dia 15 seria também sábado, ou seja o dia 22. Entre um sábado e outro haveria uma diferença de dez dias, e não de sete. É-nos dito que seria dia da expiação.

Vocês se lembrarão da explicação que fiz dessa festa da expiação no santuário terrestre. Essa era a festa de que se trata aqui, ou seja, um sábado no 10° dia do mês. Esse dia tinha que ser observado como um sábado e era uma sombra das coisas futuras.

Vejam neste quadro, prezados amigos, esta sombra da cruz. Estes sacrifícios no dia da expiação eram todos uma sombra das coisas futuras, projetada pela cruz de Cristo. Apontavam para o dia do julgamento, em 1844. Eram cerimônias que se projetavam para o futuro. Como sombras, que eram, ao consumir-se a morte de Cristo, todos deixariam de existir.

Vejam aqui a minha própria sombra. Ao vocês virem caminhando sobre ela em minha direção, e chegarem até mim, vocês já não estarão mais andando sobre a sombra porque estarão comigo. Não é certo?

Assim também quanto a essas cerimônias que projetavam a sombra do sacrifício de Cristo. Ao consumir-se o sacrifício de Cristo não havia mais necessidade dessas festas. Foram abolidas. Estava prescrito que nessas festas se deveriam comer e beber certas coisas, como, por exemplo, o pão não devia conter nenhum fermento, as bebidas deveriam ser amargas.

Ora, os judeus queriam que os pagãos que haviam aceitado o cristianismo continuassem celebrando essas festas. A isso São Paulo disse: Não! Tudo isso já terminou, Cristo já veio morrer por nós. Eram sombras das coisas futuras.

O sábado da lei, porém, é sombra das coisas futuras? Não! Antes é acontecimento do longínquo passado. Projeta-nos a uma ocorrência lá no princípio do mundo: a Criação. Não é verdade?

Não me é possível analisar todas estas festas pormenorizadamente, mas lemos em prosseguimento:

(Lev. 23:38): "..."

Diz-nos o Senhor que estes sábados, dos dias 1°. , 10°. , 15°. , e 22°. , do sétimo mês teriam que ser celebrados *além* dos sábados do Senhor. Qual é o sábado do Senhor? É o sábado segundo o mandamento de Deus. Esses sábados deveriam ser observados *além* dos sábados do Senhor. Não se fala, portanto do sábado do mandamento, porque ele não é sombra das coisas futuras, mas daqueles que eram sombras.

Quantos ficaram esclarecidos quanto a este ponto? Todos levantam a mão. Alegro-me. Vocês já podem convencer as pessoas que pensam de maneira contrária. Aqui está. A Bíblia fala por si mesma. Tudo nela é tão claro, e tão lindo!

Agora, prezados amigos, podemos examinar o Novo Testamento sem encontrar nele uma única palavra que fale do domingo. Tenho aqui uma obra intitulada *A Fé de Nossos Pais*, do Cardeal Gibbons. Esta obra foi publicada em Buenos Aires, faz alguns anos, para combater o protestantismo. Diz ela que os protestantes asseveram a necessidade de crença somente na Bíblia. Isso é verdade. Eu também creio nessa orientação. Esta obra surgiu para provar que os protestantes não crêem na Bíblia. Notai o argumento usado na pág.98:

"Uma regra de fé, ou guia seguro para o Céu deve poder instruir em todas as verdades necessárias para a salvação. Ora, as Escrituras não contêm todas as verdades que o cristão está obrigado a crer."

Notaram o que diz aqui esse cardeal? Que as Escrituras não contêm todas as verdades necessárias para a salvação e progresso, dizendo :

"Nem ordena explicitamente todos os deveres que alguém é obrigado a praticar. Para não fazer muitas citações, perguntaremos, por exemplo: Não é certo que todos os cristãos estão obrigados a santificar o domingo e abster-se de obras servis nesse dia? Não é a observância dessa lei um de nossos deveres mais sagrados? Podeis ler a Bíblia, desde o Gênesis ao Apocalipse, e não encontrareis uma única linha que autorize a santificação do domingo. As Escrituras falam da observância religiosa do sábado, dia que jamais santificamos."

Prossegue, então, dizendo que os protestantes se contradizem a si mesmos, ao dizerem que crêem somente na Bíblia e, não obstante, não guardam o sábado.

Este livro lança este desafio.

Tenho também esta outra obra. Chama-se *Leituras Católicas*, impressa pelo Colégio Pio IX, de Buenos Aires, pelo Dr. Keenan. Diz ela: "Porque sou Católico e não Protestante." Usa ela também o argumento de que a Bíblia não é suficiente para a salvação e o faz em forma de perguntas e respostas. Lerei algumas.

PERGUNTA: Os protestantes que trabalham no sábado ou sétimo dia da semana, seguem por acaso a Escritura como única regra de fé?

RESPOSTA: Não, pois para justificar sua conduta, não têm mais autoridade que a tradição. Trabalhando no dia do sábado violam um mandamento que jamais foi explicitamente ab-rogado por Deus: "Lembra-te de santificar o dia do sábado."

PERGUNTA: A santificação do domingo como dia de descanso está claramente EXPRESSO nas Escrituras?

RESPOSTA: "Não." (Notem que diz aqui: Não. E com razão. Continua, dizendo:) "Contudo, os protestantes julgam que a santificação desse dia [domingo] é essencial para a salvação. O fato de santificarmos o domingo porque nesse dia Jesus Cristo ressuscitou dos mortos, equívale a procedermos sem fundamento algum nas Escrituras."

Vejam que desafio! Continua, dizendo :

"O mesmo poderia dizer-se: Temos que santificar a quinta-feira, porque nesse dia Jesus Cristo subia ao Céu e descansou depois da obra da redenção."

Além desse, outros argumentos são apresentados.

Vejam, assim, que é apresentado um desafio, com razão, de que nas Sagradas Escrituras não há nada que justifique o domingo. Vocês sabem que logo chegará o fim do mundo e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quantos crêem que Cristo virá em breve, segundo as Profecias? Todos levantam a mão. Alegro-me.

Vejamos que dia iremos guardar quando estivermos salvos. Quantos gostariam de saber que dia iremos guardar depois de estarmos salvos? Todos levantam a mão. O profeta Isaías nos fala da Nova Terra, onde seremos felizes outra vez, onde não haverá mais morte nem dor, nem tristeza, notem o que diz em:

Isa. 66:22 e 23 - "...."

Na Terra feita nova, quando o pecado for extirpado, em duas ocasiões distintas irão os remidos adorar a Deus: todos os meses, uma vez em cada mês, como nos é dito no Apocalipse, cada mês a árvore da vida dará seu fruto, e iremos comer esse fruto precioso. Também é dito que cada sábado iremos ao culto. Todos os sábados.

Ora, o sábado foi instituído no princípio do mundo, antes da entrada do pecado, e durante todo esse tempo o povo de Deus o guardou. Assim, também Jesus guardou o sábado, a bendita virgem, os santos apóstolos, e se formos contra o sábado nesta Terra, penso que também o seríamos no Céu. Não é verdade? Ali teremos que observar o sábado. Se não gostamos de fazê-lo aqui, não gostaríamos lá no Céu, porque nos é dito aqui de maneira bem clara que na Nova Terra será observado o sábado.

Sabem o que acontece às vezes? Quando alguém lê na Bíblia o assunto do sábado, levanta-se e sai, sem querer saber mais nada. É para ele coisa terrível! Isso faz lembrar uma história.

Certa vez um jovem desobediente aos pais, não quis viver mais na casa paterna, porque não lhes suportava a disciplina. Era um jovem desobediente e mau. Assim, saiu de casa e, por muito tempo, nada se soube dele. Após a morte do pai, encontraram o filho. Aconteceu que voltando o filho à casa paterna, isso se deu justamente quando era aberto o testamento. Ao ler o advogado o testamento, em que se lia: "Deixo tanto dinheiro, tantas propriedades à minha esposa, Fulana, tanto para o meu filho Beltrano, e, para o meu filho Sicrano, que foi tão mau, e abandonou o lar, etc.", e fazia a seguir toda a sua biografia.

Ao ouvir essa parte, o filho ergueu-se e abandonou a casa, para não mais voltar, sem escutar o restante da leitura, em que, por fim o pai dizia: "não obstante todos os seus malefícios e toda a vergonha e mácula que lançou sobre a família, lhe lego 15.000 dólares." Por haver ele desaparecido, ninguém lhe podia entregar sua parte, e por muitos anos andou curtindo privações, sem saber que era possuidor de 15.000 dólares. Ao cabo de muitos anos foi ele por fim encontrado e, só então entrou na posse de sua herança.

Prezados amigos, Deus também, através das páginas das Escrituras, nos faz muitas admoestações que talvez não agradem ao homem carnal ouvir, mas nos convém continuar lendo, porque Ele nos diz: *"Se guardardes os Meus mandamentos recebereis grande recompensa, avultada herança."* É o que muitos não chegam a ler, porque rejeitam a Bíblia de início, desprezando-a, e passam a lutar miseravelmente no mundo.

Notem o que nos diz nosso Senhor, através da pena do apóstolo São João, tomando as palavras da boca do próprio Jesus, no ano 33 de nossa era: "Se Me amardes", disse Jesus. Quantos O amam? (Todos levantam a mão.) Todos, bem sei. Notem, pois, o que nos diz: "Se Me amardes, guardareis os Meus mandamentos." (João 14:15.) Assim, se amarmos a Jesus, de todo o nosso coração, estaremos dispostos a guardar os seus mandamentos.

Surge a pergunta: Como é que hoje em dia o povo em geral não mais observa o dia do sábado? Quase todo o mundo guarda o domingo. Realmente não o guardam religiosamente, mas apenas nominalmente.

Por que se guarda o Domingo? Quem é culpado da mudança havida? Por quem foi feito? Quando e onde foi isso feito? Quantos quererão saber isto? Venham à conferência do próximo domingo. Revelarei então o originador dessa mudança. Vocês sabereis, então, quem é esse Sr. X, culpado de tanta calamidade que ocorreu no mundo, porque se o sábado fosse observado através dos séculos, não haveria nenhum ateu, nenhuma teoria da evolução. Não teríamos, como consequência, as teorias filosóficas erradas que invadiram o mundo, nem erradas filosofias de governo que têm trazido tanta ruína para grande parte da humanidade.

Será uma conferência documentada, e estou certo de que vão querer que lhes dê uma cópia dos documentos que então apresentarei.

Antes de se retirarem, eu os convido a que, de pé, imploremos a. bênção do Senhor:

"Amado Pai que habitas nos altos Céus, Te agradecemos por Tua santa Palavra. Agradecemos-Te a revelação divina, Te rogamos que escrevas a Tua santa lei em nosso coração. E quando o nosso nome for lido no julgamento, seja ele achado justificado. Ó Deus, Te rogamos que nos perdoes os pecados, nos batizes com Teu Santo Espírito, para que seja possível que a Tua lei seja guardada em nosso coração. Despede-nos tom Tua bênção, dá-nos bom êxito em nossos afazeres, e felicidade em nossa casa. Todos estes favores nós os pedimos em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém."

Boa noite, e que Deus os guarde.

24

O SENHOR X É O CULPADO

Schubert

TOPO

Dado que o tema desta noite se reveste de uma excepcional importância, não me atrevo a revelar tão sublimes e surpreendentes verdades sem antes implorar a bênção do Altíssimo. Suplico aos presentes que com reverência se ponham em pé para implorarmos a assistência divina.

"Nosso Pai que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome. Nós Te adoramos, porque és nosso Criador e Redentor. Tu que és a fonte de toda a vida e de toda bênção, desce até nós com o Teu santo Espírito, apesar de sermos miseráveis pecadores, a fim de que nossas mentes possam compreender Tua verdade e vontade para que respondamos afirmativamente ao Teu chamado de amor. Derrama sobre nós nesta hora abundantes bênçãos, ajuda, consolo e paz. Nós Te agradecemos pela certeza destas bênçãos em nome de Jesus nosso Senhor. Amém."

A Santa Bíblia - Única Fonte de Verdade

Enquanto peregrinava por este mundo, nosso Senhor Jesus ensinou que o único documento que contém a ciência da salvação é a Escritura Sagrada. Lemos Sua declaração:

(S. João 5:39): "..."

Quantos de meus estimados ouvintes desejam obter a vida eterna?. Vejo que todos levantam as mãos. Que Deus os abençoe a todos! Onde se encontra o tesouro da vida eterna? No estudo das Escrituras Sagradas, segundo a declaração de nosso Senhor. Também S. Paulo o confirma por inspiração:

(I Cor. 4:6): "..."

Tomemos nota, meus amigos; não devemos saber mais do que está escrito no Livro Santo quanto ao que se refere a nossa salvação eterna. Em outras palavras, não devemos aceitar como verdadeira nenhuma doutrina que não se encontre escrita dentro das Escrituras Sagradas.

É S. João quem nos dirige uma admoestação muito mais específica no último capítulo da Bíblia. Diz:

(Apoc. 22:18 e19): "..."

S. João assegura com esta declaração que ninguém neste mundo tem o direito de tirar, isto é, alterar ou omitir os ensinamentos do Sagrado Volume. Estamos, pois, dispostos a aceitar as Escrituras Sagradas como única base de nossa fé religiosa e considerá-las como a voz de Deus? Muito bem. Com esta infalível filosofia de vida temos uma base segura para considerar o sério problema desta hora.

Breve Resenha das Conferências Anteriores

Para compreender em toda a sua beleza o tema de que nos ocupamos, "A grande Polêmica entre Deus e o Senhor X", é útil que recapitulemos antes os pontos principais de minhas conferências anteriores. Lembremos que segundo a profecia do livro de Dan. 8, dadas na última parte do sexto século antes de

nossa era, e concordando com a revelação do livro do Apocalipse capítulo 14, escrito no ano 90 de nossa Era, todas as verdades que foram lançadas por terra no tempo do Império Romano, deviam ser recuperadas. Recordam que a igreja apostólica primitiva abandonou os ensinamentos de nosso Senhor Jesus Cristo e dos santos apóstolos, amalgamando-os com a filosofia da antiga Grécia e práticas religiosas da igreja romana pagã. Tanto a profecia de Daniel como a de Apocalipse, indicam simultaneamente o ano de 1844 como o início da recuperação das verdades do evangelho a serem levadas a todo o mundo, quando também devia ter início no Céu o juízo investigativo. Estas duas tarefas, o juízo e a pregação do evangelho eterno, também terminarão simultaneamente.

A Verdade que Devia Ser Reconquistada

Lemos no livro do Apocalipse (Apoc. 14:6 e 7) sobre o anjo que levava o evangelho eterno a todos os habitantes da Terra. E lemos:

Apoc. 14:12 - "...."

Esta profecia encontrou o seu cumprimento no movimento da igreja adventista que surgiu em 1844, no próprio tempo em que a Corte Suprema do Céu se reunia para iniciar o juízo investigativo. Este povo difunde por todo o mundo os ensinamentos recuperados, em harmonia com a profecia, e ensina que os santos, de acordo com a revelação divina, constituem os que aceitam o evangelho eterno, ou seja as verdades recuperadas.

A recuperação da observância dos Dez Mandamentos de Deus é a obra distintiva desta igreja profética, cuja nobre missão consiste em preparar a humanidade para a Segunda Vinda de Cristo.

Vocês sabem que os Dez Mandamentos de Deus são hoje pisados até pelos que se dizem cristãos. Poucos são os que regem sua conduta de vida em harmonia com o decálogo segundo a profecia apocalíptica.

A Eternidade dos Mandamentos de Deus

Uma das características de Deus é que não pode mentir.

Quantos crêem nisto? Vejo as mãos de todos. Muito obrigado. Com este axioma sobre Deus, meditemos atentamente numa de Suas declarações dadas por Ele 1.000 anos antes de Cristo:

(Sal. 89:34): "...."

Deus afirma aqui duas coisas:

1º - Ele diz que [não quebrará o Seu concerto](#). Vejamos agora em que consiste este concerto que Ele diz não quebrará: **(Deut. 4:13.)** Qual é, pois o concerto que Ele não quebrará? Ele mesmo diz que são os Dez Mandamentos.

2º - O Senhor diz que [não alterará o que saiu dos Seus lábios](#). A única coisa que indubitavelmente em toda a História saiu dos lábios do Altíssimo foram os Dez Mandamentos de Sua santa lei, segundo está registado em:

Deut. 4:12 - "...."

Toda a Bíblia, com exceção dos Dez Mandamentos, foi escrita por inspiração do Espírito Santo através dos santos profetas e apóstolos. Mas a Sua lei Deus quis que estivesse ainda acima da inspiração da Bíblia, porque da aceitação ou recusa desta norma divina dependa a vida ou a morte do pecador.

Cristo morreu para salvar o pecador do pecado, Pecado é a transgressão da lei de Deus, segundo I São João 3:4. Portanto Cristo veio para salvar o homem do poder que o faz transgredir a lei de Deus. Por isto foi necessário que Deus falasse a lei, isto é, a expusesse de viva voz, e a escrevesse com o Seu próprio dedo, para que ninguém através dos séculos pudesse desculpar-se de não haver sabido interpretar nem compreender a exata vontade divina. Tudo isto indica que o eterno Decálogo é ainda mais transcendente que a própria Escritura Sagrada.

Em S. Mateus 5:17 e 18, nosso Senhor afirma que nem sequer deve passar por nossa mente o pensamento de que Ele viera ab-rogar a lei de Deus. E mais, assevera categoricamente que "até que o céu e a Terra passem nem um jota ou til se omitirá da lei."

O Quarto Mandamento

O que anteriormente foi exposto demonstra de maneira insofismável que a observância do quarto mandamento que ordena a santificação do sétimo dia da semana, ou seja o dia do sábado, em comemoração da criação do mundo, está tão em vigência para Deus hoje, para nosso Senhor Jesus e para o Espírito Santo, como os outros nove mandamentos que ordenam não matar, não cometer adultério, não roubar. Isto é tão claro como a luz do dia, não é certo? Obrigado.

Leiamos agora o quarto mandamento na folha que vocês possuem e que contém à esquerda o mandamento do sábado, com versão católica da Escritura Sagrada, da *Bíblia de Jerusalém*, e do lado direito os mandamentos como figuram no catecismo popular:

(Êxo. 20:8-11): "..."

Este mandamento, segundo aparece nas Escrituras, não dá lugar a interpretações errôneas, mas ensina categoricamente a observância do sétimo dia da semana, isto é, o sábado. "Sábado" é uma palavra de origem hebraica, e significa descanso. O não descansar e santificar este dia, é transgressão do próprio espírito da palavra sábado.

O quarto mandamento indica claramente a razão da observância do sétimo dia da semana. Esta razão é que Deus criou o mundo e tudo que nele há em seis dias, e no sétimo dia descansou em comemoração da maravilhosa obra da Criação. Ele quis que a humanidade em todos os séculos tivesse sempre presente o Criador e Mantenedor do mundo, e O imitasse, razão pela qual devemos prestar ao Senhor dos mundos adoração e voluntária obediência aos Dez Mandamentos da Sua lei, que Ele nos deu com o propósito de evitar as tragédias humanas e manter feliz harmonia entre os membros da raça e destes para com o Criador.

Quando foi guardado o primeiro sábado? O próprio relato da criação do mundo, no livro de Gênesis, nos declara:

(Gên. 1:31; 2:1-3): "..."

Há quem ensine que a instituição do sábado é exclusivamente judia; mas quando Deus criou o mundo, ainda não existia o povo judeu, porque o seu fundador, o patriarca Abraão, só veio à existência 2.000 anos depois da Criação. Deus fizera o povo hebreu depositário da verdade divina somente 2.000 anos mais tarde, em meio de um mundo pagão, visando convertê-lo das religiões supersticiosas à verdade divina. E quando posteriormente nosso Senhor Jesus

Cristo veio ao mundo, em virtude da apostasia do povo judeu, foi Seu objetivo fundar outra igreja e fazê-la depositária da verdade.

Como ficou demonstrado na conferência anterior, o abandono da observância deste mandamento traz consigo o esquecimento do verdadeiro Deus. O seu abandono foi a causa do sem número de religiões, das inúmeras teorias e hipóteses sobre a origem do mundo e do homem. Tais teorias mudaram o conceito do homem sobre a origem da vida e o propósito do homem sobre a Terra a tal ponto que o mundo presenciou que parte da humanidade, em vez de crer em Deus, se fez ateísta, agnóstica ou incrédula. Os males que hoje afligem o mundo teriam sido evitados se o homem sempre houvesse santificado em espírito e em verdade o sétimo dia da semana para adorar, reverenciar e obedecer ao Criador do Universo.

Como já vimos em conferências anteriores, a cristandade de hoje em geral considera o domingo, primeiro dia da semana, como o dia de repouso. Porém na prática, a grande maioria não o considera dia santo, mas simplesmente um feriado para entregar-se a toda classe de prazeres. De maneira que, na verdade, a maior parte dos cristãos não santifica dia nenhum.

Alguns querem justificar a observância do domingo por mandamento expresso das Escrituras, mas não há um só texto que sancione tal prática, como demonstrado na última conferência.

Certo senhor nos Estados Unidos ofereceu mil dólares a quem encontrasse um texto nas Sagradas Escrituras que ordenasse a santificação do domingo, o primeiro dia da semana, em lugar do sétimo, o sábado. Muitos já estiveram durante anos procurando esse texto para ganhar os mil dólares, porque é boa, porém não os encontraram. Mas a oferta ainda está de pé, e se qualquer dos presentes encontrar o texto, poderemos dividir a recompensa entre nós dois.

Tenho em minhas mãos um livro intitulado *A Fé de Nossos Pais*, cujo autor é o famoso e mundialmente conhecido cardeal Gibbons. Ele escreveu este livro com o único propósito de combater os protestantes da América. Este livro teve uma grande repercussão por toda a América Latina. Seu autor quis demonstrar que os protestantes estão enganados em suas doutrinas, e para comprovar sua afirmação declarou em suas páginas que a Bíblia e a Bíblia unicamente é a fonte da verdade divina, porém não lhe praticam toda a verdade. Para afirmar o que se disse, leio o seguinte parágrafo de seu livro:

"Uma regra de fé, ou um guia seguro para o Céu deve poder instruir em todas as verdades necessárias à salvação. Ora, as Escrituras não contêm todas as verdades que um cristão está obrigado a crer, nem ordenar explicitamente todos os deveres que está obrigado a praticar. Para não fazer muitas citações, perguntemos por exemplo se não é certo que todo cristão está obrigado a santificar o domingo e abster-se de obra servil neste dia. Não é a observância da referida lei um dos nossos deveres mais sagrados? Podeis ler a Bíblia desde o Gênesis ao Apocalipse, e não encontrareis uma só linha que autorize a santificação do domingo. As Escrituras falam da observância religiosa do sábado, dia que jamais santificamos." - Obra Citada, pág. 98.

Segundo este príncipe da igreja, o fato de os protestantes guardarem o domingo, que não se encontra na Bíblia, prova que não estão de acordo com as Escrituras. Se cressem de fato na Bíblia, santificariam o sábado, o sétimo dia

da semana. Como observam o domingo, estão afirmando com isto que aceitam a autoridade da igreja católica apostólica romana.

Com isto fica demonstrado que os sinceros cristãos nunca poderão observar o domingo, pois não é sancionado pela Santa Bíblia. Se a observância deste dia fosse ordenada em alguma parte das Escrituras, haveria então uma enorme contradição entre a própria lei de Deus e o resto da Bíblia. Mas Deus não mente nem Se contradiz.

Histórico da Mudança do Sábado para o Domingo

Queremos saber agora como teve lugar a mudança do dia de repouso do sábado para o domingo na igreja cristã. Esta mudança provocou tremendas modificações na civilização e no aspecto político, social e religioso da vida. Como, quando, e por que foi feita esta mudança? Quantos desejam saber? Vejo que todos querem ser informados. Vejamos então.

Primeiramente recordarei que segundo o evangelho de S. Lucas, a virgem Maria só descansou e santificou o sábado, o sétimo dia da semana. Segundo o livro dos Atos, os santos apóstolos durante toda a vida só descansaram no sábado e só este dia santificaram, em comemoração da criação do mundo.

A mudança teve lugar de forma sutil e paulatina; muitos quase não a perceberam. Consideraremos o primeiro fator que produziu a mudança. Lemos que em repetidas ocasiões o Senhor curou os enfermos não somente durante a semana, como também no sábado. Por isto segundo as tradições do Talmud os judeus consideravam a Jesus como transgressor do sábado e digno de morte. Os judeus criam que isso era um crime contra Deus. Consideraram também um pecado quando noutro sábado os discípulos cruzaram um campo acompanhados por Jesus e colheram espigas para alimentar-se. Com isto Jesus não estava transgredindo o sábado, mas os judeus. É que haviam pervertido o espírito da observância do dia de Deus, transformando-o numa pesada carga, com leis e regulamentos referentes a sua observância.

Por exemplo, usavam longas túnicas que prendiam com alfinetes, mas no sábado só podiam prendê-la com três alfinetes; se levavam um a mais, transgrediam o sábado. Seus regulamentos proibiam ir ao pomar ou arrancar um figo da árvore e comê-lo. Toda fruta para ser comida no sábado devia ser apanhada na véspera. No sábado ninguém podia andar mais que 1500 metros sem cometer pecado. Se uma pessoa enfermava em dia de sábado, consideravam que Deus a havia castigado por algum mal que houvesse feito, e ninguém lhe podia prestar qualquer ajuda até passadas as horas do sábado. Mas se uma ovelha caísse num buraco no dia do sábado, eles podiam tirá-la, porque isto representava valor monetário.

Jesus veio para pôr ordem e restituir o verdadeiro espírito da observância do sábado. Ensinou ao povo que o sábado devia ser o dia mais feliz da semana. Um dia de tal alegria que todos deviam aguardar com ansiedade. Queria que fosse uma bênção, e não um jugo.

Quando Cristo, depois de Sua morte, subiu ao Céu, a nação judia continuou sendo inimiga da igreja cristã. No livro de Atos encontramos muitos exemplos da perseguição dos judeus aos cristãos, chegando a conseguir das autoridades romanas que matassem alguns deles. (Atos 17:5-9 ; 18:12-17 ; 21:27-40.)

O segundo fator que operou sutilmente para afastar os cristãos da observância do sábado, foi o seguinte: Quando a igreja cristã começou a

desenvolver-se durante o período apostólico, converteram-se milhares de gregos e pagãos de diversas nacionalidades, bem como muitos judeus na Palestina e dezenas de milhares que viviam dispersos pelo Império Romano. Os judeus cristãos da igreja sempre incitavam os outros cristãos a guardarem, além da lei de Deus que incluía o sábado do sétimo dia, também as leis cerimoniais de Moisés, com suas festas e rituais, que haviam sido abolidos por Cristo. Exigiam principalmente que os pagãos convertidos ao cristianismo se circuncidassem. Estes se viram em face de um dilema doutrinário e estavam confusos, porque os judeus diziam uma coisa e os santos apóstolos ensinavam outra.

Por exemplo, S. Paulo foi muito odiado pelos de sua raça dentro e fora da igreja, porque ensinava em todas as igrejas que as ordenanças rituais, isto é, a lei de Moisés, conhecida também como lei cerimonial, havia sido abolido com a morte de Cristo. Por conseguinte não era mais necessária a prática de sacrifícios, nem a celebração das festividades judaicas como a Páscoa e outras. Estes ensinamentos dos apóstolos exasperavam os cristãos de origem judia. Disto temos provas nas Escrituras, em Col. 2:14-17 e Atos 15:1 e 2. Os próprios escritos de S. Paulo foram mal compreendidos tão confusa estava a mente dos neoconvertos, e os opositores torceram os escritos dos santos apóstolos, segundo o atesta II S. Pedro 3:15 e 16.

Mais adiante veremos como todas estas lutas doutrinárias concorreram para o abandono do sábado como dia de repouso.

O terceiro fato que temos de considerar é o seguinte: No ano 65 A. D., o povo judeu se levantou em guerra contra o Império Romano, o que culminou com a destruição de Jerusalém por Tito no ano 70. Mais tarde, nos anos 115 e 132, houve outros levantes dos judeus contra o Império Romano. Surgiram falsos profetas que pretendiam ser o Messias prometido pelo Antigo Testamento, os quais queriam expulsar os romanos da Palestina. Esses falsos profetas foram aclamados e honrados pelo povo de Israel. Com estas revoltas o Império Romano teve de enviar exércitos à Judéia para sufocá-las. Estas grandes rebeliões fomentaram no império romano o anti-semitismo de maneira incontrolável, sentimento este favorecido pelas autoridades.

Até fins do primeiro século de nossa era, o cristianismo havia feito grandes progressos no Império Romano, tanto entre os povos pagãos como entre os judeus dispersos. O grande historiador judeu Flávio Josefo, que morreu cerca do ano 100 de nossa era, escreveu que uma grande parte do império romano estava guardando o sábado, o sétimo dia da semana. (Flávio Josefo, *Loeb Classical Library*, Vol. I, págs. 404-407.)

Como resultado do espírito anti-semita que se havia levantado por todo o Império Romano, os cristãos de origem pagã tiveram que sofrer grandemente nas perseguições, dado que eram confundidos com os judeus porque observavam o sábado. Devido a essa confusão e grandemente agravada pelas contínuas dissensões que havia dentro da igreja entre os cristãos de origem pagã e os de nascimento judeu, os de origem pagã começaram a afastar-se da comunhão e a realizar seus cultos separadamente em outros lugares, a fim de evitar os desgostos e divergências e também para não serem confundidos com os judeus nas perseguições.

Entrementes, no Império Romano se observava o primeiro dia da semana, hoje chamado domingo, em honra a Mitra, o deus do Sol. Ao incrementarem-se as perseguições contra os judeus, muitos cristãos de origem pagã trataram de

aparentar que eram bons romanos, passando a observar o primeiro dia da semana, embora secretamente guardassem também o sábado, o verdadeiro dia do Senhor.

No Império Romano se observava o seguinte ciclo semanal: O primeiro dia da semana era dedicado ao Sol, e até hoje em algumas línguas, como em inglês, tem a denominação de dia do Sol - **Sunday**. Em alemão é **Sonntag**, que também significa dia do Sol. Os gentios dedicavam os dias da semana aos diferentes planetas, porque criam que deles recebiam a vida. Criam que do Sol recebiam a alma, da Lua o corpo, de Marte o sangue, de Mercúrio a mente e o dom da fala, de Júpiter o espírito de moderação, e de Vênus a esposa, dádiva do amor, pelo que a cada dia da semana se honrava um desses corpos celestes. O sábado era dedicado a Saturno, porque criam que lhes dava o lazer, o descanso.

Os cristãos convertidos rejeitaram esse ciclo semanal pagão e introduziram o ciclo semanal judeu-cristão, segundo a qual o primeiro dia da semana era chamado o primeiro do sábado, isto é, o primeiro dia depois do sábado, e assim por diante.

Demos agora uma olhadela conjunta a todos os fatores anteriores como os que menciono a seguir, para que possamos formar um quadro completo da situação da igreja durante o segundo século da era cristã. Os seguidores imediatos dos santos apóstolos, comumente chamados "Pais da Igreja," estavam ardendo em fé e sentiam o mesmo ardor dos santos apóstolos Pedro, Paulo e João, pela pregação do evangelho; e assim, pelo espírito missionário que manifestavam foram ganhos homens de todas as camadas sociais, muitos dos quais se converteram mais tarde em dirigentes da igreja. Havia entre estes homens filósofos e advogados que introduziram filosofias, idéias e costumes pagãos quase como de contrabando na igreja, escondidos sob o manto batismal da profissão cristã.

Justino Mártir, que nasceu aproximadamente no ano 114 e morreu em 165, padecendo o martírio em Roma, era um nobre nascido em Samaria. Pelo que se sabe era pessoa muito instruída. Seus gostos de pessoa refinada eram muito elevados, e depois de muito estudo tornou-se fervoroso discípulo de Sócrates e Platão. Saturado dessas doutrinas filosóficas, converteu-se ao cristianismo, tornando-se um dos principais dirigentes da igreja numa fase que assinalou uma triste era para esta. De Roma ele escreveu sua *Apologia*, mais ou menos no ano 150, a qual pela primeira vez menciona o primeiro dia da semana com o nome de domingo e com a indicação de que é para guardar. Domingo é palavra latina e significa "dia do Senhor."

A seguinte passagem nos dá uma idéia do verdadeiro lugar que Justino ocupou na igreja como intermediário que buscava a conciliação da posição da igreja cristã com o imperador romano, tendo em vista ganhar-lhe a simpatia:

"No dia chamado domingo, todos os que vivem nas cidades e nos campos se reúnem num lugar, onde se lhes lê, durante todo o tempo que podem permanecer ali, as memórias dos apóstolos e os escritos dos profetas.... Então todos nos pomos em pé, e juntos oramos, como já temos dito, e quando terminamos a nossa oração, são trazidos pão, vinho e água... e segue-se uma distribuição a cada um, participando todos juntos daquilo sobre que se deu graças, enviando-se uma porção aos ausentes, por meio dos diáconos."

Imediatamente se segue a razão clássica para a observância do domingo:

"Porém o domingo é o dia em que todos celebramos nossa reunião comum, porque foi neste primeiro dia que Deus, depois de haver feito mudança nas

trevas e na matéria, fez o mundo; e Cristo Jesus nosso Salvador Se levantou dentre os mortos nesse dia. Pois foi crucificado no dia anterior ao de Saturno; e no dia depois de Saturno, isto é, no dia do Sol, havendo aparecido a Seus apóstolos e discípulos, lhes ensinou todas estas coisas que informamos também a ti, para tua consideração."

Esta foi a primeira alusão ao domingo na História, e por outras fontes adicionais que o tempo não nos permite mencionar, sabemos que os cristãos de origem pagã começaram a guardar o primeiro dia da semana para escapar às perseguições contra os judeus dado o espírito anti-semita reinante então. Durante a segunda parte do século II e princípios do século III, muitos cristãos guardavam o sábado como dia de repouso, segundo o mandamento de Deus, mas também observavam o domingo. Houve, pois, um dualismo com respeito ao dia de descanso durante vários séculos.

Contudo, lá para os fins do século II, **Tertuliano**, o grande doutor da igreja do seu tempo, afirmou que "Cristo não ab-rogou o sábado de maneira nenhuma." - *Contra Marcion*, livro IV, cap. 12, Migné, "Patrologia Latina."

No terceiro século, **Lactâncio**, o famoso apologista, afirmou que o dia de descanso da Criação era o sábado. (*Instituições Divinas*, livro VII, cap. 14, Migné, "Patrologia Latina", Vol. VI)

S. Jerônimo declarou no século IV que o sábado devia ser observado, abstando-se a pessoa de pecar, e que o repouso durante esse dia prefigurava o repouso celestial. (Sobre Isa. caps. 56 e 58, Migné, "Patrologia Latina", Vol. XXVI).

Sigamos o desenvolvimento da história da mudança do sábado para o domingo. Quando **Constantino**, imperador romano e pontífice da igreja pagã, aceitou o cristianismo, em princípios do século IV, não viu com bons olhos este sistema de dias de repouso no império, em vista dos grandes problemas econômicos que suscitava. Assim decidiu pôr ordem no assunto, e no **ano 321, 7 de março**, baixou o primeiro decreto sobre a observância do primeiro dia da semana. Esse decreto de Constantino foi mais tarde incorporado ao Código de Justiniano (Livro III, Título 12, parágrafo 2):

"Todos os juízes, o povo das cidades e todos os ofícios e artes, descansem no venerável dia do Sol. Mas aos trabalhadores agrícolas estabelecidos nos campos trabalhem livremente, pois com freqüência acontece que nenhum outro dia é mais conveniente para a sementeira do plantio de vinhas, para que não perca o benefício concedido pela celestial providência."

Este decreto foi motivado, como o próprio imperador o reconhece, pelo seu ódio aos judeus.

Ao analisar este primeiro decreto sobre a observância do primeiro dia da semana, notaremos que não foi dado em honra da ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, mas para honrar o principal astro de nosso sistema planetário, o Sol, do qual se cria que cada ser humano recebia a alma. Este decreto eximia os agricultores da obrigação de guardar o primeiro dia da semana, se a colheita o exigisse. Como resultado, um bom número de pessoas tibiamente cristãs, temendo ser perseguidas abandonaram a observância do sábado, o sétimo dia da semana.

Anos mais tarde, por sua própria iniciativa, a igreja que sob a égide de Constantino se havia amalgamado com o paganismo formando uma só instituição, no Concílio de Laodicéia celebrado no ano 364, declarou que "agora todos os cristãos devem guardar o domingo, o primeiro dia da semana, em

substituição do sábado, porque Cristo começou a criar o mundo no primeiro dia da semana e porque ressuscitou nesse dia."

Para tornar mais claro o assunto, citamos o catecismo norte-americano *The Convert at the Christian Doctrines*, escrito por um padre jesuíta e editado em S. Luís, em 1934:

"Pergunta: Qual o dia de repouso?

"Resposta: O dia da repouso é o sábado.

"Pergunta: Por que observamos o domingo em lugar do sábado?

"Resposta: Observamos o domingo em vez do sábado porque a igreja católica no Concílio de Laodicéia no ano 364, transferiu a solenidade do sábado para o domingo."

O catecismo citado claramente nos diz que foi a igreja que fez a mudança.

Para melhor compreensão vejamos uma profecia feita pelo apóstolo Paulo quando de sua última viagem a Roma para ser executado pelo crime de pregar o evangelho eterno:

(Atos 20:28-30): "...."

Paulo assegurou aos bispos do seu tempo que dentre eles mesmos se levantariam homens que falariam "coisas perversas, para atraírem os discípulos após si."

Mas quero trazer ainda à sua memória uma profecia de **Daniel 7**, na qual ele revelou a História da civilização desde o sexto século antes de Cristo até o fim. O **verso 25** diz que a igreja cuidaria "em mudar os tempos e a lei." Assim tanto o profeta Daniel no século VI antes de Cristo, como o apóstolo Paulo no primeiro século da era cristã, profetizaram da apostasia, e o primeiro menciona especialmente a mudança da lei de Deus e do tempo. O único mandamento da lei de Deus que se refere a tempo está relacionado com o repouso, ou seja, a santificação do sétimo dia da semana, o sábado.

Permitam que lhes faça uma tradução de trecho do *Pronta Biblioteca*, artigo Papa, do cardeal Lúcio Ferraris, Vol. VI, págs. 26-29.

"Só o papa merece ser santíssimo, porque unicamente ele é o vigário de Cristo, manancial de vida, fonte e plenitude de toda santidade. É igualmente o monarca divino, o imperador supremo e rei de reis. O papa com a tríplice coroa, como rei do céu, da Terra e das regiões inferiores, é superior não só a estes lugares mas até aos anjos, pois é maior que eles. De maneira que se fosse possível dar o caso dos anjos caírem da fé ou pensarem de maneira contrária à fé, poderiam ser julgados e excomungados pelo papa, pois ele tem tão grande dignidade e poder que forma com Cristo o único e grande tribunal."

"O papa é como se fosse Deus na Terra, único soberano dos fiéis de Cristo, principal rei dos reis, que tem a plenitude do poder, a quem o Deus onipotente confiou não só a direção do que é terreno, mas também do reino celestial.... O papa tem tão grande autoridade e poder que pode modificar, explicar e interpretar as leis divinas."

Constatamos agora como a igreja confirma haver alterado a lei de Deus e o tempo na lei, ou seja a mudança do sábado para o domingo, sendo que o quarto mandamento é o único mandamento da lei que se refere a tempo.

Começemos com **Eusébio**, pai da história eclesiástica e conselheiro de Constantino: "Todas as coisas que eram devidas como prática no sábado, nós as transferimos para o dia de domingo." - *Comentários dos Salmos*, col. 1171, Vol. 23, Migne's Greek Fathers.

Portanto, já no tempo de Constantino o sábado não foi considerado por muitos como dia de Deus, mas simplesmente sábado judeu e isto como já sabemos devido o anti-semitismo daquele tempo. Notem a arrogância com que Eusébio diz "nós" o transferimos. Não diz ele que a mudança fora feita por ordem de Deus, nem dos santos apóstolos ou de algum profeta inspirado por Deus, mas simplesmente "nós". A mesma declaração de Eusébio cumpre a profecia de Daniel, da mudança que se tentaria "nos tempos e na lei."

Outro passo na mudança o revela o **papa Silvestre I**, também contemporâneo de Constantino. Ele iniciou uma campanha para desterrar do império romano os nomes dos dias da semana intitulados de acordo com as superstições astrológicas reinantes, suplantando-os com o calendário judeu-cristão, mas retendo como dia de repouso semanal o mesmo dia que os pagãos dedicavam à adoração do Sol, ou seja, o primeiro dia da semana, chamado em latim "*dies solis*", e posteriormente domingo, isto é, "*dia do Senhor*".

Demos um passo mais adiante na História. O historiador da igreja, **Sócrates**, que morreu cerca do ano 440, disse: "Apesar de quase todas as igrejas através do mundo celebrarem os santos mistérios no sábado cada semana, os cristãos de Alexandria e de Roma, devido a uma antiga tradição, cessaram de fazê-lo." - *Ecclesiastical History*, livro V, em *Nicene and Post-Nicene Fathers*, Vai. II, pág. 132.

A igreja ensina que o domingo é fruto de sua autoridade e não está baseado nas Sagradas Escrituras. Vocês se lembram que pouco antes da morte de Lutero a igreja convocou o Concílio de Trento. Quase todos os assuntos de importância para a igreja se remontam a esse concílio.

A *Enciclopédia Scahff-Herzog*, sob o título de "Concílio de Trento", diz o seguinte: "Do ponto de vista doutrinário e disciplinar, foi este o concílio mais importante da história da igreja romana, assentando sua fé e práticas distintivas em relação com as igrejas protestantes evangélicas."

Este concílio discutiu por anos se a tradição podia ser defendida com êxito, e finalmente se decidiu pela afirmativa. Eis o argumento usado:

"Finalmente na abertura da última sessão, em 18 de janeiro de 1563, posto de lado o último escrúpulo, o arcebispo de Reggio pronunciou um discurso em que declarou abertamente que a tradição era superior às Santas Escrituras, porque a igreja havia mudado o sábado para o domingo, não por mandado de Cristo, mas por sua própria autoridade. Com isto, por certo, se destruiu a última ilusão e se declarou que a tradição não significa antigüidade, mas inspiração contínua." - *Canon and Tradition*, Dr. J. H. Holtzman, pág. 263.

Outra importante declaração aparece no livro *Por que Somos Católicos e Não Protestantes*, do Dr. Keenan, impresso em Buenos Aires no Colégio Pio XII:

"Pergunta: Tem a igreja direito de fixar dias de festa?

"Resposta: Sim, porque de outro modo se negaria à igreja um direito que desfruta... e este direito foi por todos reconhecido desde que se recebeu o estabelecimento do dia de domingo em substituição do sábado. ... Esta mudança é um ato de sua autoridade, porque não está fundada nas Escrituras." - Pág. 215.

E notem o que se diz no livro *An Abridgement of the Christian Doctrine*, do reverendo E. Tuberville, de Douay, França, na pág. 58:

"Pergunta: Como provais que a igreja tem faculdade de instituir festas?

"Resposta: Pelo mesmo fato de mudar o dia de descanso do sábado para o domingo, mudança com a qual concordam os protestantes, e portanto se

contradizem guardando o domingo estritamente e violando a maioria das outras festas ordenadas pela igreja.

"Pergunta: Como provais isto?

"Resposta: Porque ao guardar o domingo reconhecem a faculdade que tem a igreja de ordenar festas e mandar que observem sob pena de pecado, e por não guardar as demais ordenanças por ela mandadas, negam que a igreja tenha esse poder."

Ao fazer uma síntese das declarações tanto eclesiásticas como dos historiadores, chegamos à conclusão de que:

1) Em 1º lugar, a santificação do domingo em lugar do sábado nasceu devido às **querelas constantes dentro da igreja cristã** entre cristãos de origem judaica e os de origem pagã.

2) O 2º fator foram as **falsas acusações dos judeus contra a igreja** nascente.

3) E o 3º fator foi o **ódio e anti-semitismo dos romanos** contra os judeus.

Tais foram a causa imediata da mudança do dia de descanso do sétimo para o primeiro da semana.

Vocês se lembram que em **S. Mat. 5:17 e 18** o Senhor disse que enquanto existir o céu e a Terra não se faria nenhuma mudança na lei. E em **Sal. 111:8** nos é dito que a lei é eterna.

Não obstante todas estas provas convincentes, alguns insistem que podem provar a observância do domingo dentro das Escrituras, e para isto citam os seguintes textos:

1º - **S. João 20:1 e 9** - "...."

Este passo nem de longe insinua que os discípulos santificavam o domingo por ordem de Jesus, em substituição ao sábado. Ele diz apenas que Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana e que os discípulos estavam reunidos na tarde daquele dia, não para comemorar a ressurreição do Senhor, mas sim, cerradas as portas por medo dos judeus, porque corria o boato de que os discípulos haviam roubado o corpo de Jesus, e eles temiam ser presos.

2º - **I Cor. 16:2** - "...."

Neste texto S. Paulo não menciona absolutamente nada referente à observância do domingo, mas simplesmente que cada primeiro dia da semana cada um devia pôr de parte "em sua casa", não na igreja, alguma oferta para ser levada aos fiéis de Jerusalém que estavam em necessidade, isto, para que ao chegar o apóstolo, ele não precisasse levantar uma coleta especial. Deviam fazer no primeiro dia da semana, porque então sabiam quanto lhes havia sobrado da semana anterior.

Este carece de toda evidência de que o sábado foi substituído pelo domingo por autoridade divina.

3º - **Atos 20:6-11** - "...."

Declaram alguns que aqui se constata a celebração de um culto no primeiro dia da semana. Devemos lembrar que os judeus contavam os dias de maneira diferente que nós. Para os judeus e para a Santa Bíblia o dia principia com o pôr-do-sol e termina com o pôr-do-sol seguinte. Assim, segundo o sistema bíblico, esta reunião se processou sábado de noite até meia noite. Não é dito que a reunião foi para celebrar o domingo, começando com o sábado de noite, mas porque Paulo tinha que empreender viagem na manhã seguinte e queria se despedir dos fiéis com uma última admoestação. A igreja católica, e com justa razão, desafia as diferentes confissões religiosas que usam estes textos.

Para maior confirmação do tema que estudamos, eis o que publicou a *Hojita popular Católica*, em S. Salvador, em 15 de agosto de 1922, com toda a autorização eclesiástica necessária.

Regra de Fé

"Em fim, a Escritura só é tão incompleta regra de fé que os próprios protestantes se vêem obrigados a admitir doutrinas, preceitos e ritos cristãos que não estão na Bíblia. Eis aqui alguns exemplos: Muitos protestantes, contra os batistas, admitem a obrigação do batismo infantil e que o batismo por infusão e por aspersão é válido; mas estas duas coisas não se encontram na Bíblia. Reconhecem além disto a validade do batismo dado por herege e a licitude do juramento; admitem a distinção entre artigos de fé fundamentais e não fundamentais, etc. e sem dúvida não podem provar tudo isto somente pela Bíblia. Os protestantes guardam o domingo e não o sábado. Ora bem: isto é contrário à Bíblia, pois no Antigo Testamento consta que se deve santificar o sábado, e pelo Novo sabemos que os apóstolos guardavam fielmente o sábado, mas em nenhuma parte da Bíblia lemos que haja sido ab-rogado este preceito; logo os protestantes vêem-se obrigados a guardar o sábado, como o fazem os adventistas, ou a reconhecer a **autoridade da igreja romana que transferiu a guarda do sábado para o domingo**.

"Admitem dogmas, portanto, e preceitos e ritos, que não estão na Bíblia; a Bíblia só, por conseguinte, não é regra de fé completa. Logo a religião protestante que segue esta regra não é a verdadeira religião de Cristo."

Todas estas documentadas declarações confirmam a asseveração da igreja de haver mudado por sua própria deliberação e autoridade o sábado para o domingo. De maneira que a observância do domingo é nada menos que o fruto de uma antiga tradição desde o tempo do Império Romano.

À luz destes fatos leiamos o que diz Jesus Cristo em:

S. Mat. 15:3, 8, 9 e 13 - "..."

Aqui nosso Senhor declara categoricamente que os que guardam a tradição em vão O honram. O domingo é fruto da tradição, como já o comprovamos. Em vão O honram observando esse dia e pisando o dia verdadeiro de repouso, o sábado. Notem outra vez estas expressões: "Toda planta que Meu Pai celestial não plantou, será arrancada." Aqui se refere a toda doutrina. que não tem a aprovação do Pai celestial. Quem plantou o sábado? Deus, o Pai Eterno, quando criou o mundo. Quem plantou o domingo? Sua semente foi plantada pelo espírito anti-judeu dos romanos durante o segundo e terceiro séculos. Diz Deus que toda planta que Ele não plantou, e neste caso o domingo, planta humana, será arrancada.

O que vocês reconhecem com mais autoridade - os concílios de homens ou a eterna vontade de Deus expressa em Sua lei, que não pode ser mudada ou alterada? Quantos crêem que devemos obedecer a Deus antes que aos homens nesta controvérsia? Quantos crêem que devemos adorar a Deis em lugar do senhor X já identificado? Alegria-me que todos levantam a mão. Deus vos abençoe abundantemente!

Uma Portentosa Profecia

Como vocês devem lembrar, estamos vivendo no tempo do fim da história deste mundo de pecado, e está por nascer um mundo eterno, glorioso e melhor. Setecentos anos antes da era cristã foi dada uma profecia referente à santificação do sábado pelos filhos de Deus que vivem no tempo do fim que precede a Segunda Vinda de Cristo. Está em:

Isa. 56:1 - "...."

Notem bem, amigos, o que lemos: "porque a Minha salvação está prestes a vir, e a Minha justiça, prestes a manifestar-se." Isto significa que quando está prestes a salvação, isto é, a intervenção de Cristo nos destinos da humanidade, devemos fazer justiça. E qual a justiça? O verso seguinte o declara:

Verso 2 (ERC)- "Bem-aventurado o homem que fizer isto, e o filho do homem que lançar mão disto: que se guarda de profanar o sábado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal."

A expressão "lançar mão disto," significa estender os braços para abraçar. Geralmente só abraçamos aqueles que amamos, como o marido abraça a esposa, o pai abraça os filhos, etc. No versículo que acabamos de ler é pronunciada uma bênção sobre os que "lançarem mão disto", isto é, os que "abraçarem". Mas abraçarem o quê? Leiamos de novo: "...."

Em outras palavras, seremos bem-aventurados se abraçarmos o santo dia de repouso, honrando assim ao Criador.

Em continuação a profecia declara a recompensa que receberão aqueles que abraçarem a santificação do sábado de todo o coração. Leio:

(Isa. 56:5 e 7): "...."

Quantos querem ir ao monte da santidade de Deus no reino do Céu? Isto muito me alegra. Vejo que, nesta controvérsia, todos estamos dispostos a nos colocarmos ao lado de Deus, e não do senhor X, que representa o poder que por decretos de concílios mudou o dia de Deus que ninguém pode alterar, ou omitir.

A Santa Lei, Norma do Juízo

Meus amigos, nós temos que decidir a quem obedeceremos. Isto é uma questão de vida ou morte.

Em **Heb. 9:27** encontra-se uma verdade inalterável: "...."

Todos teremos de comparecer ante a eterna lei de Deus e sermos julgados pelos feitos de nossa vida no lugar santíssimo do Céu.

Diz **S. Tiago 2:10-12** - "...."

O apóstolo enfaticamente declara que todo ser humano será julgado pela lei que diz: "Não matarás," "não adulterarás," etc. No coração mesmo desta lei encontra-se o mandamento do sábado, e não o primeiro dia da semana.

Em **Sal. 111:7, 8 (ERC)** lemos: "Fiéis todos os Teus mandamentos, permanecem firmes para todo o sempre."

E mais: Em **Sal. 119:152** - "...."

Como poderão os homens com estas palavras da Escritura continuar guardando o primeiro dia da semana?

Vamo-nos pôr ao lado de Deus esta noite, meus amigos; Deus nos ajudará. Ele não os abandonará jamais se vocês Lhe obedecerem.

Notemos Sua promessa em **Isa. 41:10** - "...."

Faz muitos anos, a cantora Jenny Lind, grande artista sueca, ao ser interrogada porque havia abandonado sua brilhante carreira, respondeu: "Porque me fez amar menos a santa Bíblia, que é para mim mais que a própria vida."

Quantos querem, como a artista Jenny Lind, dizer esta noite ao Senhor como fervoroso testemunho: "**Farei das Santas Escrituras, e não da tradição, o único guia de minha vida**"? Queiram ter a bondade de levantar a mão. Deus abençoe sua fé! Oremos:

"Pai santo, Tua santa Palavra penetrou no mais profundo do nosso coração. Ela nos convenceu de Tua verdade eterna. Ela nos demonstrou que o sábado, sétimo dia da semana, é o Teu sinal de Criador e também de Redentor Pai amado. Agora Te imploramos que nos dês força espiritual para nos colocarmos esta noite do Teu lado; que nos ajudes a separarmo-nos da tradição dos homens que não são autorizados e a Te obedecer em cumprimento de Tua vontade. Ajuda-nos a fazer neste momento a decisão que Tu, ó Pai, esperas de nós, e confiamos que nos ajudarás no futuro a viver em harmonia com Tua eterna, inalterável e santa lei. Te damos graças no doce nome de nosso Salvador, a quem nos entregamos. Amém."

Estimada congregação, depois de nos havermos decidido a favor desta preciosa verdade do sábado de Deus como dia de descanso e bênção para nossa vida, meus colegas distribuirão um cartão de promessa que diz o seguinte:

"Reconhecendo que o sábado, o sétimo dia da semana, é o único dia de repouso autorizado por Deus em harmonia com Sua santa lei, prometo, com a ajuda de Deus, observá-lo. Deus me ajude e me dê Sua graça divina para que eu tenha a ventura da vida eterna com todos os santos."

Cada um pode receber este cartão e assinar a promessa a Deus. Então pode levar para casa como uma lembrança. Quem deseja que se ore em seu favor para que vença as dificuldades relacionadas com esta decisão, pode pôr seu nome e endereço no talão anexo do cartão. Nós oraremos por essas pessoas e com todo o coração as ajudaremos.

(Em seguida recolhem-se os talões.)

Ao finalizar a reunião convida-se a congregação para assistir o culto divino do próximo sábado, entregando-se-lhe um convite no estilo que vai abaixo.

Convite ao Solene Culto de Adoração

IGREJA ADVENTISTA DE PORTO ALEGRE
Av. Aureliano Figueiredo Pinto, 915 - Bairro Menino Deus.

Temos o grato prazer de convidá-lo bem como a sua distinta família, para assistirem ao culto divino de adoração no próximo sábado, 30 de abril, às 10:45 em ponto, para que alcance uma grande bênção de nosso Criador e Salvador, o Senhor Jesus Cristo. O sermão, neste santo dia de descanso, estará a cargo do Pastor Fulano, que pregará sobre o tema: **A SANTA IGREJA E OS BENEFÍCIOS QUE ELA TRAZ A SUA VIDA PARTICULAR.**

"Se desviares o pé de profanar o sábado e de cuidar dos teus próprios interesses no Meu santo dia; se chamares ao sábado deleitoso e santo dia do Senhor, digno de honra, e o honrares, não seguindo os teus caminhos, não pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falando palavras vãs, então, te deleitarás no Senhor." Isa. 58:13 e 14.

Com a certeza de poder dar-lhe a mais cordial recepção, o saudamos atenciosamente,

Pastor _____

25

CINCO MILHÕES POR UMA PÉROLA

Schubert

TOPO

Nosso Senhor Jesus Cristo revelou o inestimável valor que tem para todo ser humano a verdade salvadora. Diz Ele em: **S. Mat. 13:45 e 46** - "..."

Suponhamos que passando por certo lugar um hábil comerciante, encontre a venda uma pérola de inestimável valor. Pergunta o preço. Respondem-lhe: "R\$ 20.000,00." Ele não possui o dinheiro, mas sabe que comprando-a pode vendê-la pelo seu justo valor, que o dono ignorava. Sentia que poderia converter-se em milionário, um homem de grande fortuna.

Quando uma pessoa sente um irresistível desejo, e quer levar a termo alguma coisa, sempre descobre meios de realizá-lo, não é certo? Movida por essa irresistível paixão, o comerciante vendeu todas as suas posses a casa, os móveis e utensílios, jóias pelas quais tinha grande apego, e depois de tão duras lutas conseguiu obter o dinheiro para comprar essa preciosa pérola. Por que fez tamanho sacrifício? Porque pensava tornar-se um homem de grande fortuna quando revendesse a pérola. E assim foi.

Assim também a ventura da salvação eterna é de tão inestimável valor que não se pode calcular com algarismos. A metáfora ensina que é o melhor negócio para toda pessoa o obter a vida eterna, seja qual for o sacrifício que tenha de fazer. Mau comerciante é quem não empenha tudo para conseguir a ventura eterna. Mais adiante contarei a história comovente, porque verídica, de uma pérola que custou a uma senhorita cinco milhões de yens.

Falaremos primeiro da pérola de valor incalculável que é a posse da verdade de Deus. Levanta-se naturalmente e pergunta: "Que devemos fazer para adquirir esta pérola de tão grande preço? Certa vez um carcereiro dirigiu ao apóstolo Paulo a pergunta que se encontra em:

Atos 16:30 - "..."

"Senhores, que devo fazer para que seja salvo?" O verso seguinte dá a resposta do santo apóstolo (**Atos 16:31**): "..."

Então para alcançar a vida eterna temos que crer em nosso Senhor Jesus Cristo. Crer nEle significa ter plena confiança em nosso Senhor; significa cumprir os Seus ensinamentos e vivê-los, sabendo que tudo que Ele nos manda é para nosso bem.

Por exemplo, quando um noivo promete casamento a sua amada, ela lhe dá crédito, e começa a preparar o enxoval como fruto da fé. Da mesma forma atuará a fé do cristão.

Agora, queridos amigos, vejamos o caso de um homem que dizia ter muita fé, mas na prática o contrariava. Referimo-nos a São Pedro, que pouco antes da crucifixão assegurou ao Senhor: "Ainda que me seja necessário morrer contigo, de nenhum modo Te negarei." S. Mat. 26:35. "Senhor, estou pronto a ir contigo tanto para a prisão como para a morte." S. Luc. 22:33. O Senhor em Sua presciência lhe respondeu: "Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça." (Luc. 22:32)

O discípulo havia afirmado que seu amor pelo Mestre era tão grande que iria com Ele até à morte, se necessário. Mas o Senhor sabia que o caráter de Pedro era volúvel, e que enquanto a vida lhe corresse sem dificuldades, ele

seria fiel; mas se lhe sobreviessem provas, fraquejaria. E assim aconteceu, Poucas horas mais tarde, quando o Senhor estava ante o tribunal pontifício, uma simples criada perguntou a Pedro se ele era um dos discípulos, e ele o negou rotundamente, como se nunca tivesse tido sequer conhecimento do Salvador.

Estimados ouvintes, também nossa fé em Cristo Jesus tem que ser capaz de suportar as provas das dificuldades que se opõem a nossa lealdade ao Criador. Temos que ter uma fé tão grande que não vacile, como vacilou a de São Pedro.

Ouçamos a resposta que Jesus deu certa ocasião a um jovem rico que lhe perguntou que devia fazer para ser salvo:

(S. Mat. 19:17): "...."

Os Mandamentos, a Norma do Juízo

Os Dez Mandamentos formam uma só lei. Não podem ser guardados apenas em parte, porque segundo o assevera S. Tiago 2:10-12, nossa vida será julgada pela lei eterna. Portanto, nossa vida deve estar em harmonia com a santa lei dos Dez Mandamentos. (S. Tiago 2:10-12): "...."

Essa mesma lei divina que manda não matar, não cometer adultério, exige também a observância do sábado, em comemoração da Criação.

Estão lembrados da conferência passada, com toda a documentação que apresentei pregando que a igreja sustenta haver mudado o dia de repouso do sétimo da semana para o primeiro. Portanto, ao guardar o domingo estamos obedecendo a um mandamento de homens, em substituição da vontade divina.

Vencer as Oposições com Respeito ao Sábado

Às vezes encontro alguma pessoa que me diz: "Eu gostaria de observar o sábado, mas minha família é contra. Sei que esta é a verdade, mas eles se opõem a que eu adote uma religião diferente."

Vocês já ouviram algum argumento parecido? A verdade sempre tem sido impopular.

Jesus, sabendo que alguns se desculpariam desta maneira, disse em:

S. Mat. 10:36-39 - "...."

Em outras palavras, aquele que por amor de Jesus decide obedecer aos mandamentos de Deus, contrariando por isto a pais, amigos e parentes, encontrará a vida eterna.

Outros há que temem observar e santificar o sábado, por medo de **perder o emprego**. Tais pessoas não precisam temer, pois Deus tem uma solução favorável para todos os problemas, provas e dificuldades.

Faz algum tempo um evangelista pronunciou uma série de conferências numa grande cidade do Chile, e quando apresentou o assunto da santificação do sábado, veio vê-lo uma senhorita. Era uma jovem de caráter nobre, amante do Senhor, que trabalhava numa fábrica de tecidos. O patrão lhe recusara o sábado livre, porque ela era encarregada de 15 pessoas. Ela lhe manifestou então que neste caso tinha de deixar o trabalho, pois precisava obedecer a Deus acima de tudo. Foi despedida então do emprego. Três dias depois, tendo outra pessoa sido informada do caso, esta senhorita conseguiu um emprego idêntico

noutra fábrica, recebendo salário muito maior que o anterior e com o sábado livre.

Meus queridos amigos, Deus ainda hoje opera em favor dos que Lhe obedecem, e de acordo com Suas promessas nunca lhes faltará o pão de cada dia.

Alguém poderá dizer: **"É muito difícil ser cristão no século atual."** Mas sabem que no tempo de Cristo era muito mais difícil ser cristão? Apesar de todas as provas que Cristo deu de Sua divindade, sabemos de após Sua ascensão não tinha Ele mais de 400 seguidores. Era mais difícil abandonar o judaísmo no tempo de Cristo e aceitar o cristianismo, do que hoje sair da indiferença, dos erros e da incredulidade e aceitar o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo.

Podemos ler em **S. João 9:1-22** o caso de um [cego de nascimento](#) que foi curado por Jesus, ao qual os judeus queriam maltratar por haver confessado o nome de Cristo. Foram chamados seus pais para que dissessem se realmente seu filho, cego de nascimento, havia recebido a vista pelo Senhor. Notemos a resposta dos pais:

(S. João 9:20-22): "...."

Notem que os pais nem sequer se atreveram a responder a pergunta dos judeus. Qual a razão que os impeliu a agir dessa forma? Tinham medo de ser expulsos da sinagoga. Sabem o que significava ser expulso da sinagoga? Segundo a lei judaica, ninguém podia, em todo o território de sua nação, dar emprego a tal pessoa; os pais tinham que expulsá-lo de casa, e ninguém podia abrigá-lo. Ninguém lhe podia dar sequer um prato de comida. Ante a ameaça de ser lançado fora da sinagoga, com todas as implicações desse ato, eles preferiam o bem-estar passageiro desta curta vida, em contraste com a glória futura e eterna.

Estimados ouvintes: Não procedem os homens ainda hoje assim? Preferem deixar a Cristo a ser lançado fora da sociedade. Mas a verdade pregada por Cristo ao povo da Judéia era tão convincente naquele tempo como o é agora. Eis a prova:

"Apesar de tudo, até muitos dos príncipes creram nEle, mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga."

Certa ocasião um [jovem rico](#) perguntou a Jesus, segundo lemos em **S. Mat. 19:16-22** - "...."

O jovem quis saber quais os mandamentos que lhe tocavam guardar, e Jesus lhe apresenta os mandamentos da lei de Deus: "Não matarás; não adulterarás, não furtarás, não dirás falso testemunho; honra a teu pai e a tua mãe". Disse o jovem: "Tudo isso tenho observado; que me falta ainda? Disse-lhe Jesus: Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-Me. Tendo, porém, o jovem ouvido esta palavra, retirou-se triste, por ser dono de muitas propriedades."

Este jovem pensou que receberia um forte abraço e felicitações por haver guardado alguns mandamentos da lei de Deus. Porém notemos o que lhe disse o Senhor: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens, dá aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-Me." Se este tivesse feito o que Jesus pediu, talvez tivesse chegado a ser um apóstolo como S. Pedro, S. Paulo. Mas ele pensou: *"Vender minhas propriedades! Viver uma vida de privações como os apóstolos? Não!"* E triste abandonou a Jesus.

Possivelmente em todo o Novo Testamento não haja relato mais triste do que este. Que perda irreparável para este jovem! Quantos crêem que sua

decisão foi deplorável? Alegro-me que todos estão de acordo comigo também neste ponto.

Que disse o Senhor ao jovem que se considerava tão perfeito? "Só uma coisa te falta." (Mar. 10:21). Esta noite Jesus nos diz a cada um de nós as mesmas palavras: "Só uma coisa te falta." Alguns talvez tenham de abandonar algum vício; outros algum pecado da imoralidade sexual; outros ainda a desonestidade em alguma de suas formas. Para outros talvez falte uma só coisa, e esta é a santificação do sábado. Que faremos? Abandonaremos a Jesus por uma só coisa que nos falte? Não. De maneira nenhuma! Muitos querem ter uma religião cômoda e barata, que lhes permita fazer o que desejarem, mas que Deus em Sua grande bondade feche os olhos a seus pecados. Mas a verdadeira religião não pode ser barata, nem engendrar cristãos de tipo barato. Notemos o que diz o Senhor em:

S. Mat. 16:24 - "..."

"Tome a sua cruz", diz o versículo. Segundo os Pais da igreja primitiva, isto significa fazer "qualquer coisa contrária à natureza humana". Hoje em dia muita gente bem intencionada leva uma pesada cruz de ouro, algumas vezes incrustada de brilhantes e pedras preciosas. Porém tal cruz não é mais que um objeto de luxuoso adorno; só visa a ostentação. Levar a cruz de Cristo é viver em harmonia com toda a santa lei de Deus, abandonando opiniões próprias e crenças fáceis ao gosto do paladar. Tudo isto significa ser cristão.

É mister que saibamos quanto custou a Jesus obter nossa salvação - a sua e a minha. Ele deixou as glórias do Céu, onde os anjos O serviam e adoravam, e desceu a esta Terra de pecado e injustiças, Viveu exatamente a vida dos pobres e ensinou aos homens o caminho que os levaria ao lar eterno. Tudo isto Ele o fez por nós, embora tivesse podido permanecer no Céu; mas deixou Sua riqueza e adotou nossa pobreza, para que nós pudéssemos obter a pérola de grande preço - a pérola da salvação em Seu eterno e glorioso reino. S. Paulo descreve de maneira muito linda este sacrifício em:

II Cor. 8:9 - "..."

Como podemos recusar tão grande demonstração de amor? Como resposta devemos entregar ao Senhor sem reservas o nosso coração. Devemos estar dispostos a renunciar tudo que esteja em conflito com a santa lei de Deus, sem reter nada de origem anticristã.

Ilustrarei este pensamento com um relato verídico.

Um senhor, tendo nas mãos um pacote de bombons, aproximou-se de um sobrinho que jogava entretido com suas bolinhas, e lhe disse: "Enfia a mão neste pacote e tira os bombons que te trago." O menino meteu a mão no pacote, mas não pôde tirar nenhum bombom, porque tinha as mãos cheias de bolinhas e não queria largá-las. Então o tio insinuou: "Se queres os bombons tens que soltar primeiro as bolinhas." O menino se negou a fazê-lo, pois considerava as bolinhas como seu tesouro mais importante. Assim também nós, os maiores, queremos a vida eterna, porém conservamos as mãos cheias de todos os prazeres da vida. Queremos a salvação, porém retemos a conformidade dos costumes do mundo.

Cinco Milhões por uma Pérola

Vou referir-lhes agora a experiência que deu o título a esta conferência.

Alguns anos antes da guerra mundial, certa senhorita no Japão, onde também é pregado o evangelho eterno, ela assistiu a uma série de conferências, e esta senhorita era da alta sociedade. Seus pais tinham o título de condes e eram relacionados com a mais seleta sociedade japonesa. A senhorita era filha única. Havia cursado estudos universitários, e possuía o título de doutora em Filosofia. Falava além do idioma paterno, o alemão, o francês e o inglês. Depois de haver escutado a todas as conferências, e estando plenamente convencida de que só a Santa Bíblia contém a verdade divina, resolutamente abandonou o xintoísmo para abraçar a verdade ensinada pela igreja adventista, aceitando incondicionalmente a Jesus como seu Salvador pessoal, conseqüentemente começando a guardar o sábado e a esperar a Segunda Vinda de Cristo.

Quando seus pais se informaram de que ela havia mudado de religião, ela se viu metida numa série de dificuldades que nenhum de nós é capaz de imaginar. Vivia num palácio coma filha única. Nunca se havia ocupado de lides domésticas, pois tinham criados que lhe prestavam serviços. Estava acostumada a uma vida de luxo.

Um bom dia o pai a chamou e lhe disse: "Minha filha, você não pode continuar com essa religião cristã adventista. Como pode abandonar o xintoísmo! Você sabe muito bem que sou um conde e o que pensará a sociedade, que dirão as esferas governamentais dessa religião fanática, quando todos nós somos xintoístas!

Com carinho a filha procurou convencer o pai de que só a Bíblia personifica a verdade divina, e que ela só podia crer em Deus como revelado neste livro, e em Jesus Cristo nosso Senhor. Mas o preconceito do pai o impediu de ver a beleza do plano da salvação. Quase diariamente a jovem teve sérios desgostos, até que certo dia o pai lhe disse que se não renunciasse a sua nova religião teria de abandonar o lar.

A mãe quis intervir em favor da filha, mas não logrou êxito. O pai lhe disse afinal: *"Você tem duas horas para fazer as malas e abandonar este lar."* Atribulada a jovem teve que fazer as malas sozinha pela primeira vez pois o pai havia ordenado que ninguém a ajudasse. Aos seus ouvidos ressoavam as palavras de Jesus: "Quem ama ao pai ou à mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim", e isto a animou a cantar as palavras deste hino:

*Minha cruz eu tomo e sigo;
A Jesus eu sempre sigo;
Onde me levar eu sigo.
Meu Jesus, eu sempre seguirei.*

Depois de reunir todos os seus pertences pessoais, tomou o dinheiro que tinha e o colocou na carteira. Ao terminar, chegou o pai com a ordem de que levasse ela própria as suas malas até o carro que esperava fora, e este a conduziu a umas das praças da cidade. Ali o pai lhe ordenou que descesse e se fosse. Encontrando-se só e perplexa, pôs-se a pensar. Logo lhe veio à mente tomar um quarto num hotel. Assim o fez. De repente pensou: *"Eu sei alemão, francês e inglês, e vou dar lições de línguas para ganhar o meu sustento."* Dito e feito. Alugou um apartamento e pôs um anúncio num dos diários. No dia seguinte se apresentaram vários alunos, e ao fim de poucas semanas tinha um número de estudantes que já nem podia atender.

Assim vivia tranqüilamente guardando o sábado, como fiel filha de Deus, até que certo dia um carro parou na frente de sua casa, e desceu seu venerável pai, com o propósito de vê-la. Abraçou-a chorando e lhe disse: "Filha, estes três

meses que você esteve ausente foi um inferno para sua mãe e para mim. Temos chorado todos os dias, e não podemos mais viver sem você. Volte para casa e siga a sua religião. Faça o que você quiser,, contanto que volte para casa. Só lhe peço uma coisa: quando eu morrer, coisa que pode suceder a qualquer momento, pois os médicos me dizem que não sobreviverei a outro ataque de coração, queime incenso ao meu espírito, segundo o rito xintoísta. Este pedido foi devido ao fato de crerem os xintoístas que morto o pai, seu espírito se transforma numa espécie de divindade, intermediário entre seu deus e os filhos. Isto os obriga a queimar incenso em sua honra em certas ocasiões.

A filha lhe respondeu: "Papai, eu amo o senhor muito, como também a minha querida mãe; desejo voltar para casa, porém não posso prometer o que me pede, pois quebraria o primeiro e segundo mandamentos, que me dizem não devemos ter outros deuses e imagens. Como poderei, pois, cumprir seu desejo, honrando sua imagem como a de uma divindade? Isto é contrário à santa Bíblia, e não poderei fazê-lo sem cometer pecado."

O pai um tanto irado disse: "Você terá que fazê-lo. A filha respondeu com toda a sinceridade e com todo o amor: "Papai, eu poderei dizer-lhe que o farei, mas depois que o senhor morrer não cumpriria o prometido. O senhor não saberia, mas procedendo assim transgrediria o nono mandamento que me manda não mentir. Deus exige que eu guarde os Dez Mandamentos, meu querido pai, por isto não posso prometer o que me pede. Mas cuidarei do senhor com todo o carinho, enquanto viveres, porque é meu pai."

Pela segunda vez o pai quis obrigá-la com palavras, porém não o conseguiu, e irritado gritou: "Está bem. Você fica deserdada. Adotarei outra filha. Você está morta para nós."

Com efeito, dias depois adotaram outra jovem como filha. Faz algum tempo este homem morreu e de acordo com a ameaça feita, havia legado toda a sua fortuna de 5.000.000 de yens à filha adotiva. .

A filha legítima não lamentava a perda da herança. Ao contrário, dizia: **"Prefiro a pérola verdadeira da salvação, aos 5 milhões de meu pai."**

Quantos dos amigos crêem que esta senhorita procedeu como convinha? Quantos procederiam da mesma maneira?

Meus queridos amigos, Deus não nos pede menos. Como esta senhorita deixou tudo por amor da verdade, também nós devemos estar dispostos a abandonar tudo que seja obstáculo no caminho que conduz à verdadeira felicidade e salvação.

Os que no ano 34 de nossa era decidiram abraçar o cristianismo tiveram que abandonar a religião judaica. Isto estava predito na grande cadeia profética dos 2.300 anos, segundo a qual, quando o judaísmo rejeitasse o Messias, seria substituído pela igreja chamada cristã.

Da mesma maneira, segundo a profecia, a partir de 1844 se levantaria outro povo, ou seja, a igreja adventista, que teria por missão restaurar as verdades eternas.

Se João Knox não houvesse saído da igreja em que estava, tampouco existiria a igreja anglicana, nem haveria a igreja metodista se Wesley não houvesse saído da igreja anglicana. Todos eles tiveram que sair de alguma igreja.

Mas com a igreja adventista sucede algo diferente. Nós podemos tomar a Bíblia e dizer: "Aqui estamos." Esta igreja aparece na profecia, tal como

aparecem o batismo e a morte de nosso Senhor Jesus Cristo. Tinha que surgir com uma missão específica: Restabelecer as verdades que tinham sido lançadas por terra, e isto implica também o restabelecimento da verdade do sábado, que foi praticada pela bendita virgem e pelos apóstolos.

Numa batalha da guerra civil dos Estados Unidos, faz alguns anos havia uma elevação. A vitória consistia em desalojar daquela elevação o inimigo, porque havia ali uma bateria que matava os soldados às centenas. Então, o general que doutra colina observava a luta com seu binóculo, viu que seu exército era impotente para tomar aquela elevação. Mandou chamar o capitão da companhia que atacava. Ao chegar o capitão, fez a continência militar, aguardando ordens. Disse-lhe o general:

- Capitão. Tome a colina e desaloje dali a bateria.

Respondeu o capitão:

- Meu general, tentarei fazê-lo.

Deu meia-volta e marchou para retirar-se. O general, que ficara desgostoso com a resposta do capitão, o chamou:

- Capitão!

Ao voltar à sua presença o capitão, o general repetiu-lhe a frase:

- Tome a colina e desaloje dali o inimigo!

Perfila-se o capitão e responde com toda a cerimônia:

- Meu general, farei todo o possível.

Deu meia-volta e marchou para retirar-se. O general ainda não se conformara com a resposta. Estava irado pela incompreensão de seu comandado. Chamou de volta o oficial:

- Capitão!

O oficial voltou a perfilar-se diante do superior, e este lhe disse:

- Diga-me, capitão, o senhor irá tomar aquela colina? O capitão percebeu então o que o general queria que fizesse, e respondeu :

- Meu General, tomarei a colina ou morrerei.

Deu meia-volta e foi-se.

Conta a história que o capitão tomou a colina, e a vitória foi ganha.

Meus queridos amigos. Assim temos que fazer nós. Diz-nos o Senhor: Obedece à Verdade, Meu filho. Todos nós temos que fazê-lo, porque a pérola da verdade vale mais que 5 milhões, pelo menos assim foi para aquela senhorita.

Temos aqui na cidade várias igrejas adventistas onde número superior a 20.000 pessoas guardam o santo sábado. Domingo à noite várias centenas manifestaram o desejo de também algum dia guardarem o sábado.

Eu estive pensando esta noite: Quantos mais desejam fazê-lo também esta noite? Sei que a maioria já o fez domingo passado. Tenho comigo um cartão que várias centenas assinaram domingo passado, o qual diz : "Minha decisão... (ler)

Pode ser que vocês não possam guardar o sábado imediatamente, mas pensam fazê-lo no próximo futuro. Sejam corajosos como aquela senhorita.

Vou lhes contar uma **história ocorrida em Guaiaquil**, Equador. Havia ali um comerciante importador e exportador. Ao chegar a ele esta verdade, sabem o que disse? "Embora me prejudique, guardarei o santo sábado." Fechou a casa no sábado. Aconteceu que justamente então chegou um telegrama que lhe oferecia um grande negócio em que poderia ganhar 2 mil dólares, mas tinha que ser atendido naquele mesmo dia. Disse ele: Se Deus quiser que eu ganhe

esses dois mil dólares, Ele reservará este negócio até segunda-feira. Assim Deus fez. O homem não o perdeu e ficou imensamente feliz. Disse ele que depois de haver começado a observar o sábado os negócios melhoraram.

Ele tinha uma boa família, tendo a mais nova das filhas, 16 anos e o filho mais velho, 22. Um lindo lar! A esposa contou que o marido, antes gastava todas as noites de sábado 300 reais em bebida. Muitas vezes noutros dias da semana, também. Gastava dinheiro demasiadamente. Ele tinha todos os vícios imagináveis. O pastor fez uma oração com essa senhora e com as filhas, para que Deus ajudasse o esposo para ser cristão. Quando o evangelista partiu da cidade, ele havia abandonado todos os vícios, sendo agora cristão. Economicamente, ele ficou melhor que nunca, e com melhor saúde. Antes andava sempre doente por causa dos vícios.

Meus queridos amigos, o evangelho produz resultados extraordinários. Essa família está radiante, e imensamente agradecidos. Sabem o que a senhora disse ao pastor na despedida? Disse: "Que pena, pastor, não haver vindo aqui 20 anos antes, para evitar-nos todos os dissabores que sofremos. Quão diferente não teria sido nossa vida, então!"

Quero perguntar: Quantos mais há hoje que domingo não tiveram a oportunidade de firmar essa decisão? Eu orarei por vós, os pastores orarão também. Nós lhes enviaremos literatura instrutiva.

Rogamos que as pessoas que não tencionem preencher o cartão, não o solicitem porque temos poucos.

Desejo convidar vocês para no próximo sábado estarem presente aqui ao culto divino, às 10:30 e adorarmos a Deus em Seu santo dia. Embora tenham compromisso no emprego, poderão pedir licença por uma hora para virem ao culto divino e honrar a Deus em Seu santo dia.

Quantos virão sábado? Obrigado. São todos bem-vindos, às 10:30 da manhã. Eu farei o sermão, e teremos culto solene a Deus.

Lembrem-se de quinta-feira, quando estaremos apresentaremos os **Quatro Cavaleiros do Apocalipse**, que é uma profecia que nos leva do tempo apostólico à era atômica. Se quiserdes ter conhecimento dalguma coisa grandiosa, venham quinta-feira. Tragam as pessoas que se interessam na situação política, e religiosa do mundo.

Oremos.

"Querido Pai que estás no Céu, Te damos muitas graças pelo privilégio de achegar-nos a Ti. Reconhecemos, querido Deus, que a Tua santa lei, Teus santos mandamentos são a norma pela qual devemos pautar a nossa vida. Reconhecemos ser ela também a norma do juízo divino. Agora Te rogamos que a todos abençoes com uma bênção especial a fim de que haja possibilidade para cada um guardar a Tua lei, como Tu desejas.

"Concede que cada pessoa que está aqui à frente e a todos nós possamos receber de Ti o auxílio para que a Tua lei seja por nós honrada cada dia, cada momento de nossa vida. Ajuda para que haja facilidade, não haja impedimento. Haja também satisfação e alegria em cada coração na observância da Tua lei, na guarda de Teus santos mandamentos. Concede, querido Deus que alcancemos esta grande pérola, esta revelação em Cristo que nos dás agora, e nos preparemos para a Tua vinda gloriosa, para Teu reino eterno. Senhor, abençoa-nos com uma bênção especial. Em nome de Cristo nós Te pedimos. Amém."

26

OS QUATRO CAVALEIROS DO APOCALIPSE

Schubert

TOPO

Tempos atrás um ministro foi desafiado por um ateu para um debate público sobre a existência de Deus. O ministro disse: "Que adianta tal discussão? Pouco resulta em geral de tais debates. Façamos o seguinte: O senhor apresente 12 pessoas que foram libertas de sua pecaminosa maneira de viver pelo ateísmo, tornando-se personalidades corretas. Eu levarei também 12 pessoas que foram libertas de um viver corrupto graças à fé viva em Deus, e hoje têm a consciência purificada."

Isto pôs fim à controvérsia. O ateu sabia que dificilmente poderia encontrar doze pessoas que, graças ao ateísmo, produzissem bom fruto. Nesta conferência vou lhes apresentarei preciosas provas da existência de Deus, por demonstrar Sua onisciência como se encontra revelada em sua maravilhosa cadeia de profecias agora sob consideração.

O livro do Apocalipse apresenta nesta sua cadeia profética o surgimento e queda dos impérios, e o nascimento e apostasia da religião verdadeira e das contrafações religiosas. Este livro retrata vivamente em seus últimos capítulos um mundo novo e melhor para a felicidade perpétua dos que procuram compreender as verdades eternas. Este é o pensamento expresso de maneira maravilhosa no primeiro capítulo do livro:

(Apoc. 1:3): "..."

Deus chama "bem-aventurados" aos que ouvem e guardam as coisas escritas neste livro, e sua presença testifica que vocês dão a isto grande importância. Infelizmente alguns escritores e teólogos afirmam que o conteúdo do livro do Apocalipse não pode ser entendido porque tudo é simbólico. Mas a palavra grega "Apocalipse" significa "revelação", indicando o seu próprio título que ele é:

(Apoc. 1:1): "..."

Portanto ele não é um livro selado nem incompreensível. É Satanás que procura fazer crer o contrário. Se ele pudesse levar os homens a crer que este livro não pode ser compreendido, seria a mesma coisa como se o livro não houvesse sido escrito.

Com esta breve introdução entramos no estudo da profecia dos quatro cavaleiros do Apocalipse. Encontra-se nos capítulos 5 e 6, e foi escrito cerca do ano 90 A. D. Em vista da brevidade do tempo, não poderei dar muitos detalhes.

Os Sete Selos

No quinto capítulo, verso 1, vemos que um anjo disse a S. João:

(Apoc. 5:1): "..."

O fato de estar selado com sete selos revela que o conteúdo do rolo era muito importante, porque só documentos importantes são selados. O Pai Eterno depôs este documento selado nas mãos do Cordeiro de Deus que foi morto desde a fundação do mundo. Ele, por Sua vez, abriu os selos na presença de milhões e milhões de anjos da corte celestial, porque todos estavam na expectativa,

aguardando saber o desenlace da luta final entre o bem e o mal, entre Cristo e Satanás.

O Primeiro Selo (Apoc. 6:1 e 2)

Leiamos e analisemos o primeiro selo: "...."

Foi um dos quatro animais que chamou a atenção de João para a abertura do primeiro selo. Vejamos primeiro que são esses quatro animais.

Em **Ezeq. 10:20** encontramos a explicação deste simbolismo: "...."

Portanto os animais representam querubins, uma exaltada categoria de anjos que cercam o trono de Deus.

O primeiro selo nos mostra um cavalo branco, e sobre ele um cavaleiro com um arco de conquistador. O cavalo, em profecia, segundo Prov. 21:31, simboliza lutas políticas ou religiosas.

A cor branca do cavalo simboliza, segundo o Livro Sagrado, a imaculada pureza da igreja divina. Em outras palavras, temos a descrição em símbolo do evangelho puro de Jesus Cristo como foi ensinado pelos apóstolos e pela bendita virgem.

O texto diz que o cavalo branco, a pureza do evangelho, e o cavaleiro, saíram vencendo e para vencer. Graças a Deus que a História confirma os triunfos da gloriosa igreja apostólica. A igreja cristã primitiva conquistou as forças pagãs que se lhe opunham, e milhões aceitaram a verdade pura do evangelho durante o primeiro século. Justo antes do seu martírio, o apóstolo Paulo confirmou este fato nas seguintes palavras:

(Col. 1:23): "...."

Esta é uma confirmação histórica de que o evangelho havia sido pregado a todo o mundo conhecido por ocasião do martírio de Paulo no ano 68. Era a corrida vitoriosa do cavalo branco, que teve início no ano 31 e foi até o ano 100, quando morreu o último apóstolo, S. João.

O Segundo Selo (Apoc. 6:3 e 4)

Vamos agora à revelação e descrição do segundo cavaleiro: "...."

O que monta este cavalo vermelho e que deveria correr o mundo então conhecido, tinha uma grande espada para matar.

A cor do cavalo - o vermelho - é símbolo do derramamento de sangue, e representa a era de perseguições dos cristãos pelos judeus bem como pelos romanos, cuja igreja pagã oficial via sua sobrevivência perigando em face do sucesso da igreja cristã como resultado dessas mesmas perseguições. Mas, ao mesmo tempo uma multidão de erros se introduziriam na igreja, sobrevivendo a luta de facções em seu seio.

A despeito de todas as lutas e perseguições do segundo e terceiro séculos, Satanás não pôde alcançar o seu propósito de exterminar a igreja. Ao contrário, na expressão de Tertuliano, "o sangue dos mártires é semente da igreja". A era do cavalo vermelho assenta vai de 100 a 313. Esta data assinala o decreto de tolerância dos romanos para com os cristãos. Mais tarde o próprio imperador Constantino aceitou o cristianismo.

O Terceiro Selo (Apoc. 6:5 e 6)

Se o branco é emblema de pureza da verdade, o preto simboliza o oposto, isto é a apostasia e o erro. Quando Satanás viu que fora incapaz de destruir a igreja divina pela perseguição, mudou seus métodos. Procurou destruí-la pela apostasia. Isto teve melhores resultados. O imperador Constantino manifestou o seu beneplácito para com a igreja, e mais tarde professou sua fé. Grande estadista que era, logrou êxito em unir a igreja pagã com a cristã numa só grande igreja do Estado.

Eusébio, bispo de Antioquia, amigo e conselheiro religioso do imperador, desempenhou também grande parte na apostasia da igreja. Cumpriu-se então com este triste drama a profecia de Paulo sobre os bispos da Ásia Menor. (Ver Atos 20:28-30.)

Mais ainda, o mesmo apóstolo, em sua segunda carta aos Tessalonicenses, expõe a natureza da apostasia.

(II Tess. 2:1-4): "...."

Havia alguns falsos pregadores no tempo de Paulo que ensinavam que o Senhor voltaria no seu tempo para salvar o mundo e estabelecer Seu reino eterno. E para melhor convencer o povo, eles mesmos escreveram cartas às igrejas sobre o assunto, assinando-as com o nome de Paulo ou de algum outro apóstolo. Essas são algumas cartas que hoje chamamos "apócrifas", por serem de duvidosa inspiração.

Paulo pedia que as igrejas não se deixassem enganar com essas cartas facciosas. Antes da Volta de Cristo a igreja passaria primeiro pela grande apostasia, com o oponente da verdade reclamando adoração como se fora Deus. Analisemos, porém, de acordo com S. Paulo, a predição deste poder e sua duração:

(II Tess. 2:8): "...."

Ele exerceria seu poder e domínio sobre as almas dos homens justo ao tempo da Segunda Vinda de Cristo; isto é, no fim do mundo o Senhor destruiria este poder apóstata com o resplendor de Sua vinda. Este poder facilmente é reconhecido por qualquer arguto observador de nossos dias.

Vejamos alguns atributos deste poder apóstata, segundo o **verso 9**:

Este poder é de origem satânica e não divina. Ele procuraria provar sua origem divina realizando milagres, curando os enfermos, etc. Lembremos que Satanás é um anjo caído, e tanto ele como a terça parte dos anjos que o acompanharam na queda podem realizar milagres. Ele arrasta as nações para o seu sistema de contrafação da verdade, sistema simbolizado pelo cavalo preto, fazendo-as crer que a verdade é mentira e a mentira verdade.

Notemos o que S. Paulo diz sobre isto:

(II Tess. 2:10 e 11): "...."

Todo aquele que não tem amor pela verdade e não deseja segui-la com verdadeira paixão, é deixado no erro. O que precisamos pedir a Deus é que nos dê um coração puro e sincero, para que conheçamos a verdade, o supremo tesouro do homem. **O que tem fome e sede da verdade, obedecerá a Deus porque O ama e porque ama a verdade sobre todas as coisas.**

A apostasia, que se desenvolvia muito lentamente, foi acelerada a partir do ano 313, quando Constantino outorgou favores à igreja cristã, até o ano 538, quando toda oposição a esta igreja foi subjugada pela força da espada, sendo

sua autoridade completamente imposta. Satanás não pôde destruir a igreja pela perseguição indicada pelo segundo cavaleiro, mas obteve êxito induzindo-o à apostasia. Aqui Satanás triunfou.

O Quarto Selo (Apoc. 6:8)

A partir do ano 538 nova era começou para a igreja, desdobrando-se segundo a descrição do quarto cavaleiro: "...."

Surge um cavalo amarelo. Esta cor (pálido, na versão inglesa) - é símbolo da morte, porque é a tonalidade da pele de quem está para morrer. O cavaleiro do cavalo pálido recebeu poder "para matar a quarta parte da Terra". Foi cerca do ano 538 que isto ocorreu, quando a igreja apóstata, "em defesa da fé", começou a exercer poder temporal sobre as nações da Europa, que bem representam a quarta parte da Terra, segundo a profecia.

Este poder levou os governos da Europa a perseguir os que não renunciavam sua fé na Santa Escritura e insistissem em permanecer na verdade do cavalo branco. Várias nações baixaram decretos rejeitando por lei qualquer crença contrária. Mas milhares e milhares preferiram a morte antes que violentar a consciência.

A História confirma que terrível perseguição dominou o mundo por mais de um milênio, sendo conhecida na História como a "**Inquisição da Idade Média**". Muitos livros têm sido escritos sobre a história dos fiéis valdenses, albigenses e huguenotes, que durante este tempo foram mártires da fé.

O Quinto Selo (Apoc. 6:9-11)

Com o quarto selo termina a visão dos cavalos. Os últimos três selos, que são representados por meio de símbolos, revelam que os futuros acontecimentos não seriam da escopo universal. Leio: "...."

Este selo primeiro mostra "**debaixo do altar as abras dos que foram mortos por amor da Palavra de Deus**". Antigamente eram sacrificados cordeiros sobre o altar como símbolo do futuro sacrifício e morte de Jesus Cristo para expiação do pecado e salvação dos homens. Agora seres humanos eram sacrificados sobre o altar de Deus pelo *crime* de traduzirem e fazerem circular a Santa Bíblia nas línguas comuns dos povos.

Com o advento da Renascença surgiram nas diferentes nações da Europa sacerdotes inspirados e impelidos pelo Espírito Santo, como Huss e Jerônimo em Praga, Wycliffe na Inglaterra e Martinho Lutero na Alemanha, os quais traduziram a "Palavra de Deus", isto é, a Bíblia, nas línguas dos respectivos povos, tornando possível assim ao povo comum o estudo do Livro Santo. Isto produziu grande consternação entre muitos estudiosos que pela leitura do Livro Santo descobriram como a verdade pura de Cristo havia sido adulterada.

Com este despertamento desenvolveu-se por toda a Europa uma rebelião de caráter religioso. Muitos reconheceram que estavam vivendo em erro espiritual, e se dispuseram a retornar à prática das verdadeiras doutrinas da fé. Teve início então a Reforma e a contra-reforma. Cumpria-se com a perseguição que teve lugar contra os fiéis e que eram levados à morte, cumpriu-se, dizia, a

profecia do quinto selo. Outra razão adicional poderosa para se confiar em Deus.

Os que foram mortos são descritos na profecia como estando vestidos de vestes brancas, símbolo de pureza e integridade de caráter. Portanto, embora alguns os considerem hereges, com a autoridade divina desta profecia afirmo que são santos. O que Deus diz é verdade; devemos rejeitar o que outros dizem deles sem a aprovação divina.

O Sexto Selo (Apoc. 6:12-16)

Consideraremos agora o sexto selo. Ele nos apresenta sinais astronômicos predizendo a proximidade do fim da história do mundo com suas dores, pecado e morte. Eis sexto selo: "..."

Ao abrir Cristo o sexto selo, aparece uma série de espetaculares sinais anunciando sucessivamente a intervenção de Cristo na história do mundo.

Interessa-nos considerar este terrível **TERREMOTO** que teve lugar logo depois da Reforma e antes dos sinais astronômicos preditos. Este foi o indescritível Terremoto de Lisboa em 1º de novembro de 1755. Este abalo sísmico sacudiu três continentes - Sul da Europa, Norte da África e Ásia Menor - mas teve seu epicentro em Lisboa. Ele destruiu 355 cidades e vilas e fez vítimas sem conta. Só em Lisboa pereceram milhares. Nunca a história do mundo conheceu um terremoto de tal magnitude.

O Escurecimento do Sol e da Lua

Lemos que o terremoto seria seguido pelo primeiro sinal astronômico da Volta de Cristo: o escurecimento total do Sol. Isto aconteceu 25 anos mais tarde, isto é, em 19 de maio de 1780, em grande extensão do hemisfério Norte. A alvorada pressagiava um belo dia. Mas subitamente, por volta das 9:30 da manhã, começou a escurecer. O povo sentiu-se temeroso porque a escuridão prevaleceu por todo o dia. As galinhas buscaram os poleiros; os pássaros desapareceram. Era impossível ler sem auxílio de luz. Os representantes do povo estavam reunidos, e alguns desejaram voltar a seus lares, para se reunirem com suas famílias, mas um deles se recusou, dizendo: "Senhores, se este é o fim do mundo, proponho que se tragam luzes e que continuemos com nossas deliberações, para que Deus nos encontre cumprindo o nosso dever." Isto fizeram.

A Ciência do tempo não foi capaz de explicar o fenômeno do escurecimento do Sol nessa ocasião, sabendo apenas que não se tratava de um eclipse. Nós o reconhecemos como um sinal do Criador proclamando a Segunda Vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.

Nessa mesma noite, 19 para 20 de maio de 1780, a Lua cheia não espargiu a sua luz. Ela apareceu como uma bola de sangue suspensa no escuro céu. Não havia estrelas visíveis. Isto também foi um exato cumprimento da profecia.

A Queda das Estrelas

O sinal seguinte seria: "As estrelas do céu caíram sobre a Terra." (S. Mat. 24:29). A predição divina tornou-se realidade na noite de 12 e 13 de novembro de 1833. Esse acontecimento é considerado em astronomia como "o maior chuva meteórico" da história do mundo. Foi testemunhado em grande parte do hemisfério norte.

O *Manual of Astronomy*, de Young, pág. 469, diz: "O número de meteoros foi estimado em 200.000 por hora durante cinco ou seis horas." É maravilhoso como estes sinais astronômicos ocorreram exatamente na ordem predita por Jesus a Seus discípulos em S. Mat. 24.

Sim, os que deliberadamente ignoram e rejeitam as profecias bíblicas estão espalhados pelo mundo como ovelhas sem pastor -perdidos, famintos, e sem o conforto da verdade.

Não admira que esteja escrito em **Prov. 29:18**: "...."

Nenhum Lugar para Esconder

Leiamos a continuação do texto: (**Apoc. 6:14**): "..."

Este evento introduz a própria vinda de nosso Senhor em glória. Na história dos sete selos, estamos ao presente vivendo entre os Vs. 13 e 14 deste capítulo. Há 2.000 anos foi descrita a reação da humanidade que estaria vivendo no tempo da Segunda Vinda de Cristo. É dito que os reis da Terra, os grandes militares, as multidões de toda esfera social não se renderia à vontade de Deus.

Em seu desespero final procuraria refúgio nas cavernas e pediriam que as rochas caíssem sobre eles. Antes eram arrogantes, negavam as profecias, rejeitavam o Decálogo, zombavam das advertências da mensagem. Agora, quando é demasiado tarde, em remorsos reconhecem o seu erro. O último juízo é um ato não natural da parte de Deus; mas é absolutamente necessário, pois o pecado não pode ser tolerado para sempre.

Exemplo do Dilúvio

A situação que prevaleceu no tempo do dilúvio repetir-se-á, segundo **S. Luc. 17:26 e 27** - "....."

Não é pecado o comer, o beber ou o casar-se. Estas são bênçãos que todo crente fiel tem direito de desfrutar. Mas o pecado consistiu no fato de que os antediluvianos viviam exclusivamente para estas coisas.

E não é certo, prezados amigos, que a humanidade hoje mostra a mesma disposição em relação à última mensagem de advertência antes da Volta de Cristo?

Passando por Alto o Capítulo Sete

Com isto, prezados amigos, chegamos ao fim do sexto capítulo de Apocalipse. Por hora desejo passar sobre todo o capítulo sete e analisar com vocês o capítulo 8, verso 1, e isto porque na realidade este verso devia ser o último do capítulo sete. A divisão dos livros da Bíblia em capítulos e versos foi feita no 15º século, por um monge, segundo o seu próprio juízo; portanto, a divisão em versos e capítulos não é inspirada.

O texto original não tem capítulos nem versos. Lembrem-se então que estou saltando o capítulo sete. Ele contém acontecimentos que deveriam

ocorrer entre o último sinal astronômico - a queda das estrelas em 1833 e os eventos do capítulo 8, verso 1.

O Sétimo Selo (Apoc. 8:1)

Esta é a única descrição do sétimo selo, mas revela o mais dramático e sublime acontecimento do futuro. Visto que esta é uma profecia escrita em símbolo, precisamos recorrer a Ezeq. 4:6 para encontrar o valor do tempo profético de "quase meia hora". Leio: "...."

Em outras palavras, 24 horas representam um ano, ou doze meses. Logo, um mês representa duas horas. Assim uma hora profética representa meio mês, ou 15 dias. Meia hora representam, pois, 7½ dias. Mas lembrem-se de que a profecia diz "quase" meia hora, o que nas induz a crer que se trata de sete dias, ou uma semana.

Mas por que houve silêncio no Céu?

S. Mat. 25:31 revela o segredo: "...."

Este texto assegura que quando Cristo retornar virá acompanhado de todos os santos anjos. Primeiro, devemos ter em conta o número de anjos do Céu.

Em **Apoc. 5:11**, lemos a resposta: "...."

Portanto haverá um grande, inumerável exército escoltando o Senhor. Esta semana de "silêncio" no Céu é devida à ausência da hoste angélica. Parece que ninguém desejou permanecer no Céu quando veio o momento da Volta do Senhor para a completa redenção dos santos de Deus.

Este tempo profético de "quase meia hora", significa que nosso Senhor necessita apenas de uma semana para deixar o terceiro Céu e viajar através dos mundos do espaço habitado, a fim de alcançar nossa pequena e miserável Terra.

Astronomia

Sabem que se pudéssemos viajar à velocidade da luz poderíamos fazê-lo à razão de 300.00 Km/seg.? Mas mesmo viajando nessa velocidade levaríamos vários milhões de anos para irmos da Terra ao Céu.

Eu creio que uma vez que nos tornamos imortais em "corpo espiritual", como o revela a Bíblia, estaremos aptos a viajar a velocidade de milhões de anos luz por segundo, e assim alcançarmos o Céu com Jesus no curto espaço indicado pela profecia.

Eu não desejo faltar a esta viagem. Quero estar entre os ressuscitados, ou entre os trasladados vivos, que acompanharão o Senhor nessa maravilhosa viagem através de galáxias e sistemas do universo. Desejo alcançar a cidade eternal de Deus.

Assim, o sétimo selo representa a real vinda de nosso Senhor Jesus Cristo em glória e majestade com todos os santos anjos, com o único propósito de redimir os fiéis.

A Mensagem do Selamento

Vocês se lembrados que passei do fim do sexto capítulo do Apocalipse 6 para Apocalipse 8, verso 1. Naturalmente, os acontecimentos preditos no

capítulo 7 têm o seu cumprimento no período compreendido entre os sinais astronômicos que predisseram o fim e a própria Volta do Senhor. O capítulo 7 descreve parcialmente os fatos que deverão verificar-se hoje, porque estamos vivendo nesse solene tempo. Estudemos o capítulo 7: Leio:

(Apoc. 7:1): "..."

A quatro anjos que estão sobre os quatro cantos da Terra - Norte, Sul, Leste e Oeste - foram dadas ordens para que retivessem os ventos de soprar sobre a Terra, para que ela não fosse destruída. Ventos, segundo Jer. 25:32, simbolizam guerras e destruição. Em outras palavras, podemos ver profeticamente descrita a vinda de uma guerra em que participariam as nações dos quatro cantos da Terra. De acordo com a profecia de Apoc. 16:12-16, esta guerra é chamada "Armagedom".

Por que retarda Deus esta última guerra? Podemos ver a razão disto em Apoc. 7:3 - "..."

Que significa selar em suas testas os servos de Deus?

Encontramos a explicação em Efés. 1:13 - "..."

Os filhos de Deus são selados com o Espírito Santo. Obedecem, portanto a Sua voz. Não desejam mais seguir suas próprias opiniões ou inclinações. Não se importam com o que o povo possa dizer, mas obedecem a Deus, sejam quais forem as conseqüências.

Em Heb. 10:15 e 16, lemos: "..."

Sim, os que são selados pelo Espírito Santo reconhecerão e serão reconhecidos na Terra como os que guardam os mandamentos de Deus. Eles têm o coração cheio de amor por Deus e vivem em harmonia com as dez palavras.

O Selo de Deus

Mas, em qual dos mandamentos é o selo de Deus encontrado? Não no primeiro, nem no segundo, ou terceiro, ou quinto, etc., mas no quarto mandamento, o sétimo dia da semana - o sábado.

Nenhum documento de importância é válido sem que esteja selado, ou chancelado pelo presidente da república ou pelo rei. O selo de um governante em geral inclui três coisas: seu nome, a posição que ocupa e o território de sua jurisdição. No quarto mandamento, lemos:

(Êxo. 20:8-11): "..."

Neste mandamento encontramos primeiro o nome do governante: Deus; em segundo lugar Sua posição: Criador; e finalmente Sua jurisdição: céus e Terra.

Sob este aspecto lemos em Ezeq. 20:12 - "..."

O profeta assevera enfaticamente que o selo de Deus é encontrado na observância do sábado. Tal observância reconhece que Deus constitui a única e suprema autoridade sobre a vida de todos os seres. Além do mais, o sábado é sinal entre Deus e Seus filhos, pelo qual Ele pode identificá-los.

Anos atrás, um evangelista fez uma viagem ao sul do Chile, para visitar um membro de nossa igreja chamado João Rebolledo, proprietário de uma padaria. Ele não conhecia seu endereço. Procurou durante quase duas horas. Perguntou a policiais e a outras pessoas na rua sobre onde este homem morava.

Ninguém sabia informar, de modo que decidiu continuar a viagem. Como último recurso, decidiu perguntar ao bilheteiro da estrada de ferro.

- Você conhece a João Rebolledo, proprietário de uma padaria?
- Não, senhor - foi a resposta.

Ele se lembrou-se de alguma coisa que podia ajudar, e disse:

- Este homem não trabalha aos sábados; ele fecha o seu estabelecimento neste dia.

Quando ele disse isto, o jovem exclamou:

- Oh, sim, este homem que fecha o estabelecimento nos sábados mora na rua tal e tal.

Sim, meus amigos, a identificação foi fácil porque o homem guardava o santo sábado. Os que estão selados pelo Espírito Santo atrairão a atenção de multidões.

Devemos lembrar uma vez mais que no espaço de tempo entre o último sinal astronômico e o silêncio no Céu por "quase meia hora" o evangelho seria pregado de novo a todo o mundo, chamando os homens ao arrependimento. Isto significa que os filhos de Deus permitirão que o Espírito Santo escreva em seus corações a lei de Deus e sejam assim selados com o selo de Deus.

Leiamos de novo a maravilhosa profecia de

Apoc. 14:6, 7 e 12 - "..."

A profecia sobre o selamento dos fiéis com o selo de Deus sob o sexto selo, segundo Apocalipse 7, está agora sendo cumprida no mundo.

Mas voltemos a Apoc. 7:1-3. Deus não permite que os quatro anjos deixem que os ventos da última guerra total soprem sobre a terra e o mar, até que os que desejarem se tornar filhos de Deus sejam selados.

Não é verdade, amigos, que muitas vezes quando estudamos os espantosos acontecimentos mundiais de hoje, somos levados a admitir que a próxima guerra o Armagedom possa estourar a qualquer momento? Um dia parece como se a guerra estivesse para começar; no dia seguinte a pomba da paz aparece, mas no outro já de novo surge o rumor de guerra. Sim, quase vemos os quatro anjos permitindo que os ventos soprem.

Alguns dos grandes diplomatas do mundo dão a si mesmos o crédito de terem sido capazes de aliviar a tensão mundial e evitar a guerra com teleguiados. O crédito pertence unicamente aos quatro anjos que atuam sobre a consciência dos governantes para que busquem a paz, a fim de que a igreja termine a sua missão antes da vinda do Filho de Deus.

Com esta guiadora luz da verdade, o Senhor convida vocês esta noite a se deixarem selar com o selo de Deus em suas fronteiras. Ele os convida a deixarem o erro e as falsas filosofias. Não desobedecem este chamado. Seria loucura rejeitá-lo.

Conclusão

Lembro-me muito bem de uma senhora que ouviu este convite numa série de conferências. Ela se sentiu impressionada pelo Espírito a pôr sua vida em harmonia com a divina vontade e a santificação do sábado. Era contadora numa repartição pública. Seu chefe, segundo ela, era inimigo desta bendita verdade. Ela estava certa de que ele jamais lhe permitiria o sábado livre.

O pastor orou com ela para que o Senhor realizasse um milagre com seu superior, levando-o a permitir-lhe a santificação do sábado. Aconselhei-a a ir e

falar-lhe que dali em diante queria servir a Deus em toda a verdade, e que desejava viver uma vida em harmonia com os Dez Mandamentos, inclusive o sábado. Sugeri-lhe que se dispusesse a fazer horas à noite ou nos domingos para compensar as do sábado.

No dia seguinte ela falou de seu problema ao secretário. Este pediu-lhe que fixasse o problema em suas mãos, pois ele poderia melhor influenciar o chefe. Depois de falar longamente com este, o secretário voltou e disse-lhe: "Tudo está arranjado; pode ter os seus sábados livres."

Sim, meus amigos, Deus tem poder para mudar o coração do mais alto chefe, se for preciso, para socorrer os Seus fiéis. Entreguem a sua vida ao Senhor, e estejam preparados para com Jesus, os anjos e todos os santos, fazer aquela maravilhosa viagem através das galáxias do Universo até o terceiro Céu, onde vocês viverão em completa felicidade.

Que Deus os abençoe.

TOPO